

# RESISTENCIA

N.º 325

COIMBRA — Domingo, 3 de abril de 1898

4.º ANNO

## FARÇANTES!

Está em discussão na câmara dos deputados o orçamento geral do Estado, que o quinto poder do mesmo Estado, sr. Carrilho, conseguiu, como sempre, elaborar de forma que apresenta um saldo de 150 contos. Apesar desse saldo, que as duas propostas de fazenda, mas elaboradas pelo sr. Ressano Garcia como caixeiro, sobre o sello e o adicional de 5 p. c., elevaram em mais algumas centenas de contos, a opposição regeneradora, na critica que vai fazendo ás diversas verbas do orçamento, pede que, sem dó nem piedade, se façam os mais profundos cortes. Houve um membro dessa opposição que até teve o arrojo de pedir que se reduzissem as despesas com as guardas municipais, cuja função, por demais conhecida, deveria torná-la intangível para um partido que tanto luctou pelo engrandecimento do poder real, se não fôra a *abstenção passiva* com que o mesmo partido pretende agora amedrontar este poder.

A redução pedida nas despesas com as guardas municipais tem nesse facto a sua explicação, e a repugnantíssima farça deve attribuir-se á attitude dum partido que, havendo praticado tantos esbanjamentos no poder, está pedindo agora, na opposição, economia e moralidade.

Os regeneradores a pedirem economias na opposição sam dignos dos progressistas que no poder rasgaram com o mais impudente cynismo as promessas que na opposição haviam feito. Uns farçantes.

E quer a imprensa desses partidos que o país os acredite, e que attribua a uma campanha partidária os comícios que têm sido celebrados no país contra os projectos do goveno, ruinosos já pelos novos encargos que trazem para o país, já por deixarem o governo numa situação mais desafogada para novos esbanjamentos. Seja. Não pôde todavia contestar-se que esses comícios têm sido extraordinariamente concorridos e que o povo tem applaudido com o mais delirante entusiasmo todas as phrases que traduzem um incitamento á revolta contra o regimen que tam infameamente o tem explorado. Digam, pois, se isso lhes convém, que os comícios significam uma campanha movida pelo partido republicano contra as instituições, mas reconheçam, então, que o partido republicano tem uma força enorme no país. Não ha meio termo: ou o país não quer a conversão e o subsequente empréstimo, ou o país não quer as instituições.

Para nós, é evidente que o país não quer uma nem outra

coisa. Os comícios realizados nas mais importantes cidades, Lisboa e Coimbra têm-nos revelado dum modo inilludível. Mas affirmam os jornalistas do governo que esses comícios nada valem e apontam como prova, o que succedeu com os célebres comícios da colligação liberal. Ora nesses comícios, como os próprios oradores progressistas se viram forçados a reconhecer, o povo manifestou-se dum modo inequivoco contra as instituições, havendo sempre quem duvidasse da sinceridade dos intentos com que nesses comícios se apresentavam os mais conspícuos membros do partido progressista. Que a razão estava do lado dos que viam nos progressistas uns farçantes, bem cêdo os factos se encarregaram de o demonstrar.

E estes factos sam mais um motivo para juntar a muitos outros que já havia, e que levarão o país a expulsar de vez do poder os partidos da rotaçào constitucional supprimindo o eixo sobre giram.

As farças ham de acabar, se o país, como crêmos, ainda não desesperou da sua salvação.

### Sempre os mesmos

Os progressistas desafiam no *Correio da Noite* o sr. João Chagas a dizer tudo quanto sabe acerca do traço papel dessa infamíssima facção na colligação liberal, mas ao mesmo tempo mandam a policia cercar a redacção do *País*, para dêste modo garantirem ao seu director toda a liberdade de dizer o que quiser, como quem evidentemente nada teme que lhe digam...

Ora, francamente, isto não está mesmo a desafiar a «pita do chicote» com que esse officioso repositório de vilézas ameaçou em tempos os lombos do corregedor?...

O novo leader da maioria parece ser o sr. José d'Alpoim.

O sr. Alpoim, que na opposição, insultou o rei e o regimen, já quando era governo o seu partido, que atacou rudemente, prometendo tosá-lo num jornal com que o ameaçou...

O sr. Alpoim, portanto, é um leader á altura do governo.

Para a história da apostasia progressista, archivamos o que diz uma folha do governo:

«Os progressistas nunca insultaram El-Rei. Lamentaram simplesmente que os regeneradores abusassem d'elle».

E para se avaliar da verdade de quanto escrevem, transcrevemos mais o seguinte:

«Elle, o jeune roi, título com que os jornaes estrangeiros mais benevolos o condecoram, e pelo qual pretendem desculpa-lo da sua leviandade em deixar o seu país para correr as aventuras de serios rompiimentos e desavenças com nações amigas, continúa em Paris, entregue a festas, passeios, caçadas, noites de theatro, metade distraídas no camarote presidencial, metade passadas nos camarins das actrizes ou nos «boudoirs» das bailarinas.»

(Do *Correio da Noite*, 28-10 95)

Conclusão a tirar: «o partido progressista é o partido mais radicalmente canalha de que ha memória no regimen constitucional».

## A FOME

Uma revolução é sempre uma questão de pão.

Patrumelli Della Gatine.

Enquanto os nossos homens de governo, uns estadistas de Yvetot, que para ahí estão a zifrontar impunemente o brio e a dignidade do país, com projectos ruinosos que terám como resultado único, fatal e necessário, a entrega da nação, da nossa honra e dos nossos haveres, ao estrangeiro cruel, sem entranhas, que nos ha de vergastar e chicotear as faces, vexando-nos e explorando-nos como servos de gleba, como escravos envilecidos, vam-se desenhando no horizonte sombrio da pátria as primeiras nuvens, densas e caliginosas, precursoras da medonha tormenta que, terrível e ameaçadora, em breve, talvez, se desencadeará sobre nós.

Sam os primeiros symptomas da revolução que a miséria, de que as populações ruraes estão soffrendo ha muito, ha de fazer estalar, num futuro que se nos afigura próximo. E um anno de fome, que a irregularidade da estação passada faz prevê inevitável, pôde muito bem fazê-la precipitar. E os nossos governantes, os nossos legisladores, os nossos grandes homens, não vêem isto, não attentam nisto, que aliás pôde ser de consequências graves e desastrosas! Entretêm-se a brincar com o fogo! Foi sempre assim a previdência dos grandes estadistas.

Sam verdadeiramente aterradoras as noticias que nos chegam do norte do país.

O pão está encarecendo excessivamente, dum modo deveras assustador, para os que, infelizmente, fazem d'elle o seu alimento principal, senão exclusivo. E a estiagem prolongada, que tanto prejuizo tem causado á agricultura, mais e mais tem concorrido para lhe agravar o preço.

Das batatas, outro alimento importante, na economia da gente do povo, nem é bom fallar: chegaram a um preço que rarissimamente têm atingido, e absolutamente fóra do alcance da bolsa do pobre.

Em alguns pontos do Minho, já se deram scenas que nos parece deveriam ser observadas e detidamente estudadas, se, em Portugal, a sciência de governar fôsse uma coisa séria e respeitável; pois que taes scenas podem ser porventura o prenúncio doutras de maior violência e de consequências lamentáveis.

Mas os poderes públicos, arrastados na corrente vertiginosa de negócios escuros, que ham de levar fatalmente o país a uma liquidação forçosamente desastrosa e vergonhosa, não attentam nestes factos, que suppõem minúsculos, apesar da sua real gravidade, porque os nossos pretores não podem cuidar de coisas pequenas.

Exponhamos os factos em toda a sua simplicidade.

Havendo uma procura extraordinária de milho, e encarecendo este rapidamente, alvoroçou-se logo o povo — as mulheres á frente — e em grande massa, oppôs-se terminantemente, e por meio da força, a que o milho transitasse para além duma certa zona que elle suppunha protectora dos seus interesses. Alguns carros que o conduziam foram assaltados, e os conductores obrigados a retroceder para a séde do concelho em que o facto se deu, a fim de ser vendido unicamente no mercado ordinário.

Mas facto mais grave succedeu ainda.

Um empregado do sr. Cosme,

de Guimarães, que tem carreiras de mala-posta para vários pontos das duas provincias limitrophes, Minho e Traz-os-Montes, receando que o milho que já tinha comprado num certo ponto, para gasto dos seus cavallos, fôsse assaltado, sendo conduzido em grandes quantidades, resolveu transportá-lo no carro do correio, em porções relativamente pequenas, para assim illudir a vigilância do povo amotinado. Pois nem esse ardid conseguiu triumphar da cólera popular. O correio foi assaltado, e o milho não seguiu o seu destino!

E o governo, em presença destes factos de summa gravidade — o do assalto ao carro do correio, sobretudo, — e que decerto os seus delegados lhe haviam de communicar, de braços cruzados, sem tomar providências que evitem a repetição daquellas scenas, porque todo o tempo lhe é pouco para tratar da sua conversão e doutros assumptos correlativos!

O peor é se a tal conversão se não realiza e elle morre impenitente e consequentemente em risco de perdição eterna...

### É isso mesmo

A umas affirmações feitas pelo sr. Dias Ferreira no *Tempo*, acerca do calamitoso, e por toda a gente de bem condemnado, projecto da conversão, responde o nosso collega da *Voz Pública*, nos seguintes acertadissimos termos:

«Diz o sr. Dias Ferreira que o país, para a evitar, não precisa de incomodar-se muito».

Ora, aqui, é que nós queremos ouvir o sr. Dias Ferreira.

O país, para evitar, dentro da lei, que se faça a conversão, tem as representações ao parlamento, os comícios, as conferências de protesto e os jornaes. Tudo se tem posto em prática, não só agora, mas a propósito de muitos outros factos graves. O que tem succedido?

O sr. Dias Ferreira sabe-o perfeitamente: O rei fica-se a rir, e os governos declaram, como ha dias o sr. Luciano de Castro, que não se importam, para nada, com os comícios. Nestas condições, os melos legaes, estão, evidentemente, postos de parte.

Por isso nós julgamos que o povo, para evitar a conversão, tem de incomodar-se muito mais do que o *Tempo* diz.

Em nosso entender, o povo deve vir para a rua, liquidar responsabilidades.

E não só o povo mas todos os homens honestos e que querem a integridade da Pátria.

Que diz o sr. Dias Ferreira?

Vem para a rua, ou vai para o Paço?»

Esperemos a resposta do sr. Dias Ferreira; tambem nós desejamos ouvi-la, depois dos formidáveis appellos á revolução que no seu jornal tem feito.

Elle, que tam convencido está dos males e desgraças que para a nação resultaram do projecto financeiro do governo, e que não pôde deixar de concordar com o collega e comnosco em que todos os meios de propaganda pacífica devem considerar-se exgotados, não deverá a este respeito titubiar na resposta, se porventura as suas censuras e ataques ao governo sam effectivamente inspirados no único fim de bem servir e prestar um útil serviço ao seu país.

Por isso mais uma vez queríamos ouvir o sr. Dias Ferreira sobre os meios que julga efficazes para evitar a tremenda catástrophe que o governo actual prepara ao país, e que é, nem mais nem menos, que a intervenção estrangeira na nossa administração interna e, consequentemente, a perda irremediavel da autonomia da nação.

O attentado contra o rei Jorge

Os réos Karditze e Georgis, auctores do attentado contra o rei Jorge, foram condemnados á morte.

## Carta de Lisboa

**Summário:** — Ao povo. — A legitimidade das revoluções. — O rei não pôde salvar o país. — Quem o ha de salvar é o povo. — Faça-se a revolução e salve-se o país! — Única forma por que o povo pôde intervir. — Em 56, em 67 e em 98. — Tudo vendido! — As obrigações da companhia real. — A hypotheca torna-se venda. — Como se vê que os protestos são inúteis. — Os monarchicos e as instituições. — Os regeneradores censuram a coroa mas fogem. — O rei. — Hintze e João Franco tratados como extranhos. — A que se sujeitam os dois chefes da regeneração. — Rei original. — Escandalo em perspectiva. — Amnistia para um. — Um ministro prudente. — O que seria prudentissimo. — Na Calábria.

1 d'abril

«As revoluções têm o seu lugar. Em muitos casos são legítimas. A salvação dum povo está primeiro que todas as constituições do mundo.»

Não sam nossas estas tam justas palavras, ésta tam profunda sentença.

Não sam de qualquer republicano.

Sam dum ministro d'estado.

Sam do numero de hoje do *Tempo*, jornal do sr. Dias Ferreira.

E do mesmo *Tempo*, do mesmo sr. Dias Ferreira por consequente, sam mais estes periodos:

«Agora, em lugar de se olhar para a questão politica, como ella é, e de se reconhecer que, sem voltar de novo o país á vida activa, impossivel é a solução dos grandes problemas que perturbam a marcha da sociedade portuguesa, levanta-se a ideia do appello ao rei para salvar o país da agonia em que todos o julgam cahido.

Nós somos os primeiros a confessar que a nossa situação é mais do que critica e que sam precisos remedios extraordinarios para curar os grandes males que nos affligem.

Mas não crêmos que os grilhões, que hoje algemam o povo, possam ser quebrados senão pelo povo.

Crêmos até que o rei, só por si, com a organização artificial que ahí está creada, não teria forças para livrar o país das grandes dificuldades que o assoberbam.

Mas, ainda que tivesse, não é para o rei, mas para o povo, que nós appellamos.

Mas o remedio para o estado violento e extra-normal não ha de vir do alto.

Ha de vir do povo que é o único dono e o unico árbitro dos seus interesses e dos seus destinos.

Um povo brioso, como o povo português, ainda no estertor da agonia, tem força mais que sufficiente para esmagar os inimigos da liberdade.»

Bellas palavras estas!

O povo a quem ellas sam dirigidas deve lê-las, estudá-las e meditá-las.

As revoluções sam em muitos casos legítimas. — Quando pôde ser uma revolução mais legítima do que neste momento em que a liberdade é um mytho e em que se degrada o país a ponto de entregá-lo ao estrangeiro?!

A salvação dum povo está primeiro que todas as constituições do mundo. — Porque não ha de entam o povo português pôr a sua salvação acima do throno dos Braganças?!

Os monarchicos appellam para o rei, mas o rei não pôde fazer nada. Quem pôde fazer tudo é o povo. — Porque não ha de entam o povo intervir?!

O povo português tem força mais que sufficiente para esmagar os inimigos da liberdade. — Porque não sam, pois, esmagados esses inimigos?!

As palavras transcriptas devem ser, pois, attendidas. A intervenção de que ella fala deve ser um facto.

Mas essa intervenção não pôde ser a que o sr. Dias Ferreira lembra, apontando dois factos historicos.

Em 1856, recorda o *Tempo*, o





**Venda de prédios**

**Vende-se** uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente. Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares. Dêstes dois prédios, que são novos, disfrutam-se esplendidas vistas. Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares. Todos estes prédios têm reatretes e os dois primeiros água canalizada. Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

**Queijo Roquefort Português**  
DO  
**Monte de S. Luiz**  
CASTELLO BRANCO  
VENDE-SE NA  
**MERCEARIA AVENIDA**  
47, Largo do Príncipe D. Carlos, 53  
**COIMBRA**

**Tratamento de moléstias da**  
**bócca e operações de cir-**  
**urgia dentária**

**Caldeira da Silva**  
Cirurgião-dentista  
**Herculano de Carvalho**  
Médico  
Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
**COIMBRA**

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**PHARMÁCIA**

**Vende-se** uma bem localizada e afreguezada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

**PROBIDADE**

**Companhia geral de seguros**  
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
CAPITAL 2.000.000\$000  
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º  
**LISBOA**

Effectua seguros contra incêndios. Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**Novo consultório ontológico**

**Paulo Hannack**, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bócca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes. Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

**Águas de Vidago Fonte Campilho**

Premiadas com a medalha d'ouro NA  
**Exposição Industrial Portuense**

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

**DEPÓSITOS PRINCIPAES**  
**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.  
**Em Coimbra:**—Pharmácia e Droguaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**ESTABELECIMENTO E OFFICINA**  
DE  
**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**  
DE  
**Thiago Ferreira d'Albuquerque**  
(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)  
48, Rua de Borges Carneiro, 50  
**COIMBRA**

**Encontram-se** á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo. Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»  
DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**  
128—RUA FERREIRA BORGES—130  
**COIMBRA**

N'este depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**NOVIDADE LITTERÁRIA**  
**J. SIMÕES DIAS**  
**FIGURAS DE CERA**

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias contemporâneas:—**Morte de Cesar**—**Pecado Original**—**Immortal**—**Alma enamorada**—**Bohemio**—**O dinheiro do moleiro**—**João Ninguem**.

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530  
Á venda nas principaes livrarias do reino e na administração da **Educação Nacional**, Campo dos Mártires da Pátria, 21, Porto.

**João Rodrigues Braga**  
**SUCCESSOR**  
17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra,

**Centro Commercial e Maritimo**  
**CASTRO, PEREIRA & CRUZ**

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito  
**PORTO**  
Commissões e consignações—Importação e exportação—Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores á consignação—Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores—Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes—Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc.—Trabalhos typographicos e lithographicos.  
Serviço especial de informações no país e estrangeiro  
PEDIR OS PROSPECTOS AO  
**CENTRO COMMERCIAL E MARITIMO**

**AMENDOAS**  
E  
**OUTROS ARTIGOS**  
PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE COIMBRA DE 1884 E NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA DE 1888

Na **Casa Innocência**, confeitaria e mercearia, rua Ferreira Borges, n.ºs 91 a 97—Coimbra, fundada em 1850 e ampliada em 1882, ha grande variedade d'amendoas, **4o qualidades**, de puro assucar, todas fabricadas nesta casa com azeite e escrupulosa escôlha dos géneros que entram na sua fabricação; doces de diversas qualidades, séccos de calda, rebuçados, marmellada, etc., etc.  
Vinhos e outras bebidas finas, engarrafados, de diversas procedências e qualidades.  
Artigos de mercearia, como: assucares, chás, cafés, bolachas de Coimbra e Lisboa; tudo de qualidades escolhidas e para diferentes preços.  
Livros em branco, papel e outros artigos para escriptório.  
Tabacos nacionaes e estrangeiros e muitos outros artigos diversos.  
Tudo se vende pelos mínimos preços possiveis, por grosso e a retalho.  
Mandam-se tabellas de preços da amendoa e outros géneros a quem as pedir.  
Os preços da amendoa sam de **320 a 620 réis** o kilo e para os revendedores abatem-se, em cada um, **20 réis**.  
Pêzos exactos e acondicionamento cuidadoso.

**RIO DE JANEIRO**  
**SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª**  
RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13  
**RIO DE JANEIRO—BRAZIL**

**AGENTES** do **Banco do Minho**, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.  
Para informações e demais expliações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**  
Depósito do melhor fabricante portuense  
—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.  
**Arames zincados:** Para ramadas e enxértias e dito de espinhos para vedações.  
**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.  
**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.  
**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.  
**Ferrágens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.  
**MOREIRA & SIMÕES**  
Rua de Ferreira Borges, n.ºs 171 a 173.  
**COIMBRA**

**Manteiga da Conraria**  
Vende-se na Casa Havana.

**Venda de propriedade**  
16 **Vende-se** uma propriedade composta de moinho, com dois caseas de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de so meadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Coimbra segue para Taveiro. E livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.  
Este prédio rende 103\$500 réis annuaes.

**COMPRA-SE**  
16 **Crina animal e pennas.**  
Remetter preços e amostras ao sr. Bartrina, rua Tallers, 2, Barcelona.

**PHARMÁCIA**  
17 **Vende-se** num celho deste districto podendo o comprador ficar na mão com a importância da venda a juro módico.  
Quem pretender dirija-se a Pharmácia do Castello—Coimbra.

**BAIRRADA**  
18 **Na** mercearia do sr. Antonio Francisco Marques, rua dos Sapateiros n.ºs 32 e 34.  
Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis litro, mais de cinco litros ten abatemento.

**Madeira de choupo**  
19 **Quem** quizer comprar uma porção d'aquella madeira, pôde dirgir-se á Quinta das Lages ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

**VIDEIRAS AMERICANAS**  
20 **Dende-as** Bazilio Augusto Xavier e Andrade, rua Martins de Carvalho.

**"RESISTENCIA,"**  
—  
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS  
—  
**Redacção e Administração**  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR=Joaquim Teixeira de  
**Condições de assignatura**  
(PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha:  
Anno..... 2\$7  
Semestre..... 1\$3  
Trimestre..... 6  
Sem estampilha:  
Anno..... 2\$4  
Semestre..... 1\$2  
Trimestre..... 6

**ANNUNCIOS**  
Cada linha, 30 réis—1 petições, 20 réis.—Para srs. assignantes, desconto 50 p. c.  
**LIVROS**  
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com a remessa este jornal for habido.  
NUMERO AVULSO, 40 RÉIS  
Typ. da «Resistencia»—Coim

# RESISTENCIA

N.º 326

COIMBRA — Quinta feira, 7 de abril de 1898

4.º ANNO

## A COHERÊNCIA PROGRESSISTA

João Chagas, reptado pelo *Correio da Noite* a dizer tudo o que sabia sobre as conspirações urdidas contra o regimen pelos progressistas da colligação liberal, responde, ao répto, nos seguintes termos:

«O partido progressista não tem auctoridade moral para governar em nome das instituições e da Ordem, porquanto, durante o período da colligação liberal um dos seus membros mais altamente cotados alliou os seus esforços aos esforços dos republicanos, no sentido de destruir as instituições vigentes, reunindo para esse fim elementos de todas as classes da sociedade portuguesa, sem exclusão das classes militares, a ponto de ser, num dado momento, considerado pelo partido republicano como uma verdadeira esperança para a causa da Revolução.»

O partido progressista não tem auctoridade moral para governar em nome das instituições e da Ordem, porquanto um dos seus membros, tão altamente cotado como o primeiro, se prestou durante o período da colligação liberal a contribuir com uma somma avultada para um fundo destinado a trabalhos de caracter revolucionário, associando-se assim, por uma forma prática, a uma obra que igualmente tinha em vista destruir as instituições vigentes e perturbar de uma maneira fundamental a causa da Ordem.»

Dois progressistas, portanto, cujos nomes affirmam as *Noitadas* andarem de bôcca em bôcca em toda a Lisboa, tramaram em tempo contra a ordem e contra o regimen. A accusação aos filhos dos Passos é gravissima, rebaixando-os á miseravel situação de bajuladores perante um rei que quizeram desthronar, e de hypocritas perante um povo que ludibriaram infamemente; e ao *Correio da Noite* assistia o imperioso dever de a destruir, para resalvar a honra e dignidade, tam problemáticas, do ministério actual.

Mas, ao contrario do que se esperava, o *Correio da Noite* não desmente: limita-se a affirmar que João Chagas diz aquillo por um mero sentimento de ganância; e pela forma mais capciosa desvia a questão para um *Post-scriptum*, que vem no final do artigo de João Chagas, em que se pede aos colaboradores que se não orientem, naquella numero, pelas tradições do *Correio da Noite*, para poder correr livremente.

Ahi está a moralidade progressista. D'ahi se conclue a auctoridade que ao chamado partido liberal assiste para perseguir os republicanos.

Elles... os maiores bajuladores, e os mais refinados hypocritas, que o constitucionalismo possui!

Nem dignidade!

Nem ao menos um pouquinho de vergonha!

Mas não é só com João Chagas que o partido progressista tem a haver-se. A intimá-lo a defender-se, para honra da monarchia, de que agora sam aulicos tam servis como hontem eram inimigos ferozes, estão outros jornaes monarchicos, que se apresentam a tomar severas contas aos recentes servidores do rei.

Pobres homens, que têm contra si a aversão de toda a gente; daquelles que hontem atraioaram

e que agora insistentemente perseguem; daquelles com quem têm andado irmanados na defesa dos mesmos principios — a ruína do país; daquelles que em Portugal têm honestidade e brio, noções de decôro e d'honra...

E a que repugnante papel se limita a defesa do partido monarchico mais refalsadamente hypocrita que é dado conceber-se...

Uns desgraçados!

### Liberdade d'imprensa

Continúa a prága das querellas, sendo agóra escolhido para victima o nosso denodado collega de Celorico da Beira *A Gleba*, por trazer no *en tête* dum dos seus numeros esta simples phrase — *Viva a republica*.

Pois tanto bastou para que os sustentáculos da ordem e das instituições lhe promovessem essa acintosa perseguição, que quasi coincidia com a discussão no parlamento da proposta de liberdade de imprensa. Que bella coherência, a dos politicos progressistas!

Talvês queiram assim abafar a voz da imprensa, mas não o conseguem, porque os jornaes republicanos, quando têm o denodo que caracteriza *A Gleba*, respondem com uma gargalhada a cada querella promovida.

Honra lhes seja!

Para a frente, que o futuro pertence-nos.

Em Ancião o administrador do concelho accumula as funções com as de delegado do procurador régio e conservador do registro predial.

Não se pôde exigir mais, sem matar o homemsinho.

### A Russia na China

Sam de importância excepcional as vantagens obtidas pela Rússia na China, e tanto que a noticia dellas produziu em Berlim a maior impressão. As negociações entre o poderoso império moscovita e a China, decadente e debil, terminaram por aquelle obter o direito de occupar Porto-Arthur e a bahia Ta-Lien-Wan durante um certo numero d'annos, podendo ainda construir na Mandchuria um caminho de ferro que será a continuação do Transiberiano, prolongando-se através da península de Liao-Tung até Porto-Arthur.

Este e o de Ta-Lien-Wan serão abertos ao commercio de todas as nações. O que não quer dizer que a Rússia não continue a dominar nelles, como a Inglaterra em Hong-Kong e em Shanghai, que obteve por forma idéntica.

A Rússia fica com novos elementos de poder no Oriente, robustecendo cada vez mais a sua força já colossal.

Os jornaes regeneradores insultam o rei, e desancam as instituições. Aquelle chamam-lhe caçador; destas vam dizendo o que em tempo disséram os progressistas. Nada temam: é a fome.

A Associação Commercial de Lisboa vai officiar á Associação dos jornalistas para que ésta peça á imprensa o obséquio de ensarilhar armas, por occasião do centenário, poupando o desgraçado governo que, caso contrario fará uma figura muito fraca perante os visitantes estrangeiros.

Em Portugal de tudo se faz arma politica; portanto nada nos admira.

### Gréve de carreteiros

Os carreteiros do Porto — falando lingua de gente, como diz de Lisboa o Mariano — decidiram declarar-se em gréve em signal de revolta contra uma lei de 1896 que os obriga a pagar a contribuição industrial por meio de licenças, relativas a cada um dos carros, numerados convenientemente para taes effeitos. Achando vexatório tal systema, para elles mais dispendioso, e que realmente é prejudicial para todo o contribuinte, os carreteiros negam-se terminantemente a fazer o serviço de transporte de mercadorias e géneros de consumo.

E vendo que o systema das licenças vai ainda prejudicar outras classes, impedem tambem terminantemente ás hortaliças e leiteiras que vam vender os seus géneros á cidade. Postado um numero consideravel a cada uma das barreiras, calcam as bilhas de leite, e estragam as canastras de quantas mulheres encontram; e a tal ponto que encarceram esses géneros por uma forma espantosa.

Para serviço dos hospitaes, sam precisas escoltas que as garantam de quaesquer assaltos; mas muitas já se não prestam a ir, mesmo escoltadas, receiando da parte dos carreteiros futuras vinganças.

Ora estes factos, que produzem uma parálisis bastante sensível no commercio, sam de bastante gravidade, e traduzem bem as pessimas consequências do systema tributário mantido pela monarchia.

É de esperar que a lei seja revogada, em frente á constancia dos grévistas.

Regressou do estrangeiro o major Mousinho de Albuquerque, dizendo-se que no dia 22 parte para Moçambique. E mais se diz ainda que vai continuar a provocar mais luctas, em logares onde as esperanças de victoria sam poucas, e a despesa immensa.

Estamos promptos.

No orçamento em discussão sam elevadas em bastantes contos as despesas com as guardas municipais de Lisboa e Porto — e que já ha tempos o sr. José Luciano havia auctorizado.

Note-se a propósito que o povo vai pagar mais impostos.

### CURIOSO

A Repartição de fazenda do 4.º bairro, de Lisboa, está sem pessoal, porque quasi todo elle, desde o chefe até aos simples empregados cobradores estão impedidos de fazer serviço por se acharem... presos!

Tal foi a febre de falcatruas que atacou aquella repartição symbolica, que tem de fechar as portas... talvês por não haver nella mais que roubar.

Profundamente suggestivo, nête pais em que o roubo se arvou em principio de governo.

Regressou de Espanha Eugénio Cesar, responsavel do *Correio da Noite* nos artigos do sr. Eduardo José Coelho contra o supremo tribunal de verificação de poderes.

Recolheu ao Limoeiro, mas vai ser indultado agóra na Semana Santa.

Valha-lhe isso, ao menos.

Diz-se que está para breve a reforma da secretaria d'obras publicas.

Está salva a pátria.

## O COMÍCIO DA FIGUEIRA

O comício republicano realizado domingo na Figueira da Foz, foi, como os demais a que nos temos referido, uma grandiosa manifestação de protesto contra o projecto da conversão, contra as propostas de fazenda, e contra a marcha politica do governo.

Começou, cerca de hora e meia da tarde, por ser indicado para a presidência o nome do nosso prestimoso correligionário sr. dr. Joaquim Cortezão, nome que foi recebido com a mais significativa demonstração de assentimento, seguida de vivas á Pátria e ao partido republicano, tendo equal acolhimento os nomes dos nossos prezados confrades sr. Manuel Augusto Rodrigues da Silva e Augusto de Figueiredo para secretários.

Constituída a mesa, o presidente expôs, duma forma succinta mas clara e vibrante, o objecto daquella reunião puramente republicana. Proseguindo em demonstrações, eloquentemente fundadas, de como a obra do governo está sendo nefasta ao país, teve argumentos esmagadores, a propósito adduzidos para salientar toda a exactidão daquelle conceito, que citou, expellido no *Tempo* pelo ex-ministro da corôa José Dias Ferreira: — *A frente dos negócios publicos tem estado verdadeiras quadrilhas de ladrões.*

Terminou protestando contra o systema administrativo do governo, e declarando estar francamente, abertamente, ao lado de quantos lutem com verdadeira energia e sentido amor pelo ideal do futuro, que representa o resurgimento da nossa querida nacionalidade.

Os seus gritos de — Viva a Pátria! Abaixo os ladrões! — foram entusiasticamente correspondidos por toda a assembleia.

Após falou o valoroso orador e dedicado propagandista ao serviço da democracia Augusto Figueiredo, que representava o *Paiz*.

Recebido em meio de palmas e vivas prolongados, abre o seu discurso referindo-se a João Chagas, o intemerato e notavel jornalista, infame e indignamente perseguido por todos os corypheus que bandeiam a realêza, affirmando a necessidade de levantar-se o mais vivo protesto contra um governo que fecha as portas da Pátria ao audaz escriptor.

Fala dos comícios ha tempo promovidos pelas gentes do progressismo; — recordando as affirmações feitas então, confronta-as com o proceder desse partido que hoje preside aos negócios do país e chega brilhantemente á conclusão de que esse bando de hypocritas especulou miseravelmente a boa fé popular. Di-lo, e affirma-o alli, em frente da auctoridade, sem receio nem hesitações, com o mesmo desassombro com que, onde quer que se encontre, animará o povo a marchar com as armas na mão á conquista da sua autonomia.

Referindo-se a Manuel Fernandes Thomaz, esse grandioso vulto da nossa historia, filho da Figueira, pede ao povo figueirense um novo heroe como o foi esse homem superior, o glorioso preparador da revolução de 1820.

Segue na analyse dos trabalhos do governo, destinados a aniquillar a manifestação do pensamento e especialmente a abafar os clamores da imprensa democratica, para

que lhe não denuncie os actos de asquerosa rapacidade e infame entrega da Pátria ao estrangeiro, por um odioso projecto de conversão que affirma, com toda a verdade, o acto mais ignominioso a que podia tentar-se levar a nacionalidade portuguesa.

Pede, pois, a congregação de todas as forças para lutar-se contra a infâmia, e se fôrmos vencidos, que ao menos reste um pouco de alento para arremessarmos ás faces dos vencedores pela cilada, os destroços dos que cáiam na lucta gigantesca para furtao do torrão natal a uma morte vilipendiosa.

Que o vigiem, que o prendam, que o persigam, nada o impedirá de prestar o concurso da sua actividade para que seja inutilizada a baixêsa da tentativa, que de certo não irá ao fim desde que o povo, confia, cumprirá o sacrosanto dever de evitar a entrada, em nossos dominios, duma administração estrangeira — ou então, a fome será o tiro de canhão a completar a obra da revolta. Affirmando a grandêza de principios do partido republicano, disse o que elle deseja e fará a bem do povo, proclamando Alfredo Marreca, Sabino Coelho, Alexandre Braga e tantos outros, vultos sublimes da grande causa da democracia.

O popular tribuno recamou a sua oração de phrases pittorescas, adequadas, que despertavam a hilaridade e punham bem em relevo a desvergonha e o cynismo que é o mais formidavel caracteristico dos homens da situação.

Terminou exhortando os figueirense a impôrem-se contra a marcha do governo, e agradecendo a maneira attenciosa como fôra ouvido.

Não se descreve o effeito produzido no numerosissimo auditorio pelo discurso do eloquente orador, que foi a espaços entrecortado de entusiasticos applausos, e cujas ultimas palavras fôram co-rodadas por uma ovação estrondosa.

Seguiu-se-lhe o sr. dr. Evaristo de Carvalho, illustre advogado e redactor do nosso intransigente collega a *Voz de Soure*.

Fazendo a historia do systema sempre seguido pelos homens que têm sido governo em Portugal, de recorrerem ao imposto quando goram os projectos de vergonhosos empréstimos, conclue que a situação a que conduziu esse pernicioso systema é a perspectiva duma conversão aviltante — a mortalha que fará rolar este desgraçado país no tûmulo da ignominia.

Uma intervenção estrangeira trazida a Portugal por seus filhos, seria a maior das vergonhas, mas vê com sentido prazer que o povo está disposto a entrar na lucta para impedi-la, e para punir inexoravelmente os fautores da nossa ruína.

Opina que a revolução é o meio de evitar que este país de heroes, crystalise num país de mendigos. O povo, diz, já reconhece a desnecessidade de palavras e a urgência de recorrer-se ás balas: a oportunidade de pôr a em acção muita coragem para construir-se barricadas, ao abrigo das quaes se derrubem thronos.

O orador, que foi recebido com o mais lisongeiro e significativo acolhimento, foi calorosamente vi-





**Venda de prédios**

**Vende-se** uma morada de casas sitas na rua de Sa de Miranda, com os n.ºs de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente. Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares. Destes dois prédios, que são novos, disfructam-se esplendidas vistas. Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares. Todos estes prédios têm retrêtes e os dois primeiros água canalizada. Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

**Queijo Roquefort Português**  
do  
**Monte de S. Luiz**  
CASTELLO BRANCO  
VENDE-SE NA  
MERCERIA AVENIDA  
47, Largo do Principe D. Carlos, 53  
COIMBRA

**Tratamento de moléstias da**  
**bócea e operações de cir-**  
**urgia dentária**  
**Caldeira da Silva**  
Cirurgião-dentista  
**Herculano de Carvalho**  
Médico  
Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
COIMBRA

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**PHARMÁCIA**  
4 **Vende-se** uma bem localizada e afreguezada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

**PROBIDADE**  
Companhia geral de seguros  
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
CAPITAL 2.000.000\$000  
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º  
LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.  
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**Novo consultório ontológico**  
**Paulo Hannack**, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bócea, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.  
Obtiram-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.  
Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.  
Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

**Águas de Vidago Fonte Campilho**

Premiadas com a medalha d'ouro  
NA  
Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas  
Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160 »  
Um litro..... 200 »

**DEPÓSITOS PRINCIPAES**

**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—Antonio Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.  
**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drograria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**ESTABELECIMENTO E OFFICINA**

DE  
**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**

DE  
**Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

**COIMBRA**

**Encontram-se** á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concer tam-se candieiros de azeite e petróleo. Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128—RUA FERREIRA BORGES—130

**COIMBRA**

N'este depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**NOVIDADE LITTERÁRIA**

J. SIMÕES DIAS

**FIGURAS DE CERA**

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias contemporâneas:—**Morte de Cesar**—**Pecado Original**—**Immortal**—**Alma enamorada**—**Bohemio**—**O dinheiro do moleiro**—**João Ninguem**.

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

Á venda nas principaes livrarias do reino e na administração da **Educação Nacional**, Campo dos Mártires da Pátria, 21, Porto.

**João Rodrigues Braga**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Deltraç de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.  
Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.  
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**Centro Commercial e Maritimo**

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

**PORTO**

Commissões e consignações—Importação e exportação—Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores á consignação—Collocação de capitais: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfandega e valores—Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes—Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc.—Trabalhos typographicos e lythographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

**CENTRO COMMERCIAL E MARITIMO**

**AMENDOAS**

E

**OUTROS ARTIGOS**

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE COIMBRA DE 1884 E NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA DE 1888

Na **Casa Innocência**, confeitaria e mercearia, rua Ferreira Borges, n.ºs 91 a 97—Coimbra, fundada em 1850 e ampliada em 1882, ha grande variedade d'amndoas, **4o qualidades**, de puro assucar, todas fabricadas nesta casa com azeite e escrupulosa escolha dos géneros que entram na sua fabricação; doces de diversas qualidades, séccos de calda, rebuçados, marmellada, etc., etc.

Vinhos e outras bebidas finas, engarrafados, de diversas procedências e qualidades.

Artigos de mercearia, como: assucares, chás, cafés, bolachas de Coimbra e Lisboa; tudo de qualidades escolhidas e para diferentes preços.

Livros em branco, papel e outros artigos para escriptório.

Tabacos nacionaes e estrangeiros e muitos outros artigos diversos.

Tudo se vende pelos minimos preços possiveis, por grosso e a retalho.

Mandam-se tabellas de preços da amendoa e outros géneros a quem as pedir.

Os preços da amendoa sam de **320 a 620 réis** o kilo e para os revendedores abatem-se, em cada um, **20 réis**.

Pêzos exactos e acondicionamento cuidadoso.

**RIO DE JANEIRO**

**SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª**

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13

**RIO DE JANEIRO—BRAZIL**

AGENTES do **Banco do Minho**, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explieações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense  
—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.

**Arames zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

**Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**MOREIRA & SIMÕES**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

**COIMBRA**

**Mantigea da Conraria**

Vende-se na Casa Havana.

**Venda de propriedade**

16 **Vende-se** uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semadura com árvores fructiferas e infructiferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. E livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103\$500 réis annuaes.

**CASA**

Vende-se uma morada de casas sita na rua dos Esteiros, com os n.ºs 30 e 34. Compõe-se de três andares, loja e forno.

**PHARMÁCIA**

17 **Vende-se** num concelho deste districto, podendo o comprador ficar na mão com a importância da venda a juro módico.

Quem pretender dirija-se á Pharmácia do Castello—Coimbra.

**BAIRRADA**

18 Na mercearia do sr. Antonio Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

**Madeira de choupo**

19 **Quem** quiser comprar uma porção d'aquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

**VIDEIRAS AMERICANAS**

20 **Dende-as** Bazilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

**Condições de assignatura**  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

# RESISTENCIA

N.º 327

COIMBRA—Domingo, 10 de abril de 1898

4.º ANNO

## A GUERRA

Terminaram as negociações diplomáticas entre a Espanha e os Estados-Unidos. Assim o declaram os últimos telegrammas e, apesar dos bons officios das grandes potências europeas, a declaração da guerra não se fará esperar muito tempo. Vamos, pois, entrar num conflicto armado, cujas consequências não nos é dado prevêr por ora em toda a sua extensão.

Estão patentes as causas d'elle, e cumpre-nos declarar, em homenagem á justiça e á verdade, que, se graves responsabilidades cabem á Espanha na insurreição de Cuba e nos processos por que procurou vencê-la, não cabem menos aos Estados-Unidos que, auxiliando os insurrectos cubanos e tornando assim possível a prolongação da lucta contra a Espanha, vêem agora, quando esta dispendeu já com verdadeira heroicidade enormes sommas e perdeu milhares de vidas em Cuba, declarar-lhe a guerra. Porque não intervieram ha mais tempo os Estados-Unidos? Porque consentiram que a Espanha, calcando a idéa de justiça e o sentimento de humanidade que elles, os altruistas, só agora invocam em favor de Cuba, lançasse esta colónia na tristissima e miseranda situação em que se encontra?

É óbvia a resposta e nada lisonjeira para os Estados-Unidos. Os Estados-Unidos têm interesses materiaes de várias ordens na independência de Cuba e são esses interesses que os levam, no momento em que a insurreição estava quasi completamente dominada, a provocar um conflicto armado com a Espanha. A explosão do *Maine* daria, quando muito, nos termos em que foi apresentado o relatório dos peritos, logar a uma arbitragem. A declaração da guerra por esse motivo seria arbitraria e brutal. E não o é menos pelos factos que os Estados-Unidos invocam. Estes abusam da força, agora que sentem a Espanha exausta, para valorisarem terrenos e *bonus* ou adquirirem mais um Estado para a confederação. É o que se tem affirmado na imprensa e o que o procedimento dos Estados-Unidos, devidamente ponderado, nos auctoriça a suppôr.

Motivos de sabejo para declarar a guerra aos Estados-Unidos tem-nos tido a Espanha. Para isso bastavam as expedições dos filibusteiros.

A Espanha manteve-se, porém, numa attitude que não permittiu aos Estados-Unidos intrometterem-se de fórma decisiva e apparente na questão de Cuba. Essa intervenção deuse, apesar d'essa attitude, e de fórma que conquistou as mais

vivas sympathias para a Espanha. Esta perderá Cuba, a que bem poderia ter dado a independência ou, pelo menos, a autonomia, sem uma lucta que tam cara lhe ficou, e poderá ficar vencida na guerra com os Estados-Unidos.

Mas no meio da sua derrota, a Espanha merecerá sempre incondicional admiração pelo ardente patriotismo e extraordinária heroicidade que tem revelado. Embora fique esmagada, poderá affirmar sempre com altivez que não se sujeitou a imposições.

E quem sabe se as duras provocações porque a Espanha está passando não serão a sua redempção. A Espanha tem sido victima dos erros e crimes dum regimen que teve o seu início numa traição, e não é difficil prevêr qual seja o porte d'esse regimen na terrível situação em que aquêlle heroico país se encontra.

A guerra entre os Estados-Unidos e a Espanha, determinando uma mudança de instituições, poderá ser o início da sua regeneração, como para a França o foi a guerra de 1870. E não só a Espanha aproveitará com essa transformação nas suas instituições politicas.

Desembaraçada dos interesses dynásticos, a Espanha ha de cooperar para que se estreitem as relações entre as nações neo-latinas que viram a tornar-se, quando aliadas, um elemento da maior ponderação nas questões internacionaes.

No orçamento em discussão na câmara baixissima, vêem-se as duas seguintes verbas:

Segurança pública; 917:704.006 réis.

Instrucção primária; 218:971.777 réis.

Da sua comparação resulta que o regimen sustenta-se sobre as violências da força armada, e a ignorância dum povo analfabeto.

Mas como a fome vence o indifferentismo que a ignorância traz, e a força da municipal não é invencível, essas bases não são lá muito fortes de mais...

E senão veremos.

### Emilio Zola

Consequência de o tribunal de cassação ter annullado a sentença proferida contra Zola, o conselho de guerra que condemnou o major Esterhazy decidiu — intentar novo processo, por diffamação, contra o grande romancista e constituir-se parte civil, emittindo ainda o voto de que o illustre publicista seja riscado dos quadros da Legião de Honra.

Sem dúvida, o conselho não podia dar maior demonstração da sua decidida intransigencia.

Mais uma catastrophe horrorosa: O caudaloso rio Ohio, no Estado do mesmo nome da república norte-americana, transbordou, inundando uma povoação marginal, que ficou coberta d'água. Além de importantissimas perdas materiaes, calcula-se que ha 500 mortos.

### Em maré de franqueza

Pode crer-se que a trombeta do juízo final tocará em breve chamando a monarchia ao pantheon das coisas de vulto que transpozeram a linha da existencia?

Não vá suppôr-se que a interrogação nos é apenas suggerida pela significação grandiosa que tiveram os comícios republicanos ultimamente realizados, nos quaes ficou bem evidenciada a tendência democrática que já caracteriza o nosso povo. Alguma coisa, de ordem diferente, mas um pouco significativa, no-la inspira.

Palavras de Marianno, o homem chamado de valôr, o rabula mór destes reinos, que por muito enfronhado no systema giratório do mechanismo constitucional, pôde prognosticar-lhe a duração, agoutram assim:

«Outro dia, diziamos, referindonos ao norte do reino, e ao sul com pequenas variantes poderíamos applicar o mesmo, que o perigo allí vem menos de excesso de republicanos do que da falta de monarchicos.»

Não haverá ainda bem organizadas forças contrárias ás instituições, mas já não existem organizadas nem por organizar as forças conservadoras, que d'antes acorriam com enthusiasmo em defesa da monarchia. Mais simplesmente, o morto ainda não é republicano, mas já não é monarchico como era.

Não pretendemos negar que, no decurso do actual reinado, as instituições tenham ganho sinceras amizades pessoas, mas poderiam a par destas manter as melhores dedicações, e, o que mais valeria ainda, conservar e consolidar os antigos fervores em prol da causa da monarchia constitucional. Ora a verdade é que as dedicações se transformaram em indifferenças, mal disfarçadas sob fórmulas cortêzes, e os fervores monarchicos, espontaneos e sinceros, se mudaram, e cada dia vam mudando mais, em abstenções de diversas fórmulas. Ora os amigos pessoas não bastam para sustentar um regimen, nem bastaram nunca, como não bastou nunca nem bastará o simples apoio da força disciplinada. Aquelles só podem ser companheiros dedicados de exilios; esta é impotente para conter na praça pública a revolução realizada nos espiritos.»

Traducção á letra. Marianno faz a confissão symbolica de que o constitucionalismo não pôde subsistir. Se conta com amigos pessoas, não dispõe de partidários nem medianamente dedicados. Assim, para mantê-lo, as forças disciplinadas serão impotentes.

E esse estado do espirito popular não será a resultante da obra de depravação, delapidações, fraudes, etc., em que, com a realêsa vêem collaborando os Mariannos de todos os tempos? Sem dúvida. E assim, dir-se-ha que Marianno pretende insinuar que a futura e talvez próxima mudança de instituições é mais obra de toda a série de latrocínios dos corypheus da realêsa, que do trabalho de propaganda a que se têm devotado os republicanos. Infere-se, por certo, de mais estes dizeres:

«Mas as nações como as instituições têm os seus fados; e no estado a que as coisas chegaram, estas ponderações fugitivas são apenas uteis para liquidar responsabilidades e já não valem para deter a marcha dos acontecimentos. Os peores cegos são os que não querem ver.»

Um ex-conselheiro da corôa a vaticinar por semelhante modo...

Decididamente Marianno, está fazendo ablativo de viagem e de caminho solta o grito de prevenção aos amigos menos perspicazes; aos taes cegos que não querem ver.

Alcançou já perto de 30:000 assignaturas o protesto contra a conversão que um grupo de patriotas espalhou pelo país.

Pois nem assim, e apesar das eloquentes manifestações do povo reunido em comícios, o governo desiste de levar ávante o infamissimo projecto, devendo, ao que se diz, ser brevemente discutido na câmara dos pares.

### Bismarck

Ora leiam, e não se riam. A piada é transcripta de *O Reporter*:

«Segundo annunciam de Friedrichsruhe, por occasião do 83.º anniversário do principe de Bismarck, recebeu este numerosos presentes.

Além de cerveja, vinho, legumes, charutos, doces, manteiga, queijos, salpicões, etc., recebeu o antigo chanceller da Alemanha 101 ovos de gaivota, presente dos patriotas de Liegnitz, ovos de galinhas, uma sacca de café proveniente da colónia alemã de Togo e um roupão de seda vermelha feito por uma admiradora de Vienna, bem como uma bicycleta.»

Para ser D. João V, apenas lhe faltam os frades de Alcobaca...

Chegaram no vapor London as illustres bagagens do sr. Luiz de Soveral, como em outros tempos dizia o *coherente Correio da Noite*.

A propósito: Alpoim vai amedrontar a terra, mar e mundo, e o sr. José Luciano, que é mais que isto tudo, com um furioso discurso a respeito do sr. Soveral, vendido á *South Africa* e hoje par do reino. Esperemos os acontecimentos.

Tem continuado as obras de restauração da Sé Velha.

Anda-se agora procedendo a escavações a ver se se pôde determinar a fórma primitiva do adro do templo e da escada d'accessão.

O sr. bispo-conde tem tenção de restaurar tambem a porta principal.

Os trabalhos de limpêza dos claustros poseram a descoberto inscripções e lápides funerárias muito interessantes.

Para a próxima exposição de pintura que deve realizar-se por occasião do anniversário da descoberta da India fora desta cidade, além dos quadros da collecção do sr. Ayres de Campos a que já nos referimos, algumas das tellas de flores mais curiosas do fallecido pintor e escultor João Vieira.

Além dos quadros de flores foram algumas pequenas tellas de paisagem.

Telegrapham de Londres que Gladstone está bastante enfermo.

Os estadistas ingleses de maior vulto, este e Salisbury, parecem, pelo visto, não se darem lá muito bem com a vida.

Começaram já a distribuir-se as dissertações do concurso dos srs. drs. Joaquim Fernandes (*Concordatas*); Marnoco e Sousa (*Execução extraterritorial de sentenças*); Machado Villella (*Seguros de vida*).

A distribuição official é porém só feita na próxima segunda feira.

## Carta de Lisboa

8 d'abril

Uma massada de fazer, fugir estes dias em Lisboa — quinta e sexta feira santa.

Ainda que esta gente da capital portugêsa seja das menos religiosas, o certo é que a vida passa-se nas igrejas e a caminho d'ellas.

Certo não são piedososromeiros nem verdadeiras Santas Theresas esses senhores e essas damas que ora se cruzam nos *trottoirs* do Chiado e da baixa ou se amontoam nos templos onde ha o quer que seja de mystico.

Mais que a febre de orar, impulsiona uns e outros o desejo de fazer *firt* ou porventura outro me nos ingênuo.

Qualquer que seja a causa, a verdade, porém, é que a cidade absorve-se na semana santa.

Consequentemente não ha, não se faz politica.

A Arcada está deserta, os jornaes luctam com falta de assumpto.

Todavia quão longe devia estar este anno a semana santa!

Quão longe devia estar de nós todos, portugêses, tudo que não fóra politica, no verdadeiro, no justo sentido da palavra!

Um factô bastaria para nos convencermos de que estamos numa época tam anormal que não devem recordar-se as épocas marcadas pelo calendario.

Entra d'aqui a dias, na segunda feira, em discussão na chamada câmara dos pares, o chamado projecto da conversão.

O projecto cuja simples approvação será a vergonha do povo portugêso.

O projecto que, convertido em lei e executado, representará o aniquilamento da nacionalidade portugêsa, que se converterá num feudo do estrangeiro.

Está prestes, pois, a ultimar-se uma vergonha.

Está próxima a exauctoração formal e completa deste país que foi grande e que podia continuar a sê-lo.

Não devia esta ideia bastar para que ninguém pensasse em igrejas nem em passeios?

Não deviam perigos tam graves impedir que se pensasse noutra coisa que não fosse o seu remedio? Sem dúvida.

A nossa situação politica devia absorver-nos tam completamente que não deviamos cuidar senão de remediala.

Mas os portugêses querem continuar a merecer a tradição de *toujours gai* — e não cessam de aproveitar todas as occasiões para se esquecerem dos males que deviam atormentá-los constantemente.

O resultado será ficarem para sempre tristes.

A hora a que escrevo, deve ter-se consummado a inacreditavel pouca vergonha que lhes annunciarei: a commutação da pena de Eugénio Cesar, o testa de ferro de Eduardo José Coelho.

É caso unico, nunca praticado nem sequer annuciado, este de dar uma commutação de pena a um só criminoso politico, havendo outros em idénticas condições, de fazer uma verdadeira amnistia, que não abrange todos os individuos nas mesmas condições.

Trata-se dum verdadeiro cumulo de cynismo, dum d'estas patifarias que só a canalha progressista seria capaz de praticar!





**Venda de prédios**

**Vende-se** uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente. Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares. Dêstes dois prédios, que são novos, disfrutam-se esplendidas vistas. Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares. Todos êstes prédios têm retrêtes e os dois primeiros água canalizada. Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

**Queijo Roquefort Português**

DO **Monte de S. Luiz**  
CASTELLO BRANCO  
VENDE-SE NA  
**MERCEARIA AVENIDA**  
47, Largo do Príncipe D. Carlos, 53  
**COIMBRA**

**Tratamento de moléstias da boca e operações de cirurgia dentária**

**Caldeira da Silva**  
Cirurgião-dentista  
**Herculano de Carvalho**  
Médico  
Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
**COIMBRA**

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**PHARMÁCIA**

**Vende-se** uma bem localizada e afregueza. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.ª — Coimbra.

**PROBIDADE**

**Companhia geral de seguros**  
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º  
**LISBOA**

Efectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro, — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**Novo consultório ontológico**

**Paulo Hannack**, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, mármim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raízes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bocca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como êstes.

Obturam-se dentes a platina, prata, mármim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

**Águas de Vidago Fonte Campilho**

Premiadas com a medalha d'ouro

NA **Exposição Industrial Portuense**

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

**DEPÓSITOS PRINCIPAES**

**Em Lisboa:** — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:** — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**ESTABELECIMENTO E OFFICINA**

**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**

**Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

**COIMBRA**

**Encontram-se** á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

**BOLACHAS E BISCOITOS**

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128—RUA FERREIRA BORGES—130

**COIMBRA**

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**NOVIDADE LITTERÁRIA**

**J. SIMÕES DIAS**

**FIGURAS DE CERA**

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias contemporâneas: — **Morte de Cesar** — **Peccado Original** — **Immortal** — **Alma enamorada** — **Bohemio** — **O dinheiro do moleiro** — **João Ninguem.**

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

A venda nas principaes livrarias do reino e na administração da **Educação Nacional**, Campo dos Mártires da Pátria, 21, Porto.

**João Rodrigues Braga**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**Centro Commercial e Maritimo**

**CASTRO, PEREIRA & CRUZ**

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

**PORTO**

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typographicos e lythographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

**CENTRO COMMERCIAL E MARITIMO**

**AMENDOAS**

E

**OUTROS ARTIGOS**

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE COIMBRA DE 1884 E NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA DE 1888

Na **Casa Innocência**, confeitaria e mercearia, rua Ferreira Borges, n.ºs 91 a 97 — Coimbra, fundada em 1850 e ampliada em 1882, ha grande variedade d'amendoas, **4o qualidade**, de puro assucar, todas fabricadas nesta casa com acieo e escrupulosa escôlha dos géneros que entram na sua fabricação; dôces de diversas qualidades, sêccos de calda, rebuçados, marmellada, etc., etc.

Vinhos e outras bebidas finas, engarrafados, de diversas procedências e qualidades.

Artigos de mercearia, como: assucares, chás, cafés, bolachas de Coimbra e Lisboa; tudo de qualidades escolhidas e para diferentes preços.

Livros em branco, papel e outros artigos para escriptório.

Tabacos nacionaes e estrangeiros e muitos outros artigos diversos.

Tudo se vende pelos minimos preços possiveis, por grosso e a retalho.

Mandam-se tabellas de preços da amendoa e outros géneros a quem as pedir.

Os preços da amendoa sam de **320 a 620 réis** o kilo e para os revendedores abatem-se, em cada um, **20 réis.**

Pêzos exactos e acondicionamento cuidadoso.

**RIO DE JANEIRO**

**SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª**

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

**AGENTES** do **Banco do Minho**, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explieações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense — **João Thomaz Cardoso**, — Preços da fábrica

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.

**Arames zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de força.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

**Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**MOREIRA & SIMÕES**

Rua de Ferreira Borges, n.ºs 171 a 173.

**COIMBRA**

**Mantigea da Conraria**

Vende-se na Casa Haverneza.

**Venda de propriedade**

**17 Vende-se** uma propriedade composta de moinho, com dois casas de pedras, para farinha, e casas de habitação, curraes, e ra de cantaria, terra de meadura com arvores fructiferas e infructiferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio Avenal, freguezia do Sebe Grande, a confinar com a trada districtal que de Coimbra segue para Taveiro. livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Se nache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103750 réis annuaes.

**CASA**

Vende-se uma morada de casas sita na rua dos Esteiros, com os n.ºs 30 e 31. Compõe-se de três andares, loja e forno.

**Bom emprego de capit**

**19 No dia 1** do próximo mês de maio, vende-se em praça particular o preço offerecido convier, rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escriptório do ex.º sr. dr. Poiares) uma linda vivenda, sita na ribeira de Cozilhas, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que commodam familia numerosa; casas para caseiro e recadações, grande quintal, excellent terreno com mágua, arvores de fructo, v. deiras, etc. É um sitio muito pittoresco e aprazivel, ten. estrada de macadam até local. Confina pelo norte, com a ribeira; sul, com herdeiro de António dos Santos; nacente, com a estrada; poente com dr. Paredes. Não te foro algum.

Desde já recebe propostas o encarregado da praça, sr. João Marques Mosca, na rua de Mont'arroyo n.º 6, 2.º.

**VIDEIRAS AMERICANAS**

**20 Vende-as** Bazilio Augusto Xavier e Andrade, rua Martins e Carvalho.

**"RESISTENCIA"**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de S.

**Condições de assignatura** (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2770  
Semestre..... 1335  
Trimestre..... 68

Sem estampilha:

Anno..... 2740  
Semestre..... 1320  
Trimestre..... 66

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Re petições, 20 réis. — Para srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

Typ. da «Resistencia» — Coimbra

# RESISTENCIA

N.º 328

COIMBRA — Quinta feira, 14 de abril de 1898

4.º ANNO

## PELA ORDEM!

O facto mais interessante, por demasiado symptomático e suggestivo, neste vergonhoso desmanchar de feira da politica portugueza, é a declaração feita em plena câmara dos deputados pelo presidente do conselho, sr. Luciano de Castro, sobre as razões que levam o governo a dar á guarda municipal mais 40 contos de réis de subsidio: — que o general commandante das guardas municipaes e procurára no seu gabinete, declarando-lhe que não se responsabilisava pela manutenção da ordem se tal concessão não fosse feita!

Preciosa declaração pelo que significa quanto ao estado em que vivemos, num regimen que se mantém firmado nas bayonetas da guarda pretoriana, e quanto ás qualidades mentaes dum chefe de governo que ao país faz uma declaração de tal ordem.

Fica, pois, o país sabendo que o governo, numa época dos mais angustiosos sacrificios, em que ninguém pôde contar com o dia de amanhã, que se apresenta tragicamente nebuloso, num estertor de nacionalidade a morrer; quando o governo, para pagar os coupons no estrangeiro e occorrer ás mais urgentes necessidades internas anda mendigando meios e criminosamente alienando reservas preciosas do thesoufo, destinadas a pagamentos impreteriveis e ameaçadores, — dá ás guardas municipaes, em quem está depositada a manutenção das instituições que nos têm degradado e empobrecido, um subsidio annual de **quarenta contos de réis!**

Mas a par d'isto que é assombroso, não é menos interessante de ser conhecido pelo país que paga, que trabalha e se estorce de miséria, quanto nos custa só o commandante das famosas guardas do rei.

Vejam, pois:

Soldo.....	1:800\$000
Gratificação.....	1:440\$000
Como ajudante de campo do rei.....	1:080\$000
Quatro forragens (os outros generaes têm só três).....	453\$000
Vivenda.....	800\$000
Carruagem, creados, gaz, água, etc.....	1:427\$000
<b>Total.....</b>	<b>7:000\$000</b>

Sete contos de réis, só para este official-commandante das guardas municipaes, para o mantenedor da Ordem e das Instituições! E isto é o que se conhece pelo orçamento; mas quanto mais haverá que se não sabe, de quantos outros meios se não servirá o famoso gene-

ral para augmentar os já fartos vencimentos, vencimentos escandalosos e immoraes num país como o nosso, pobrissimo, endividado, miseravel?...

E está á frente da administração do Estado em tam criticas e apertadas circunstâncias, um governo de tal fórma inepto e impotente que, não só não pôde cõbri a esbanjamentos desta ordem, quando anda a prégear economias de serventes a seis vintens por dia, mas que mantém escandalosos orçamentos como este e tem a desfaçatez de ainda os vir defender na câmara por motivos de Ordem pública!

Governo de imbecilidades qualificadas e de traficantes te-diosos...

## Deputado por Coimbra

Está resolvido pelo governo, de accõrdo com os politicos progressistas (?) de Coimbra, quem ha de ser eleito, ou antes, imposto ao circulo de Coimbra para substituir como deputado o sr. Mattoso Corte-Real, na eleição a que próximamente se ha de proceder neste circulo.

Percorremos o último numero do orgão progressista da terra, a vêr se nelle encontramos noticia do resolvido, que havia de causar espanto. Mas inutilmente, porque a folha progressista é dum explicavel reserva. Para não causar surpresas, de repente...

Pois resolveu-se, que seja dado o mandado de deputado progressista por Coimbra, ao regenerador sr. Alberto Monteiro!

Não nos admiramos de que vá representar no parlamento o circulo de Coimbra este senhor, que, no nosso ponto de vista, vale tanto como qualquer outro deputado progressista ou regenerador; e Coimbra ficará tam bem representada como tem estado.

Mas suppunhamos nós que a famosa coherência progressista, tam nitidamente accentuada nos processos do, nobre presidente do conselho, não tinha ainda envolvido na mesma máscara de força os progressistas de Coimbra!

Ingenuidade nossa...  
Que isto de força é o único caracter que distingue os progressistas!

Na câmara dos pares nem tudo corre de feição para o governo. A sessão de segunda feira proporcionou-lhe duas contrariedades — uma votação empatada e outra contrária. Apesar da fornada?

Não vale, porém, ter pruridos de satisfação, que *aquillo* pôde representar tudo, menos a entrada do pudor naquêlle ninho da farçada monarchia.

## Emilio Zola

O conselho de guerra francès que condemnou o major Esterhazy, já enviou ao procurador geral da república a sua queixa para o novo processo contra o romancista Zola e o sr. Perreux. Seguidamente foram passadas e expedidas as respectivas intimações.

D'onde se vê que o conselho de guerra prosegue com ardôr na sua obra de perseguição ao notavel publicista que, afinal, apenas commetteu o delicto de ceder a um sympathico impulso de generosidade, tomando a defeza dum condemnado que julga innocente.

## Notas a lapis

Nobilissimo povo é sem dũvida a Espanha, nossa vizinha e irmã. Em dignidade e patriotismo, nenhuma outra nação se evidenciou jamais de superior maneira. Mas a Espanha é victima de suas próprias qualidades, quando não sabe domar-se ante a razão fria e serena dos acontecimentos.

Quem preparou a conjuntura presente — esta phase aguda por que está passando a accidentada existência da nação espanhola — foi por certo ella própria. No seu grande entusiasmo de invencivel dominadora, a Espanha opprimiu Cuba durante séculos; explorou a colônia em favor dos fallidos da coterie monarchica; escravizou-a, como um feudo antigo a saciar o luxo da fidalguia cõpida. Que resultado d'ahi?

O que era de prevêr, o que resulta sempre da tyrannia inflexivel. O escravo fez-se rebelde; e, como tivesse por seu lado a justiça, oppôs á tyrannia a força do seu direito, sustentado heroicamente a tiros d'espingarda e a golpes de machete. A Espanha enraiveceu: inundou Cuba de soldados, que a guerra e as febres dezimavam pres-tes.

A impotência da Espanha em subjugar a insurreição, alimentada já pelo auxilio estrangeiro, tornou rábido Cánovas; e o general Weyler, enviado a Havana com poderes discionários, foi o horrendo flagello que então se viu, trucidando cruamente povoações inteiras, não poupando mulheres, não poupando creanças, incendiando, devastando tudo... A este Attila feroz deve ao certo a Espanha a agudeza da crise que hoje em dia atravessa com respeito a Cuba.

Vizinhos da formosa Antilha, os Estados-Unidos da América viram com seus próprios olhos o morticínio barbaro, o exterminio cruel exercido pelo governador Weyler. Compreende-se que a breve trecho os americanos do norte se interessassem na contenda. Questão de humanidade? E porque não?

Dir-se-ha: com que direito vem ingerir-se em Cuba uma nação estrangeira?

Com aquêlle direito, senhores, pelo qual nós próprios, sendo fortes, nos poriamos ao lado da fraqueza, avitada e espesinhada á nossa vista...

Imprevidente, a Espanha não soube impedir que as coisas chegassem a tal estado. Com a altivez dominadora que o atavismo da raça lhe insufflou no sangue, a Espanha enfurecida não quiz dar á Antilha as regalias do direito, quando era apenas Cuba que lh'as pedia; agora considera que é maior baixeza ceder a imposições do estrangeiro.

Neste ponto começamos de estar d'accõrdo com a Espanha. Como resolver a questão? Aceitando a guerra. A Espanha mantém-se, portanto, digna, nobilissimamente ativa, em face do inimigo que lh'a declare. A's potências, porém, compete evitar para a Espanha este enorme desastre, consequência final da sua imprevidência, e fatal arrôjo do seu grande coração brioso e patriótico.

A Espanha perden Cuba? Pois que esta se não orgulhe de ter perdido a Espanha...

BRAZ DA SIERRA.

O conselheiro João Franco sae amanhã de Lisboa, com sua familia, no *Sud-express*. Dirige-se á Itália, passando por Paris onde se demora alguns dias.

Regressando ha pouco do ex-

trangeiro, foi dito que declarára aos seus amigos politicos ir retirar-se da politica activa; a seguir appareceram opiniões contestadoras da propalada noticia, mas a verdade é que a sua attitud nas câmaras, em face da conversão e das propostas de fazenda, não correspondeu ao que os pregões previamente feitos faziam esperar. — Que fama tomar o mar e terra. — fora dito; afinal tudo ficou quieto...

Agora volta para o estrangeiro e a gente fica-se a pensar se esta nova viagem não será, afinal, o mais commodo meio de conciliar as duas opiniões — a que o diz retirado da actividade da politica, e a que o proclama na anterior situação.

## MYSTÉRIO...

A estada de Mousinho d'Albuquerque em Berlim, e a maneira affectuosa por que, parece, o imperador Guilherme o recebeu, estão merecendo a jornaes ingleses considerações d'ordem capital.

Salientando que a Alemanha está no propósito de conseguir preponderancia na Africa do Sul, insinuam que, para obtê-la, pensa em utilizar a influencia de que Portugal dispõe naquella paragem, e que o imperador não deixaria de aproveitar a visita de Mousinho, para lançar sementes benéficas ao intento.

Será assim? Não será?

Que a passagem de Mousinho por côrtes estrangeiras teve por objecto negócios d'estado, é opinião assente; mas não nos parece que entre nós fosse já presumido, pelo que diz respeito á sua estada no império allemão, o caso a que os jornaes ingleses acabam de alludir. Entretanto, se attendermos á alta importância que, é sabido, a Inglaterra liga á politica sul-africana, podemos talvez presumir que no conceito formulado pelos seus jornaes ha alguma coisa de verosimil, e, como não devemos á Alemanha grandes amabilidades, é crível que tambem não venha fóra de propósito a supposição de que mire, mais que a utilizar a nossa influencia ao sul d'África, para lá assentar arraiaes, a disputar-nos no futuro o todo ou parte do dominio de que ainda ali dispomos, intuitos em que não duvidamos a Inglaterra tambem esteja.

Simplez vaticinios, mal fundados, o que aventamos? Talvez, mas sam tam eloquentes os exemplos das extorsões, artificiosamente preparadas, que tem soffrido o dominio colonial portuguez!...

Se, ao contrario, os dizeres das folhas inglesas não passam dum a esperteza, certo ella vem destinada a um fim.

Qual?

Era possivel que se aclarasse, se a imprensa allemã viesse condimentar a espécie da presupposição inglesa. E depois — quem sabe? — talvez isso fosse ainda um ponto de partida para alevantamento do mysterioso véo que encobre as principaes causas determinantes e certamente officiaes da viagem de Mousinho ao estrangeiro.

A alfândega de Lisboa rendeu na segunda feira 52:511\$832 réis. A rapacidade dos nossos governantes dar-lhes-ha feliz destino.

O nosso patricio sr. António da Costa Motta, intelligente escultor que actualmente reside em Lisboa, está trabalhando num importante busto do general Serpa Pinto, que é destinado a um *square* da ilha do Fôgo.

## MANIFESTO

Uma commissão de commerciantes e industriaes de Lisboa acaba de dirigir ao país um importante manifesto acerca do projecto da conversão, em que o condemnna severamente expondo os gravissimos perigos que derivariam da sua approvação.

A doutrina apresentada nesse manifesto está em plena harmonia com as idéas que temos defendido. Na impossibilidade de o transcrevermos na íntegra, recordamos os seguintes periodos:

Dizei-nos, bons e dignos concidadãos, se, hoje, a desgraçada terra de Portugal não parece sustentar um povo conquistado; sem a grandéza, ao menos, das valorosas luctas, em que as raças enérgicas, antes de prostradas e vencidas, tentam defender á custa de sangue e de sacrificios o solo da pátria e a liberdade?!

Sobre estas medonhas ruínas de uma sociedade, a oligarchia dominante, sentindo-se condemnada, incapaz de intelligente exforço salvador, incapaz de um acto de honestidade, lucta com desespero e phrenesi pela salvação dos próprios interesses materiaes, que este estado de cousas lhe garante, facilita e fructifica.

Subserviente e lisongeira para aquêlles em quem suppõe força material, a única em que tem fé e confia, inquinando as instituições parlamentares de elementos duvidosos e submissos, dividindo a nação em dois campos, os dos exploradores e dos explorados, a oligarchia dominante, de devassidão em devassidão, não vacillará em vender a soberania da pátria aos estrangeiros, se este indigno acto lhe proporcionar o ouro, com que se sustentam as situações politicas, e lhe facilitar as operações equivoacas, em que se enriquecem amigos e apaniguados.

Tal é o fim da conversão, que, abrindo de nôvo a era memoravel das tôrpes operações financeiras, nos deixará um futuro assás próximo sem honra, sem colônias, sem recursos, quasi sem nome, povo mal distincto na carta do Universo, vaga sombra histórica de antiga e nobre Soberania Nacional.

E pretende-se commetter este crime, exactamente no momento histórico, em que a experiencia clara e dolorosa de outros povos nos demonstra que as pequenas nacionalidades correm os mais graves perigos, em face dêsse novo direito internacional, legislado pelo egoismo e pelas ambições politicas das grandes potências, que tende a reconhecer o singular principio de intervenção nas funções administrativas, pelo menos — se não de absorpção da soberania — dos pequenos povos devedores, para os effeitos apparentes da garantia dos crédores externos!

E que legitimas necessidades nacionaes indicaram ao governo a conveniência de levantar, nas delicadas condições actuaes da politica internacional, a questão tam difficil e ardente da conversão da dívida externa?

Nenhumas; a não ser a cobiça de obter ouro para desordenada administração e ensejo favoravel de realizar operações para fins equivocos.

O que se procura, pois, não é reorganizar a economia e as finanças do país, porque, se se houvesse querido, essa regeneração se teria realizado, com segurança e rapidéz, pelos simples processos de uma administração previdente, honesta e intelligente; o que se pretende é iniciar, novamente, o systema de empréstimos, com que, durante largos annos, essa mesma





## Massa fallida d'Antonio José Garcia LEILÃO

1 **P**or metade da sua avaliação voltam á praça no dia 17 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã, no armazem que foi do fallido, na rua do Corpo de Deus n.º 12, todas as fazendas de lã e mais artigos que não tiveram lançador nas praças anteriores. Ha uma grande variedade em casimiras, chiviotes, picotilhos e flanelas, em lotes de uma peça; e um lote d'artigos de barro e de grés próprios para construcções.

Dá esclarecimentos Antonio Francisco do Valle, administrador da massa.

### Venda de prédios

2 **V**ende-se uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

Dêstes dois prédios, que são novos, disfructam-se esplendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos êstes prédios têm retrétes e os dois primeiros água canalizada.

Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

### Bom emprego de capital

3 **N**o dia 1 do próximo mês de maio, vende-se em praça particular se o preço offerecido convier, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escriptório do ex.º sr. dr. Poiars) uma linda vivenda, sita na ribeira de Cozellas, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construídas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita água, arvores de fructo, ydeiras, etc. E um sitio muito pittoresco e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local. Confina pelo norte, com a ribeira; sul, com herdeiros de Antonio dos Santos; nascente, com a estrada; poente, com dr. Paredes. Não tem foro algum.

Desde já recebe propostas, o encarregado da praça, sr. João Marques Mósca, na rua de Mont'arroyo n.º 6, 2.º.

### Venda de propriedade

4 **V**ende-se uma propriedade composta de moinho, com dois caseas de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Arenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. E livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103500 réis annuaes.

### Manteiga da Conraria

Vende-se no Café Luzitano.

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 15000 réis



### O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

### Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—Antonio Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

### João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

### A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'êste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 15000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogeria Rodrigues da Silva & C.ª



Para a cura effoz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue

### TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogerias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
COIMBRA

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

### PHARMÁCIA

11 **V**ende-se uma bem localizada e afreguezada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

Novo consultório ontológico

**Paulo Hannack,** doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

### Madeira de choupo

13 **Q**uem quizer comprar uma porção d'aquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darám informações.

NOVIDADE LITTERÁRIA

J. SIMÕES DIAS

## FIGURAS DE CERA

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias contemporâneas:—**Morte de Cesar**—**Peccado Original**—**Immortal**—**Alma enamorada**—**Bohemio**—**O dinheiro do moleiro**—**João Ninguem.**

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

À venda nas principaes livrarias do reino e na administração da *Educação Nacional*, Campo dos Mártires da Pátria, 21, Porto.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

**Encontram-se** á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

## COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense  
—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.

**Arames zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

**Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COÍMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

N'este depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

RIO DE JANEIRO

## SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do **Banco do Minho**, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explieações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

# RESISTENCIA

N.º 329

COIMBRA—Domingo, 17 de abril de 1898

4.º ANNO

## NO FIM?

Perante as condições extremamente melindrosas da política internacional, em que destaca pelo carácter de gravíssimas complicações a situação da Espanha, impõe-se aos olhos mais desprevenidos que acontecimentos de relevante importância se estão preparando para um fim talvez muito próximo.

O resultado da guerra imminente entre a Espanha e os Estados- Unidos não ha ninguem que o não preveja, tendo-se como a consequência mais immediata a libertação de Cuba do domínio espanhol. Sem querermos encarar o problema sob os multiplices aspectos que elle nos apresenta a respeito da situação da nação vizinha depois da guerra, consideremo-lo sómente quanto ás consequências mais apparentes dada a libertação de Cuba, que é o facto inilludível e fatal para que todos os acontecimentos conduzem.

Deve estar bem próximo este lógico desenlace. E então a nação espanhola, em que vibram e se agitam como em nenhum outro povo os sentimentos de nobre patriotismo acendrado nas gloriosas tradições do seu passado histórico, ha de convulsionar-se num movimento de colossal protesto, de revolta ingente, contra as instituições que a levam, neste findar dum século angustioso, á mutilação do seu território, á perda dum trecho brilhante dos seus mais luminosos feitos d'armas, ao resto do vasto e riquíssimo império colonial conquistado pelo valôr guerreiro dos seus antepassados heroicos, fazendo rojar pela poeira do sólo a gloriosa bandeira de tantos combates, em que o valôr espanhol se perpetuou pelo símbolo de força e de nobreza do estandarte nacional. E na rude e indômita convulsão dum povo inteiro em cólera, estorcer-se-ham impotentes as instituições deshonradas.

Surgirá do próprio seio do povo sublevado, da dôr empolgante de se sentir vilipendiado e trahido, um governo nacional a substituir-se á dynastia que no seu egoísmo o perdeu, e a República da Espanha será um remate de esperança e de luz a uma obra dynástica de trevas e de crimes.

E para breve se antolham estes acontecimentos que a fatalidade das coisas precipita, e a que não ha obstáculo que se opponha com sufficiente força para os vencer.

Consequência lógica, irremediável e fatal será, a breve trecho, a República em Portugal...

Não se ateará tam próximo de nós um incêndio purificador, sem que a este canto da penin-

sula se extendam as labarédas purificadoras; não reventará ao nosso lado um vulcão de fogo, sem que a lava que lá innunde o throno dos Bourbons venha a Portugal sepultar em cinzas o throno dos Braganças.

Estarêmos próximos do fim? Na agonia contorce-se já ha muito o regimen oligárchico que nos explora e deshonra...

Virá da Espanha o impulso libertador?

Tudo denuncia que a demora será pequena!

Esperêmos...

### Somma e segue...

O tribunal do 2.º districto de Lisboa fez passar mandados de prisão, contra o prestigioso jornalista republicano sr. dr. João de Menezes, baseados em que tendo o nosso illustre correligionário de reponder como auctor dum artigo sob o titulo — *Léria*, que mereceu as vistas da lei e inserto em *O Pai* n.º 557, não compareceu no tribunal nem justificou a falta. Pelo que o julgamento teve de ser adiado.

Um titulo de glória mais, a engrossar tantissimos de igual força que já distinguem os conspícuos filhos de Passos.

Na occasião, porém, em que se estavam passando os mandados, recebia o juiz attestado de doença do nosso amigo justificando a falta.

O que havia de causar ferro a muita gente...

### Deputado por Coimbra

O *Tribuna Popular* ainda no seu último número não apresentou o nome do sr. Alberto Monteiro como deputado por Coimbra nas próximas eleições.

Esta reserva, que parece propositada, revela da parte do órgão progressista pouca ortodoxia politica. Dar-se ha o caso que o *Tribuna* não esteja disposto a achar bom o que hontem condemnava? *Vederemo...*

Espera-se que na próxima quinta feira seja feito o despacho do clinico interno dos hospitaes da Universidade. Liga-se a este facto a ida do sr. governador civil a Lisboa, e diz-se que este assumpto era um daquelles que o sr. Souto Rodrigues mais empenho tinha em resolver.

### Emilio Zola

Conversando com um jornalista, que lhe perguntou a attitudo que estava disposto a tomar, dado que fôsse novamente processado, o notavel romancista Zola teve estes dizeres:

«Vejo que não fôram aceites os bons conselhos de prudência e sabedoria apresentados pelo procurador geral do Tribunal de Cassação, e que o governo quer renovar as scenas do anterior processo. Quanto ás minhas intenções, por ora, sam ainda incertas. Os meus advogados seram Labori, Clemencau e Hornard, que trataram de fazer cada vez mais luz nesta tenebrosa e lamentavel história. Para isso retomaremos a lista completa das nossas testemunhas e todas ellas seram interrogadas sobre os documentos chamados secretos.

Emfim, se fôr de novo processado, o meu processo se fundirá, quer queiram, quer não, com o processo Dreyfus.»

### Joaquim Madureira

A pôr-se a salvo da prisão, a que o condemnava a monarchia por um artigo de jornal, refugiou-se em Espanha o nosso amigo e talentoso correligionário sr. Joaquim Madureira, que não esteve para estupidamente entregar os ossos á cadeia só para dar prazer ao corregedor da Parreirinha, que é um símbolo constitucional.

E por causa destas brutaeas violências dum regimen pussilânime têm de se expatriar os jornalistas republicanos portugueses...

Por algum crime contra a pátria?

Só porque ao país fallam claro, numa época em que a mentira é a trapaça sam principios de governo!

Parece não haver dúvidas de que o major Mousinho d'Albuquerque parte para Moçambique no próximo dia 21.

O nosso dedicado amigo e correligionário sr. Abílio Roque de Sá Barreto, está gravemente enfermo na sua casa de Condeixa. Sentindo-o profundamente, desejamos o breve restabelecimento de tam prestante cidadão.

### ESMOLANDO

Um jornal de Lisboa conta o seguinte caso bem demonstrativo, como tantos outros de igual valôr que a imprensa vem registando, da maneira como os poderes constituidos recompensam os nossos soldados que heroicamente combateram pela pátria em Africa e na India:

Henrique Vicente da Costa Neves, soldado n.º 54 da 2.ª companhia do 2.º batalhão d'infanteria 3, embarcou como expedicionário, para a India, em 21 d'outubro de 1895.

Entrando nas batalhas de Quevim e de Ambegante, o seu denodado valôr e reconhecida valentia fizeram-lhe merecer elogios e a medalha concedida aos combatentes da expedição.

Voltando a Portugal em 28 de maio de 1896, impossibilitado para o serviço em virtude duma fractura costal, resultante dum ferimento recebido em combate, pediu a reforma a que tinha incontestavel direito desde que se inutilizou, para o serviço e para o trabalho, em encarnicadas luctas defendendo a pátria. Negaram-lhe, porém, esse mesquinho soccôrro com o fundamento de quaesquer castigos soffridos anteriormente á expedição, mas deram-lhe a baixa — ou seja a competente licença para passar a viver em meio de privações e misérias, que o pobre procura atenuar pedindo esmola, fardado, e trazendo ao peito a medalha que ganhou com as armas na mão!

O infeliz entrou, na passada quinta feira, a mendigar em um café, onde estava um official fardado, que se dispunha a dar-lhe o seu óbulo, quando outro se interpôs, inactivando o misero, a quem lançou em rosto a vergonha de andar a pedir esmola fardado, e ameaçando-o de o prender e fazer recolher ao castello de S. Jorge!!

Seria irrisório, se não fôsse extremamente brutal!

No parecer do conspícuo e esculpulo official o infeliz ex-militar não devia esmolar fardado, para não envergonhar o exército, mas os poderes constituidos não se envergonharam de o lançar, como a tantos outros desgraçados, nessa miseranda situação!!

Se em vez de proferir ameaças

e exhibir ficticias indignações, esse official juntasse os seus clamores aos de quantos vêem pugnando porque se garanta a subsistência a todos esses bravos cynicamente lançados aos horrores da indigência, tinha cumprido melhor o seu dever de generosidade, de gratidão e de honra. Mesmo porque, é bom não o esquecer, sam exactamente os soldados que conquistam o melhor quinhão da glória que ennobrece os officiaes.

Depois... um país que, apesar das suas difficuldades financeiras, dispõe de 40 contos para melhoria do rancho das guardas municipaes, que antes deviam chamar-se guarda-costas da realêza e das sanguessugas que a bandeiam, mimo-seando o commandante em chefe das mesmas guardas com a bagatella de 7 contos annuaes, pôde e deve, com muita mais razão, obstar á tal vergonha para o exército, sustentando esses luctadores que se inutilizaram no campo da batalha ao serviço desse mesmo país.

Não seria senão o cumprimento dum sagrado dever.

Chegou a Lisboa o eminente romancista sr. Eça de Queiroz, que ultimamente tem vivido em Paris. O notavel prosador vem convalescer duma pertinaz doença que por largos dias o reteve de cama.

A commissão das forças ultramarinas, reunida ha dias, discutiu e approvou na generalidade e na especialidade, o projecto de organização dos quartéis generaes das provincias e districtos autónomos do Ultramar, elaborado pelo nosso patricio o sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, illustre tenente-coronel do exército, e filho do decano dos jornalistas e nosso presadissimo correligionário sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Ao distincto official, que assim vê justamente considerado o seu importante trabalho, as nossas felicitações.

### Alienados

Pensa-se em Lisboa, nas estações competentes, em fazer construir em Coimbra um pequeno hospital de alienados, em virtude de não ter capacidade sufficiente para o numero de doentes o de Rilhafolles.

Uma commissão de operários ha dias organizada sob a denominação — *União 1.º de maio*, trata de preparar manifestações no dia 1 de maio próximo. Nada tem ainda planeado, mas officiou ás associações de classe e caixas económicas convidando-as a adherirem, para depois ser formulado o programma.

O sr. dr. Manuel Duarte Areosa, que exerceu nesta cidade o lugar de inspcção de instrucção primaria, foi agora nomeado adjunto do chefe de secretaria d'instrucção primaria do Porto.

### Lyceu de Coimbra

Foi transferido para este lyceu, por despacho de 14 do corrente, o sr. António Carlos Cardoso de Lemos, illustrado professor do lyceu d'Aveiro, que no lyceu de Coimbra já se encontrava em commissão. Comprimentamos o novo professor do lyceu de Coimbra, que o sr. Carlos de Lemos illustrará pelas qualidades do seu caracter e do seu talento.

## Carta de Lisboa

**Summário:** — A CONVERSÃO NOS PARES. — O que menos interessa é o que mais devia interessar. — Resultados inevitaveis. — As 72.000 OBRIGAÇÕES. — O governo não dá satisfações dos seus actos. — A baixêza do parlamento. — Motivos da reserva. — As obrigações em poder da «South Africa». — As LADROEIRAS DO 4.º BARRIO. — Porque essas ladroeirras se consentiram e porque os culpados ham de ficar impunes. — Grandes triumphos comprometidos. — Expendientes. — Como o governo arranja dinheiro.

15 d'abril

Lá se arrasta na câmara dos pares o projecto da conversão numa discussão pallida, fria, fleugmática, espécie de palestra de caturras que jógam o voltarête.

Os pares fallam por desfastio. O povo, a nação, mal olha para o que elles dizem.

A capital, pelo menos, tem as atenções fixas noutros pontos.

Dum lado a Duse — esse sublime feixe de nervos tam suggestivo, tam empolgante para uma sociedade fim de século.

Doutro, touros, touradas e bandarilheiros — bois tresmalhados ante-hontem derrubando homens e furando cavallos, Guerrita hontem no Campo Pequeno, um cavalleiro gravemente ferido nessa corrida.

No domingo uma batalha de flores na Avenida.

E por sobre tudo ainda a questão hispano-americana — uma guerra imminente.

Pensa-se em tudo isto — na questão hispano-americana mais pelo que ella tem de extranho do que pelo seu aspecto politico — e esquece-se quasi por completo o que capitalmente nos interessa.

A conversão... Se se falla nella, o público, que um momento se interessou no assumpto, encolhe aborrecidamente os hombros, como quem diz que está farto de ouvir o que tal representa.

E a conversão lá segue, pois — o projecto quasi convertido em lei, a lei a executar-se após.

Assim uma Pátria morrerá. Mas o povo que a constituiu terá a consolação de se ter despreocupadamente distrahido.

Será a consolação do faccinora que, dentro duma célula estreita, sem luz e sem ar, sem nome e sem liberdade, desprezado e repudiado pela sociedade, poderá rejubilarse com a ideia dum momento ter saciado a sede do sangue.

O impudor progressista dia a dia se revela em novas provas, surprehenderes ainda a despeito de quantas têm apparecido. E, a destacar-se, o ministro da fazenda — aquelle que até hoje ainda não desfez as accusações que lhe lançou a *Folha do Povo* na questão MacMurdo; aquelle que pertencendo á companhia dos tabacos, apresentou a proposta de lei que garantia á mesma companhia muitas centenas de contos; aquelle que em idénticas condições apresentou a proposta dos phósphoros; o homem do contracto guadalmina e do negocio da beterraba.

O caso d'agora é interessante, sem dúvida.

Hintze Ribeiro pediu na câmara dos pares que lhe fôsse enviada cópia do contracto pelo qual fôr empenhadas em Londres as 72.000 obrigações da companhia real.

Ressano, depois de mastigar várias allegações, recusou-se formalmente a dar a conhecer o contracto.

Onde e quando se viu isto? Pois é admissivel que um ministro ultime um negocio financeiro e se recuse a dizer em que condições e com quem o realizou?

Nenhum parlamento admitiria





**Venda de prédios**

1 No dia 24 d'abril corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, desta cidade, vender-se-ão, convindo o preço, todos os prédios urbanos que João Teixeira Soares de Brito possui na dita rua do Corpo de Deus, rua das Solas, do Almoarifé e Estrada da Beira.

Dam-se esclarecimentos na casa acima mencionada das 3 ás 5 horas da tarde.

**Venda de prédios**

2 Vende-se uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

Dêstes dois prédios, que são novos, disfructam-se esplendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos êstes prédios têm retrêtes e os dois primeiros água canalizada.

Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

**Bom emprego de capital**

3 No dia 1 do próximo mês de maio, vende-se em praça particular se o preço oferecido convier, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escriptório do ex.º sr. dr. Póiares) uma linda vivenda, sita na ribeira de Cozellas, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construídas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita água, arvôres de fructo, vidêiras, etc. E um sitio muito pittorêscico e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local. Confina pelo norte, com a ribeira; sul, com herdeiros de António dos Santos; nascente, com a estrada; poente, com dr. Paredes. Não tem foro algum.

Desde já recebe propostas, o encarregado da praça, sr. João Marques Mosca, na rua de Mont'arroyo n.º 6, 2.º.

**Venda de propriedade**

4 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois caseas de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvôres fructíferas e infructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. É livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 1037500 réis annuaes.

**Manteiga da Conraria**

Vende-se no Café Luzitano.

**VIDEIRAS AMERICANAS**

5 Vende-se as Bazilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 17000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Píulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**

Premiadas com a medalha d'ouro NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drograria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**João Rodrigues Braga**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu) COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lá e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'êste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drograria Rodrigues da Silva & C.ª



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drograrias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária**

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**PHARMÁCIA**

11 Vende-se uma bem localizada e afreguezada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

**Novo consultório ontologico**

**Paulo Hannack,** doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao publico todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bocca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como êstes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

**Madeira de choupo**

13 Quem quizer comprar uma porção d'aquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

**NOVIDADE LITTERARIA**

J. SIMÕES DIAS

**FIGURAS DE CER**

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias temporâneas:—Morte de Cesar—Pecce Original—Immortal—Alma enamora—Bohemio—O dinheiro do mole—João Ninguem.

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

À venda nas principaes livrarias do reino e na adreção da Educação Nacional, Campo dos Mártires Pátria, 21, Porto.

**ESTABELECIMENTO E OFFICINA**

DE

**Guarda-soes, bengallas e paus encastoad**

DE

**Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento gráficas bengallas de fabrico nacional com castões de novidade; guarda-soes para homem e senhora, de sedarino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. certam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense

—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e ditos espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, est e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de folles, picaretas e toda a qu de de ferramenta para ferreiros, serralheiros e la ros.

Ferrágens: Para construcções d'obras, preços baratos.

**MOREIRA & SIMÕES**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 17

COÍMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITO**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

N'este depósito, regularmente montado, se acham á da por junto e a retalho, todos os productos d'aquella brica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quer encomendas pelos preços e condições eguaes ao fabrica.

**RIO DE JANEIRO**

**SAMPAIO OLIVEIRA & C.**

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do verno, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, le dos, alugueis de casas e bem assim da compra e venda papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante mód commissão.

Para informações e demais explieações, com o sr. guel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

Typ. da «Resistencia», Arco d'Almedina, 6, 2.º

EDITOR — JOAQUIM TRINHEIRA DE SÁ

# RESISTENCIA

N.º 330

COIMBRA — Quinta feira, 21 de abril de 1898

4.º ANNO

## A CONVERSÃO

Continúa a ser discutido no pseudo-parlamento-português o mais criminoso projecto que nos últimos annos tem sido presente á deliberação parlamentar, visto como está absolutamente demonstrado que nas dobras do papel que o comporta e nas entrelinhas da prosa que o expõe, vai envolvida, inevitável, inilludível, a abdição completa da soberania, do pundonor e da honra nacional.

Está apregoadado em altas vozes, tem-se conclamado e demonstrado nas praças públicas, pela voz dos mais auctorizados tribunos; tem-se affirmado na imprensa pelas penas dos homens públicos que mais intimamente conhecem a situação do país, — que a approvação de tal projecto equivale a — *abrir as portas do país á intervenção dos estrangeiros na administração portuguesa!* Desde que no cérebro estéril de estadistas portugueses se produziu o plano mesquinho de obviar a difficuldades enormes da nossa vida interna unicamente pelo meio desastroso do recurso a empréstimos, como a única táboa de salvação dum país inteiramente desacreditado, é indubitável que taes estadistas sam inteiramente falhos da larga iniciativa fecunda, do critério ponderado e sensato que sam indispensaveis para se arcar de frente, e dum modo productivo e útil, com o gravíssimo problema da nossa restauração económica e financeira.

Mas de nenhum outro recurso se soube lançar mão que não fosse o augmento da tributação já incomportável e a negociação dum grande empréstimo de muitos milhões de libras, no que se têm baldado esforços e gasto energias, para se ter obtido, em cada porta a que se vai batendo, num ar de mendicante incómodo e desprezível, a recusa formal, dada em modos de naturêza a fazer demittir immediatamente um ministério de pundonor.

Entretanto, apesár da humilhante situação do nosso viver, a que nos arrastaram bandos d'homens de mãos dadas para á tórpe exploração brutal dum povo d'inconscientes; apesár das negativas consecutivamente dadas, ou das exigências inaceitaveis a cada passo propostas, o governo tem continuado na faina trabalhosa, erichada de difficuldades e de vitupérios, de realizar o empréstimo cubiçado!

O affêro a uma ideia, ainda que miserável, de homens que não têm outras...

Na câmara dos chamados deputados da nação, — serventuários, uns e outros, da realêza que os mantém, — conse-

guiu o governo que o odiôso projecto fosse approvedo. Para que o mesmo lhe succeda na dos pares, foi reforçada esta câmara, entrando nella de nôvo pelo menos seis homens, que já anteriormente tinham dado ao projecto o seu voto!

E lá vai proseguindo na câmara alta a discussão da miseranda concordata que o governo se propõe fazer com os credores externos, dando-lhes garantias de excepção, e abrindo-lhes, de par em par, as portas da sua administração nos negócios de Portugal.

Contra a criminosa intenção do governo se manifestou já o país, nas calorosas affirmações dos comícios públicos e nas vinte e sete mil assignaturas que cobriram o protesto contra a conversão, pelo país espalhado. Os clamores da opinião deviam já ter chegado aos homens do Poder, se elles tivessem ouvidos para attender aos interesses nacionaes; e ainda agora acaba de ser entregue na câmara dos pares a extensa lista dos que, aos milhares, assignaram o protesto.

Sem dúvida que o resultado dêste protesto ha de ser o mesmo que o dos clamores do povo nos comícios. O governo ha de marchar em frente, na prosequção do seu fim egoista, ganancioso e miserável.

Mas não seria tempo de o país obstar, por todos os meios ao seu alcance, que sam supremos e irresistiveis, ao crime que audaciosamente se prepara?

Permaneça o povo na indiferença, tam criminosa como os attentados do governo, que tem mantido até hoje, e verá como num momento se afunda, irremissivelmente, na mais tenebrosa vergonha que a história registre.

Um país que morre de desperdícios, de esbanjamentos, de concussões, de latrocínios de toda a ordem, no meio duma paz absoluta de meio século, deixando-se subverter sem um protesto, sem um impulso vingador de regeneração, ficará ferretado ignominiosamente como o mais pussillânime, imbecil e miserável dos povos!

E é tempo ainda de nos salvarmos dum colossal vilipêndio, erguendo-nos ao mesmo tempo, em plena nobrêza altiva, á grande luz da História!

## FINALMENTE!

O *Tribuno Popular* noticia, hoje, afinal, que o sr. Alberto Monteiro é o candidato *progressista* por este circulo, para a eleição supplementar que se realizará no dia 8 de maio.

E não diz mais nada, sobre os merecimentos do nôvo deputado, senão que é — *major d'artilheria e illustre filho desta cidade!*

O que já é alguma coisa, depois das tarefas monumentaes que lhe pregou, em tempos que não vam longe...

## Recomposição

Parece não haver dúvidas de que vai dar-se uma recomposição ministerial. Segundo informam jornaes, entra na pasta das obras públicas — o sr. Eduardo Villaça. O sr. Augusto José da Cunha vai para o Banco de Portugal, e o sr. Ressano Garcia marcha-se por esse estrangeiro além, substituindo o sr. Perestrello na busca de dinheiro. E o sr. José Luciano quem substitue o sr. Ressano no ministério da fazenda!

Bravissimo! Remendado, e com José Luciano na pasta da fazenda, devemos talvez supôr que o ministério está aqui está a dar com os burrinhos nágua.

E certo que o país nada lucra com que a miúdo se revêzem no poder os dois partidos que o têm conduzido á miseranda situação em que se debate, mas por muito demonstrativas da incapacidade de todos esses estadistas de papelão, para uma linha de conducta de que resulte sequer o início do rejuvenescimento nacional, taes substituições pôdem ter o seu pouco de valor para futuros, e quem sabe se próximos acontecimentos. De resto, a obra duns e doutros define-os. Sam isto:

Broncos e velhacos.

O sr. D. Carlos saí ainda neste mês para Evora a tomar parte numa caçada, aos javalis, que o novo par do reino sr. Francisco Barahona acaba de offerecer-lhe.

Na câmara alta, onde se discute o projecto da conversão, affirmou alguém que, nas actuaes condições do país chega a ser um crime qualquer esbanjamento dos dinheiros públicos.

Qual? As successivas viajatas e divertimentos em que andam o sr. D. Carlos e a sua real familia custam uma ninharia que nem vale considerar. Depois, o seu governo não destina as propostas de fazenda e a conversão senão á remoção das difficuldades, embora entregando o país á intervenção de estrangeiros. O que ao sr. D. Carlos não pesa, contanto que lhe mantenham o throno.

Mas...

Na semana decorrida de 6 a 12 d'abril, a conta corrente do thesouro com o Banco de Portugal não augmentou senão 548:576:430 réis!

Para honra e glória do progressismo dominante...

## PROTESTO

A câmara dos pares recebeu ante-hontem um protesto contra o projecto da conversão seguido de 28:000 assignaturas.

Claro que esse documento, bastante significativo da animadversão que lavra no país pelo manifestado empenho do governo em fazer approvar semelhante projecto, não fará que a câmara alta o repudie. A fornada dos pares não foi feita senão para cobri-lo e torná-lo executório, mas ao menos servirá para uma vez demonstrar ao país que a sua vontade, os seus clamores deixam de ser ouvidos nas culminâncias do estado, desde que essa vontade e esses clamores traduzam manifestação contrária aos propósitos do governo.

Mais do que isto, servirá a demonstrar ainda quanto já hoje é improficuo qualquer protesto legal, dentro da permissão das leis, e por consequência a impreterivel necessidade de recorrer-se a meios mais efficazes e productivos.

De que a câmara dos pares vai

aprovar a conversão, não ha duvida, como a não ha de que o rei a sancionará. Assim, a intervenção estrangeira será um facto. Como, porém, o final estabelecimento e execução do contracto não vem desde logo, ao país restará tempo para pensar na forma de evitar o mal, preparando um protesto que os negociadores da infâmia não possam deixar de ouvir.

A todo o tempo é tempo.

## Ao «Tribuno Popular»

As razões que dá de não ter fallado ha mais tempo sobre a apresentação do sr. Alberto Monteiro, para deputado *progressista* por Coimbra, sam ingénuas demais para se lhe dar o valor que o *Tribuno* pretende.

E tanto que até elle, por força, se riu ao dá-las.

Sai amanhã de Lisboa, em viagem para Moçambique, o major Mousinho d'Albuquerque, que no domingo foi chamado ao conselho de ministros, realizado em casa do sr. Barros Gomes, para receber instruções acerca das obras do porto de Lourenço Marques e do caminho de ferro de Inhambane.

Neste mesmo conselho foi discutido o empréstimo de 100:000 libras, a realizar para o custeamento daquellas obras, e tratados diversos assumptos referentes á provincia de Moçambique.

Ha quem affirme que a presença de Mousinho, vindo ha pouco do estrangeiro, onde foi em missão sobre que ainda se guarda a maior reserva, era absolutamente imprescindível á discussão desses assumptos...

## Somma e segue...

A policia impediu que o *Paiç* circulasse no sabbado. A censura recaiu sobre o artigo editorial e para o jornal sair foi necessário fazer uma segunda edição, trazendo em branco todo o espaço que era occupado pelo mesmo artigo, escripto por João Chagas!

Quando, no domingo, os vendedores da *Marselhesa* chegavam á rua com os jornaes para a distribuição, a policia assaltou-os e conduziu-os ao governo civil, onde ficaram presos sob o pretexto de que um edital do governo civil, ha tempo publicado, determina que sejam enviados para juizo, como incursos na pena de desobediência, todos os individuos que forem encontrados a vender publicações de carácter subversivo.

O quê?! Pois já está na alçada dum governador civil a promulgação de semelhantes providências? Então um simples edital dum simples governador civil pôde determinar a condemnação d'algum que honestamente, honradamente procura ganhar a vida, vendendo um jornal legalmente habilitado e cuja publicação tem sido permitida?

Tal qual. E o melhor é que os pobres vendedores foram duplamente roubados. Roubados, porque lhes tiraram todos os exemplares que tinham ido comprar á redacção para, no plenissimo uso dum incontestavel direito irem vender, e roubados porque, para saírem dos calabouços do governo civil, tiveram de prestar fiança, ao preço de 17.440 réis cada um.

E de notar que a doutrina do mesmo edital levou ha meses alguns commerciantes a julgamento, por venderem *A Barricada*. Condemnados, os réus recorreram pa-

ra segunda instância, onde foram absolvidos visto como o respectivo juiz intendeu, ao contrário do seu collega, que tal documento não tinha força de lei para determinar uma sentença condemnatória. No entanto, é o mesmo edital que agora se invoca, para levar ao tribunal os vendedores da *Marselhesa!*

Unico!

Mas não é tudo.

Este número da *Marselhesa* não foi apenas apprehendido, foi tambem autoado e enviado para juizo, por virtude duns desenhos — *Atribuições dum Guerrita*.

A meia noite de segunda feira ainda a casa da redacção estava cercada, sendo apalpadadas todas as pessoas que saíam, e o sr. Leal da Câmara, que não quis prestar-se ao véxame, foi preso e conduzido ao governo civil.

Mas isto não é uma medida policial, é um assalto de bandoleiros!

O editor do *Pais* foi intimado na segunda feira para declarar quem é o auctor dum artigo publicado em o n.º 866, de 23 de março, sob o titulo — *A opinião e os impostos*.

Sobre a *Glêba*, jornal republicano de Celorico da Beira, pesam 3 querellas, a primeira por um artigo publicado em o n.º 54, com o titulo — *Alerta Portugueses*; a segunda pela reprodução dum viva á república, no artigo editorial do n.º 53, e a terceira por estas phrases inseridas na segunda página do mesmo numero — *Povo, pega em armas! — A revolta! A revolta! — As armas pela república!*

Decididamente este consulado progressista encerra tudo o que ha de mais requintadamente canalha! Ainda bem. Diz-nos a história que vezes sem numero o carro do progresso ha sido impulsionado pela besta da infâmia; assim, essa systemática perseguição não deixará de acelerar a época do ajuste de contas.

Deve ficar concluido em poucos dias o inventário que o governo ha tempo mandou fazer de todo o material e mais pertences da Imprensa da Universidade.

Já regressou de Lisboa o sr. dr. Souto Rodrigues, governador civil dêste districto.

Depois que tratou dos assumptos, sobre casos politicos de actualidade, que mais determinaram a ida de s. ex.ª á capital, o sr. dr. Souto foi ao paço estar com as magestades a quem, de intelligência com a mesa da Real confraria da Rainha Santa Isabel, convidou para virem assistir ás proximas festas da padroeira de Coimbra.

Com quanto não fosse absolutamente promettedora, a resposta das magestades deixarem antever a s. ex.ª uns vislumbres de possível annuência.

Crê-se que a mesa da Real Confraria enviará brevemente a Lisboa uma comissão a secundar o pedido feito.

Aos srs. Augusto Peixoto, considerado redactor do *Século*, e Oscar Leal, illustre publicista, de Lisboa, agradecemos a amabilidade da visita que nos fizeram por occasião da sua estada em Coimbra, de passagem para o Porto.

Suas ex.ªs aproveitaram as poucas horas que aqui tiveram de demora, visitando os principaes estabelecimentos e monumentos da cidade, seguindo viagem ás 4 horas da tarde de terça feira.



sta crise que tractam de promover-nos sem razão nem justiça.

**Madrid, 21,** ás 2 h. da m. Acerca do ultimatum á Espanha elegrapham de Nova-York que acaba de publicar-se a seguinte nota officiosa da presidência:

Diz que Mac-Kinley têm tranquillidade a consciencia de haver feito odo o possível para evitar a guerra.

Que a Espanha é responsavel no caso de se chegar á lucta.

Que o ultimatum exigindo a eva-uiação de Cuba corresponde ao mandato das câmaras e á vontade do povo norte-americano.

Que as circumstancias não permitem novas demoras e por isso fixa até ás seis horas de sabbado o prazo para esperar a resposta ao ultimatum.

Que no caso de não ser recebida essa resposta, considerar-se-ha como negativa.

Que se a Espanha não acceder, erá de empregar a força, tendo sido preparado para esse fim.

Annunciam os jornaes norteymericanos que no domingo começará o bloqueio da ilha de Cuba, dirigindo-se para allí o primeiro corpo de exercito, sob o commando do general Lee.

Foi determinado que as esquadras volantes de Key West estejam promptas a largar na madrugada de sabbado.

20:000 homens de tropas regulares partirán sabbado, concentrando-se nas costas da Flórída.

O primeiro levantamento de milicias será de 70:000 homens.

Organizou-se uma esquadra com os cruzadores S. Francisco, Prairie, Yankee, e Dixie, afim de perorrer as costas do Atlantico.

A esquadra que está em Hong Kong dispõe-se a marchar sobre as Philippinas.

Cessaram todos os trabalhos diplomaticos para a intervenção das potencias, por serem julgados inúteis os seus esforços.

Cessaram todos os trabalhos diplomaticos para a intervenção das potencias, por serem julgados inúteis os seus esforços.

Cessaram todos os trabalhos diplomaticos para a intervenção das potencias, por serem julgados inúteis os seus esforços.

Cessaram todos os trabalhos diplomaticos para a intervenção das potencias, por serem julgados inúteis os seus esforços.

Cessaram todos os trabalhos diplomaticos para a intervenção das potencias, por serem julgados inúteis os seus esforços.

Cessaram todos os trabalhos diplomaticos para a intervenção das potencias, por serem julgados inúteis os seus esforços.

Cessaram todos os trabalhos diplomaticos para a intervenção das potencias, por serem julgados inúteis os seus esforços.

**O caso das 72:000 obrigações**

no inglês, e que afinal nos atraía? Facilmente se ajuiza, sabendo-se que o mesmíssimo Soveral é agente da South-African, e se empenhou immensamente para obter a concessão de Lourenço Marques aos mais ferrenhos inimigos do nosso país.

Certo que em negócio tam escuro, em que entraram os alliados de Rhodes, não poderá deixar de ter collaborado grandemente essa entidade repellente, elevada ao patriato pelo bando progressista.

A maneira cautelosa e acertada com que se houve o cabo n.º 6 do corpo de policia, no interrogatório a que submetteu António Francisco e mulher, de S. Sebastião, freguezia de Santo António dos Olivaeas, conseguindo-lhe a confissão de ter sido aquélle António Francisco o auctor do roubo de 52.000 réis, que noticiámos, feito a Estevam José, do mesmo lugar, mereceu a distincção de ser elogiado pelo sr. capitão Lemos, commissário de policia.

Com as últimas noticias da guerra, entre a Espanha e os Estados-Unidos, têm-se aggravado extraordinariamente os câmbios: hontem o câmbio do Brazil sobre Londres esteve a 5 15/16, os fundos hespanhoes baixaram a 32 1/2, e as libras venderam-se com 2.600 réis de prémio.

Pela última ordem do exercito foram promovidos a cirurgicos ajudantes militares, os nossos patricios srs. drs. Joaquim Luiz Martha, para artilheria 5, Carlos Lopes d'Almeida, para cavallaria 8 e Francisco Diniz de Carvalho para caçadores 1.

Os novos medicos foram os primeiros classificados no concurso, mantendo assim as provas que deram de bons estudantes durante a sua carreira académica.

Embarcou na segunda-feira para o Brasil, depois de ter passado algum tempo nesta cidade em companhia de sua extremosa familia, o sr. Raphael Gonçalves Neves, que ha annos tem residido naquella pais.

Uma feliz viagem é o que sinceramente lhe desejamos.

Do commissariado de policia foi hontem enviada uma queixa ao poder judicial contra Augusto Duarte, da Portella de Cobiça, que cobriu de insultos João Theodoro,

em tudo isso. Ha aqui uma história que eu não posso dizer-te. O segredo não é meu.

— Está bem, disse a mãe, mesmo quando fôsse um segredo teu, não tinha nada com isso. Lê só tu a tua carta.

Gontran, mesmo, não adivinhava porque havia dinheiro na carta, mas não quis abri-la deante da mãe e da irmã. Metteu-a no bolso, como se o perfume que ella exhalava podésse envenenar o santuario da familia.

Tinha pressa de subir ao seu quarto. Quando se achou só quebrou as cinco pintas de lacre, porque Mademoiselle Lucia se tinha entretido — divertia-se sempre — a lacra-la cinco vezes como se tivesse de ser enviada pelo correio.

Quaes eram as armas de Mademoiselle Lucia? Venus saindo das ondas. Lacrava as cartas com uma pedra antiga; tinha aprendido a antiguidade classica nas operas de Offenbach.

Na mão de Gontran caíram vinte e cinco luizes; não havia mais nada na carta. Rasgou o sobrescripto, olhou bem, nem uma palavra.

Por fim comprehendeu. Eram os vinte e cinco luizes que tinha atirado a Lucia para lhe atirar o seu desprezo.

— Ainda, se eu podésse pagar com isto os meus cincoenta e seis mil francos!

Sem querer, pensou na actriz,

de logar da Cheira, a quem pretendeu aggradir com uma faca, o que não conseguiu em virtude de o insultado ter podido fugir.

João Theodoro allega ainda que Augusto Duarte o ameaçou de morte.

O sr. Manuel José Télles, actualmente único proprietário da mais antiga fabrica de bolacha e biscoitos desta cidade, fundada pelo falecido e conceituado industrial sr. José Francisco da Cruz, expôs hoje á venda uma nova marca — bolacha — *Chrysantemos*, que sem dúvida vem avolumar os merecidissimos louvores sempre conquistados pelos magnificos productos desta casa, onde o fabrico é esmeradissimo, pelo menos tanto quanto basta a igualá-los aos das principaes fabricas no género.

A hábil e intelligente direcção que o sr. Telles vem dando ao seu estabelecimento, reflecte-se notavelmente em cada uma das qualidades de bolacha e biscoito que produz e que o nosso mercado immediatamente accieita.

Anteriormente addicionára ás 172 qualidades que fornecia, dois typos magnificos e de agradabilissimo sabór, bolacha *Leite*, e bolacha *Turcos*. A *Chrysantemos*, porém, é tam fina, tam delicada, que o sr. Télles pôde gabar-se de ter dado á venda uma verdadeira especialidade.

A sua fabrica, sita ainda na Couraça de Lisboa, com importante succursal na Rua Ferreira Borges, segue sob a firma — José Francisco da Cruz, Télles.

No domingo, pelas 8 horas da manhã, sairá da Sé Cathedral a procissão do Sagrado Viatico aos entrevados.

O itinerário será pelos largos da Feira, Museu e do Castello; ruas dos Militares, da Trindade, de S. Pedro, Sá de Miranda, Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, das Flores, Mathemática, Arco do Bispo, das Colchas e largo da Feira.

Ha dias entraram na casa penhorista do sr. João Augusto Favas, a empenhar quatro lenços de seda, novos, dois individuos a quem, por desconfiança de roubo, foi respondido que o penhor só seria accieito depois de chamado um guarda de policia para tomar conhecimento do caso.

Ouvindo isto, os dois portadores trataram de pôr-se a salvo abandonando os lenços que o sr. João Favas enviou ao commissariado de policia, com uma commu-

nicação da occorrência, e ainda com a declaração de que ultimamente têm ido a sua casa diversas pessoas para empenhar peças de panno, maços d'algodão e diferentes outras fazendas que, por suppôr terem sido roubadas, não tem querido receber.

Tivemos hontem no theatre circo a primeira recita pela companhia infantil de zarzuela, que foi muito bem recebida.

Representou com geraes e merecidos applausos a peça — *El-rey que rabió*.

Terminado o último acto, a orchestra executou a marcha da *Cádiz*, no fim da qual uma das actrizes, empunhando uma bandeira espanhola veiu á bocca de scena recitar uma poesia patriótica, que o público cobriu de freneticos applausos, fazendo em seguida uma extraordinária manifestação de sympathia á Espanha.

Domingo á noite houve desordem em Santa Clara entre João dos Santos e José da Bolla, cabo de segurança naquélle bairro. Sabedora, a policia dirigia-se para ali, mas encontrou na ponte João dos Santos que vinha para receber curativo de dois ferimentos que o Bolla lhe fizera na cabeça. Foi pensado na pharmacia do sr. dr. João Rodrigues Donato.

O sr. commissário de policia deu communicação ao poder judicial.

Consequência do mau tempo, foi diminuta a concorrência de romeiros á festa annual da Senhora dos Milagres, que na segunda feira teve logar em Sernache dos Alhos, e á qual costuma affluir muitíssima gente.

Acaba de ser dissolvida a junta de paróchia da freguezia d'Antanho, povoação áquem de Sernache, a cerca de 7 kilometros desta cidade. Para substituí-la foram nomeados os habitantes da mesma freguezia sr. José Rodrigues Bicho e Joaquim Ferreira Valle.

**PEDIDO**  
Felismina Rosa Cardoso pede a todas as pessoas que se julguem credores de seu marido, Pedro Augusto Cardoso de Figueiredo, proprietário da Typographia Operária, nesta cidade, que apresentem suas contas no Depósito de Bolachas do sr. José Francisco da Cruz, Télles, na rua de Ferreira Borges n.º 28, até 15 de maio próximo, afim dos seus créditos serem conferidos, e vêr a maneira de os solver.

Coimbra, 20 de abril de 1898.

Massa fallida  
de António José Garcia  
**LEILÃO**

Continúa no domingo 24 do corrente e seguintes, por 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus n.º 12, o leilão das fazendas de lá que constituíam o estabelecimento commercial do fallido.

Vam á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arrolamento, e por metade da sua avaliação.

**A MODA ELEGANTE**  
PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS  
**ASSIGNATURAS**

Portugal — Um anno, 4.000 réis; seis meses, 2.000 réis; três meses, 1.000 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil — Um anno, 28.000 réis; seis meses, 15.000 réis; três meses, 8.000 réis. O número com um molde cortado, 1.000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1.200 réis.

Directores-proprietários, Guillard, Aillaud & C.ª. Paris; Boul. Montparnasse, 96. Lisboa: rua Aurora, 242, 1.º.

— Compreendendo, gostavas mais de trocar palavras d'amôr. Condo não é razão para não se ser chamada o ser-se rica.

— Demais, disse tristemente a mãe, que era uma mulher d'espirito, se todos os dias a gente se corrige do defeito de ser novo, muitas vezes se é corrigido do defeito de ser rico. Onde terás tu pae agora o milhão que pensava dar-te, antes de ter perdido o processo?

O creado de quarto annunciou neste momento um *Auvergat* que não queria deixar uma carta, nem lhe passarem recibo.

— E talvez a fortuna que volta, disse Gontran tentando rir. — Traz dinheiro? — Traga-m'a.

O creado de quarto saiu, trazendo a carta numa salva de prata. Gontran assignou o recibo. Cobheceu a lettra de Lucia.

— Mostra-me essa carta, Gontran.

— Que esperavas lá encontrar? Tolices da mocidade!

— Então não é uma divida de jôgo?

— Para que serviria iniciar-te

Mademoiselle Staller que lia no rôsto d'elle, não teve coragem para o interrogar; mas Madame Staller disse bruscamente:

— O que é?

Gontran tinha um coração recto, e não habituado a mentir; por isso custou-lhe immenso a responder:

— Não é nada, minha mãe. É uma carta dum amigo que perdeu dinheiro ao jôgo.

— Entã tu jôgas?

Esta pergunta lançou no espirito de Gontran todas as angustias da noite anterior.

— Meu Deus! Lá me iam esquecendo os cincoenta e seis mil francos.

A primeira mentira levou-o naturalmente á segunda; respondeu á mãe:

— Não, não jôgo.

Madame Staller inquietava-se muito, ha algum tempo, com a ausência do filho. Mesmo quando estava com ella, via que o filho já não pertencia á mãe; pensava que outra mulher lhe possuia o coração e a cabeça. Não se enganava ao julgar que aquélla carta encerrava o segredo d'esse amôr. Mas porque havia dinheiro naquélla carta.

— Mostra-me essa carta, Gontran.

— Para que serviria iniciar-te

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

**LUCIA**

Livro I

IX

A FAMÍLIA

— Comprehendo, gostavas mais de trocar palavras d'amôr. Condo não é razão para não se ser chamada o ser-se rica.

— Demais, disse tristemente a mãe, que era uma mulher d'espirito, se todos os dias a gente se corrige do defeito de ser novo, muitas vezes se é corrigido do defeito de ser rico. Onde terás tu pae agora o milhão que pensava dar-te, antes de ter perdido o processo?

O creado de quarto annunciou neste momento um *Auvergat* que não queria deixar uma carta, nem lhe passarem recibo.

— E talvez a fortuna que volta, disse Gontran tentando rir. — Traz dinheiro? — Traga-m'a.

O creado de quarto saiu, trazendo a carta numa salva de prata. Gontran assignou o recibo. Cobheceu a lettra de Lucia.

— Mostra-me essa carta, Gontran.

— Que esperavas lá encontrar? Tolices da mocidade!

— Então não é uma divida de jôgo?

— Para que serviria iniciar-te

**Venda de prédios**

**1** No dia 24 d'abril corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, desta cidade, vender-se-ão, convindo o preço, todos os prédios urbanos que João Teixeira Soares de Brito possui na dita rua do Corpo de Deus, rua das Solas, do Almoarifé e Estrada da Beira. Dam-se esclarecimentos na casa acima mencionada das 3 ás 5 horas da tarde.

**Venda de prédios**

**2** Vende-se uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente. Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares. Dêstes dois prédios, que são novos, disfructam-se esplendidas vistas. Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares. Todos êstes prédios têm retrêtes e os dois primeiros água canalizada. Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

**Bom emprego de capital**

**3** No dia 1 do próximo mês de maio, vende-se em praça particular se o preço offerecido convier, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escritório do ex.º sr. dr. Piores) uma linda vivenda, sita na ribeira de Cozellas, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construídas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita água, árvores de fructo, videiras, etc. É um sitio muito pittoresco e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local. Confina pelo norte, com a ribeira; sul, com herdeiros de António dos Santos; nascente, com a estrada; poente, com dr. Paredes. Não tem foro algum. Desde já recebe propostas, o encarregado da praça, sr. João Marques Mósca, na rua de Mont'arroyo n.º 6, 2.º.

**Venda de propriedade**

**4** Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com árvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Arenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. É livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Serpache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53. Este prédio rende 103.500 réis annuaes.

**Manteiga da Conraria**

Vende-se no Café Luzitano.

**VIDEIRAS AMERICANAS**

**5** Vende-se Basílio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.



Para a cura officia e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

**Exposição Industrial Portuense**

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160 »  
Um litro..... 200 »

**DEPÓSITOS PRINCIPAES**

**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**João Rodrigues Braga**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'êste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1.000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária**

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**Novo consultório ontológico**

Paulo Hannack,

doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturais, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como êstes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

**Medalha talisman**

**12** Estas medalhinhas de porte-bouheur verdadeiro trevo de quarto folhas natural, vendem-se na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro—Rua do Visconde da Luz n.º 75-77.

Esta ourivesaria já tem raios XX, tartarugas e sardões, cravejados de pedrarias de lindissimo effeito; última novidade.

**NOVIDADE LITTERARIA**

J. SIMÕES DIAS

**FIGURAS DE CERA**

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias contemporâneas:—Morte de Cesar—Peccado Original—Immortal—Alma enamorada—Bohemio—O dinheiro do moleiro—João Ninguém.

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

À venda nas principaes livrarias do reino e na administração da Educação Nacional, Campo dos Mártires da Pátria, 21, Porto.

**ESTABELECIMENTO E OFFICINA**

DE

**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**

DE

**Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiada com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Con certam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense

—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.

**Arames zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar folles, picaretas e toda a qualidade de de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latosiros.

**Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**MOREIRA & SIMÕES**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

COÍMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

N'este depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaer encomendas pelos preços e condições eguaes aos fabrica.

**RIO DE JANEIRO**

**SAMPAIO OLIVEIRA & C.**

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do verno, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, leilões, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explieações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

# RESISTENCIA

N.º 331

COIMBRA—Domingo, 24 de abril de 1898

4.º ANNO

## A VICTORIA NA DERROTA

Alguns jornaes conservadores lamentam a situação em que se encontra a monarchia na nação vizinha e dizem que, sendo provavel a derrota da Espanha na guerra com os Estados-Unidos e tornando os povos responsáveis as instituições pelos desastres que soffrem, é de prevenir a sua queda. Perante as gravissimas consequências que podem derivar do conflicto armado entre os Estados-Unidos e a Espanha, nós temos pensado na possibilidade, aliás pouco provavel, de se manter o regimen politico inaugurado pela restauração de Sagunto como uma das peores.

Os povos retemperam-se na lucta, quando nella ficam vencidos. A França offerece-nos, numa república que por muitos tem sido considerada como dúbida e indefinida e que para nós tem sido um modelo de prudência e de bom senso, um exemplo indiscutível entre muitos outros que poderíamos citar.

Para que se vigorizem as energias dum povo torna-se, porém, necessário que não fique minando a sua existência após a derrota, o mesmo virus corrosivo que a preparou. A Espanha, com a monarchia, não tem restauração possível.

Foi a monarchia espanhola que, pela sua criminosa administração colonial, em muitos pontos correspondente á nossa, provocou a insurreição de Cuba, que instituições enérgicas e previdentes teriam evitado, já oppondo-se a tórpes explorações, já concedendo garantias que uma colónia tem incontestavel direito á medida que se vai civilizando.

Sam as questões dynásticas que têm determinado e mantido o isolamento em que se encontram os povos da raça neo-latina, que podendo e devendo representar no equilibrio europeu o principal elemento de ponderação, tem sido dominada e explorada pelo elemento germânico e anglo-saxónio.

Ora, livre da monarchia, a Espanha teria a sua alliada natural na França e não é muito arrojada a previsão de que, incintando-se e fortalecendo-se com o exemplo dado por estas duas nações, o partido republicano implantasse a democracia na Itália, que não poderia deixar de, verificado esse facto, se afastar da triplíce alliança para tornar os seus destinos solidários com os de nações irmãs pela raça e tradições históricas e cujos interesses sam em grande parte communs.

A queda da monarchia espanhola seria o primeiro passo e um presupposto necessário para a realização deste ideal, e

quando essa queda derivasse do conflicto espano-americano este teria um extraordinário influxo na civilização europeia.

A Espanha, derrotada, perderia Cuba, colónia que já deveria ter um regimen autónomo, e Porto Rico, mas cooperaria eficazmente para a aproximação da raça neo-latina, uma das primeiras condições para o desenvolvimento moral, económico e financeiro. E de resto a perda de Cuba e Porto Rico não representará para a Espanha prejuizo irremediavel nas suas relações económicas. Essas colónias, esquecidos os agravos que receberam da mãe pátria, ham de manter com ella relações d'onde lhe podem advir vantagens superiores ás que estava usufruindo. Haja vista o que se dá com Montevideu e Buenos-Ayres e, para nós portugueses, com o Brasil.

### Emilio Zola

A discussão do novo processo requerido contra o eminente romanista, será no tribunal de Versalles.

Crê-se que o salão desse tribunal é insufficientissimo para acomodar todos os personagens que serão chamados a intervir no processo, pois só Zola apresenta 120 testemunhas, que receberam já o respectivo aviso, suppondo-se ainda que 100 logares não chegaram para os correspondentes dos diversos jornaes que não deixam de assistir.

Affirma-se que o processado tenciona dar como testemunha o próprio capitão Dreyfus, deportado na ilha do Diabo, mas é quasi certo que o tribunal o não admite a depôr.

Os efeitos do rompimento de relações entre a Espanha e os Estados-Unidos, começam a sentir-se entre nós pelas importantes oscillações dos câmbios.

Ante-hontem a situação chegou a ser assustadora, como se vê da seguinte nota de operações:

As 11 e 112 a cotação do cheque de Lisboa sobre Londres abriu a 30 112, pap. 30 314 din.; ás 11 e 314 cotava-se a 30 118, 30 114; ás 12, a 29 15116, e 30; ás 12 e 114 a 29 718, 29 15116; ás 12 e 25 a 29 314, 29 112; á 1 t., 29 718, 29 15116; ás 2 h., 29 314, 29 112; ás 2 e 314 o papel sobre Londres ficou a 30 112 e depois accentuou-se o movimento de recobramento contra o jôgo da baixa, e ficou o câmbio a 30 112 e 31 112 papel e dinheiro.

Sobre Paris, o câmbio abriu a 930, subindo a 940, depois do que á tarde desceu, fechando a 932 dinheiro, 925 réis papel.

Sobre a Alemanha abriu a praça a 380, 377, subindo a 388, 385 e mais, pois houve pedidos a 400 réis, fechando porém a 383 e a 378, papel e dinheiro.

Sobre Madrid não houve operações. Ficou o cheque a 920 papel, para vendedores. Offertas de compra não se manifestaram.

A libra abriu a 78868, cotação da véspera. Passou a 78966, 80016, 80033 e 80067, descendo depois novamente a 80033, e fechando á cotação do dia anterior.

O câmbio do Rio sobre Londres ficou a 5 718.

### Centenário da India

Alguns jornaes mostram-se desfavoráveis á celebração do centenário da India em virtude do conflicto espano-americano, que sem dúvida fará com que venham muito poucos estrangeiros a Portugal.

Por outro lado, os próprios defensores do centenário vêem-se já forçados a confessar que muitos dos festejos projectados estão prejudicados por esse conflicto. Ha, porém, muitas despêsas effectuadas já e não é portanto possível recuar sem graves prejuizos, dizem.

Será assim. Em todo o caso o que cremos é que os prejuizos serão muito mais avultados ainda, se o centenário se realizar. Estrangeiros poucos haverá no centenário, e os nacionaes que, nas actuaes condições, quando uma nação vizinha e amiga se vê envolvida numa lucta desigual e de crise económica e financeira que se desenvolve dum modo assustador, ham de ir a Lisboa, também poucos serão.

De resto, nunca nos mostrámos favoráveis ao centenário da India. Portugal, neste fim de século em que se vê pobre e deshonrado, só pôde invocar tradições gloriosas, para maior vergonha sua.

E temos dito.

Como última demonstração de que o governo esteve sempre no propósito de fazer aprovar o vergonhoso projecto da conversão, mesmo a despeito de todos os clamores do país e de todos os protestos, formulados pela palavra escrita e fallada, na imprensa e em imponentissimos comícios, apparece agora a sua imprensa em tiradas de apreciação pelo numero de assignaturas—28:000—que firmam o documento condemnatório da abominavel medida governativa, dizendo esse numero mesquinho, insignificante, e demonstrativo da indifferença popular pela obra dos iniciadores da campanha.

Por muito pifia, a coisa nem nos merecia uma palavra de contestação; todavia o sr. visconde de Chancelleiros considerou-a na câmara alta, e como s. ex.ª não é um republicano, aqui archivamos os seus dizeres sobre o caso, visto como a sua monarchica opinião é absolutamente insuspeita:

«... o governo já chora! está ali expiando os seus erros. O sr. José Luciano está de penitência.

*Dirão talvez que o protesto que levou á mesa com 28:000 assignaturas não vale de nada, pois Deus nos livre que todos os protestantes acampassem em volta do parlamento. Entam nem a dictadura do medo solvára o governo.*

Sam poucas 28:000 assignaturas?

Arranjem outras tantas a favor do projecto, se sam capazes.

Sam poucas 28:000 assignaturas em um país de quatro milhões de analfabetos e onde apenas um milhão sabe escrever?

Mas considerem que desse milhão ha a descontar os indifferentes, as mulheres e as creanças, e chegarão á conclusão de que o protesto tem valor.

28:000 protestantes, em frente de cinco milhões de habitantes, não têm valor; mas, em face de um milhão de pessoas que sabem escrever, devem ser attendidos.»

De resto, os srs. bem vêem que a aprovação—amanhã ou depois—do condemnado projecto, e os risos do governo e dos seus jornaes, bem defendem a opinião que expendemos ainda em numero anterior da *Resistencia!*—a época

dos protestos ao abrigo da lei, já passou. Hoje carece-se de protestar por forma mais productiva—que os governos e seus sequazes ouçam e considerem, sem vontade de rir.

A crise cambial aggravou-se extraordinariamente, logo que se tornou inevitavel a guerra entre os Estados Unidos e a Espanha. Não desconhecendo que desta guerra podem derivar consequências graves para Portugal, não vemos todavia que haja motivo para tam importante aggravamento nos câmbios. No caso deve haver jôgo, e bom seria que o governo tratasse de indagar cuidadosamente tudo o que se passa e que pensasse menos em politiquices, como a do projecto da conversão, que continúa a ser discutido porque o governo só pensa em obter uma victoria na câmara dos pares e nada mais. Tal projecto de forma alguma pôde considerar-se viavel. Nem com uma *forçada* de novos créditos estrangeiros que o poder moderador conceda ao governo.

É no dia 27 do mês corrente que el-rei vai atirar aos javardos em propriedades do opulento capitalista e novo par do reino sr. Francisco Barahona. Pouco depois, dizem já folhas palacianas, irá com sua real familia em viagem de recreio aos Açores.

Dispêndios afinal bem insignificantes, com que a miséria publica ainda pôde...

Está iniciado em Lisboa, Porto, Evora, Setubal, etc., um movimento contra a lei de 13 de fevereiro, lei de odiosa excepção, do character rancoroso e miseravelmente covarde nos seus efeitos retroactivos, reflexo bem saliente dos instintos tigrinos dessa creatura odienta e despótica, desse emerito dictador chamado João Franco, que cynicamente a concebeu e fez executar no damnado propósito de esmagar o pensamento, de tolher o progresso da ideia.

Em nome de tam infernal documento foi lançado para os confins da África occidental um punhado de innocentes, propositadamente colhidos, pela cilada infame, nessa rede bestial. Inculpados, mas perigosos, porque pregavam a revolta contra o regimen de condemnaveis privilégios e intoleravel exploração sob que vivemos, era mister sequestrá-los á convivência para que não continuassem a apontar ás massas ignaras o caminho da sua emancipação. Isso se fez, summariamente, quasi a occultas, num recio canalha de retaliações.

Foi a primeira obra da absurda lei, que ahí está ainda em vigôr, como uma ameaça latente a todas as manifestações do moderno sentir, coarctando as liberdades civis e juridicas dos trabalhadores do futuro, facto que justifica grandiosamente intenção de fazê-la derogar.

E, pois, generoso e bom o movimento iniciado nesse sentido, ao qual adheriram já a Associação dos jornalistas e homens de letras do Porto, grande numero de académicos das differentes escolas do país e muitissimas collectividades operárias, que pedem a co-opeção de todos os homens de sentimentos humanitários e justos para a obra sublime de fazer desaparecer da legislação portugueza essa monstruosidade que medonhamente impende sobre nossas cabeças.

A grande comissão executiva recebe adhesões no Largo da Fontinha, 50—Porto.

## Carta de Lisboa

22 d'abril

A guerra...—Eis a palavra que mais se ouve, nas secretarias como nas tabernas, em todos os lares como em todas as ruas.

A guerra...—Eis o assumpto absorvente do dia, o último de todas as conversas.

O que vai succeder?

Qual vai ser o termo da lucta?

Como ha de ella assignalar o fim do século XIX?

As opiniões chocam-se, contradizem-se, mas o que ninguém pôe em dúvida é que, a esse gigantesco conflicto, extraordinários acontecimentos ham de sobrevir.

O que toda a gente sabe é que a península ibérica pelo menos não ha de, passada a guerra, ficar tal como está.

Toda a gente, não.

A comissão do centenário, succursal da Sociedade de Geographia, tem opiniões diametralmente oppostas. E o governo vai com ella.

Diz-nos a primeira que, haja ou não haja guerra, sejam quaes forem os seus resultados, o centenário ha de fazer-se e com o character internacional—para que todo o mundo goze. Teremos, pois, pela certa, luminárias e bandeiras, feira franca e corridas de velocipedes, cortejos civicos e regatas. E até não faltará a revista naval internacional, onde, é claro, não deixarão de concorrer a Espanha e os Estados-Unidos.

Os jornaes começam a protestar.—Que não ha logar para festas, que é uma vergonha.

A comissão faz-se surda.—Pois então ham de ficar desperdiçadas todas as genias ideias do sr. Luciano Cordeiro?!

E ahí vamos, pois, dar ao mundo o espectáculo mais incompleto de inconsciência, d'estupidez e de imbecilidade; mostrar que o decôro é como que se varreu por completo desta nação; patentear que somos um país tam desgraçado que nem ao menos sabemos presenciar com decência o maior facto da história contemporanea!

Entretanto, os factos demonstram que o conflicto hispano-americano immediatamente implica commosso, nos interessa e affecta.

Ahi temos já a libra perto dos 90000 réis e com tendência ainda para alta.

Ahi temos o carvão a 16000 réis.

Ahi temos o trigo mais caro e ainda por cima difficuldades em o arranjar.

Ahi temos por conseguinte mais aggravada a nossa crise commercial e económica.

Quanto á crise do thesouro, mais evidentes sam ainda talvez as consequências já determinadas.

E sabido—e é verdade, a despeito do que os jornaes do governo possam dizer em contrario—que alguns créditos que têm em seu poder lettras do thesouro declararam não estar dispóstos a reformá-las.

Mais se sabe que os créditos, que têm contractos sob penhor de titulos, pediram o reforço do mesmo penhor, invocando a baixa que os mesmos titulos já tiveram e ao que fatalmente ainda ha de ter.

Sabido que o governo não tem dinheiro para pagar as lettras—tomára-o elle para satisfazer os encargos normaes!—e que tam pouco tem titulos para dar de penhor—até as 72:000 obrigações da





Venda de prédios

1 No dia 24 d'abril corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, desta cidade, vender-se-ham, convindo o preço, todos os prédios urbanos que João Teixeira Soares de Brito possui na dita rua do Corpo de Deus, rua das Solas, do Almoarifé e Estrada da Beira.

Venda de prédios

2 Vende-se uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares. Dêstes dois prédios, que são novos, disfructam-se esplendidas vistas.

Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

Bom emprego de capital

3 No dia 1 do próximo mês de maio, vende-se em praça particular se o preço offerecido convier, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escriptorio do ex.º sr. dr. Poiarés) uma linda vivenda, sita na ribeira de Cozellas, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excelente terreno com muita água, arvores de fructo, videiras, etc. E um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. Confina pelo norte, com a ribeira; sul, com herdeiros de António dos Santos; nascente, com a estrada; poente, com dr. Parêdes. Não tem foro algum.

Desde já recebe propostas, o encarregado da praça, sr. João Marques Mósca, na rua de Mont'arroyo n.º 6, 2.º.

Venda de propriedade

4 Vende-se uma propriedade composta de moimho, com dois caseas de pedras, para farinha, casas de habitação, curreás, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e in fructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. E livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 1035500 réis annuás.

Manteiga da Conraria

Vende-se no Café Luzitano.

VIDEIRAS AMERICANAS

5 Vende-as Bazilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que há para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 10000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 10000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito.—James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro NA Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Table with 2 columns: Price, Quantity. Um quarto de litro... 90 réis, Meio litro... 150 réis, Um litro... 260 réis

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C., rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C., rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHAGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 10000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão.—Em Coimbra: drogeria Rodrigues da Silva & C.



Para a cura effica e prompto das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruccões.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herulano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Novo consultório ontologico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao publico todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norteamericano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

Medalha talisman

12 Estas medalhinhas-porte-bouheur verdadeiro trevo de quarto folhas natural, vendem-se na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro—Rua do Visconde da Luz n.º 75-77.

Esta ourivesaria já tem raios XX, tartarugas e sardões, cravejados de pedrarias de lindissimo effeito; última novidade.

NOVIDADE LITTERARIA

J. SIMÕES DIAS

FIGURAS DE CERA

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias contemporâneas:—Morte de Cesar—Peccado Original—Immortal—Alma enamorada—Bohemio—O dinheiro do moleiro—João Ninguem.

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

A venda nas principais livrarias do reino e na administração da Educação Nacional, Campo dos Mártires da Pátria, 21, Porto.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concerntam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

N'este depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.







### CASA

**Vende-se** uma morada de casas, sita na rua do Cotovello n.º 4. Quem a pretender póde dirigir-se ao sr. Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges.

### Caixeiro

**Precisa-se** de um que esteja habilitado para mercearia e que saiba de escripturação commercial. Para tractar na rua Ferreira Borges, n.º 81 a 85.

### Venda de prédios

**Vende-se** uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acréditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares. Dêstes dois prédios, que são novos, disfructam-se esplendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares. Todos êstes prédios têm rreifes e os dois primeiros água canalizada.

Trata-se com o proprietario do hotel Bragança.

### Bom emprego de capital

No dia 1 do próximo mês de maio, pelas 11 horas da manhã, vende-se em praça particular se o preço offerecido convier, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escriptório do ex.º sr. dr. Poiars) uma linda vivenda, sita na ribeira de Cozellas, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita água, arvores de fructo, videiras, etc. É um sitio muito pittoresco e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local. Confina pelo norte, com a ribeira; sul, com herdeiros de Antonio dos Santos; nascente, com a estrada; poente, com dr. Paredes. Não tem foro algum.

Desde já recebe propostas, o encarregado da praça, sr. João Marques Mosca, na rua de Mont arroyo n.º 6, 2.º.

### Venda de propriedade

**Vende-se** uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de se meadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. É livre de onus e presta informaçoes seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103.000 réis annuaes.

### PHARMACIA

**Vende-se** uma bem localisada e afreguezada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.ª - Coimbra.

## REMÉDIOS DE AYER

**O Remédio de AYER contra sezões.** - Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.700 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.** - O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.800 réis



### O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. - Preço, 240 réis. Depósito - James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, - Porto.



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue

### TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo.** - Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). - Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). - Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** - E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

### Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160 »  
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

**Em Lisboa:** - Pharmacia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. - António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:** - Pharmacia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

### João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 - (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. - Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

### A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'êste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1.800 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão - Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

### Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
COIMBRA

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

### Novo consultório ontologico

**Paulo Hannack,**

doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao publico todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tam solidos como êstes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

### Medalha talisman

Estas medalhinhas - porte-bouheur verdadeiro trevo de quarto folhas natural, vendem-se na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro - Rua do Visconde da Luz n.º 75-77.

Esta ourivesaria já tem raios XX, tartarugas e sardões, cravejados de pedrarias de lindissimo effeito; última novidade.

### NOVIDADE LITTERARIA

J. SIMÕES DIAS

## FIGURAS DE CERA

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias contemporâneas: - **Morte de Cesar** - **Peccado Original** - **Immortal** - **Alma enamorada** - **Bohemio** - **O dinheiro do moleiro** - **João Ninguem.**

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

À venda nas principaes livrarias do reino e na administração da Educação Nacional, Campo dos Mártires da Pátria, 21, Porto.

### ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

### Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

### Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

**Encontram-se** a venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, marino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Con tam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

## COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

- João Thomaz Cardoso, - Preços da fábrica

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.

**Arames zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar de de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latões.

**Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

### MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

COÍMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

### JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 - RUA FERREIRA BORGES - 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## RIO DE JANEIRO

### SAMPAIO OLIVEIRA & C.

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO - BRAZIL

**AGENTES do Banco do Minho,** no Rio Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do verno, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explieações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

# RESISTENCIA

N.º 333

COIMBRA—Domingo, 1 de maio de 1898

4.º ANNO

## A CONVERSÃO

Foi, finalmente, approvada na câmara dos pares a proposta de lei sobre a conversão!

Depois duma larga discussão dalguns meses nas duas casas do parlamento, em que a opposição, por dever de officio antes que por sentimento patriótico, que capazes de fazer o mesmo seria ella se as condições fôsem diferentes, demonstrou exuberantemente que tal proposta é mais do que uma vergonha nacional, a ruina completa do país; depois da voz da opinião se ter manifestado imponente nos comícios populares, frementes de patriótico entusiasmo, contra o criminoso propósito do governo; depois da opinião pública, pelo seu orgão natural—a imprensa republicana—ter conclamado todos os dias, uns após outros e sempre vibrante dos mesmos sentimentos, eloquente da mesma razão, concludente nos seus argumentos,—os factos iniludíveis na sua lógica fatal,—a tudo cerrou os ouvidos e fechou a consciência o governo progressista...

Agarrados á mais miserável e indigna ideia do seu plano de administração—se tal nome se pôde dar á amálgama de actos, irrisórios uns, fúteis outros, e incongruentes todos, que têm praticado na áncia de conservar o poder e de garantir mais uns dias a situação durante sete annos ançada,—os homens, que, por vergonha de todos nós, em circunstâncias tam difíceis como as que o país atravessa estão á frente da administração pública, impozeram a um parlamento de manequins, ligados a elles pelo cordão umbilical do favoritismo, da padrinagem e da veniaga, a approvação do último recurso da vida monárchica em Portugal, a que está indissolvelmente adstricta a vida política do próprio governo e do seu partido.

Lá foi approvada, pois, inscientemente por uns e refalsadamente por outros, a proposta ministerial que consigna aos credores estrangeiros a parte mais importante dos rendimentos do Estado; que estabelece para elles um regimen de excepção, de que não compartilham os credores internos; que lhes dá o direito de interferência na nossa administração pelo direito de fiscalização de taes rendimentos; que faz depender da sua vontade egoísta de estrangeiros e credores o futuro do nosso commercio e da nossa industria, pela dificuldade de modificação no regimen pautal sem a sua acquiescência, sabendo-se que é este um dos meios profucios para o desinvolvimento industrial, pela necessidade de favorecer a entrada dumas

matérias e difficultar a doutras, conforme as necessidades da industria nacional. Emfim, como éstas muitissimas outras razões que todas foram adduzidas para a demonstração duma verdade que não precisaria de ser demonstrada a quem considerasse tam grave questão pelo aspecto sob que só deveriam considerá-la portugueses!

Consummou-se, pois, o maior crime que nos últimos annos se tem perpetrado contra a nossa vida nacional, crime que fere o nosso país nos seus interesses mais vitaes e nos sentimentos que lhe deviam ser mais caros—os da honra nacional!

E nós assistimos, no meio duma vergonhosa indifferença pública, a este attentado, que nuns pais de brío faria levantar as pedras das calçadas em protestos indómitos de cólera irremovível...

Depois d'isto, continuarêmos na situação angustiosa em que nos encontrámos, aggravada de mais a mais pelos encargos enormes que sobre nós impenderám depois do convênio estabelecido. Sim, pois ninguem poderá fazer acreditar de boa fé, que os credores externos accedam a um convênio em que não fiquem de melhor situação: e, o que é mais grave ainda, porque o governo não esconde que nesta conversão se funde o projecto dum novo e quantioso empréstimo, de muitos milhares de contos!

Basta que se avalie a quanto subirá o encargo dos juros da nossa dívida no estrangeiro, que já hoje absorve o melhor dum terço dos rendimentos públicos!

O que não será depois dum novo empréstimo enorme, contratado por um país sem crédito, que só poderá obter o dinheiro á custa de juros exorbitantes e leoninos!

Finalmente, a realização de tal convênio é uma verdadeira catástrophe nacional.

Todos o sabem e poucos sam os que se importam.

Mas a proposta da conversão não está ainda convertida em lei.

Ha, pois, esperança ainda de que nunca o venha a ser.

Ou ficarêmos perdidos de todo...

Parece que o presidente da república dos Estados-Unidos do Brasil, sr. Campos Salles, vai chegar a Lisboa no paquete da Mala Real que se espera.

Foi determinado que caso o illustre viajante queira desembarcar seja posta ás suas ordens uma canhoneira do ministério das obras públicas.

### Ferriados

Serám considerados dias de grande gala os dias 17, 18, e 19 de maio, pela celebração das festas do Centenário da descoberta da Índia.

### Concursos na Universidade

Em virtude de haver faltado, por motivo do fallecimento de seu irmão, o candidato sr. dr. Villela, á prova de defêsa da dissertação, que devia ter sido dada na quinta feira e por haverem faltado dois membros do jury por circunstâncias imprevistas, foi adiada a prova que dos dois candidatos deviam prestar naquêlle dia, não tendo ainda sido fixado o dia em que devia ser dada.

Hôje dois dos concorrentes, que a sorte indicar, tiraram pontos para a primeira preleção, que terá lugar na terça feira.

Aos dois restantes candidatos será dado o ponto na 4.ª feira. Os membros do jury que presidem hôte á extracção dos pontos sam os srs. drs. Guimarães Pedrosa, Dias da Silva e Guilherme Morreira.

A câmara municipal espera autorisação superior, que pediu para pôr a concurso o logar de porteiro do cemitério, ha tempo vago pelo fallecimento do sr. Joaquim Correia d'Almeida, que o exercia.

### Associações

Recebemos o relatório e contas da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntários, e o Relatório da Direcção do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho relativo ás suas respectivas gerências de 1897.

Demonstrado como está que o principio da associação é o mais fecundo e o mais útil para as classes trabalhadoras, que têm no trabalho o seu unico amparo, é de lamentar que se não compenbrem todos desta grande verdade, dando em resultado o enfraquecimento de associações tam prestantes. E assim vemos com pesar que a Direcção do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho teve de lamentar a improficuidade das suas solicitações para o augmento do número dos sócios, dizendo:—«Se todos se compentrassem de que é preciso envidar muitos esforços para augmentar o mais possível o número de associados,—pois todos os annos se vê desaparecer dos nossos mappas grande número de sócios,—prestariam um valioso auxilio ao nosso Monte-Pio».

E' que não querem comprehender que, a troco duma pequena quota insensível, obtêm vantagens que o esforço individual nunca pôde garantir. Sam verdadeiros milagres os que as associações fazem. Compreendam-no todos, que as vantagens sam de cada um.

A despeito do pedido que uma comissão de lentes da escola Médico-cirúrgica do Porto foi fazer a Lisboa, para que a syndicação a fazer á mesma escola seja encarregada a um membro do conselho superior d'instrução pública, o governo manteve a resolução anteriormente tomada de que o syndicante seja o sr. dr. Daniel de Mattos, illustre professor de medicina na nossa Universidade.

A ex.ª sr.ª D. Maria da Glória Freitas Guimarães offereceu ao Asylo da Mendicidade, para melhoria do jantar das asyldas num dos dias da semana finda, a quantia de 25500 réis.

Diz-se que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro vai propôr ao governo a suppressão dalguns comboios em virtude da falta de carvão.

## Carta de Lisboa

29 d'abril

Em sessão prorogada, lá ficou hontem approvado na câmara dos pares, definitivamente sancionado pelo parlamento por conseguinte, o projecto que auctoriza o governo a fazer um novo convênio com os credores externos.

De fórma que nada resta para que o governo possa fazer esse convênio senão a sancção do rei e o assentimento dos crédores.

A sancção régia não falta de facto.

O rei sanciona tudo.

Assignando de cruz, como a propósito da restauração dos concelhos affirmaram muito cathégicamente os seus amigos regeneradores, dá a chancellaria do seu nome á lei da conversão como a dá a todos os diplomas que lhes apresentam os seus ministros, desde que elles não contrariem a sua causa ou os seus amigos.

Demais, se o novo convênio aproveita a alguém é ao rei.

Portugal entregue, Portugal escravizado pelo estrangeiro, Portugal automático, a sua fórma de governo será a que é hôte, porque o póvo não terá então força nem vontade.

Por conseguinte o rei, sancionando a conversão, não só segue o seu hábito d'estar por tudo que demandam os seus ministros, como pratica um acto de interesse próprio.

Mas, approvada definitivamente a lei pelo parlamento, garantida a sancção do rei, e dado ainda o assentimento dos crédores, poderá ainda considerar-se um facto a sua execução?

Resta ainda vêr.

Infelizmente não pôde esperar-se que o póvo cumpra o seu dever, intervindo. Se elle não interveiu ainda, menos o fará agora.

Mas os acontecimentos de fóra não terám influéncia na nossa situação?

Não se determinarám elles por fórma que o governo não possa fazer a conversão?

Sam licitas todas as esperanças nesse sentido.

A ninguem resta dúvidas de que a guerra entre a Espanha e os Estados-Unidos tem de ter largas consequências.

Monárchicos e republicanos, todos estamos demais convencidos de que esse conflicto brutal ha de exercer uma larguissima influéncia não só em Espanha como em Portugal.

Esperêmos por conseguinte.

Tenhâmos vergonha de não confiar exclusivamente em nós, mas confiemos em que se approxima a hora de sem o menor esforço nos poderemos salvar.

A vida por aqui está, como já sabem, medonha e d'alguma fórma devemos tambem confiar nesse mal.

O preço do pão augmentou, como é sabido, a despeito de semanas e semanas de conferências, de trabalhos e trabalhos de comissões, de repetidas reuniões de conselhos de ministros, de toda uma série de espectáculos inúteis.

Por igual encareceram o bacalhau—20 réis em kio; as velas de stearina—20 réis em pacote; o carvão de coque—30 réis em arroba; o gaz;—tudo emfim que é necessário á vida.

Sabido que Lisboa é um centro de miséria porque, ao passo que é caro o indispensavel, ha, como

em todos os grandes centros, uma grande febre de gôso e bastos estimulantes d'essa febre; sabido que ha bastas privações ainda nos lares daquêlles que ostentam um certo bem estar; sabido que toda a população está mais ou menos na dependência do tendeiro, seu crédor; é fácil calcular que desequilíbrio veiu trazer este inesperado encarecimento das coisas necessárias á vida e é licito presuppôr que dêsse desequilíbrio surja alguma coisa.

Onde ha fome não pode haver quietismo.

Podem conformar-se almas com a degradação.

Não resistem estômagos á falta d'alimentação.

Ao passo que os géneros augmentam, ao passo que o póvo vê por conseguinte mais desequilibrado o seu orçamento, os factos persistem tambem em mostrar-lhe como elle tem sido roubado.

Entre taes factos se contam as revelações feitas na câmara dos deputados, a propósito do orçamento do ministério dos negócios estrangeiros, pelo sr. Mariano de Carvalho que, apesar de tudo, continúa com auctoridade para ser Ca-tão.

Foi o caso que, quando reviu no anno passado o orçamento, a competente comissão notou que as seguintes legações estavam illegalmente recebendo as seguintes quantias: Roma, 4 contos; Bruxellas, 2 contos; Vienna, 2 contos; S. Petersburgo, quatro contos e quatro centos mil réis.

Teve a commissão prurido de moralisadora e económica e travou-se discussão sobre o assumpto.

Não se impôs ella de fórma a cortarem-se todos os subsídios illegaes, porque é sempre incompleto e fraco o espirito de moralidade e economia que, ainda que raras vezes, acode aos parlamentares portugueses.

D'accôrdô com o governo, supprimiu apenas o subsídio da legação de Vienna mas resolveu manter escandalosamente os 4.000.000 réis á embaixada de Roma, os 2.000.000 réis á legação de Bruxellas e reduzir a 2.000.000 réis o subsídio á de S. Petersburgo.

Como se vê, a commissão ainda abusou dos dinheiros públicos.

A cumprir o seu dever, ella teria acabado com os subsídios.

Pois o governo, que se comprometteu a não exceder as illegaes auctorizações da commissão, ainda excedeu escandalosissimamente a que dizia respeito á legação de S. Petersburgo!

Porque o respectivo ministro não se contentou com os 2.000.000 réis, o governo continuou a abonar-lhe os 4.400.000 réis.

E assim o ministro em S. Petersburgo, em vez de ganhar réis 4.000.000 que a lei lhe fixa, não recebeu 6.000.000 réis, como illegalmente auctorizara a commissão do orçamento, mas 8.400.000 réis.

E para isto que o póvo paga formidaveis contribuições.

E por isto que o thesouro público está completamente exaustô.

Á hora a que apparece a *Resistencia* em Coimbra, estará na rua o cortejo do 1.º de Maio.

A avaliar pelo pouco entusiasmo com que até agora se tem fallado n'essa manifestação operária, ella não será este anno tam imponente como foi nos annos anteriores, conquanto o dia, por domingo ser feriado em todas as fábricas, se preste a que ella seja







# RESISTENCIA

N.º 334

COIMBRA — Quinta feira, 5 de maio de 1898

4.º ANNO

## DEPRESSA!

Com esta rubrica de insólita actividade, dada a conhecida passividade do espirito da politica portugueza, publicou um jornal monarchico de Lisboa um artigo de appello ao patriotismo do governo, a convidá-lo para uma larga obra de reorganização nacional, que seja o início dum futuro desassombroso, cheio de prosperidades, — um mar de leite em que continue vogando, bonançosa, a galera da monarchia portugueza, galhardamente enfeitada de pavilhões reaes e tripulada brilhantemente pelos politicos que até hoje a trouxeram a este mar proceloso e revoltoso.

Descrevendo a situação a verdadeiras côres, diz o alludido órgão governamental:

«Evidentemente a situação é de uma gravidade extrema e desesperante... É a liquidação última dum estado económico, prenhe de misérias pelo abandono dos poderes publicos, durante tanto tempo entregues á mais desleixada indifferença nesta matéria... É preciso, pois, que saiamos sem demora deste marasmo, que cada vez mais nos afunda e que por todos os modos tratemos de afugentar, se não de vencer, a funesta crise.»

E, proseguindo, accentua que nos mercados externos não se consegue conciliar benevolencia e favor para conosco, porque por demais nos conhecem e aos recursos de que dispomos, dominando-os a convicção de que os negócios com Portugal não revestem o caracter de risco eventual mas o de ruína certa e inevitavel.

Contudo, não lhe resta dúvida de que os próprios que agora se afastam de nós, receosos pelo futuro dos capitães que comprometterem em negócios portuguezes, amanhã se collocarão a nosso lado, auxiliando-nos, fazendo-nos justiça, se demonstrarmos ao mundo propósitos de regeneração, por meio de rasgados planos de desenvolvimento do trabalho nacional, de administração austeramente honrada e severamente económica, a que presidam como principios dominantes as regras da moralidade e as prescripções do dever.

«Mas para isso torna-se absolutamente mister que se mude radicalmente de processos de governo, e que sem hesitação dum minuto entremos rasgadamente num caminho de verdadeiro renascimento de todas as nossas forças económicas.»

As considerações do jornal monarchico, cuja doutrina acabamos de expor, são de todo o ponto justas e accetaveis nas suas consequências finais; são aquellas que a imprensa republicana vem fazendo dia a dia ha largos annos a esta parte.

Os republicanos, que são os únicos que não têm responsa-

bilidades na situação angustiosa a que a monarchia nos arrastou, mercê dos vícios que organicamente affectam e que nascem da sua própria essencia, vícios que constituem o delerioso meio em que se têm educado os homens publicos que alternadamente se succedem no poder, são também os únicos que ham mantido, através de tudo, a coherencia da demonstração continua, no meio dos ardôres dum combate violento e incessante, da profunda decadencia económica e financeira a que temos sido arrastados, da inqualificavel e vergonhosa situação moral a que temos descido.

Verdades irrefutaveis têm-las gritado sempre aos ouvidos de quem os fecha imperturbavelmente aos clamores mais instantes e mais justos. Folgamos, porisso, de mais uma vez a imprensa monarchica unir ao nosso o seu clamor, pugnando pelo resurgimento do país, que os bandos da monarchia têm expoliado e envilecido.

A resolução, porém, que aquelle se afigura possivel, pois provavelmente pretende que obra tão vasta e de tam largos intuitos se realize dentro da monarchia, é que a nós se apresenta como irremediavelmente prejudicada.

Pretender que dentro das actuaes instituições — se mude radicalmente de processos de governo — é manifestamente a aspiração para o absurdo. Tudo o que está feito; esta catastrophe pavorosa em que estamos envolvidos; este turbilhão que nos arrasta impetuosamente, manietados, impotentes, sem reacção e sem energia, sem luta e sem protesto, é tudo obra dessas intuições criminosas, que têm sacrificado os mais sagrados interesses do país ao sentimento que as domina do seu egoismo pessoal. E os governos para que appella aquelle jornal — progressistas ou regeneradores, monarchicos, emfim, são um producto natural dessas mesmas instituições que os geraram e os têm mantido.

Appellar para esses governos, que são os próprios que têm chamado sobre nós todas as desgraças, toda a miséria, toda a vergonha, será ingenuidade se não for má fé.

Compromettidos como todos elles estão nos actos de esbanjamentos inqualificaveis, de immoralidades assombrosas, de crimes de toda a especie; ligados indissolavelmente á necessidade do favoritismo, do patronato, da afilhadagem, que a elles traz segura toda a clientela politica que os sustenta e lhes é imprescindivel, não têm auctoridade moral nem isenção politica para implantar as rudes reformas reorganizadoras que urge arvorar neste país. Por outro lado os desastres politi-

cos, as derrotas diplomaticas, os mesquinhos planos de administração seguidos a tactear, sem critério de synthese, sem energia de execução, que têm assignalado as gerências de taes governos, demonstram que elles não têm capacidade mental nem amplitude de vistas para tam largo commettimento.

Só um governo de novos, limpos de responsabilidades, desprendidos de compromissos, com dedicação e desinteresse, e profunda e immaculada honestidade alliada á energia temperada por um lúcido bom senso, pôde dar ao país a garantia do seu resurgimento.

E tal governo não pôde viver dentro da monarchia...

Parece estar definitivamente resolvido que Portugal concorra á exposição de Paris, em 1900, contando-se, já para a nossa instalação, com uma área de 3:200 metros quadrados, sem prejuizo de se construirem annexos, dada a necessidade.

A representação portugueza no grandioso certamen revestirá caracter official, sendo convidado para desempenhar o cargo de commissário régio da nossa exposição o nosso ministro em Paris. Alguns portuguezes allí residentes offereceram-se já ao governo para auxiliarem os trabalhos preparatórios.

### Orise ministerial

Certo as noticias que vem circulando de próxima recomposição ministerial não têm sido simples invenções. Sómente sobre o delinamento, ou seja sobre a forma por que se fará, tem corrido versões diversas. Agora surgem alvitreiros que é bom ir apontando.

As *Novidades*, jornal a que não falta competência para tratar o assumpto, faz-se echo de pareceres que não deixa de commentar. Diz assim:

«Continuou a fallar-se hoje da emmença de uma larga recomposição do gabinete.

A opinião mais geral era contrária a essa recomposição, por duas ordens de razões: primeira, porque os ministros que hão de vir não hão de ser sensivelmente melhores do que os que estão; segunda, porque é de justiça que quem cooperou activamente na bella politica que se tem visto e está vendo compartilhe dos fructos finais.

Os actuaes ministros são solidários com a sua cabeça presidencial, e todos devem responder pela liquidação final.

«Este o nosso parecer.»

Liquidação final? É isso. O governo, tal como está, deve, effectivamente, responder por ella, ou ser nella incluido, se liquidada for a dynastia, causa unica do estado de insolvencia a que a monarchia e governos levaram isto.

O *Diário do Governo* publicou ante-hontem um decreto do presidente do conselho de ministros licencendo, por motivo de doença, o ministro dos negócios estrangeiros sr. Barros Gomes, que parece estar bastante mal. O mesmo decreto declara que enquanto dure o impedimento daquelle estadista, tomará conta da sua pasta o ministro da justiça sr. Veiga Beirão.

Pelo ministro do reino foi concedido feriado, para o dia 10, a todas as escolas de ensino superior dependentes daquele ministério

a fim de os respectivos estudantes poderem tomar parte na manifestação promovida em homenagem á memoria do illustre extinto Sousa Martins, que foi um notavel professor de medicina.

### Quem?

Informa o *Século* que um notavel homem publico, que tem sido ministro da corôa, está disposto a abandonar a vida politica logo que a carta de lei sobre o projecto da conversão seja assignado pelo sr. D. Carlos.

Um que se recolhe a bastidores, desiludido, talvez envergonhado pela consumação do monstruoso attentado contra a dignidade do país, onde o estrangeiro fica auctorizado a entrar livremente a superintender na administração.

Mas as circunstancias não são, propriamente, para taes fraquezas, que bem podem chamar-se cobardias. A situação é para reagir-se, por todos os meios adoptaveis, contra a indignidade, no grandioso empenho de fazê-la abortar, mesmo que a monarchia se torne cúmplice do seu governo, sancionando-a. Depois...

Dos fracos não reza a história, e, é decerto por considerá-lo assim que já a esta hora se teriam feito republicanos, aquelles que declararam fazê-lo quando o odioso projecto fôsse approvedo.

Ter-se ham decidido tarde, é certo, mas antes disso do que bater em retirada, como o outro de quem falla o *Século*.

Ou esperarão ainda pelo veto?...

Chegou a Lisboa e foi apresentar-se ao ministério dos estrangeiros o notavel poeta e representante de Portugal em Stockolmo sr. António Feijó.

### APENAS...

Considerada a impudencia dos homens que hoje são governo, não nos causou maior surpresa o augmento de despesa — 40 contos — proposto para o rancho das guardas municipais, nem a explicação dada ao caso um pleno parlamento — de que sem esse augmento as mesmas guardas não inspiravam confiança, mas deixa-nos assombrado — ingenuos que nós somos! — o cumulo de cynismo com que, para responder aos justos protestos que o escândalo provocou, o presidente do conselho vem dizer no seu *Correio da Noite*:

«O augmento de despesa com o subsidio para rancho ás guardas municipais de Lisboa e Porto, proposto no orçamento do futuro anno económico, não sobe a 40 contos de réis, como affirmam varias gazetas na opposição: é apenas de trinta e três contos novecentos e oitenta e oito mil réis para as guardas municipais de Lisboa e Porto.»

Decididamente é uma ninharia em que ninguem deve reparar. **33:988:000 réis** para rancho de guardas que apenas têm a virtude de amparar o throno e defender os delapidadores da fazenda publica, não é coisa que espante as gentes!

E o exercito? Os que nelle se alistam, forçados ou voluntariamente, juram á entrada contentarem-se com a comida, roupa, cama e paga que lhes derem, e porque assim juram, não têm direito a exigir melhoria, sob ameaças de qualquer natureza.

Apenas 38:988:000 réis, diz o *Correio da Noite*, sem um vislumbre de decôro pela impudencia!

## A REPÚBLICA EM ESPANHA

Os acontecimentos de extraordinária gravidade que na vizinha Espanha se vem succedendo, fazem prevêr para dias muito breves factos de capital importancia para o futuro da nacionalidade espanhola, de que não podem desprender-se os destinos da península, e a que estará ligada, porventura, uma profunda modificação na politica da Europa.

O desastre recente que soffreram as armas espanholas, apesar de todo o seu tradicional valor, que não podia bastar para se oppôr um povo, que uma monarchia empobreceu e arruinou, á mais poderosa potencia americana, armada com todo o prestigio da sua riqueza territorial, da sua população de sessenta milhões d'homens, da sua opulencia industrial, dos seus thesouros de intelligencia e de trabalho, produziu em toda a Espanha um abalo commovedor de amargura e de protesto. Um povo votado a todos os sacrificios que a Pátria exija, prompto para verter caudales de sangue em holocausto á honra nacional, quando viu que a imprevidencia e a tibieza de quem tinha o dever de ser previdente e enérgico, o conduziu á primeira derrota, tam longe da anciada victoria, deixou tumultuar em ondas de protesto a sua honrada indignação patriótica. Começaram na Espanha os movimentos apaixonados da opinião contra os que tam mal souberam defender os brios e o orgulho nacionais, e a situação tornou-se tam grave que em toda a Espanha foi promulgada a lei marcial, declarando-se em estado de guerra a capital primeiro e todo o país depois, conforme as últimas noticias.

Mas não serão as espadas do exercito que ham de cortar nas gargantas do povo os gritos do seu protesto, fazendo-lhes expirar em golpadas de sangue os seus clamores de vingança. Outros desastres estão imminentes; novas derrotas se antolham como fataes e inevitaveis e em prazo muito curto. Deve estar prestes a empenhar-se, se não teve logar ainda, o combate decisivo da luta tam desigual no mar das Antilhas. O resultado será contra a Espanha, tudo o faz prevêr.

Que se seguirá depois? Não será diffiil responder. Uma nova derrota trará consigo inevitavelmente a queda da dynastia espanhola, que levou a um novo Sédan aquelle altivo e nobre povo.

Extraordinários acontecimentos se preparam para muito breve!...

Falla-se de que o ministro da fazenda, sr. Ressano Garcia, sae breve para o estrangeiro, encarregado de negócios respeitantes á conversão.

A offerecê-la aos crédores, ou já a negociá-la?

O sr. dr. Pereira Dias, reitor da Universidade, que foi chamado a Lisboa para apoiar, votando-o, o vergonhoso projecto da conversão, voltou já de cumprir aquella missão tam pouco lisonjeira.

Chegando reassumiu a reitoria, que durante a sua ausencia esteve commettida ao cathedrático de Direito sr. dr. Fernandes Vaz.

A representação, contra as propostas de fazenda, que a Associação Commercial desta cidade enviou ao parlamento e que inserimos em os dois últimos números da *Resistencia*, foi já publicada, sábado passado, no *Diário do Governo*.













**EDITOS DE 30 DIAS**

(1.ª publicação)

Pelo juízo de Direito de Coimbra e cartório do 1.º officio, escrivão Camillo, correm autos de justificação para habilitação de herança em que é justificante Maria Joaquina, casada com Luiz Rodrigues, proprietária, moradora no lugar e freguezia de Trouxemil e justificandos o Ministério Público e pessoas incertas, pretende a mesma justificante ser julgada habilitada como única e universal herdeira de seu sobrinho José do Carmo, solteiro, do mesmo lugar e freguezia, fallecido a bordo do paquete — *Rei de Portugal*, que chegou a Lisboa no dia 16 d'abril último, quando regressava a este reino, dos Estados-Unidos do Brasil, ora onde tinha ido, não deixando ascendentes nem descendentes.

Pelo que correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste no *Diário do Governo*, citando quaisquer pessoas incertas que se julguem com direito á referida herança, para na segunda audiência do dito juízo, findo aquelle praso, virem accusar a citação e assignar-lhes três audiências para deduzirem qualquer opposição.

As audiências no referido juízo, fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo santificados ou feriados, porque sendo-o, no primeiro caso, fazem-se no dia immediato, não o sendo também, e sempre por dez horas da manhã, na sala do tribunal judicial de Coimbra, sito na Praça Oito de Maio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
*Neves e Castro.*

**Roteiro auxiliar do viajante**

EM LISBOA

POR J. PEREIRA DE SOUSA  
1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritorio — Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

**Manteiga da Conraria**

Vende-se no *Café Luzitano*.

**Queijo Roquefort Português**

DO MONTE DE S. LUIZ  
CASTELLO BRANCO

VENDE-SE NA  
MERCEARIA AVENIDA  
47, Largo do Príncipe D. Carlos, 53  
COIMBRA

**Venda de propriedade**

Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casaes de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Arenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. É livre de onus e presta informaçoes seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103\$500 réis annuaes.

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.  
Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Píulas Cathárticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.



Para a cura efficax e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo** — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**  
Premiadas com a medalha d'ouro NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

**Em Lisboa:** — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:** — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**João Rodrigues Braga**  
SUCCESSOR  
17, Adro de Cima, 20 — (Detraç de S. Bartholomeu)  
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e seum, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**  
ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO DO PHARMACÊUTICO  
**T. GALVÃO**

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

**Preço do boião, 1\$000 réis**

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**  
Fundada em 1835, com séde em LISBOA  
Capital réis 1.344.000\$000  
Fundo de reserva rs. 281.000\$000

9 **Esta** companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o fogo e maritimos.

Correspondente em Coimbra, Bazilio Augusto Xavier d'Andrade.

**1:000\$000 réis**

10 **Empresta-se** sobre hypotheca nesta comarca. Nesta redacção se diz.

**Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária**

**Caldeira da Silva**  
Cirurgião-dentista

**Herculano de Carvalho**  
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
COIMBRA

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
CAPITAL 2.000:000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º  
LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**TOSSES** Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **REBUÇADOS MILAGRÓSOS** (saccharolides d'alcatrão) compostos do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Aydes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os Rebuçados Milagrósos sam um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino e ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das falsificações e das sábias e amacacadas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

**O SABONETE AMAZONAS**

- O Sabonete Amazonas** é magnifico para toilettes.
- O Sabonete Amazonas** tem um perfume agradável e delicado.
- O Sabonete Amazonas** lava perfeitamente as mãos e a cara.
- O Sabonete Amazonas** é esplêndido para o banho.
- O Sabonete Amazonas** serve para lavar as creanças.
- O Sabonete Amazonas** não prejudica a pelle.
- O Sabonete Amazonas** lava a roupa.
- O Sabonete Amazonas** limpa a cabeça.
- O Sabonete Amazonas** impede a caspa.
- O Sabonete Amazonas** evita as erupções da pelle, as borbulhas, etc., etc.
- O Sabonete Amazonas** tira as nodosas ligeiras.
- O Sabonete Amazonas** serve para todos os usos caseiros e da toilette.
- O Sabonete Amazonas** é económico, porque é barato e dura muito tempo.
- O Sabonete Amazonas** tem uma applicação quasi universal porque serve para tudo.
- O Sabonete Amazonas** é exclusivo da Casa Barateira.

**O SABONETE AMAZONAS VENDE-SE**

na casa Portuense de Lothário Lopes M. Ganhão, e na casa Havaneza do sr. Adriano Marques.  
Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido em talheres, louças para cozinha e ferragens para construcções d'obras.

**31 — PRAÇA 8 DE MAIO — 32**  
COIMBRA

**ESTABELECIMENTO E OFFICINA DE**

**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**

DE

**Thiago Ferreira d'Albuquerque**  
(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)  
48, Rua de Borges Carneiro, 50  
COIMBRA

**Encontram-se** á venda neste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concermam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**  
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130  
COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.







**EDITOS DE 30 DIAS**

(2.ª publicação)

Pelo juízo de Direito de Coimbra e cartório do 1.º officio, escrivão Camillo, correm autos de justificação para habilitação de herança em que é justificante Maria Joaquina, casada com Luiz Rodrigues, proprietária, moradora no logar e freguezia de Trouxemil e justificadas o Ministério Público e pessoas incertas, pretende a mesma justificante ser julgada habilitada como única e universal herdeira de seu sobrinho José do Carmo, solteiro, do mesmo logar e freguezia, fallecido a bordo do paquete — *Rei de Portugal*, que chegou a Lisboa no dia 16 d'abril último, quando regressava a este reino, dos Estados-Unidos do Brasil, oara onde tinha ido, não deixando ascendentes nem descendentes.

Pelo que correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diário do Governo*, citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito á referida herança, para na segunda audiência do dito juízo, findo aquélle prazo, verem accusar a citação e assignar-lhes três audiências para deduzirem qualquer opposição. As audiências no referido juízo, fazem-se todas ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo santificados ou feriados, porque sendo-o, no primeiro caso, fazem-se no dia immediato, não o sendo tambem, e sempre por dez horas da manhã, na sala do tribunal judicial de Coimbra, sito na Praça Oito de Maio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Neves e Castro.

**Roteiro auxiliar do viajante**

LISBOA

Por J. PEREIRA DE SOUSA  
1. vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritorio — Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

**PRECISA-SE**

Um rapaz que tenha pratica do commercio e que offereça abonações.

Rua Ferreira Borges, 162 e 164  
COIMBRA

**VIDEIRAS AMERICANAS**

6 Vende-se a Bazilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

**Venda de propriedade**

4 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructiferas e infructiferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Arenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. E livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53. Este prédio rende 103.7500 réis annuaes.

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.



**Salsaparrilha de Ayer.**  
Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	100 »
Um litro.....	200 »

**DEPÓSITOS PRINCIPAES**

**Em Lisboa:** — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:** — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**João Rodrigues Braga**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1.000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**Madeira de choupo**

7 Quem quizer com prar uma porção d'aquella madeira, pode dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

**CASA**

1 Vende-se uma morada de casas, sita na rua do Cotovello n.º 4. Quem a pretender pôde dirigir-se ao sr. Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.  
**Arame zincado:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.  
**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.  
**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de fórja.  
**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.  
**Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**MOREIRA & SIMÕES**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COÍMBRA

**TOSSES**

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Aydes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborasas** imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

**ESTABELECIMENTO E OFFICINA**

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuense em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concer tam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**RIO DE JANEIRO**

**SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª**

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explieações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.























**Roteiro auxiliar do viajante**  
EM LISBOA  
POR J. PEREIRA DE SOUSA  
1.<sup>o</sup> vol. com a planta da cidade de Lisboa.

**PREÇO 100 RÉIS**  
A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kiosques.

**Domingos da Silva Moutinho**  
15, RUA DAS SOLAS, 15  
Coimbra

**D**oura e prata em toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papéis pintados para forrar casas.

**Sortes grandes**

Vendidas em cautellas de diferentes preços:

4:163 na loteria de 13 de maio **12:000\$000** réis.

3:653 na loteria de 20 de maio **12:000\$000** réis.

A extracção da primeira loteria extraordinária do corrente anno a 11 de junho sendo o premio maior

**45:000\$000**

A. HENRIQUES  
162, R. Ferreira Borges, 164  
COIMBRA

**BICYCLETES**  
NO SALON DE LA MODE  
92, Rua Ferreira Borges, 92

**V**endem-se muito barato três bonitas bicycletes com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excellente material. Bons pneumáticos.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros  
*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*  
CAPITAL 2.000:000\$000  
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º  
LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.  
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**Novo consultório ontológico**  
**Paulo Hannack,** doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerer ao publico todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bócca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obtutam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.  
Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.  
Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.  
Rua da Sophia, 70, 2.º

**TOSSES**  
Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatráo compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.<sup>mos</sup> srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lixaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebelo de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o publico das sábias e saborasas imitações.  
Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>ª</sup>.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»  
DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**  
128—RUA FERREIRA BORGES—130  
COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquelle fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**  
Depósito do melhor fabricante portuense  
—João Thomaz Cardoso, —Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.  
Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.  
Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.  
Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de força.  
Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.  
Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**MOREIRA & SIMÕES**  
Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA  
DE  
**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**  
DE  
**Thiago Ferreira d'Albuquerque**  
(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)  
48, Rua de Borges Carneiro, 50  
COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magníficas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concermam-se candieiros de azeite e petróleo.  
Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**RIO DE JANEIRO**  
**SAMPAIO OLIVEIRA & C.<sup>a</sup>**  
RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13  
RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papéis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.  
Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nêsta cidade.

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.  
Frasco, 1,000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**Salsaparrilha de Ayer.**  
Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

**Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.**

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa fôrmetas, e curar feridas. — Preço, 240 réis.  
Depósito — James Cassels & C.<sup>ª</sup>, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

**TÓNICO ORIENTAL**  
Marca «Cassels»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo** — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfumo delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.  
A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruccões.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**  
Premiadas com a medalha d'ouro  
NA  
Exposição Industrial Portuense  
Preços das garrafas  
Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160 »  
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES  
Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 160 e Moreira da Motta & C.<sup>ª</sup>, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.  
Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>ª</sup>, rua Ferreira Borges.

**1:000\$000 réis**

15 **E**mpresta-se sobre hypotheca nêsta comarca. Nêsta redacção se diz.

**Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária**  
**Caldeira da Silva**  
Cirurgião-dentista  
**Herculano de Carvalho**  
Médico  
Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
COIMBRA  
Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**«RESISTENCIA»**  
—  
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS  
Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6  
EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

**Condições de assignatura**  
(PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680  
Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**  
Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.  
**LIVROS**  
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.  
NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

**João Rodrigues Braga**  
SUCESSOR  
17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)  
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.  
Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nêsta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**  
ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO  
DO PHARMACÊUTIGO  
**T. GALVÃO**

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.  
**Preço do boião, 1\$000 réis**  
Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>ª</sup>

# RESISTENCIA

N.º 340

COIMBRA—Quinta feira, 26 de maio de 1898

4.º ANNO

## RESSANO & BURNAY

Estamos assistindo a um espectáculo devêras edificante e porventura único nos annaes da administração pública. Mais indecoroso não o conhecemos. Facto que revele tamanha desfaçatez nunca o descobrimos. A monarchia agoniza, contorce-se em convulsões violentas, revolve-se moribunda, mas não em leito decente, que não fizesse desviar, pelo tédio, o olhar compassivo do transeunte: é num mar de lama que ella se extor-se, nas vascas da agonia, a exhalar o derradeiro alento. Expliquêmos.

O governo, no intuito de liquidar miseravelmente o thesouro, empenhou os últimos recursos com que, em qualquer circunstância das mais angustiosas que porventura podem sobrevir, se podesse acudir a uma urgência imperiosa do Estado. Eram as 72:000 obrigações da Companhia do Norte e Leste, que representam valor em ouro, em posse do thesouro, e que o governo, com a sua previdência proverbial, só comparavel á sua reconhecida moralidade, entregou nas mãos de agiotas descaraveis que pretendem sempre para si a parte do leão. E este facto, por si só, define a moralidade e o tino politico e administrativo duma situação.

Mas o facto, com ser de consequências terríveis sob o ponto de vista financeiro, reveste agora um caracter de baixa comédia, da mais torpe abjecção, da maior duplicidade de caracter que se pôde imaginar. O grande homem, o grande financeiro, o talento extraordinário, como por ahí appellidavam o sr. ministro da fazenda, deu simplesmente nisto: no mais reles trapalhão que o Sol tem visto. Já tínhamos, para lustre da administração monarchica, as songadellas e troncaturas do sr. Hintze Ribeiro; agora temos as trapalhices do sr. Ressano Garcia!

A questão resume-se nisto: O sr. Burnay, negociador encartado de todos os governos, contractou a venda das 72:000 obrigações, sendo o arranjo definitivo assignado pelo nosso agente financeiro, em Londres; o sr. ministro da fazenda grita contra o sr. Burnay, porque este excedeu as auctorizações legaes, traindo assim os interesses do thesouro português. E, para fulminar o poderoso banqueiro, publicou na folha official documentos que aparentemente condemnam aquêlle negociador, se bem que, ainda na melhor hypóthese, não absolvem o governo da sua tremenda responsabilidade.

Mas o poderoso Burnay, a quem nem os insultos da maioria nem os das gazetas affectas

ao governo e particularmente inspiradas pelo sr. ministro da fazenda conseguem desconcertar ou sequer atemorizar, prova no seu jornal que o ministro quis burlar o público, occultando um telegramma em que dava a sua auctorização para a assignatura do contracto, como appareceu assignado, com ligeirissimas alterações, pelo agente financeiro do governo português, em Londres.

Ora isto é grave, é perigoso, é immoral. Revela, da parte do ministro, uma duplicidade, mais que condemnável, abertamente criminosa. Auctoriza o ruinoso contracto e depois saccode a responsabilidade, sem respeito nenhum pelo decôro do governo! É espantoso.

O sr. Burnay excedeu as auctorizações que lhe dêram? Porque não o processam? O nosso agente financeiro não cumpriu as ordens do governo, assignando um contracto que este não approvára? Porque não o processam e demittem? E, se o contracto não era aquêlle que o governo auctorizára, para que é que o acceitou, declarando ainda o sr. ministro da fazenda que tomava d'elle inteira responsabilidade?

Não podêmos comprehendê-lo.

O sr. Burnay defende-se, e com documentos. E que faz o ministro? Não nega o telegramma compromettedor; diz apenas que não podia chegar a Londres, senão depois da assignatura do contracto. Mas que tem isto, se o mesmo telegramma o approvava? O texto do telegramma é que nós queremos ver publicado.

Mas, afinal, o que representa tudo isto? Uma grandissima pouca vergonha, ligando Burnay ao governo pelo cordão umbilical da mais reles trapalhice que se tem visto. Uma immoralidade sem nome.

Ressano e Burnay completam-se: sam um símbolo — o símbolo da fallência moral das instituições, arrastando a honra e o crédito do país pelas praças estrangeiras. Quando é que isto acabará?

## CRESCENDO

A circulação fiduciária do Banco de Portugal, segundo o balançete últimamente publicado e referente a 11 do corrente mês, elevava-se a 65:635 contos. Pelo que se vê, o desenlace precipita-se. Só numa semana, o augmento foi de 652 contos.

Para fazer face a esta situação, ordena o governo que as tropas estejam de prevenção nos quartéis e que as guardas do governo sejam, cadeia e paiol da pólvora sejam reforçadas. Não tem tempo para pensar noutras medidas e, embora o tivesse, nada lucrariamos com isso.

As taxas para emissão de vales postaes internacionaes durante a presente semana sam de 330 réis para o franco e 400 para o marco.

## CÂMBIO

A depressão cambial tem-se aggravado muito successivamente, chegando a 29 o cheque sobre Londres. Pretendendo alguém vêr nessa depressão cambial a influencia directa da casa Burnay para crear, ou, antes, augmentar embaraços ao governo, e se vingar assim do ministro da fazenda, o *Jornal do Comércio* declara saber de origem auctorizada que a casa Burnay « não tem feito exigências algumas ao governo e que até, pelo contrario, lhe tem proporcionado todos os meios para facilitar a resolução das difficuldades de momento ».

Crêmos que assim seja e, quando não fôsse, a influencia que a casa Burnay pretendesse exercer sobre a depressão dos câmbios, comprando cambiaes ou exigindo do thesouro o pagamento das letras que se fôrem vencendo, não deveria suscitar difficuldades ao governo.

Se bem nos recordamos, os órgãos officiosos do sr. ministro da fazenda declararam, quando se deu o conflicto entre elle e o sr. Burnay, que este teria como consequência um allivio na situação financeira em virtude de entrarem em relações com o governo algumas poderosas casas bancárias que a isso se não prestaram enquanto a casa Burnay servir de intermediária.

A verdade é que, com o auxilio da casa Burnay ou sem elle, o governo não conseguirá melhorar a situação cambial. Essa situação está completamente dependente da crise financeira, e, para a resolução desta, não tem o governo apresentado medida alguma, nem sequer um alvitre, que seja de molde a inspirar confiança. E note-se que está a findar a actual sessão legislativa, cuja duração foi de nada menos que de quatro meses e meio!

## A instrucção em Espanha

No seu número de 12 do corrente mencionava o *Journal des Debats* que a estatística apurada em 31 de dezembro de 1897 demonstrava que a Espanha possui uma população de 19.600:000 habitantes, dos quaes 12 milhões não sabem lêr nem escrever. E dos restantes, cerca de meio milhão sabe lêr, mas não escrever.

Em Espanha como em Portugal, mercê dos regimens, que, por graça de Deus, estes infelizes povos disfructam...

## Precioso esclarecimento

Depois daquêlles acontecimentos na câmara dos deputados, de que resultou a tam fallada incompatibilidade entre o sr. Burnay e o sr. Ressano Garcia, por virtude do caso das 72:000 obrigações, succedeu o caso, que noticiámos, de o sr. José Luciano ter uma demorada conferência com o sr. Ressano; haver este senhor estado em consulta com o sr. Pereira Carrilho, que por sua vez conferenciára com o ministro dos estrangeiros, e ao fim receber o sr. José Luciano, em sua casa, o sr. Ressano Garcia.

Um tal succeder de conferências provocou naturaes curiosidades, ficando a presuppisição de que se negociava a paz entre o ministro da fazenda e o famoso banqueiro, não obstante terem-se elles declarado absolutamente incompatíveis.

Simplees supposições de paz, afinal, pois que o caso permanecia envolto no mais imperscrutavel mysterio, mas pelo visto, supposições bellamente formuladas.

É o *Jornal do Comércio* quem, incidentalmente, acclara a questão nestes dizeres:

«O *Correio da Noite* chama «pouco es-crupulosos» aos delegados do governo na questão do contracto das 72:000 obrigações.

Mas então, como é que o sr. Ressano Garcia recorre ao sr. presidente do conselho, para que este, como ha dias constou pelos jornaes, solicite de novo a intervenção de um dëlles em negócios da sua pasta e referentes ao mesmo contracto?

Consta que o sr. conselheiro Carrilho está elaborando um relatório a propósito do empréstimo das 72:000 obrigações do Caminho de Ferro.

Conterá esse relatório todas os documentos?

E' o que depois se verá!

Aquêlle um dëlles, é forçosamente o sr. Burnay, e assim têmos que o sr. Ressano, tendo lançado sobre elle a accusação de abusar de poderes, e dando margem á violenta campanha das *Novidades*, não hesitou em descer a solicitar-lhe um armistício, que o accusado parece não ter concedido, apesar da intervenção do sr. José Luciano. De resto, a conferência com o sr. Carrilho, vê-se tambem, mirava á confecção dum relatório sobre o caso *sensacional*. Resta acclarar o papel que desempenhava o ministro das obras públicas.

E aqui está como mais uma vez se demonstra ser o sr. Burnay o homem imprescindivel para as negociações financeiras. Acerca da accusação esta dúvida subsiste: — ou o sr. Ressano não tem perfeita segurança do que affirmou, ou reconheceu, já tarde, ter sido inconveniente em não evitar o escândalo a que vimos assistindo.

Dum modo ou doutro o caso é notavelmente immoral.

## A recomposição

Informa o *Seculo* que os boatos sobre a tão fallada crise ministerial voltaram a accentuar-se com uma grande insistência, sendo dada como certa a saída dos srs. Augusto José da Cunha, Dias Costa, Francisco Maria da Cunha e Barros Gomes. Quanto ao sr. Ressano Garcia que parece, continuará na pasta da fazenda, por a sua saída na conjunctura actual ser julgada inopportuna.

Inoportuna? Deve ser isso. O mesmo sr. Ressano Garcia a julgou assim quando ha dias, numa reunião a que assistiram novos com petição a cadeira ministerial, o sr. José Luciano quasi lhe intimava a demissão... e foi por isso, por o sr. Ressano pôr em relevo a misera situação em que ia ficar, que a crise se addiou.

Vam decorridos muitos dias e a sua saída é ainda julgada inopportuna...

Ficará?

## PONTOS

A congregação da Faculdade de Direito, reunida na segunda feira, marcou o ponto para o dia 1 de junho próximo, crendo-se que os actos vam começar no dia 6.

Em Medicina tambem hontem houve congregação, sendo igualmente marcado o ponto para o dia 1 e o começo d'actos para o dia 6.

O de Theologia está definitivamente dado para o dia 11, havendo os primeiros actos em 18.

Sexta feira deve reunir a congregação de Philosophia, que se supõe designará o ponto para o dia 11.

Em Mathematica affirmase que será tambem em 11, aparte o da 1.ª cadeira que fica para 18.

## Notas a lapis

A história registrará, no synchronismo estreito dêste findar de século, os três factos grandes, de actualidade flagrante: — a guerra americano-espanica, a morte do estadista Gladstone e a celebração do centenário do immortal navegador Vasco da Gama.

Como mestra da vida, a história apontará ao porvir a ingratião dos homens, das nações, no primeiro dêstes três factos, a veneração á causa da liberdade a propósito do segundo, e no terceiro a evocação grata e carinhosa de nomes que fulguram como legendas rútilas nos annaes dos povos.

A guerra — o grande crime da America a manchar-lhe a civilização e a honra — ha de depôr contra o século no que elle ainda conserva d'egoísmo bárbaro; mas a apothose do velho Gladstone, baixado ao túmulo ha pouco entre saudades e bençãos, e a festa do centenário resuscitando o Gama, exprimem a bondade das gerações actuaes. De vícios e virtudes se compõe a alma dos povos.

Seis annos decorreram sobre a festa imponente que a Espanha celebrou para honrar Colombo, descobridor da America. Evocando reconhecida a abençoada memória do immortal genovês, a America associou-se então aquêlle preito da Espanha, bendizendo o velho mundo que a tornára feliz arvorando em cada plaga do continente novo a bandeira da civilização e do progresso.

Era a filha agradecida confessando ao mundo a gratidão e o amor pelos disvélos da mãe — a velha Europa — que a nutrira em venturas. Mas ei-la esquecida agora, após tam breve espaço, enviando á nobre Espanha o repto de uma guerra sem causa e sem justiça!

Mãe e filha pelejam — quem o diria? — no próprio theatro onde então se abraçaram commovidas!

Que ha de a história dizer?...

Nobre Espanha infeliz, podes viver descansada.

A dignidade e a honra sam apañgios teus. A história te fará justiça...

Como roble gigante que a tempestade açoita e não consegue abater; como antigo baluarte inexpugnável, onde a razão se abriga co á bravura, atravessou quasi um século aquêlle velho soberbo que se chamou Gladstone em vida. Gladstone — *pedra alegre* — o seu nome assim diz. Rocha da liberdade, ara santa do amor que estreita os homens e os povos. Alegre na consciência do bem-fazer.

Firme e coherente, como pedra que se não desprende do sitio, assim foi o inglês — o velho Gladstone — liberal em principios, que traduziu em factos quanto poude. Satisfeito e alegre em su'alma pura de crente.

Bondoso e ingénuo, foi talvez o único dos estadistas do mundo que adoptou por norma do governar esta virtude rara — a sinceridade.

Era planta exótica em terreno britânico. E todavia a Inglaterra extremecia-o. E que a despeito de tudo, a sinceridade com talento por si mesma se impõe...

Circunstâncias variadas fizeram que o centenário de Vasco da Gama não assumisse a grandêza de que era digno. Entretanto, se attendermos ao ponto de que é um







# RESISTENCIA

N.º 341

COIMBRA — Domingo, 29 de maio de 1898

4.º ANNO

## PAVOROSA

Agora que, segundo parece, as pimponices bélicas, que por alguns dias trouxeram boquiaberta a população da cidade, vam cedendo o passo á pacatez ordinária de que não deveriam ter saído as auctoridades de Coimbra para não caírem no ridículo em que as está involvendo o seu fiasco, será tempo de procurar a explicação duma falta de senso commum tam pronunciada que denuncia, pelo menos, pussilanimidade do espirito que concebeu e dos agentes que executaram tam imbecil projecto de pavorosa.

Durante dias e dias, sem ninguem saber porquê, andaram bracejando no vácuo as auctoridades de Coimbra, desde o governador civil ao mais ínfimo official da administração do concelho, desde o commandante militar até ao mais ordinário corneta, de ouvido alerta a vêr se ouviam cantar o gallo, sem conseguirem descobrir poleiro, onde se aninhasse o gallináceo que a phantasia dëlles creava de plumagem brilhante, crista erecta e esporões afiados. A cidade esteve quasi em estado de sitio, no quartel numerosa força esteve dia e noite de correas ás costas, prompta á primeira voz, cincoenta cartuchos emballados na cartucheira de cada praça, armas ensarilhadas bem próximo, e o governo civil de sentinella á porta a fazer passar de largo o cidadão inofensivo que se atrevia a fazer a travessia da rua Larga. Casas vigiadas, bufos pela rua, lista de indiciados que expiassem nas esquadrás a culpa de não fazerem nada, movimento continuo de telegrammas em cifra, ordens e contra-ordens a succederem-se numa afanosa diligência que em coisas uteis se não dispense.

E todo este aparato porquê? Para quê?

Ninguem o soube, nem ainda hoje ninguem o explica. Mas o facto ha de ter explicação, pois não é possível attribuir a imbecilidade sómente o alardear de prevenções que por ahí houve, o plano futil de pavores tenebrosos a estarrecerem de todo as almas timidas, que em nuvens esfumadas phantasiavam logo figuras horridas de gigantes.

Movimentos de ordem revolucionária, como pretendem fazer crêr? Mas quando e onde encontraram o rastro da serpente colleando na sombra?...

Afigura-se-nos muito outra a explicação do facto, visto não podermos attribuir a nenhum motivo sério o disparatado das manobras que por ahí se viram.

O governo está passando um quarto d' hora bem peor do que o do célebre Rabelais, em que tanta gente falla e que conhecem poucos. A negociata das

## ABÍLIO ROQUE DE SA BARRETO

Hoje, pelas 5 horas da manhã, com 81 annos de idade, falleceu este prestante cidadão, na sua casa em Condeixa, para onde, desde muitos annos, transferiu o domicilio.

Sobre o seu túmulo não cairam as lágrimas hypocritas de carpideiras alugadas, mas ha a mágua sentida e a recordação respeitosa dos amigos, correligionários e companheiros, que com elle se encontraram no caminho do dever civic, animados pela mesma fé, impulsionados pela mesma crença na Liberdade e na Justiça.

Elle foi dos primeiros que, affrontando os prejuizos duma sociedade conservadora e pacata por submissão e por cálculo, se declarou alistado na guarda avançada da phalange da Democracia, que tam vagarosamente teria de avançar por entre os escolhos da devassidão triumphante e dos peculatos impunes da politica portugueza!

A sua bella cabeça insinuante, de velho Archonte, de longas barbas de neve, o olhar vivo e em cada palavra a intimativa incisiva duma sinceridade candida, davam-lhe o aspecto attraente duma profunda sympathia.

Os seus trabalhos perseverantes e a sua dedicacão á causa da Liberdade e da República prepararam-lhe o prestigio da mais inquebrantavel lealdade e da mais acrysolada abnegacão na estima dos correligionários.

Afeito á lucta das armas na sua mocidade, era um intrépido; e, a despeito dos annos, teria caminhado impávido aos últimos sacrificios no momento exigido para a victoria da causa santa a que se votara.

Durante dezenas de annos bem serviu com persistência e esforços relevantes o ideal politico, que lançara no seu espirito raizes de convicção, quasi fanatismo.

Alguns dos seus cooperadores de então desertaram; elle ficou, como sempre, inabalavel!

Apesar de enfraquecido pela enfermidade, que nos últimos tempos o vinha experimentando, pôde dizer-se que até ao último momento de vida não cessou de laborar na obra da regeneração nacional, accetando encargos e responsabilidades, como quem fielmente cumpria a imposição, que os seus sentimentos patrióticos lhe impunham.

Seria—*Republicano sem republica!* Como se definia, sem que este conceito exprimisse tibiêza ou hesitação.

Nesta atmospheria emoliente de branduras e tolerâncias, no amollecimento das commodidades burguezas, das complicitades mútuas, a intransigência dos principios é sempre considerada como rebellião; a rectidão como rispidez. E, sob este critério, em pontos de opinião e de brio, tinham razão os que o julgaram um rigido e áspero.

Immalleavel e enérgico, possuía todas as condições da coragem e do valor. Nos momentos mais graves, nas situações mais arriscadas não perdia a linha impassivel da intrepidez; e discorria vagaroso e frio, com uma firmeza aparentemente calma.

Quando, ha annos, foi realizado o cortejo civic em honra de Joaquim Antonio d'Aguiar, as auctoridades deixaram-se deploravelmente desorientar, na mais burlésca perturbacão do mêdo. A policia em alarme prendia a tôrto e a direito.

Ao ser effectuada uma d'essas prisões, Abílio Roque, de guarda chuva em riste, avançou para o captor e, com a serenidade dum conselho de amigo, preveniu-o com o seu olhar de estilete:

—«Olhe que lhe metto este chapéu pela bocca dentro!»

Numa sessão do antigo Centro Republicano, um médico, já fallecido, obtemperava a ameaça de incommodos provaveis, como consequências de qualquer proposta em discussão.

Abílio Roque, depois de longa réplica, findou por estas palavras:

—«Quem aqui está, é porque livremente o quer!... Quem tem mêdo... compra um cão!»

Dois anedoctas reveladoras!

Com difficuldade se sujeitava a condescendências. Era voluntarioso por brio e por sinceridade, e poucas vezes cedia da sua opinião para o equilibrio das deliberações collectivas.

Não é isto um defeito, mas convenções de obediências e rasteirices em voga, esta altivez resoluta, que é uma virtude antiga, desagrada e atemorisa. Por isso muitos o julgavam erradamente...

Na convivência era animado e attraente, conversador interessante. Nunca chegava ao fim duma história, se lhe não cortassem a palavra. Os episodios encadeavam-se uns nos outros interminavelmente; e os pormenores e as datas roboravam e personificavam os incidentes e os factos com uma invejavel exuberância de memória.

Conhecia bem os acontecimentos, os homens e as coisas; e para a condemnação das accões abominaveis da apostasia e da cavilação, tinha uma risada sarcástica e o estribilho favorito:

—Nada!... não pôde ser!...

—Ora o alma do diabo!...

De todas as qualidades e méritos, que possam justamente attribuir-lhe, ou disputar-lhe uma sobressairá sempre luminosa e indiscutivel: era brioso e altivo—neste meio de baixezas, onde grassam os espiões e os esbirros, ao serviço da insânia dominante!—e que elle atravessou impolluto, refractário a todos os processos de hypocrisia e de captacão, em que tantos fracos e egoístas naufragaram!...

Os que com elle se encontraram uma vez na sua longa tarefa de demolidor jámais o esqueceram, por que era, acima de tudo, um homem fundamentalmente honrado e tendo do pondunor a noção ousada de que para desagrarar a dignidade, não vale a pena medir os passos nem os barrancos a saltar!

Assim desapareceu um dos últimos representantes das mais avançadas aspirações politicas da geração a extinguir-se.

Elles, contemporâneos dos últimos acontecimentos que fecharam o cyclo das conquistas das immuniidades populares, que aprenderam como as ideias e os principios se fazem valer pela abnegacão dos sacrificios e se sellam pelo desprendimento da vida, soffriam bem mais, que nós, ao contemplar o quadro degradante do novo absolutismo insolente, tripudiando sobre a pussilanimidade da nação!...

Emfim, quando a República portugueza um dia, tiver de glorificar os seus apóstolos e os seus obreiros, ha de inscrever na biblia dos seus homens mais dedicados e destemidos, pela desinteressada paixão do sentimento e da convicção, — o nome sempre saudoso e immaculado de **Abílio Roque de Sá Barreto!**

72:000 obrigações, de que o governo se não limpa e de que o ministro da fazenda se não salva, está attraído as atenções de todos, e é preciso que a opinião desvie os olhares curiosos daquellas setenta e duas mil poucas vergonhas, como um jornal monarchico lhes chama. Que fazer para desviar as atenções?

—Prepara-se a revolução, e é em Coimbra que se vai soltar o grito formidavel que os faz a todos tremer de mêdo.

Sr. governador civil de Coimbra, trate de inventar uma pavorosa! Faça que o país, desconfiado duma grandissima série de tratantadas occultas no contracto Ressano-Burnay, não pense mais nisso e deixe o governo á vontade! Mas invente coisa que se veja e que dê brado Portugal em fóra...

E vai dahi o sr. governador civil inventou isso que se viu! E fez um fiasco de mil diabos, de que já não é capaz de sair airoosamente.

Seria aquelle o plano? Elle é imbecil, realmente, mas a verdade é que poderia ter produzido algum éxito se fôsse intelligentemente executado. Executado, porém, como foi, ficou ainda mais mesquinho do que imbecil...

E nisto se gastou tanta energia e tanto tempo mal empregado!

Finuras... Habilidades de politicos profundos, armados em Napoleões de cuecas!

## Carta de Lisboa

**Summário:**—O caso da semana.—As conclusões que delle se tiram.—Declara-se o regimen esteril e dissolvente.—Annuncia-se uma reacção implacavel e inexoravel.—As instituições afundadas em podridão.—Historia das 72:000 poucas vergonhas.—Quem a levantou e como.—Ressano inspirando as «Novidades» contra Burnay.—O 2.º acto ou o attestado do sr. Carrilho.—Prova-se que Burnay abusou.—Mas o editor de Burnay é o governo.—O agente financeiro em Londres procedeu mal.—Mas o seu editor é tambem o governo.—A responsabilidade directa do ministro.—Como elle procedeu e como devia proceder.—Uma affirmacão de Burnay.—O governo portuguez exposto a protestos e execuções.—Desmentido inhabil.—Não se desmentiu um factô e denunciam-se outros.

27 DE MAIO.

Que repugnante estendal de vergonhas!

Que de baixezas, que de torpezas, a revelarem-se!

A historia — a historia desse famoso caso das 72:000 obrigações — é tal que os proprios conservadores confessam que isto transborda de lama, liquida numa asphixia de opprobrio.

Assim nos surge hoje o *Diario da Manhã*, que tem por director o director geral d'instrucção publica, a dizer que «a permanência deste viver terminará por alhear inteiramente todas as dedicacões individuais, o respeito de todos e o amor dos povos infelicitados por um **regimen esteril e dissolvente.**»

E, ainda no mesmo artigo, que tem a subversiva epigraphe de *O fim dum regimen*, diz-nos mais que «a reacção, ou espontânea ou imposta, ou livre ou escravizada, apparecerá um dia, **implacavel na execucao de todos os abusos, e inexoravel para com todos que têm cooperado consciences ou irresponsaveis na nossa miserima abjecção nacional.**»

Doutro lado diz-nos d'allí o *Popular*, orgão de Marianno:

«É exactamente **corroidas dessa podridão íntima que as instituições se afundam. Não cáem lutando na febre do heroismo e abysmando-se no mar tinto de sangue como as heroicas canhoneiras de Cavite, que renascem para a glória. Atufam-se no pélago de lôdo, em que a falta do senso moral e ausencia de sentimentos nobres todos os dias mais e mais os atufam.**»

Depois d'isto, depois dos jornaes monarchicos fallarem assim, o que nos resta dizer?

Absolutamente nada.

O tempo das palavras mais do que nunca passou.

As obras impõem-se.

São os proprios defensores do regimen que as justificam e reclamam.

Entretanto convem fixar, como factos, alguns dos incidentes deste caso em discussão, que arrancou ao *Illustrado* a única phrase d'espirito da sua existência.

Caso das 72:000 poucas vergonhas lhe chama aquelle jornal e com propriedade indiscutivel.

Em primeiro lugar, buscando-se a origem da questáo, o que se encontra? Foi um jornal da opposição — as *Novidades* — que a levantou.

Como?

Porque via soube elle que Bur-



## Côrtes

O conselho de ministros, realizada na noite de quinta para sexta feira, tratou de diversos assumptos entre os quaes— do andamento dos trabalhos parlamentares.

Foi de parecer que havia toda a conveniência de encerrar ás côrtes no dia 4 de junho. Porque os de mais assumptos menos o preocupam, e apenas carece de que seja approvedo o orçamento, cujo parecer da commissão respectiva da camara dos pares deve entrar amanhã em discussão, prescindendo perfeitamente da faculdade que lhe foi concedida de prolongar as sessões até 11.

Afinal, uma meticulosidade dispensável essa coisa de prender-se com a discussão, até ao dia 4, do tal parecer, a que a approvação não será negada. Era mais lógico fazer isso num dia só, visto dispôr da necessária maioria a quem cumprir o governo, como foi impudicamente demonstrado, em plena sessão de quarta feira, pelo membro da mesma maioria e ex-ministro sr. Jacintho Cândido, nesta passagem dum seu discurso :

— As maiorias, por disciplina partidária e obediência ás conveniências dos governos ou dos ministros, muitas vezes são levadas a votar de encontro ás necessidades do próprio entendimento, ou ás imposições da própria consciência, quando tudo ás impelliria a votar em sentido contrário.

Ninguém descreia já de que as câmaras não representam senão a vontade do governo ou dos ministros, em flagrante contradicção com os interesses nacionaes e com o sentimento popular, mas tam categorica declaração, partida dum deputado ministerial, seria o robustecimento de crença se dúbidas houvesse.

Ponha, pois, o governo de parte tam saloias subtilêzas e faça as precisas recommendações para findar essa panacea, mesmo antes do dia 4. Desça o panno sobre a vergonha dos espectáculos que o parlamento vem dando, que o público assistente—o pais—já demasiado sente o tédio, o nojo provocado por taes exhibições.

O orçamento é, sem dúbida approvedo; faça isso dum jacto e apague as gambiarras do tablado, para ao menos salvar um pouco da decência!

## CONCURSO

Foi ante-hontem enviado ao governo, para o effeito de nomeação, o processo do concurso para o preenchimento do logar de conti-

nua da secretaria da Universidade, a que sam concorrentes os srs. José Maria Antunes e Manuel Paredes, que ha dias foram chamados a dar provas práticas.

Em face das provas dadas, a reitoria propôs, ao que nos informam, a nomeação do primeiro dos concorrentes.

## Africa Oriental Portuguesa

Segundo um mappa publicado no boletim official da provincia de Moçambique, o concelho de Mossoril tem 662 habitantes europeus, dos quaes 545 portugueses, 3 franceses, 113 ingleses, e 58:150 indigenas, assim distribuidos: Lungo e Miuchelia 4:050; Ibrahim, 3:300; Fernão Velloso, 2:950; Itoculo, 5:300; Mutibane, 2:900; Natuls, 1:800; Cabeceira Grande, 5:800; Cabeceira Pequena, 2:950; Ampapa, 3:450; Ampoense, 3:900; Mossuril, 6:050 e Samuel, 6:950.

O concelho de Angoche tem 110 brancos, sendo 51 portugueses e 59 ingleses e a sua população indigena é assim avaliada: Villa de António Ennes e seus arrabaldes, incluindo Murrina, 1:800; Sangage 1:650; Minhauba, 1:300; Selege, 800; Curiani, 4:350; Muggovolla, 9:000; Imbamella, 7:100; ilha de Angoche, 2:100; Matadans, 3:750; Mõma, 3:400; Marrovone, 8:400 e Tijungo, 8:400.

A população da circunscripção de Magude no districto de Lourenço Marques é avaliada em 20:000 habitantes indigenas e mais 12 europeus, 24 asiáticos e 1 africano.

A população da circunscripção de Maputo, no mesmo districto é avaliada em 23:834 na Catemba, 7:831 na região de Matuto e 11:039, na de Macanane, e além d'isso 13 portugueses europeus, 1 italiano, 1 allemão, 4 ingleses, 22 bansanes, 6 canarins e 2 chineses.

## Atraso de salários

Os operários empregados em obras do Estado nesta cidade, como Muzeu, Paço Episcopal, Penitenciária e outras, estiveram ha cerca de dois meses sem receberem os respectivos salários.

Semelhante atraso representa uma flagrante deshumanidade, pois sam bem presumíveis as difficuldades em que ha de ter-se encontrado essa pobre gente, que não dispõe doutros recursos além do producto do seu trabalho; e o sr. director da secção dos edificios públicos praticaria um acto justissimo promovendo que taes atrasos se não repitam no futuro, pagando-se-lhes no fim de cada quinzena.

## Querem ladrões?

Num suelta, sob este titulo informa o nosso prezado collega a *Vanguarda* que por despacho de 7 do corrente foi dada communicação ao delegado do thesouro de que pôde prover os logares da repartição de fazenda do 4.º bairro de Lisboa, antes servidos pelos funcionários processados como compromettidos no desfalque encontrado naquella repartição. Na communicação estabelece-se, porém, a cláusula de ser reduzida em 20 p. c. a importância dos ordenados que aquelles funcionários venciam.

Talvez a exiguidade dos vencimentos fôsse a causa principal da infidelidade commettida por esses homens que hoje estão sob a acção da lei. O que ha pois a esperar dos que vam ser nomeados, cerceando-se-lhe ainda 20 p. c. ?

E intuitivo que não pôde exigir-se fidelidade e bom serviço a um empregado miseravelmente remunerado, já mais numa cidade como Lisboa onde a vida é carissima.

Mas é fantástico este systema de fazer economias. Poupar algumas dezenas de tostões, para ao fim ver desaparecer muitas centenas de mil réis!

Depois, ha destas intolleraveis e insensatas mesquinhices para com pequenos servidõres do estado, que trabalham, ao mesmo tempo que se mantem largas prebendas a verdadeiros mandriões que nada mais fazem do que assignar em cruz, os recibos dos respectivos ordenados e gratificações varias... Mas a estes não alcança o pretensio propósito de economizar.

E vêr como flana em Lisboa uma quantidade de diplomatas acreditados junto de côrtes estrangeiras, um sr. Ennes, um sr. Faria e outros, que passam a melhor vida airada na capital, recebendo, pagos em ouro, os vencimentos a que teriam direito no estrangeiro!

Decididamente não ha moralidade e economia d'administração mais quixotesca que a adoptada neste jardim da Europa!

## Fallecimentos

Na avançada idade de 75 annos falleceu em Cantanhede o honrado proprietario sr. Francisco Gomes de Carvalho, cavalheiro de reconhecida honestidade e altamente considerado naquella villa, onde as excellentes qualidades do seu caracter eram justamente apreciadas.

O seu funeral foi uma affirmação valiosa das sympathias de que gozava, não só em Cantanhede mas ainda nesta cidade, d'onde foram muitas pessoas a tributar-lhe a úl-

— Um tolo! Quares tu que eu t'a mostre com o amante?

— Tenho pena de ti.

— Pois bem casa-te e encomenda as participações na rua do *Veado*.

Calaram-se durante algum tempo. Gontran tinha o espirito perturbado; repelia indignado a calumnia, mas recordava-se de ter ouvido já fallar mal, não della, mas da mãe. Ha pouco tempo que estas senhoras tinham vindo de Florença, a cidade do *perdão*.

— A Italia guarda as suas Madonas, pensou Gontran. Não me parece impossivel que algum príncipe de contrabando tivesse relações com M.elle de Marcy quando tinha quinze annos.

— Voltou-se para Lucia.

— Falla, disse com ar resolutivo.

— Não sei nada, respondeu Lucia friamente.

E voltou-se para a vidraça.

O homem mais enérgico titubea logo que tem em jogo o coração. Em logar de fortalecer-se no amor, Gontran, que não era o homem mais enérgico, abandonava-se mollemente á dúbida, a horrível dúbida. Por mais que interrogou Lucia, ésta não disse uma palavra.

— Sobes? perguntou-lhe ella, quando chegaram a casa.

— Não! Vou no teu coupé.

— A casa della?

— Sabes que é para ir para minha casa.

tima prova de estima incorporando-se no saimento.

A seu filho o sr. José Manso de Carvalho, conceituado negociante desta praça, e a sua familia, o nosso sentido pesar.

Está de luto pelo fallecimento dum seu cunhado, o sr. José Rodrigues Paixão, respeitavel industrial nesta cidade.

Os nossos sentidos pezames.

Falleceu hoje em Lisboa o sr. António Gomes Severo, pae da ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. Souto Rodrigues, governador civil deste districto, e do sr. Abilio Severo, continuo da faculdade de medecina.

A familia do finado os nossos pezames.

## PONTOS

Reünuiu ante-hontem a congregação da faculdade de philosophia, que marcou o ponto para o dia 4 de junho próximo e os primeiros actos para o dia 6.

Em Mathemática o ponto foi marcado para o dia 22, não se designando dia para o começo dos actos.

Retirou para Leiria, o sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, digno cirurgião ajudante de caçadores 6, alli estacionado.

Tem estado incommodado de saúde, o sr. José Paulo Ferreira, da Costa, considerado negociante nesta cidade.

Desejamos-lhe o seu prompto restabelecimento.

## Decreto de cedência

Foi já assignado o decreto concedendo o uso do antigo convento de Santa Clara á real confraria da Rainha Santa Isabel e á Associação

Auxiliadora das Missões Ultramarinas.

O mesmo decreto determina que á real confraria fique o encargo de accorrer ás despêzas com o culto, ficando ainda a seu cargo e da Associação os dispêndios com a conservação e reparações do edificio.

## Merecê honorífica

Foi agraciado com o grau de cavalleiro da Ordem de Christo o sr. Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo, conductor d'obras públicas e chefe da repartição d'obras da camara municipal de Coimbra.

## Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periodicas, tornando-se tam desesperador o meu estado de saúde que muitas vezes pedi a morte. Hoje com o uso das Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heintelmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa.

(Firma reconhecida).

Henriqueta F. Martins.

Attesto que: soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, curei-me em poucas semanas, tomando as Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heintelmann.

(Firma reconhecida).

Antônio J. da Silva, fazendeiro.

Attesto que soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias na cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heintelmann.

(Firma reconhecida).

Antónia M. Oliveira.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

## Baptismo de exposto

Num dos últimos dias foi baptizada na igreja de Santa Cruz desta cidade e depois entregue no hospicio dos expostos, uma creança que tinha sido abandonada á porta duma casa em Antanol, povoação próxima de Sernache e distante legua e meia daqui.

## AOS APRECIADORES DE BONS CHARUTOS

## Recommendamos as marcas:

El Saludo, para 30 réis.  
Tonga, para 40 réis.

Betty, para 50 réis.  
Hermoso, para 60 réis.

ÚNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL

## VAZ &amp; CABRAL

352 — RUA DO BOMJARDIM — 352, 1.º

## PORTO

Gontran não estava ainda, ha meia hora no quarto, quando recebeu ésta pequena carta de Lucia.

## «Meu caro cego»

«Pega na tua luneta. Entre a meia noite e a uma hora, estarei no Café Inglês, se tu não vieres buscar-me ao theatro. Tenho lindas historias a contar-te. Sabes que a ceia no paço é á uma hora. Mandaram reservar o 12 no Café Inglês. E' lá que é a ceia—no silencio do gabinete.—E' necessario descançar depois da valsa. Se promettes portar-te bem, não dizer nada, ver as coisas com philosophia, mostrar-te-ei o espectáculo».

Gontran amarrotou a carta e deitou-a furiosamente ao chão.

Mas tornou a apanhá-la e tornou-a a ler.

—E' impossivel!

E procurou lembrar-se da bella e franca physionomia de M.elle de Marcy, do seu bom sorriso, do seu olhar leal.

—E' impossivel! repetiu.

E desceu aos aposentos da irmã.

—Dize-me: sabes a origem da fortuna de M.elle de Marcy?

—Não! Lembrou-me vagamente de ouvir dizer que M.elle de Marcy era uma mulher intelligente e especulára com a dívida italiana.

—Especular!

—Indignas-te, como se fôsse um crime!

—Não gosto de vêr jogar as mães,

—Pois é bem innocente!

—Não tanto como julgas.

—E' necessario fazer mover o dinheiro, quando se tem. A vida é um jogo eterno.

—Acho-te a philosophar muito; o que tens tu hoje?

—Tens medo de tocar no dote de M.elle de Marcy, o stoico filho da Maison d'or. Provavelmente obrigáras a fortuna della a quarentena?

—Basta de brincar. Faço tal ideia do casamento, que quero lá chegar cheio de fé.

—Entendo. Vocês sam tam prevertidos pelas mulheres mas que têm medo de não as encontrar dignas de vos fazer arreperder.

Pois bem! meu caro irmão, se ainda ha alguma, é M.elle de Marcy.

Gontran subiu para o quarto decidido a não ir aquella noite ao Café Inglês.

Mas com certêza ninguem se espartará se eu disser que á meia noite ia buscar Lucia ao camarote para ir ceiar com ella ao Café Inglês.

—Julgavas que eu não vinha? perguntou-lhe elle!

—Qual! Não duvidei d'isso um só momento. A prova é que dei cinco luizes ao creado do n.º 12 para abrir a porta á uma hora, quando passarmos no corredor; infelizmente não pude arranjar um gabinete pegado e temos de ir para o outro andar.

(Continúa)

21 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

## LUCIA

Livro I

XVI

DO PERIGO DE ESCREVER CARTAS

— Isso não é contigo!

— Lá estás tu com impertinências, quando quero mostrar-te a luz! Não és gentil. Sei onde estará hoje á noite. Onde te disse ella que ia?

Gontran respondeu, sem querer.

— Ao baile do paço.

— E tu acreditas?!

— Acredito!

A actriz pareceu reflectir.

— Apesar de tudo, pôde primeiro ir ao paço. Mas depois sabes onde ella vai?

— Sei! Vai para casa.

— A acreditar teus olhos, envolver-se-ha na innocência, e deitar-se-ha na virtude. Pois, meu caro, é uma illusão que é preciso arrancar-te do coração.

— Então onde vai?

— E' simples: irá vêr o amante.

Gontran agarrou a mão de Lucia e apertou-a com uma mão de ferro.

**A 1\$000 réis cada kilo**

MANTEIGA DE  
**Villa Nova do Palva**  
**BEIRA ALTA**

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite, e sempre muito fresca.

Vende-se em latas de 5, 1 e meio kilo. Tambem se vende em quantidades inferiores.

Unico depósito em Coimbra  
**MERCEARIA AVENIDA**

**47, Largo do Principe D. Carlos, 53**  
ESQUINA DA COURAÇA DE LISBOA

**Venda de penhores**

A casa Auxiliar de Crédito Industrial, largo de S. João n.º 6, tem para revender os seguintes penhores:

Um piano vertical de pau preto muito bom, uma bicyclete pneumática nova, seis cobertores de damasco, duas capas de borracha, diferentes quadros a óleo, uma maca cadeirinha (ou liteira), uma máquina de costura, uma dita photographica, um fogão de cozinha e um de sala, uma mesa jardineira para centro de sala, e diferentes outras, cadeiras, camas de ferro, candieiros, a História Universal de Cesar Cantú e diferentes livros de Victor Hugo e Alexandre Herculano, relógios de sala, reposteiros e cortinados.

Coimbra, 26 de maio de 1898.

José Augusto S. Favas.

**Roteiro auxiliar do viajante**

EM

**LISBOA**

por J. PEREIRA DE SOUSA  
1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

**PREÇO 100 RÉIS**

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Comércio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

**Domingos da Silva Moutinho**

15, RUA DAS SOLAS, 15  
**Coimbra**

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

**Sortes grandes**

Vendidas em cautellas de diferentes preços:

**4:163** na loteria de 13 de maio **12:000\$000** réis.

**3:653** na loteria de 20 de maio **12:000\$000** réis.

A extracção da primeira loteria extraordinária do corrente anno a 11 de junho sendo o premio maior

**45:000\$000**

**A. HENRIQUES**

162, R. Ferreira Borges, 164  
**COIMBRA**

**BICYCLETES**

NO SALON DE LA MODE  
92, Rua Ferreira Borges, 92

Vendem-se muito barato três bonitas bicycletes com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excellente material. Bons pneumáticos.

**TUDO BARATO NO SALON DE LA MODE**

90, Rua Ferreira Borges, (Calçada), 94 loja e 1.º andar  
**COIMBRA**

Neste elegante estabelecimento estão expostos os artigos de grande novidade para a estação de verão, recebidos directamente do estrangeiro.

**Cortes de lã e de seda para vestidos. Lãs a metro. Bonitas sedas para vestidos e blouses. Crepelleses, gases, as mais finas grandines, tecidos d'algodão, última novidade de Paris para vestidos e blouses, tecidos Centenário da Índia. Alpacas pretas de fina lã. Grande novidade. Tudo muito barato.**

**Chapeus modelos para senhoras desde 3\$500 a 8\$000 réis; ditos para creanças desde 1\$000 réis. Flores, fitas, plissés e todos os mais adornos para enfeitar chapeus. Veus, novidade. Pregos para segurar chapeus. Tudo muito barato.**

**Vestidos prompts a vestir, relativamente baratos, tam baratos como se não encontra em parte alguma (elegância e bom acabamento). Vestidos de bonitas sedas brancas e em côr para noivas. Estes vestidos tambem sam prompts a vestir (cáuda novidade), systema parisiense. Tudo muito barato.**

**Rouparia branca para senhoras, cavalheiros e creanças. Encovaes completos, fazem-se pelos últimos figurinos de Paris, por preços muito baratos.**

Este estabelecimento offerece sempre á sua respeitavel clientella e ás senhoras de bom gosto, os artigos sempre de 1.ª qualidade e de maior novidade, por preços sem igual. Isto é a verdade.

**Luvaria, gravataria, bijouteria, perfumaria e leques, novidade, muito barato**

Os ateliers de vestidos e chapeus do **Salon de la Mode** já estão em constante elaboração para os festejos. A SAIA NOVIDADE, TALHE COMPLETAMENTE NOVO. Elegantes *toilettes* para senhora e creanças. Pessoal muito habilitado, já bastante conhecido, para todad as confecções concernentes ás *toilettes* para senhoras e creanças. Sempre elegância e bom acabamento.

**Ultimas novidades au Salon de la Mode**

LOJA E 1.º ANDAR. CALÇADA—COIMBRA  
**Exposição permanente**

**TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.**

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelte-se o público das *sábias* e *saborosas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ESTABELECIMENTO E OFFICINA  
DE  
**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**  
DE  
**Thiago Ferreira d'Albuquerque**  
(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)  
48, Rua de Borges Carneiro, 50  
**COIMBRA**

**Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.**  
Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**RIO DE JANEIRO**  
**SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª**  
RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13  
**RIO DE JANEIRO—BRAZIL**

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.  
Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.



**Salsaparrilha de Ayer.**  
Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TÓNICO ORIENTAL**  
Marca «Cassels»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Falmestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**  
Premiadas com a medalha d'ouro  
NA  
**Exposição Industrial Portuense**  
Preços das garrafas  
Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160  
Um litro..... 200  
DEPÓSITOS PRINCIPAES  
**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.  
**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**1:000\$000 réis**  
15 **Empresta-se** sobre hypotheca nesta comarca. Nesta redacção se diz.

**Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária**  
**Caldeira da Silva**  
Cirurgião-dentista  
**Herculano de Carvalho**  
Médico  
Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
**COIMBRA**  
Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**João Rodrigues Braga**  
SUCCESSOR  
17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**  
Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.  
Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.  
Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**  
ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO  
DO PHARMACÊUTICO  
**T. GALVÃO**  
Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.  
**Preço do boião, 1\$000 réis**  
Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**“RESISTENCIA,”**  
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS  
Redacção e Administração  
**ARCO D'ALMEDINA, 6**  
EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá  
**Condições de assignatura**  
(PAGA ADIANTADA)  
**Com estampilha:**  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680  
**Sem estampilha:**  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600  
**ANNUNCIOS**  
Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.  
**LIVROS**  
Annunciam-se gratuitamente todos aquellos com cuja remessa este jornal for honrado.  
NUMERO AVULSO, 40 RÉIS  
Typ. da «Resistencia»—Coimbra

# RESISTENCIA

N.º 342

COIMBRA — Quinta feira, 2 de junho de 1898

4.º ANNO

## FARÇANTES...

Quem tiver seguido attentamente as phases desta torpêza sem nome — o célebre e celebrado contrato de alienação das 72.000 obrigações do Norte e Leste — a qual, depois de resolvida nos escriptórios da judiaria onzqueira e omnipotente, se tem desenrolado na imprensa e no parlamento, apregoando-se assim abertamente o nosso descrédito, a nossa deshonra e porventura a nossa insolvência moral e financeira, deve ter notado, com tédio e mágoa, como os comparsas desta comédia, ao mesmo tempo infame e ridicula, se têm entendido admiravelmente a respeito deste ponto para que chamamos a attenção dos leitores: não incommodar, nem molestar, levemente que seja, o empresário — sócio e cúmplice da malta que nós tem governado — de todos os *arranjos* financeiros que, sob todos os governos, de ha 25 annos a esta parte, se têm realizado, com prejuizo manifesto dos interesses mais caros e sagrados da pátria!

Ainda ha pouco, em toda a linha, e numa sanha feroz, accusações, doestos, insultos, ameaças de toda a ordem, e já hoje a paz, a concordia mais perfeita e completa! É que, provavelmente, perceberam todos, a tempo, e d'alto a baixo, que não é fácil nem prudente lutar com o poderoso banqueiro e que, se é certo não permittir elle certos desabafos, nenhuns resentimentos, ao contrario — bem melhor, bem mais útil e lucrativo —

on trouve avec lui des accommodements.

En este bello conceito de Tartuffo se ficaram, para honra e lustre da administração portugêsa, bom crédito das instituições, dos homens que as servem e com ellas se consubstanciam.

É realmente curioso observar como essa turba-multa de ineptos e de famintos que por ahí arrastam e têm arrastado uma vida de misérias, empurrando o país para o abysmo em que breve se despenhará, é curioso observar, repetimos, como elles, esquecendo-se, por momentos, dos compromissos tomados, das responsabilidades communs, do propósito, bem assente e bem determinado, de illudir, arruinar, escarnecer o país, que os tolera resignado, se atiram desenfreados ao grande potentado financeiro, baluarte inexpugnado e inexpugnável, accusando-o de fraudes, de crimes imperdoaveis, de embustes sem fim, tornando-o, por assim dizer, unico responsável das desgraças que pesam sobre a nação; e logo em seguida o cumulam de blandicias, o afagam carinhosamente, o afas-

tam, emfim, de toda a discussão, desde que elle, encrespando as sobrançellas, os ameaça de tudo revelar, de tudo esclarecer, de tudo, emfim, liquidar! Quer dizer, um simples arrufo do rei da finança é bastante para dominar todas as cóleras dos seus pseudo-inimigos, dos seus *ferozes e encarnicados* accusadores...

É estupendo! Assim que o omnipotente banqueiro ameaça de pôr tudo em pratos limpos, já não ha senão caricias, promessas, homenagens, etc., etc., e as conferências secretas succedem-se, os mais irrequietos acalmam-se, os mais intransigentes submettem-se como que por encanto, todos os resentimentos se apagam, todos os principios de honra e de dignidade se obliteram, para que o poderoso e intangível financeiro não diga o que sabe, não revele traficâncias inéditas, não ponha a descoberto negócios compromettedores, não desvende segredos da alta matulagem politica, não desnude, emfim, as pústulas que corroem as instituições e os seus honrados servidores; evidenciando-se assim ser uma verdade incontestavel, como até já se disse no parlamento, que o agente financeiro de todos os nossos governos *tem fechados na sua gaveta vários dos homens publicos deste pais*...

É evidentemente a máxima deshonra, o máximo aviltamento. Mas os factos ahí estão, bem claros, bem patentes, para o demonstrar. A questão, sobre todas vergonhosa, das 72.000 obrigações ahí está liquidada, liquidada não, miseravelmente abafada pelo voto dos seides da maioria, com o criminôso consenso dos mamelucos da opposição. Uma força ignobil, que bem pôde vir a dar em tragédia horrivel.

Que juizo fará de nós a Europa? Em que conceito, depois de tamanha vergonha, nos terá ella? Em que situação ficamos perante os nossos crédores? Como é que elles ham de querer tractar com um país que tanto se envilece, não escorraçando do poder, a golpes de tagente, quem tanto o amesquinha, quem tanto o vexa, quem tanto o deshonra? Repare nisto quem ainda pôde e deve dar-lhe remedio.

### Na via dolorosa?

O sr. Pereira Carrilho saiu na terça feira para Paris, dizem jornaes officiosos que a tratar assumptos respeitantes á Companhia real dos caminhos de ferro, de cujo conselho administrativo é presidente. Outras informações, porém, dam que o mesmo senhor vai com a missão de tentar conseguir dinheiro para o governo.

Se colher fructos eguaes aos do sr. Luiz Perestrello...

A câmara municipal de Lisboa dirigiu uma representação ao parlamento pedindo modificações na proposta de lei que reforma o código administrativo.

### Quasi no fundo...

É pasmoso o agravamento que dia a dia vem dando-se na situação financeira do país.

Que o governo trata de fazer grandes e fundas economias no louvavel empenho de protelar difficuldades economicas, berram successivamente e á porfia as folhas ministeriaes. Ao fim apparecem as notas officiaes das contas do governo com o banco de Portugal e deste com aquelle, e depara-se com a demonstração mais categorica de quanta falsidade ha naquellas informações optimistas, do mesmo passo que se vê como é ficticia e inconveniente a vida do mesmo banco. É isto:

A conta corrente do governo com o banco era, em 11 de maio, de **24.248:893.839,4**, e no fim da semana immediata, finda em 18, tinha subido para **24.410:254.805,7** — ou sejam mais, em 8 dias, **161.360.866,3** réis!

Na mesma semana, finda em 11, a circulação fiduciária do banco era de **65.634:895.875,0** réis, mas, finda a seguinte, estava já em **66.046:611.825,0**. Nem mais nem menos que um accréscimo de **411.715.850,0** igualmente em 8 dias!

Mas isto não é ainda o bastante. Ha a notar o facto altamente significativo, de que á proporção que a circulação fiduciária se avoluma, a reserva metálica decresce, pois que ao terminar da semana de 11, estava a **13.169:565.804,8** réis e, em 18, já tinha baixado para **13.158:826.840,6** réis; — a menos **10:738.864,2** réis!

Ora sendo o limite legal da circulação **63.000:000.800** réis, e ficando a 18 de maio na somma de **66.046:611.825,0** resulta um accréscimo illegal de **3.046:611.825,0** réis, ou seja a circulação desse accréscimo em notas a que podemos chamar falsas, visto como representam a superabundância do limite legal.

As cifras que ahí ficam, extrahidas do boletim official do banco, attestam exuberantemente a moralidade administrativa do consulado progressista, que as folhas affectas tanto se empenham em encarecer.

Calcule o povo onde isto vai parar, se se não decide a intervir...

### Côrtes

Parece não restar dúvida de que serão encerradas no sabbado, 4 do corrente, votando ainda os projectos do orçamento, do caminho de ferro de Inharrime, da fusão da Câmara do Commercio com a Associação Commercial de Lisboa e do caminho de ferro do Rhuo.

Quanto á proposta sobre a lei do sello não é certo que chegue a ser discutida, mas, ainda que obtenha approvação na câmara dos deputados, não constituirá ordem do dia na dos pares.

Sam estas informações as julgadas com melhores fundamentos.

E pois que essa coisa vai fechar, e que no passado numero disse-mos d'ella, aqui archivaremos o depoimento, feito pelo Reporter, do que foi a jornada parlamentar.

O valor do que vai lêr-se é tanto maior quanto é certo que parte d'uma folha monarchica:

«Approxima-se o final da sessão; está por dias apenas, e ao cabo de 5 meses de feina parlamentar o inventário do que se fez accusa muitos e sonoros discursos muitas e pequenissimas questionculas, deu nos tanto em escandalosas aggressões, quanto em insufficiencia de trabalhos úteis, e chegamos ao fim nada me-

lhorados em relação ao ponto de partida, se não peores e em condições duma gravidade successivamente patente. Em todo o caso, e sempre, accrescidos em materia de escândalos e de ninharias.

E a par d'isto não nos prejudica menos o espectáculo verdadeiramente hyssantico que o parlamento esteve dando a nacionaes e estrangeiros, preoccupando as suas viglias e desperdiçando o seu tempo em maravilhas sem valor, quando o país se encontrava sobre o *qui vive*, e demandava de todos preoccupações e trabalhos praticos, úteis e sinceros.

O parlamento português é, pois, como, julgando a legislatura que finda, o define o Reporter. E, se bem lhe profundarmos as entrelinhas, concluiremos talvez que o mesmo Reporter tem sobre o parlamento opinião egual á que formulamos ainda no numero anterior da *Resistencia*.

### SOBRE QUÉDA

Um jornal de Lisboa chama virgens ás desgraçadas 72.000 obrigações do Norte e Leste. E o cumulo da phantasia, ou, antes, da lirisão:

Virgens, as infelizes! Isto é precisamente o que se chama estar a mangar com a tropa.

Virgens, as pobres abandonadas, depois de terem passado pelo ministerio da fazenda, é troça que ellas decerto não podem tolerar! Virgens, depois de passarem pelas mãos do sr. Carrilho e mais do sr. Burnay, é caso para as mal-aventuradas, perdidas nas mais suspeitas ruas de Londres, mandarem querrellar do jornalista que de tal se lembrou, por offensas á moral pública.

Não sabemos de maior blasphemia escripta, desde que ha imprensa periodica.

Virgens, ellas, que, coitadinhas, foram tam descaravelmente prostituídas e abandonadas á sensualidade brutal da judiaria londrina! Sobre a deshonra e o abandono, o escárneo! O jornalista parece ignorar aquelles tam celebrados versos de Victor Hugo, que prohibem insultar as infelizes. Em nome d'ellas, protestamos contra a ignorancia e crueldade do jornalista lisboeta, que parece não ter consciencia nem entranhas, para se condoer da miséria a mais affrontosa que se conhece...

### Phantástico

Alguns jornaes de Lisboa publicavam ha dias um annuncio sob o titulo — *Reuniões de Crédores*. Era um convite aos crédores do ministerio das obras publicas e da câmara municipal de Lisboa para resolverem o procedimento a adoptar a fim de conseguirem receber os seus créditos, que só no ministerio das obras publicas sobem a 700 contos.

O melhor do caso é, porém, que o annuncio-convite indicava a reunião nos paços do concelho, ou seja na propria sede dum dos devedores!

Tal reunião dá ao Estado e á primeira câmara do pais foros de negociantes insolventes, em vésperas de ser-lhes requerida fallencia. E havia de ter sua graça que os crédores, não vendo meio de serem embolsadas num dado prazo, resolvessem dirigir-se aos tribunaes competentes, movendo execução contra os devedores. Só se antepunham aos crédores estrangeiros que bem pôde presumir-se breve o farão, se uma reacção o mais convenientemente conduzida não acudir ao descabro em que vam os negócios publicos.

A esta situação nos conduziram os governos da monarchia!

### Abilio Roque de Sá Barreto

Ha bem vinte annos que deixei de o vêr — esse velhinho amado, de olhos vivos a reflectirem-lhe a alma, diamantina, clara. Com Latino Coelho e Oliveira Marreca, com Bernardino Pinheiro e José Elias Garcia — todos idos já — o topei eu pela última vez, num centro republicano que então havia em Lisboa e onde nós trabalhavamos, grandes e pequenos, em preparar a Republica, que não veiu ainda!

Inda elle era forte e apparecia na brecha. Depois lá se internou em Condeixa, ralado pela doença e quem sabe se vergado pelo desgosto e saudades ao vêr assim partir-se, irrevogavelmente, o mais luzido bando das nossas hostes liberaes... Ouvia fallar d'elle, ouvia-lhe o conselho, coado pela imprensa; mas não mais logrei vê-lo. Parece que agora, ao lêr da sua morte, já não devia ser grande a estranheza do facto, para mim que o não via ha tanto tempo e assim me habituára a imaginá-lo ausente. Mas coisa bem diversa é a ausência perpetua da separação incidente. O abalo foi profundo, tanto quanto o obrigava a ser em mim a consideração e o affecto com que eu venerava aquelle nobre character, aquella alma d'escolha.

Morreu o santo velho. Evoco-lhe o passado, e aqui, por epitaphio, deixem que escreva estas linhas a bem dizer-lhe a memoria.

Foi grande, embora humilde.

Não accitou da politica quaesquer favores ou honras que o manchassem na coherencia absoluta, irrefragavel, dos seus principios liberaes e democraticos. Podia ter feito vida entre os homens que a monarchia protege e enriquece, se elle não fora intransigente e puro ao ponto de considerar a monarchia como objecto hediondo, d'onde é mister afastar-se quem prefere ás honras e ás riquezas a humildade de um nome impolluto e respeitavel. Foi exemplo e lição, aos novos como aos antigos. Liquidou com a pátria deixando-a devedora de gratidão e affecto; agora que tantos outros vam liquidando com ella enriquecendo-se elles proprios e legando a extranhos a substancia vital de que a pátria carece para ser livre e autonoma.

Descance em paz. É vivo em nossos corações o santo, o honrado velho.

BRAZ DA SERRA.

### Recomposição

Segundo um correspondente de Lisboa para um jornal do Porto a reconstituição ministerial volta a ser planeada saindo todos os ministros á excepção do sr. José Luciano, que ficaria com a pasta da fazenda e o sr. Veiga Beirão que ficaria com a do reino.

As demais seriam assim distribuidas:

Para a da guerra, o sr. Mathias Nunes ou Franzini; para a da justiça, o sr. Eduardo Coelho; para a das obras publicas o sr. Eduardo Villaça; para a dos estrangeiros o sr. visconde de Pindella; e para a da marinha o sr. José de Alpoim.

Bello! O sr. José Luciano com a pasta da fazenda, ia ser mesmo uma riqueza...

O sr. José d'Alpoim veria satisfeito o seu sonho dourado e os demais teriam muitos desejos de cooperar com o sr. José Luciano na sua obra de planos transcendentaes...

Não garanto; é boato e nada mais, diz o referido correspondente.

Pois teremos pena se se não realisar.

## Abílio Roque de Sá Barreto

## O FUNERAL

Justíssima a fúnebre homenagem prestada na segunda feira, em Condeixa, à memória desse morto illustre, que foi um republicano intemerato e convicto, um apóstolo fervoroso da democracia portu-guesa.

Bellamente comprehendida a sublimidade das suas qualidades cívicas, a respeitosa consideração que lhe tributavam em vida foi ainda grandiosamente affirmada no seu funeral, que teve verdadeiramente o valor duma apothéose, tanto mais imponente quanto é certo que succedeu espontânea, alheia a preparação e convites.

De Condeixa, acorreu a tomar no salmento uma extraordinaria concorrência, sem distincção de classes;— tudo ia representado numerosamente, desde as primeiras summidades da villa, ao último salariado: De Coimbra, a assistência foi notavelmente significativa. Chegado o fúnebre cortejo ao cemitério, o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, que levava a chave do caixão, proferiu a allocução seguinte:

«Meus senhores!

Baixa ao túmulo um dos caracteres da mais rija témpera que tenho conhecido.

E Abílio Roque de Sá Barreto era mais do que um caracter, porque era um bom. A sua vida de perto de noventa annos foi uma larga affirmação de profundas crenças liberaes e da imperterrita devoção ao bem publico.

Já octogenário, fazia gosto e enchia de admiração ver como aquelle venerando ancião mantinha sempre erecta a sua nobre figura patriarcal, que parecia haver sido modelada no bronze inquebrantavel das suas generosas convicções. Aprumava-o a fé, a fé na victoria da justiça e no progresso da civilização.

Sam homens destes que nos faltam, e por isso é tam grande a falta e tamanha a saudade que a sua morte nos causa.

Saibamos, os que fomos seus companheiros de trabalhos, honrar a sua memória, tendo bem presente a lição de cordealidade e civismo que elle nos legou; e, inspirados no seu exemplo, prosigamos sem desfallecimentos na campanha patriótica a que elle se consagrou até ao último anhelito.

Nunca a sua coragem foi posta a mais rude prova, do que na hora sombria e trágica que atravessamos.

Seguiu-se-lhe o nosso prestanté e dedicado correligionario sr. dr. Guilherme Alves Moreira que disse ia pronunciar duas palavras apenas para exprimir um sentimento que em seu espirito avivou a contemplação da veneranda fronte de Abílio Roque de Sá Barreto. Ao vê-la, recordava-se saudosamente de passadas luctas, a conquista de nobres ideaes, levantadas aspirações, num presente em que o egoísmo desorganizador, ao serviço de inconfessaveis ambições, só luctava por interesses; como que perpassavam, na sua imaginação, os vultos gigantes, caracteres diamantinos em enververgadura d' aço, que enriqueceram, em passado não distante, com novas liberdades, conquistadas em cruentas batalhas, a já rica herança de ideaes, sentimentos e instituições humanitárias, num presente em que essas liberdades mal, arraigadas ainda, iam sendo supprimidas uma a uma; num presente em que as classes dirigentes nem a moralidade adquirida respeitavam.

E recordava-se d'isso, porque Abílio Roque de Sá Barreto viveira na infancia e na adolescência entre luctas que o sentimento da liberdade determinara; havia tomado parte activa nellas, e, velho já, alquebrado de forças, patenteára sempre uma intransigencia sem tréguas contra um regimen que falseou as suas promessas e rene-gou as suas affirmações, desprezando completamente os heroicos

sacrificios dos que o implantaram. Sempre liberal, patriota sincero, Abílio Roque de Sá Barreto pose-ra-se incondicionalmente ao serviço da ideia republicana, sendo, nos phalanges do seu partido, um dos chapitães mais considerados pela sua larga e intelligente experiencia, vastos conhecimentos dos homens e das coisas do seu país, e nunca desmentido valor.

Disse que o partido republicano perdera em Abílio Roque um dos seus melhores combatentes, mas que lhe ficava o nobre exemplo que déra esse apóstolo da liberdade, para novos alentos na missão que esse partido se impusera de salvar o país, apresentando a intransigencia de Abílio Roque como uma nobilíssima virtude, cuja imitação era para todos os portuguezes, verdadeiramente amantes da sua pátria, de rigoroso dever.

A seguir o segundantista de medicina sr. António Soveral disse:

«Meus senhores:— Em nome de um grupo de amigos do venerando e austero cidadão Abílio Roque de Sá Barreto, venho desfolhar sobre o seu cadaver uma saudade repassada de profunda mágua e gratidão, como só a sabem comprehender e avaliar os seus companheiros de lucta e trabalho, como eu fui durante os últimos annos.

Esta homenagem é a última que aos olhares do mundo eu sou encarregado de prestar ao Chefe, em nome dos soldados que o idolatravam.

E ao mesmo tempo faço em seu nome a affirmação sincera de que havemos de caminhar sempre, encostados á crença e á esperança, como sólidos apoios na senda que leva até ás columnas onde se firma a Liberdade.»

Fallou ainda o sr. Arthur Leitaõ, cujo discurso, bello pela forma, e emocionante pela grandêza das affirmações, impressionou vivamente os assistentes.

O presidente da câmara municipal de Condeixa, sr. Manuel Ramalho, disse tambem o último adeus ao saudoso extinto que, affirmou, fôra seu verdadeiro amigo.

Sobre o féretro fôram depostas — uma esplendida corôa, violetas, rosas-chá e lilaz, da commissão municipal republicana, tendo nas fitas esta dedicatória — *Ao austero cidadão Abílio Roque de Sá Barreto, os republicanos de Coimbra; 29-V-98; outra de violetas roxas da R. . . L. . . Preseverança — A Abílio Roque de Sá Barreto, á sua perseverança pelo bem, um grupo d'amigos; de lilazes, rosa-chá e violetas — A. . . R. . . L. . . Academia Livre, de Abílio Roque de Sá Barreto; de violetas brancas — Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Abílio Roque de Sá Barreto, por affectuosa saudade de Maria da Conceição Roxo e Arthur Barreto; de violetas Roxas — A seu extremoso pae, Isabel de Sá Barreto; e dois bouquets de flores naturais — Um do sr. Manuel António da Costa e outro do jornalista republicano sr. Manuel Feio Terenas.*

## Pela Universidade

Em congregação da faculdade de Direito resolveu-se hontem que os actos começassem no dia 6 do corrente, excepto os do 2.<sup>o</sup> anno que começaram no dia 8, ficando assim constituído os respectivos jurys:

1.<sup>o</sup> anno: drs. Avelino Callisto, Guilherme Moreira e Marnoco e Sousa;

2.<sup>o</sup> anno: drs. Avelino Callisto, Teixeira d'Abreu e Francisco Fernandes;

3.<sup>o</sup> anno: drs. Assis Teixeira, Guimarães Pedroza e Abel d'Andrade;

4.<sup>o</sup> anno: drs. Fernandes Vaz, Paiva Pitta e Afonso Costa;

5.<sup>o</sup> anno: drs. Paiva Pitta, Henriques da Silva, Dias da Silva e Alvaro Villella.

Os actos do 1.<sup>o</sup> e 5.<sup>o</sup> anno começam ás 9 horas da manhã; os do 3.<sup>o</sup> ás 10 horas; os do 2.<sup>o</sup> ás 11 e meia horas, e os do 4.<sup>o</sup> á 1 hora da tarde.

## Possivel melhoramento

A mês da Santa Casa da Misericórdia, attendendo, numa das suas últimas sessões, ás reclamações repetidamente feitas na imprensa para que se providenciasse no sentido de fazer desaparecer o vergonhoso espectáculo que offerecem as trazeiras dos prédios da Couraça dos Apóstolos, que olham sobre a cêrca da mesma Santa Casa, foi de parecer que seria possível negociar a venda de uma facha de terreno existente ao fundo daquelle cêrca, junto aos prédios referidos, a fim de se dar aos proprietários a faculdade de substituirem por janellas convenientemente dispostas a enormidade de frestas irregulares e saliências que hõje ha naquellas casas, ao mesmo tempo que de estabelecerem canalizações para o collector ultimamente construido na cêrca.

A facha de terreno em questão, que não tem acesso facil, e que fica superior ao restante da cêrca a altura dum 1.<sup>o</sup> andar, está servindo de vasadouro aos habitantes das casas referidas, constituindo por isso uma espécie de montureira que, é reconhecido, representa naquelle ponto um perigo latente para a salubridade publica. A esta circunstancia accresce a de os proprietários terem a maior difficuldade em fazerem cair pelas estreitas frestas as trazeiras dos seus prédios, que avistamos de diferentes pontos da cidade, denegridas e immundas, mais parecendo o termo de curraes, que d'habitações de gente civilizada.

Uma vergonha e um perigo a que a mês da Santa Casa louvavelmente procura obstar, uma vez que os possuidores daquelles prédios se decidam a secundar-lhe a generosa intenção, convidando todos em comprar a facha de terreno ao longo da qual se construiu o collector, para estabelecerem as canalizações e regularisarem as paredes pela abertura de janellas, acabando assim com os despejos sobre aquella parte da cêrca.

Seria uma obra convenientissima com a qual todos lucrariam; a cidade, porque lhe desapareceria do centro aquella vergonha; a Santa Casa pelas melhores condições de limpeza em que a cêrca iria ficar, e os proprietários porque, com a abertura das janellas, valorizariam muito os seus prédios, cujas condições hygiénicas melhorariam consideravelmente pela livre circulação de bom ar, a par de ficarem com excellentes vistas o que em qualquer prédio representa uma qualidade verdadeiramente apreciavel.

A mês da Santa Casa tornou-se, pois, credorados mais lisongeiros encomios manifestando-se disposta a não crear difficuldades, antes a procurar facilitar esse importante melhoramento, e assim não muito que os proprietários lhe utilizem a louvavel intenção, accordando todos na compra do terreno referido e na execução da obra. Vai nisso o seu próprio interesse, visto como o sacrificio dos dispendios a fazer será compensado pela melhoria que advirá aos seus prédios.

Como se vê, dadas as disposições da mês da Santa Casa, o melhoramento é já possível.

## Operações cirúrgicas

Pelo considerado professor de Medicina sr. dr. Sousa Refoios, e com a assistência do curso do 5.<sup>o</sup> anno médico, fôram feitas no hospital.

A Maria da Conceição, de 37 annos, natural de Mortágua a operação duma fistula vesico-vaginal; a extracção de cataratas a duas doentes da enfermaria escolha e a iridectomia a uma outra.

## Assalto e roubo

Está em tratamento no hospital, onde entrou na tarde de domingo, Constantino Rodrigues, de 19 annos, natural de Sepins, que foi assaltado no caminho da Pampilhosa á Mealhada por três individuos que não pode conhecer.

A intimativa de entregar o que

levava, Constantino deitou a fugir, mas d'ahi a pouco caía em virtude de ser alcançado com uma paulada na cabeça, descarregada por um dos absaltantes que o perseguiram e continuaram a espancar, roubando-lhe ao fim a quantia de 27000 réis.

Os meliantes poseram-se em fuga ao ouvirem os gritos dumas mulheres que iam approximando se e presencearam o final da occorência.

O desgraçado ficou com um importante ferimento de 8 centimetros de comprimento na região parietal esquerda e com muitos e graves contusões por diversas partes do corpo. O seu estado é pouco lisonjeiro.

## Espanha e Estados-Unidos

Ainda a mesma situação, subsistindo a dũvida sobre o ponto em que se encontra a esquadra de Cervera.

Querem uns que esteja ainda em S. Thiago de Cuba, considerando que a não ter o governo norte-americano dados seguros para suppõ-la ainda alli não mandaria marchar sobre Tampa uma expedição de 20:000 homens escoltada pelos navios ás ordens de Sampson. E assim tem-se como segura e livre de difficuldades a permanência dentro da bahia de S. Thiago, que é bem defendida de terra e onde á entrada do inimigo seria empresa arriscadissima, pela difficil passano canal que a ella conduz, em cujas margens os espanhoes dispõem de importantes baterias que rechacariam os barcos yankees que se arrojassem á emprêza.

Outros opinam que Cervera terá illudido mais uma vez a vigilancia da grande esquadra americana fazendo-se ao mar com destino desconhecido, em seguimento do seu plano que tantos dizem grandioso apesar de o não conhecerem.

Emfim, tudo são ainda supposições, como nos parecem sê-lo os informes da maior parte destes

## TELEGRAMMAS

Buenos-Ayres, 30.—Partiram para Asunción uns 50 marinheiros norte-americanos.

Suppõe-se que tentaram surprehender e apresiar a canhoneira *Temerário*, para se demorar no Paraguay a fim de concertar a sua máchua.

Londres, 31.—Um telegramma de Manilla para o *Daily Telegraph* diz que a variola e a dysenteria estão fazendo estragos nas tripulações da esquadra do almirante Dewey.

Madrid, 31.—Dizem de Roma:—O ex-ministro Visconti assegura que a guerra hispano-americana não terminará com a intervenção de nenhuma potência, nem pela acção combinada de algumas dellas.

Madrid, 31.—Dizem de Buenos Ayres que 50 marinheiros americanos irã a Assumpção Paraguay, para se apoderarem da canhoneira espanhola *Temerário* que está alli concertando as máquinas.

Madrid, 31.—Como proveniente de origem official, diz-se que a esquadra espanhola de Cervera está em frente da entrada da bahia de S. Thiago de Cuba, a cinco milhas de distancia da esquadra de Schley.

Referem de Nova-York que se considera alli satisfatorio que o almirante Cervera permaneça em S. Thiago. O governo ordenou a Schley que vigie a entrada da bahia, não deixando sair a esquadra espanhola sem a destruir.

A expedição organisa em Tampa desembarcará em S. Thiago, ou no porto mais próximo, ao sul da ilha. O general Miles dirigirá as operações. O general Schafter tem ordem de desembarcar 20:000 homens no porto mais próximo de S. Thiago.

A esquadra de reserva em Cadiz, do commando de Câmara voltará um dia destes a fazer exercicio no mar.

Madrid, 31.—Assegura-se que um tripulante da esquadra de reserva em Cadiz, chamado *Daça*,

inventara um explosivo de torça destruidora superior a quantos se conhecem, dando completo resultado as provas que se fizeram.

Madrid, 31.—Participam de Washington:

O cruzador auxiliar *Saint Paul* chegou a Cayo Hueso, levando apresado o vapor inglês *Restormel* que conduzia carvão para S. Thiago de Cuba. O *Restormel* tentou forçar o bloqueio, mas o *Saint Paul* fez-lhe muitos tiros, três dos quaes lhe acertaram, produzindo-lhe buracos no costado. As baterias do Morro fizeram fogo sobre o cruzador americano, não o alcançando, por causa da distancia a que se achava.

O *Restormel* protestou energicamente contra o apresamento.

Os hespanhoes collocaram minas de dynamite á entrada do porto de S. Thiago.

O governo americano remetteu ao commodoro Schley 50 torpedos para impedirem a saída dos navios espanhoes.

Tambem se diz que Schley pedira auctorização para forçar a entrada do porto de S. Thiago e bater dentro da bahia a esquadra de Cervera.

A última hora recebeu-se um telegramma urgentissimo, participando ter estalado uma horrivel tormenta nas costas de Cuba que originou a retirarem-se para oito milhas de distancia os navios de Schley, «Texas, Massachussets, Yowa», os cruzadores *Brooklyn, Marblehead, Os* torpedeiros *Escompton e Wish* e o aviso *Dusopol*.

Receia-se que Cervera aproveitasse a occasião para abandonar S. Thiago de Cuba.

Madrid, 31.—Dizem de Havana:—Os navios americanos que estão em frente de Cardenas canhonearam este porto. Os fortes de Carboneras fizeram-lhes copioso fogo. Tratou-se apenas dum conhecimento de observação ás defêsas dos fortes, pois em frente de Cardenas estão 10 navios inimigos, podendo-se, portanto, ter escolhido aquelle porto para invadir a ilha.

Madrid, 31.—Dizem de Hong Kong que o cabecilha Aguinardo percorre as provincias das Filipinas, com o fim de aliciar os insurrectos tagalos.

Até o fim de junho, que é quando se esperam os reforços enviados a Dewey, não haverá nenhum ataque formal.

As auctoridades espanholas offerceram 25:000 duros pela cabeça de Aguinardo.

Madrid, 31.—Referem de Washington:—Diz-se que se apresentaram a Mac-Kinley, por intervenção do Papa, absurdas propostas de paz. O certo é que, em vista dos nullos resultados da guerra, e considerando que a sua prolongação acarretará enormes despezas, em rinha do commercio e da industria, Mac-Kinley accitaria um acto de paz honroso, se a Espanha o propozesse.

Madrid, 1.—Corre, com bom fundamento, o boato de que a esquadra americana bombardeará S. Thiago de Cuba, fazendo 60 tiros contra o castello do Morro.

O fogo foi consideravel. O couraçado *Colon* perseguiu até ao porto de Coca, causando-lhe graves prejuizos e avarias, um navio americano, cujo nome não se pôde conhecer.

Madrid, 1, (official).—S. Thiago foi bombardeado por 10 navios inimigos, grandes e pequenos, durando o fogo cinco horas. Diaz Moreu que commandava o «Colon» obrigou os navios americanos a retirarem, causando importantes avarias a um cruzador auxiliar.

Madrid, 1.—Referem de Nova-York:—O *Jornal* e o *World* deram supplemento, noticiando o combate, travado em S. Thiago de Cuba e communicado ás 2 horas da tarde de 31. Referem que a lucta se prolongara até ao anoitecer, ficando triumphantes os americanos.

Madrid, 1.—Corre que fôra fuzilado Barbosa (?) secretario de instrucção publica em Porto Rico, por estar de intelligência com os Estados-Unidos.



**Arrematação**

(1.ª publicação)

No dia 22 do próximo mês de junho por 11 horas da manhã á porta do tribunal de justiça desta comarca, vai pela terceira vez á praça sem valôr e será entregué a quem maior lanço offerecer o prédio seguinte:

Um pinhal vallado em volta, conhecido pelo pinhal do Senhor, em Valle Sobreiro, freguezia de Sernache dos Aíhos. Este pinhal comprehende 2 prazos o primeiro paga ao dr. Manuel Lopes Quaresma de Condeixa o foro annual de 197,415 de trigo com laudémio de quarentena e o segundo paga á Confraria do Santissimo Sacramento de Sernache o foro annual de 250,1051 de trigo, tambem com laudémio de quarentena e foi avaliado abatido o fóro em 500,825 réis, e vai á praça como acima já se disse sem valôr.

Este prédio era pertencente a D. Maria Emilia d'Amorim & Brito, moradora que foi em Villa-Pouca de Sernache e sam vendidos pelo inventário de maiores a que neste juizo e cartório do escrivão José Lourenço da Costa se procedê por obito de aquella D. Maria Emilia de Amorim & Brito.

Sam citados quaesquer creadores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente

Neves e Castro.

**A 1\$000 réis cada kilo**

MANTEIGA DE

Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite, e sempre muito fresca.

Vende-se em latas de 5, 1 e meio kilo. Tambem se vende em quantidades inferiores.

Unico depósito em Coimbra

MERCARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos, 83

ESQUINA DA GOURAÇA DE LISBOA

**Roteiro auxiliar do viajante**

EM

LISBOA

POR J. PEREIRA DE SOUSA

1 vol., com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escriptorio - Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

**Sortes grandes**

Vendidas em cautellas de diferentes preços:

4:163 na loteria de 13 de maio 12:000\$000 réis.

3:653 na loteria de 20 de maio 12:000\$000 réis.

A extracção da primeira loteria extraordinária do corrente anno, a 11 de junho sendo o premio maior

15:000\$000

A. HENRIQUES  
162, R. Ferreira Borges, 164  
COIMBRA

**VIDEIRAS AMERICANAS**

6 Vende-se Basílio Augusto Xayier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

**TUDO BARATO NO SALON DE LA MODE**

90, Rua Ferreira Borges, (Calçada), 94 loja e 1.º andar

COIMBRA

Nêste elegante estabelecimento estão expostos os artigos de grande novidade para a estação de verão, recebidos directamente do estrangeiro.

**Cortes de lã e de seda para vestidos.** Lãs a metro. Bonitas sedas para vestidos e blouses. Crepelleses, gases, as mais finas granadines, tecidos d'algodão, última novidade de Paris para vestidos e blouses, tecidos Centenario da India. Alpacas pretas de fina lã. Grande novidade. Tudo muito barato.

**Chapeus modelos para senhoras desde 3\$500 a 8\$000 réis;** ditos para creança desde 1\$000 réis. Flores, fitas, plissés e todos os mais adornos para enfeitar chapeus. Veus, novidade. Prêgos para segurar chapeus. Tudo muito barato.

**Vestidos promptos a vestir,** relativamente baratos, tam baratos como se não encontra em parte alguma (elegância e bom acabamento). Vestidos de bonitas sedas brancas e em cor para noivas. Estes vestidos tambem sam promptos a vestir (cáuda novidade), systema parisiense. Tudo muito barato.

**Rouparia branca para senhoras, cavalheiros e creanças.** Envoyes completos, fazem-se pelos últimos figurinos de Paris, por preços muito baratos.

Este estabelecimento offerece sempre á sua respeitavel clientella e ás senhoras de bom gosto, os artigos sempre de 1.ª qualidade e de maior novidade, por preços sem equal. Isto é a verdade.

Luarvia, gravataria, bijouteria, perfumaria e leques, novidade, muito barato

Os ateliers de vestidos e chapeus do Salon de la Mode já estão em constante elaboração para os festejos. A SALA NOVIDADE, TÁLHE COMPLETAMENTE NOVO. Elegantes toilettes para senhora e creanças. Pessoal muito habilitado, já bastante conhecido, para todad as confecções concernentes ás toilettes para senhoras e creanças. Sempre elegância e bom acabamento.

**Últimas novidades au Salon de la Mode**

LOJA E 1.º ANDAR. CALÇADA—COIMBRA

Exposição permanente

**TOSSES** Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrao compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.<sup>mos</sup> srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborasas** imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

**ESTABELECIMENTO E OFFICINA**

DE

**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**

DE

**Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borgés Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**RIO DE JANEIRO**

**SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª**

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papéis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**

Premiadas com a medalha d'ouro

**Exposição Industrial Portuense**

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160  
Um litro..... 200

**DEPOSITOS PRINCIPAES**

**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**João Rodrigues Braga**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHAGICO

DO PHARMACÊUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



**Salsaparrilha de Ayer.**

Pura e cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca Cassels

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

**1:000\$000 réis**

Empresta-se sobre hypotheca nesta comarca. Nesta redacção se diz.

**Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária**

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**"RESISTENCIA,"**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

**Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)**

Com estampilha:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquellos com cuja remessa este jornal for honrado.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

# RESISTENCIA

N.º 343

COIMBRA—Domingo, 5 de junho de 1898

4.º ANNO

## NAÇÕES MORIBUNDAS

Lemos no *Século* d'hontem:

«Nos centros políticos assegurava-se hontem que está contratada ad referendum a alliança offensiva e defensiva entre Portugal e Inglaterra. Foi o sr. conselheiro Soveral quem, segundo consta, trouxe as bases da alliança, que foram approvadas pelo governo.

O ministro partiu com a resposta de annuência á proposta britânica. Verdade ou não, a noticia desta combinação diplomática foi já enviada para alguns jornaes francezes.»

É o caso sensacional do dia, e com toda a razão. A elle se refere largamente o nosso solícito correspondente de Lisboa e para as considerações por elle feitas chamámos a attenção dos nossos leitores.

A monarchia liquida, mas fraudulentamente e com estronho. É o que estamos vendo. É preciso, é urgente, é inadiavel que o país medite na sorte que a monarchia lhe prepara. É o arranco do naufrago, que estrebucha desesperadamente nas convulsões da agonia, a ver se pôde agarrar-se á táboa salvadora. Pensemos, pois, e meditemos, que o tempo urge, que as circumstancias apertam.

Sentindo-se irremediavelmente perdida, envolta na mortalha que a si própria se talhou, volta-se para o estrangeiro, ávido e cubicoso, para que os seus couraçados poderosos, para que os seus canhões de tiro rápido façam calar a indignação que as suas constantes degradações suscitam diariamente. Vê-se junto do abysmo, para que se abeirou, d'olhos vendados, e, como as mulheres perdidas que pretendem consócias para as acompanhar na sua carreira de vícios e de misérias, tambem ella quer arrastar consigo o país na sua queda! É o cúmulo de insensatêz, senão da mais requintada perversão.

Quando o bretão implacavel se prepara para um assalto que lhe possa garantir mais uma boa porção de território africano ou asiático, quando a voraz Inglaterra, pela bocca de lord Salisbury, proclama, alto e bom som, com um cynismo que revolta, a preponderancia sobrevivente das nações fortes sobre as fracas; quando um dos seus estadistas mais considerados, o chefe do *Colonial Office*, não tem pejo de declarar publicamente que a raça latina tem de ser esmagada pelo anglo-saxonia; quando, finalmente, todas as considerações nos impunham a maior prudência e circunspeção, nas relações internacionais: é nesta hora solemne, terrivel e sombria que a monarchia, unicamente com o propósito de se sustentar mais algum tempo, vai lançar o país, atado de pés e mãos, aos pés da Inglaterra, a peor e mais perigosa inimiga, para que ella se

apodere de nós, do patrimonio sagrado que á custa de tantos e tam constantes sacrificios nos legaram nossos maiores.

Um tractado offensivo e defensivo com a Inglaterra de Methuwen, com a Inglaterra de Wellington, com a Inglaterra do *Ultimatum*, com a Inglaterra de Cecil Rhodes, de lord Fife e Salisbury! É simplesmente medonho.

E sabem os leitores o que significa tudo isto? É a perda completa, mas ignominiosa, da nossa independência. É a escravidão aviltante do servo de gleba. É a nossa terra, arroteada com o suor dos nossos filhos, a produzir para o sordido e ganancioso bretão. Sam os nossos irmãos d'armas sujeitos ao chicote inglês. Sam os nossos regimentos, os nossos briosos officiaes, commandados por coroneis ingleses. E', finalmente, o país convertido no kedivado egypcio!

E a monarchia prepara tudo isto, com mão criminosa, na áncia de se manter, custe o que custar, soffra quem soffrer! O país que medite na sorte que o espera, repetimos.

Se o monstruoso attentado se consummar, se a monarchia nos entregar manietados á cubida brutal da Inglaterra, o partido republicano poderá dar por finda a sua missão. Mas que a monarchia não se illuda. Antes de quebrarmos a penna de jornalistas, sabemos, e muito bem, o que devemos fazer e o que convem que o país faça. A monarchia que pense e medite tambem.

Em artigo editorial de sexta feira última, nota o *Diário de Notícias* que a nossa representação diplomática no estrangeiro, com o vai-ven de delegados especiaes do governo para tratar não só de questões financeiras mas tambem de assumptos politicos, é uma superfluidade muito dispendiosa, e que se torna portanto um verdadeiro luxo. Não é só isso.

No estado actual das finanças do país, quando se estão caloteando os crédores, quando ha um atrazo extraordinário no pagamento aos fornecedores do Estado, isto apesar das exaggeradissimas contribuições que pesam sobre os contribuintes, não pôde usar-se da palavra *luxo* para qualificar a despesa com a nossa representação diplomática, composta em geral de catiunhas e politicos de valor dubio. Roubo escandaloso é que se lhe deve chamar.

Parece que as *Novidades*, de defensor e órgão do sr. Ressano Garcia, passam a defender todo o gabinete, incluindo o sr. José Luciano. Muito podem certas exigências e a falta de vergonha!

Confirma-se a noticia da recomposição ministerial que, em todo o caso, é dito se não dará tam cedo. O sr. José Luciano passará antes uma temporada na Anadia;—quando volte ao seu posto sairán então alguns ministros voluntariamente e outros forçados.

Mas o sr. José Luciano sempre fica com a pasta da fazenda?

## PASMEM!

Consta-nos que ha ordem expressa para serem presas todas as mulheres que depois das 11 horas da noite fôrem encontradas na rua.

E isto porquê? Porque ha por ahi reuniões de estudantes revolucionários, celebradas pela calada da noite, quando tudo convida ás resoluções tenebrosas das grandes empresas da revolução, e as auctoridades que dam ordens nesta pittoresca terra, que sam argutas como Javerts autênticos, desconfiam de que os conspiradores se servirán das mulheres como meios de comunicação entre si!

Para que lhes havia de dar, aos conspiradores das trevas, para se servirém das mulheres para tal fim!...

*Risum teneatis; amici!*  
Como elles são ridiculos, os façanhudos e arguciosos mantenedores da ordem e das instituições... Uns alhos!

Lemos numa correspondência do Porto para o nosso presado collega o *Diário de Notícias*, que o sr. dr. Wenceslau de Lima, que foi apeado da presidência da câmara municipal do Porto pelo sr. José Luciano, se queixára amargamente do nenhum cuidado que os interesses do Porto mereciam ao governo e citára, para exemplo da protecção dispensada pelo governo a outras localidades,—o desdobramento da cadeira do curso theológico na Universidade. Quis provavelmente o sr. dr. Wenceslau de Lima referir-se a um projecto que o illustre professor da Faculdade de Direito, sr. dr. Frederico Laranjo, apresentou ao parlamento sobre a suppressão duma das cadeiras de Direito ecclesiástico e a criação d'outra de Direito internacional privado e publico, em substituição da supprimida. Vêr neste facto uma prova de protecção que os poderes publicos dispensem á Universidade, é vêr muito, ou, melhor, é não vêr nada.

## Subscrição nacional

O nosso distincto correligionário e amigo sr. dr. Eduardo d'Abreu, secretario da Commissão executiva da subscrição nacional, onde tem prestado relevantissimos serviços, acaba de dirigir um officio aos membros da mesma commissão em que lhes noticia que a canhoneira *Chaimite* só poderá ser lançada ao mar nos primeiros dias do próximo mês de julho e que deu por terminadas definitivamente as diligências em que andou empenhado quasi três annos com todos os devedores á subscrição nacional, em que avultam as câmaras municipaes. Registámos, por serem curiosissimos e em extremo reveladores do grande patriotismo que ha nas municipalidades do país, alguns dos esclarecimentos que a respeito da subscrição das câmaras municipaes dá o sr. dr. Eduardo d'Abreu:

«Das 211 câmaras municipaes, ás quaes se officiou em 1890, umas em nenhuma consideração tomaram a defesa nacional; outras prometteram subscrever, e faltaram; outras inscreveram os donativos nos seus orçamentos e depois arrependeram-se; outras tiveram os orçamentos approvados, e depois esqueceram-se de remetter os donativos destinados á subscrição;—outras, emfim, como a de Lisboa, ficaram a dever saldos importantes, e ainda outras continuam a pedir novos prazos para satisfazerem os seus compromissos, o que da minha parte é impossivel attender, sujeitando-me todavia ao que a ex.<sup>ma</sup> commissão tiver de deliberar neste particular, na sua primeira sessão. De todas estas câmaras, as que satisfizeram integralmente os seus compromissos foram

as seguintes, segundo o cadastro que já está organizado e prompto a entrar em impressão:

Capitães de distrito	
Câmara municipal do Porto.	10:000.000
" " de Beja.	100.000
" " de Faro.	150.000
" " de Castello Branco.	120.000
Concelhos	
Câmara municipal d'Alvaizere.	50.000
Câmara municipal de Alter do Chão.	100.000
Câmara municipal do Barreiro.	100.000
Câmara municipal de Benavente.	150.000
Câmara municipal de Castello de Vide.	15.000
Câmara municipal de Coruche.	200.000
Idem, idem de Chaves.	1:500.000
" " de Loures.	200.000
" " de Mafra.	100.000
" " de Pinhel.	150.000
" " de Valença.	100.000
" " de Villa Nova de Famalicao.	100.000
Madeira e Açores	
Câmara municipal da Lagôa (S. Miguel).	100.000
Ultramar	
Câmara municipal d'Ambriz.	200.000
Idem, idem da ilha do Principe (producto de um bazar).	84.970
Idem, idem de Benguela.	6:000.000

Portanto, as câmaras municipaes que entregaram os donativos que prometteram foram as seguintes:

Do continente do reino.	16
Das ilhas adjacentes.	1
Do ultramar.	3
Total.	20

A ex.<sup>ma</sup> câmara municipal de Pinhel foi a única que, antes de se fazer representativa da descoberta do caminho marítimo para a India, mandou integralmente pagar o seu donativo a favor da subscrição e defesa do pouco que ainda nos resta desses antigos e tam assombrosos descobrimentos.»

Isto fizeram as câmaras do país com a subscrição nacional.

Quando se trata, porém, de festas em que os representantes dos municipes deitam figura, dinheiro não falta, nem para foguetes, nem para musicas, nem para outras coisas egualmente patrióticas e productivas.

## Faculdade de Medicina

Começam amanhã os actos nesta faculdade. Os jurys são assim constituídos:

- 1.º anno:—drs. Philomeno da Camara, Basilio da Costa Freire e João Serras e Silva.
- 2.º anno:—drs. Francisco José da Silva Basto, Raymundo Motta e Manuel da Costa Allemão.
- 3.º anno:—drs. Luiz Pereira da Costa, João Jacintho da Silva Correia, Adriano Xavier Lopes Vieira e Lucio Rocha.
- 4.º anno:—drs. Augusto Rocha, Daniel Ferreira de Mattos, Sousa Refoios, e Adelino Vieira de Carvalho.

O jury do 5.º anno é, como se sabe, composto de toda a faculdade.

Os actos do 1.º e 2.º annos, começam ás 8 horas da manhã e os do 3.º e 4.º ás 11.

## Joaquim Martins de Carvalho

Aggravaram-se consideravelmente, nos ultimas dias, os padecimentos deste nosso amigo e distincto collega, proprietario-redactor do *Conimbricense*, o que sentidamente deploramos.

O precario estado de saúde do considerado jornalista, a quem desejamos rápidos allivios, determinou a vinda a Coimbra de seu filho e tenente coronel de caçadores sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho.

## Carta de Lisboa

3 de junho.

Um dos assumptos em que mais se falla ha uns dias, e que não tem sido discutido nos jornaes, é o tratado d'alliança entre Portugal e a Inglaterra—tratado a que a *Resistencia* já alludiu.

Nos corredores da câmara, na Arcada, em certos cafés e tabacarias, constitue elle uma ordem forçada de todos os dias, de quasi todas as horas.

E é de vêr, de entristecer e de desesperar não já a despreoccupação, com que o caso se trata, mas a alegria que tal perspectiva aranca á maioria—maioria dos frequentadores dos citados antros.

Convencidos aliás de que a alliança, nas condições que se dam como projectadas, representa muito mais—a absorção de Portugal, a perda da sua autonomia, a sua conversão numa como que provincia da Grã-Bretanha—, os que compõem essa maioria architectam as mais disparatadas vantagens, contam-nas, delicias-nos.—E' dinheiro em barda que apparece ahi, o porto de Lisboa convertido no primeiro porto do mundo, grande estação de navios ingleses. Sam grandes casas commerciaes que se abrem, estipendiando grossos ordenados. E' a libra valorizada em 47500 réis. E' a lei cumprida com a equidade que se cumpre no território inglês. E' a administração local a homens honestos e intelligentes. E'... é tudo quanto ha de bom e de grande!

E nem a lógica nem o raciocinio nem os exemplos da história lhes faz luz, ou faz supprir os sentimentos de brio que lhes faltam.

Debalde se lhes diz que é evidente que um país não absorve em conquista outro, por estratagemas diplomaticas ou por via da força, para o fazer feliz grande e rico. Se consegue exercer predomínio sobre elle é para o explorar, para se desenvolver e engrandecer á custa d'elle.

Em vão se lhes expõem factos: o definhamento de Portugal sob o predomínio inglês, a situação miseravel do Egypto, tantos outros exemplos da história.

Baldadamente se lhes prova que a industria e o commercio nacionaes ficariam em peores circumstancias do que nunca, tendo a concorrência do commercio e industria do país absorvente ou dominante. Inutilmente se lhes indica que essa industria e esse commercio irám recrutar entre os seus nacionaes os seus empregados e até os seus operarios.

Improficadamente se mostra que os primeiros logares do exército, e da armada, como os da administração pública, seriam exercidos pelos extranhos que nos olhariam com superioridade.

Tam varrido está das almas dessa gente o sentimento de pundonor, tam fechados ellas estão para a comprehensão do que seja a dignidade dum povo, que essa gente deturpa falsissimamente os factos, concebe até errados sinceramente os seus interesses materiaes, para não pensar e proceder como devia se não trasbordasse de lama...

Felizmente que essa gente não é o país!

Felizmente que ella é a maioria no seu meio, mas é de facto apenas uma diminuta minoria na nação!

Taes desabafos vieram a propósito dum artigo da *Epoca* que tenho em frente.





**Arrematagão**

(2.ª publicação)

No dia 22 do próximo mês de junho por 11 horas da manhã á porta do tribunal de justiça desta comarca, vai pela terceira vez á praça sem valôr e será entregue a quem maior lança offerecer o prédio seguinte:

Um pinhal vallado em volta, conhecido pelo pinhal do Senhor, em Valle Sobreiro, freguezia de Sernache dos Alhos. Este pinhal comprehende 2 prasos o primeiro paga ao dr. Manuel Lopes Quaresma de Condeixa o foro annual de 497,415 de trigo com laudémio de quarentena e o segundo paga á Confraria do Santissimo Sacramento de Sernache o foro annual de 250,1051 de trigo, tambem com laudémio de quarentena e foi avaliado abatido o fóro em 599,825 réis, e vai á praça como acima já se disse sem valôr.

Este prédio era pertencente a D. Maria Emilia d'Amorim & Brito, moradora que foi em Villa Pouca de Sernache e sam vendidos pelo inventário de maiores a que neste juizo e cartório do escrivão José Lourenço da Costa se procede por obito de aquella D. Maria Emilia de Amorim & Brito.

Sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente  
Neves e Castro.

**Venda de prédios**

(1.ª publicação)

No dia 19 do próximo mês de junho, por 11 horas da manhã e á porta do tribunal de justiça desta comarca, ham de vender-se os prédios abaixo descriptos, pertencentes ao casal a inventariar por obito de Manuel Tejo Salvado, morador que foi no logar da Cioga do Campo, freguezia de S. João do Campo, a saber:

Prédios situados no limite da Cioga do Campo, freguezia de S. João do Campo:

Umas cazas baixas no logar da Cioga. Foram avaliadas e vam á praça em réis 50,000.

Uma terra de sementeira no sitio do Zurval. Foi avaliada e vai á praça em réis 45,000.

Uma outra terra de sementeira no sitio do Zurval. Foi avaliada e vai á praça na quantia de 20,000 réis.

Uma terra de sementeira no sitio dos cucos. Foi avaliada e vai á praça em réis 30,000.

Um olival no sitio da Lagoa Secca. Foi avaliada e vai á praça em 30,000 réis.

Uma leira de terra de sementeira no sitio da Capa-Rôta. Foi avaliada e vai á praça em 8,000 réis.

A contribuição de registro por titulo oneroso, será paga pelos arrematantes.

Sam citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematagão.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito  
Neves e Castro

**Madeira de choupo**

Quem quizer comprar uma porção daquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darám informações.

**TUDO BARATO NO SALON DE LA MODE**

90, Rua Ferreira Borges, (Calçada), 94 loja e 1.º andar  
COIMBRA

Nêste elegante estabelecimento estão expostos os artigos de grande novidade para a estação de verão, recebidos directamente do estrangeiro.

**Cortes de lã e de seda para vestidos. Lãs a metro. Bonitas sedas para vestidos e blouses. Crepelisses, gases, as mais finas granadines, tecidos d'algodão, última novidade de Paris para vestidos e blouses, tecidos Centenário da India. Alpaca pretas de fina lã. Grande novidade. Tudo muito barato.**

**Chapeus modelos para senhoras desde 3,500 a 8,000 réis; ditos para creança desde 1,000 réis. Flores, fitas, plissés e todos os mais adornos para enfeitar chapeus. Veus, novidade. Prêgos para segurar chapeus. Tudo muito barato.**

**Vestidos prompts a vestir, relativamente baratos, tam baratos como se não encontra em parte alguma (elegância e bom acabamento). Vestidos de bonitas sedas brancas e em cor para noivas. Estes vestidos tambem sam prompts a vestir (cáuda novidade), systema parisiense. Tudo muito barato.**

**Rouparia branca para senhoras, cavalheiros e creanças. Enxovas completas, fazem-se pelos últimos figurinos de Paris, por preços muito baratos.**

Este estabelecimento offerece sempre á sua respeitavel clientella e ás senhoras de bom gosto, os artigos sempre de 1.ª qualidade e de maior novidade, por preços sem equal. Isto é a verdade.

Luarvia, gravataria, bijouteria, perfumaria e loques, novidade, muito barato

Os ateliers de vestidos e chapeus do **Salon de la Mode** já estão em constante elaboração para os festejos. **A SAIA NOVIDADE, TALHE COMPLETAMENTE NOVO.** Elegantes **toilettes** para senhora e creanças. Pessoal muito habilitado, já bastante conhecido, para todát as confecções concernentes ás **toilettes** para senhoras e creanças. Sempre elegância e bom acabamento.

**Últimas novidades au Salon de la Mode**

LOJA E 1.º ANDAR. CALÇADA—COIMBRA

**Exposição permanente**

**TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.**

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrao compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ª srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lixaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquêlles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborasas** imitações.

**Depósitos em Coimbra:**—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

**ESTABELECIMENTO E OFFICINA**

DE

**Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**

DE

**Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

**Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.**

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

**RIO DE JANEIRO**

**SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª**

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

**AGENTES do Banco do Minho,** no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

**REMÉDIOS DE AYER**

**O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas**

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1,000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 2,40 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

**Exposição Industrial Portuense**

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 100 »  
Um litro..... 200 »

**DEPÓSITOS PRINCIPAES**

**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**João Rodrigues Braga**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armazém fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

**Preço do boião, 1\$000 réis**

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas.

O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Sortes grandes**

Vendidas em cautellas de diferentes preços:

4:163 na loteria de 13 de maio 12:000\$000 réis.

3:653 na loteria de 20 de maio 12:000\$000 réis.

A extracção da primeira loteria extraordinária do corrente anno a 11 de junho sendo o premio maior

45:000\$000

A. HENRIQUES

162, R. Ferreira Borges, 162, COIMBRA

**«RESISTENCIA»**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

**Condições de assignatura** (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 3\$700  
Semestre..... 1\$850  
Trimestre..... 680

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com quem remessa este jornal for honrado.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

# RESISTENCIA

N.º 344

COIMBRA — Quinta feira, 9 de junho de 1898

4.º ANNO

## Delirium tremens

O regimen suicida-se. É evidente, e já ninguém pôde nutrir illusões a tal respeito. Como o ébrio incorrigível, a quem os estragos do alcoolismo fizeram resvalar ao último envilecimento, assim o regimen chegou á extrêma degradação, arremessando-se insensatamente para o abysmo insondavel dos seus constantes desatinos, das suas inqualificaveis miserias. E descerá á valla commum, sem uma lágrima, sem um lamento sequer dos que mais acariciou em dias felizes, daquelles que mais e melhor concorrêram para a situação desesperada em que se encontra e que, na hora solenne dos desenganos, em que as suas mais graves responsabilidades accentuam e se liquidam, o abandonam com um desamôr inconcebível, com uma ingratição crudelissima! É o que estamos vendo. E força é confessar que o espectáculo é interessante e curioso.

É preciso, pois, que o regimen se convença. Já não ha therapêutica que o salve, no estertor da agonia em que se debate. Até os seus melhores clinicos o confessam e o proclamam abertamente, com uma cruêza enternecedora. Vejâmos, por exemplo o que nos diz um dos que mais particularmente o têm tratado e que, por isso, conhece bem a doença incuravel de que enfermou. Ouçamo-lo, que a sua auctoridade, além de incontestavel, é absolutamente insuspeita:

«Fallecem-nos palavras para criticar, como merecia, o que hontem se passou na câmara dos pares. Não ha taberna onde o impudor se ostente com mais franqueza do que ali, onde se congregaram a avidez e a impotência para darem satisfação á paixão politica, aos agentes de negócios, ás companhias fallidas, a todos quantos tinham uma negociata a proteger, um interesse qualquer a acautellar. Uma porcaria! Uma coisa vergonhosa em que cooperaram ministros, maioria e opposição, que neste desfazer de feira revelaram uma falta de energia e de capacidade digna de lastima.

Cerca de trinta projectos passarão numa hora de inteiro abandono de todos os interesses da nação. Nem sequer uma voz de protesto com energia bastante para encravar aquella roda de desavergonhado desatino. Tudo babujando na mesma gamella, onde se consumiam as ultimas mealhas de um thesouro já esgotado!

Por isso lá ficou votada quanta porcaria encontrou um padrinho para a levar á presidência, sem prestigio nem força para reagir. Nunca se viu coisa assim e valia a pena ser visto por quem tivesse

força para varrer semelhante mercado.

A nós pesa-nos isto pelo país: não pelo desprestigio dos partidos que fazem intertemeramente o caminho da ruína da nação.

Foi uma sessão immunda...

O desregramento é tal, as suas faltas, senão crimes, são tam graves, que já assim fallam aquelles que têm a sua responsabilidade ligada intimamente á do regimen, que, aliás, têm servido com ardôr, e que os tem servido a elles com prodigalidade! Não se concebe situação mais grave nem mais angustiosa. E d'aquí á sepultura rasa em que se lançam os miseraveis, cuja vida aventureira e dissoluta lhes não dá direito ás honras que se consagram aos mortos illustres. Os períodos que amputámos das ultimas orações da agonia, que lhe réza um dos sacerdotes mais considerados da sua igreja sam bem significativos e mostram claramente como ella está prestes a succumbir.

Mas devemos reconhecer que os factos ultimamente succedidos justificam todas as apprehensões e todos os queixumes, por mais intensos e duros que elles sejam. Tanta indignidade, tanta abjecção, nunca ninguém a viu. Uma taberna, uma porcaria immunda chama o articulista citado ao parlamento da monarchia, e nunca houve qualificativo mais ajustado, nem que melhor lhe quadrasse.

Porque, digamo-lo desasombradamente, aquillo a que por um euphemismo ridiculo se tem chamado parlamento, em Portugal, é mais que uma taberna immunda, frequentada por gente suspeita, da peor espécie: aquillo é precisamente um bordel repugnante, onde não ha character que se não prostitua, onde não entra alma que se não venda, onde não ha uma consciência que se não alugue, onde não se encontra estômago que não procure saciar-se, ainda á custa das maiores baixêzas, ainda a troco das mais tôrpes indignidades. E assim é que dalli saem canastradas de leis que sam outros tantos assaltos á bolsa do contribuinte; assim é que se votam projectos que não têm outro fim que não seja favorecer amigos, locupletar afilhados insaciaveis, esvasiar, enfim, as forças do thesouro, já depauperado e nos ultimos apuros de uma existência attribulada.

Do desafôro dos ultimos dias duma sessão parlamentar, absolutamente improficua para o bem, mas extremamente fertil em abusos, desperdícios, immoralidades e depradações de toda a ordem, não resta senão um bem incalculavel: a convicção, a certêza absoluta de que o regimen tem os seus dias contados. E isto é já uma grande consolação para todos aquelles que ainda não descrêram da redempção nem do rejuvenescimento da pátria.

## REGISTANDO

Lê-se no *Diário da Manhã*, jornal regenerador de Lisboa, sob o titulo *Uma sessão immunda* e com referência ao que se passou na última sessão da câmara dos pares:

«Não ha taberna onde o impudor se ostente com mais franqueza do que ali, onde se congregaram a avidez e a impotência para darem satisfação á paixão politica, aos agentes de negócios, ás companhias fallidas, a todos quantos tinham uma negociata a proteger, um interesse qualquer a acautellar. Uma porcaria! Uma coisa vergonhosa em que cooperaram ministros, maioria e opposição, que neste desfazer de feira revelaram uma falta de energia e de capacidade digna de lastima.

Não pôde furtar-se o espirito á deploravel impressão que taes factos produzem em quantos não enfermam da mesma falta de escrúpulos. Cerca de trinta projectos foram votados: uns para fazer caminhos de ferro em Africa em proveito de emprêzas avariadas, outros para acudir a companhias largamente protegidas pelos ministros que as dirigem, outros dispensando emprêzas estrangeiras de pagarem impostos que pagam as nacionaes, outros para crearem lyceus onde nem ha alumnos nem professores, e todos para augmentarem despêzas publicas, em tempos de fallência, quando o país está na vizinhança de uma administração estrangeira, que ao nosso espirito repugna, mas de que a nossa consciência nos julga merecedores. Decididamente somos um país sem pudor e sem tino, na administração, no parlamento, em tudo quanto constitue o mecanismo da nossa vida politica.»

O *Jornal do Commercio*, jornal monarchico e conservador tambem transcreve e commenta assim:

«Se isto apparecesse impresso nas columnas duma folha republicana, certamente que se gritava contra o exaggero. Mas quem tal escreve, quem taes coisas diz e afirma, é uma folha eminentemente conservadora. O que bem mostra que isto é país sem emenda e sem remedio, no que respeita ao seu alto pessoal politico.

O que chega a ser assombrosamente ridiculo, é ter havido ingenuos o mês passado (como já os houve em 1880; por occasião do centenário de Camões), para suporem que o vivório do cortejo civico em honra de Vasco da Gama era um bello symptoma de transformação e renascimento nacional.

E assim nos afundamos cada vez mais, de dia para dia, como cegos—ou então como dementes.»

Pela nossa parte, registando tam extraordinárias confissões, limitari-mos a dizer que não sabemos que mais admirar: se os representantes do país que assim procedem, se o país que os supporta e tolera.

Segundo as noticias dadas por um correspondente desta cidade para um nosso presado collega do Porto, assistiram á passagem da rainha D. Amélia na estação de Coimbra três mil pessoas.

Na verdade, é consciencioso este correspondente!

## LYCEUS CENTRAES

Foi o governo auctorizado a elevar a lyceus centraes quatro dos lyceus nacionaes, por um projecto votado de afogadilho na última sessão da câmara dos pares. Não pretendemos saber quaes scrâm as localidades contempladas pelo governo no uso da faculdade que acaba de lhe ser conferida. O que affirmamos do modo mais categorico é que já havia lyceus centraes em número sufficiente e que a criação de mais alguns só terá como consequência a continuação do actual estado da instrucção secundaria, indo os alumnos para os cursos superiores sem os conhecimentos necessários para comprehenderem o ensino que nestes lhes deve ser ministrado. As razões sam óbvias e por demais conhecidos os factos que se têm dado, para que insistamos no assumpto.

E bom seria que essas razões e factos tivessem sido tomados na

devida consideração pelo parlamento e pelo governo, e que não se prendessem só com uns miseros vintens a mais que a elevação dos lyceus nacionaes a centraes custará. Mas sempre que se trata de instrucção publica assim succede: tudo se regateia, quando importa augmento de despêza, embora as medidas sejam de verdadeira utilidade; tudo se concede, quando a politica o exige, embora se vá desorganizar a instrucção.

«Só o povo tem poder para operar uma radical transformação do nosso meio politico e salvar a honra nacional, desde que se resolva a impôr a sua vontade soberana.

A má orientação politica e administrativa dos partidos tem sido e continuará a ser a causa da ruína e da deshonra da Nação.

Não ha duas opiniões desencontradas a tal respeito.

Urge, pois cortar o mal pela raiz, antes que estranhos tomem sobre si essa resolução.

(Palavras do Tempo, do sr. Dias Ferreira.)

Na reunião da maioria, o sr. presidente do conselho, enaltecendo os serviços que o parlamento havia prestado ao país na sessão finda, especificou os seguintes decretos: reorganização do tribunal de contas, celleiros communs e liberdade de imprensa. Que nos conste, nem o sr. presidente do conselho nem algum dos oradores da maioria, fez a minima referência aos projectos que foram votados pela câmara dos pares na última sessão e ás scenas que nesta se deram.

E pena que o não fizessem. A grande dedicação do parlamento pelo país manifestou-se ahi de modo mais evidente e bem assim a elevada comprehensão que fórma ácerca dos seus deveres. Notando esta falta, que reputamos grave, o que o sr. presidente do conselho afirmou é ainda assim sufficiente para se avaliar dos serviços prestados pelo parlamento ao país. Dos três especificados, sem dúvida alguma derivará uma época de prosperidades, pois atacam, pela base, a gravissima situação económica e financeira que o país vai atravessando.

Até já se estão sentindo os effeitos.

## Em exploração

Amanhã faz-se de novo ao mar com rumo ao Algarve, em trabalhos de oceanographia, sua majestade el-rei.

Para maior lustre da sociedade de geographia e do real museu ictyológico...

Antes d'outubro reunirá de novo o parlamento (?) para tratar da aprovação de manobras financeiras em que anda envolvido o governo. Oitenta mil contos que a Inglaterra fornecerá em troca da provincia de Moçambique, das alfândegas do ultramar, da concessão de portos para depósitos de carvão e de tudo o mais que a Inglaterra apeteça?

Sua majestade fez-se ao mar... A estudar os caranguejos!

## Vandalismos

Se fôsse possível reunir em dez volumes compactos todos os factos publicados ou inéditos de desacatos exercidos sobre os monumentos historicos de toda a ordem, isso seria o mais deprimente libello para a civilização portugueza e o cabal certificado da inferioridade espiritual dos homens, que ha cincoenta annos têm governado o país.

Dum extremo ao outro do territorio, por toda a parte que se passe, ha sempre um novo desafôro a recolher, um attentado desconhecido a registrar, uma reclamação, ou antes, um protesto inútil a lavrar.

Isto vem de longe. Mas no momento actual essas depredações inevitadas representam um ultrage á dignidade duma nação, que a si própria se condemna e elimina pela quebra de todos os vinculos da sua existência historica.

Se o leitor, em maré de ocios se sentir propenso a gosar o mais delicioso passeio, vá em alegre companhia a Montemor-o-Velho; e terá um dia afortunado!

E, como no mundo a felicidade é feita de contrastes, entre na igreja dos Anjos, e penetre no desvão, por detraz do retábulo moderno da capella-mór. Ahi, nesse socovão escuro, obstruido de madeiramentos que supportam essa machina, e de montões de esterco, ha de sentir-se ruborizar de vergonha e de indignação!

E' ahi que se encontra o túmulo faustoso de Diogo d'Azambuja! o cavalleiro, que tam alevantados serviços prestou a D. João II no prosequimento do dominio e das conquistas africanas!

Foi elle o encarregado de fundar o castello da Mina, na Africa Occidental; e com a espectacular pompa descripta por Major, celebrou convênios com o chefe das tribus negras, para assegurar o commercio do resgate do ouro e mercadorias daquellas regiões.

E em reconhecimento desses serviços, aprouve á régia munificência, como hoje se diz, ajuntar um castello ao seu brazão.

Pois bem, o túmulo que encerra os restos desse homem tam considerado e honrado, que mereceu ser uma das testemunhas do assasinato do Duque de Vizen, servindo de guarda costas ao monarcha, na supposição humoristica de Camillo, achia-se vilipendiado da maneira a mais infame e ignara!

Para a ostentação dum reles retábulo não hesitaram em sacrificar o bello túmulo!

O ediculo serve de despeito á variedade infinita das sujidades da igreja. Por sobre a sua figura estendida, de mãos postas, armado em tom de guerra, com a gorra golpeada na cabeça, sam ignominiosamente arremessadas toda a espécie de porcarias e cousas inúteis!...

E andam esses pantomineiros para ahi a celebrar centenários de glórias e conquistas d'além mar!

A fingir um religioso respeito pelas ossadas hypotheticas dos heroes; ao passo que deixam apodrecer no monturo os restos authenticos doutros, que com a espada vencedora e feitos aventureiros bem serviram e honraram a patria!

Do que se trata é das apothoeses exploradoras do thesouro publico! E, sempre em nome do patriotismo, da sciencia e da civilização, as consequências dessas brilhantes explosões do entusiasmo não vam além do pagamento da ultima conta!...

Estamos no pleno dominio da ficção e da insensatez!...

O clero que dentro dos templos, pelo menos, poderia desempenhar uma acção benéfica e evitar tantas e vergonhosas destruições e escândalos, não o faz. E não o faz, porque elle o faz. E não o faz, porque elle o faz. E não o faz, porque elle o faz.

Por outro lado, os bispos, que nos seminários podiam abrir para a arte o espirito dos seus levitas, no próprio interesse da igreja e do seu prestigio, estão no caso de todos os vários e numerosos organizadores da instrucção publica: no ponto de vista de ha cem annos!

A não ser o sr. Bispo de Beja, que tem mantido, até hoje, naquella cidade um curso de archeologia, regido pelo reverendo Amadeu Ruas, o resto não passou de apparentes projectos, — quando ha annos se suppôs que nos seminários ia ser implantado esse novo ramo de cultura, no meio de applausos geraes!

A Commissão dos monumentos fracassou, no fiasco mais completo e burlésco!

Não ha para quem appellar!  
Vai tudo a pique!...

### Manobrando...

O *Correio da Noite* communica que o ministro da marinha teve uma larga conferencia com um dos directores da Companhia de Moçambique, que regressou de Londres, onde foi tratar de questões muito importantes para a prosperidade e desenvolvimento da Companhia de Moçambique.

Conferências com os amigos inglezes sobre a Companhia de Moçambique...

Isto é, sobre a provincia de Moçambique!

E o governo interessado nellas...  
Vêem todos bem?

### A' Câmara Municipal

Tantas vezes temos lembrado á Câmara Municipal desta terra, a conveniencia de se deixar de considerações injustificaveis para com particulares, que põem os seus interesses pessoais acima das conveniencias publicas, que nos parece tempo perdido todo aquelle que fôr gasto em chamar de novo a Câmara a este assumpto que, por decôr, já deveria ha muito estar liquidado.

Na rua de Sá da Bandeira, na quinta de Santa Cruz, junto ao theatro-circo, continúa de pé um edificio por acabar, a ameaçar ruína. A parede do lado do nascente lá continúa desaprumada, sem poder supportar o peso do telhado, que está escorado com espeques de pinheiro; e as juncturas da cantaria continuam indicando o desvio que a parede successivamente vai fazendo.

Quando menos se esperar a parede pôde ruir. Mas a Câmara não cuida dos resultados...

Ao Caes, pertencente ao mesmo individuo, ainda existe um vergonhoso pardiello, que se está desfazendo. E a Câmara não faz caso...

Mas para que servirá a Câmara Municipal de Coimbra? De que força invencível dispõe o proprietario a que alludimos, que a Câmara não é capaz de saltar sobre o seu egoísmo sordido em satisfação ás conveniencias e necessidades publicas?

E terminará este período do seu consulado esteril sem deixar da sua passagem um traço que se louve nem que se respeite!

E' triste! Mas é cómodo, dirám lá consigo os illustres e inuteis vereadores...

O requerimento que noticiámos ter sido entregue ao presidente do tribunal commercial pedindo a fallência da casa bancaria Santos & Brito, parece que não teve seguimento em virtude de não haver sido feito em tempo competente o respectivo depósito para o preparo. Outro crédor, porém, requereu hontem a fallência, preenchendo desde logo aquella formalidade.

## Espanha e Estados-Unidos

### TELEGRAMMAS

*Havana, 6.*—O coronel Aldea, commandando a columna, sustentou combate contra os rebeldes cubanos que protegiam o desembarque de americanos na costa, perto de Santiago de Cuba.

Dois cruzadores americanos auxiliaram o desembarque. Faltam pormenores sobre o resultado da operação.

*Nova-York, 6.*—Um telegramma de Kingston para o *Evening Journal*, affirma que 5:000 americanos, protegidos por canhoneiras, desembarcaram em Punta Cabrera, ao oeste de Cuba, e operaram a sua junção com as forças do cabecilha Calixto García.

*Nova-York, 7.*—Noticias de origem espanhola, vindas de Cuba, dizem que os americanos foram repellidos nas suas tentativas contra a provincia de S. Thiago, mas confessam que os espanhoes perderam alguns officiaes.

*Madrid, 7.*—Noticiam de Nova-York que desembarcaram nos proximidades de S. Thiago 5:000 americanos, unindo-se-lhes 3:000 revolucionarios cubanos, preparando-se para atacar aquella cidade. Os espanhoes reconcentram-se para os rechaçar.

Parece que se refugiarão no Mexico varios chefes autonomistas. As fortificações de Cárdenas foram reparadas e estão guarnecidas por 15:000 homens.

Falleceu Krideley, commandante que foi do cruzador *Olympia*, crendo-se que o seu fallecimento fôsse devido ás feridas recebidas no combate de Cavite. Dirigia-se para Nova-York.

Na camara dos representantes, em Washington, foi regeitada por 137 votos, a emenda do senado ao projecto de novos impostos para a guerra.

De Nova-York dizem que se desembarcaram em S. Thiago de Cuba canhões de grosso calibre.

*Madrid, 7.*—Telegrammas de Nova-York dizem que os americanos mudaram de tactica, não se esperando agora acontecimentos em Santiago. Por agora dedicam-se a bloquear o dito porto, destruir os cabos e esperar o desembarque da expedição terrestre. Esta dirigirá-se ha a Punta Cabrereros commandados pelo general revolucionario cubano Nuñez.

### O Câmbio do Brasil

Continua subindo accentuadamente firme, o câmbio do Brasil, que hontem ficou a 7 3/8, o que dá para a libra o preço de 320542 réis.

Esta subida do câmbio mostra que as circumstancias do Brasil, que tem passado por uma gravissima crise económica, devida a complexas causas ha muitos annos em actividade, vam melhorando de dia para dia.

Que diram os detractores da florescente Republica Brasileira, apostados a calumniá-la a despropósito de tudo, pretendendo torná-la responsavel por factores a que ella é completamente estranha?

Tudo demonstra que será sob o imperio das instituições republicanas que o Brasil se tornará a mais rica e poderosa nacionalidade da America do Sul.

Estivéramos nós como o Brasil!...

### Festa da Consagração

A festividade da consagração do Mês de Maria, realizada domingo último na capella do Collégio Novo, decorreu com notavel magnificência e esplendor.

Houve, como dissémos, missa solemne e communhão a alguns orphãos de ambos os sexos, orando eloquentemente o sr. dr. Francisco Martins, cathedrático de Theologia.

A tarde foi cantado um solemne *Te-Deum* a que assistiu o sr. bis-

pô-conde, que no final foi acompanhado pela mesa e pessoal da Santa Casa, a visitar os dois collégios de orphãos e orphãs, elogiando os trabalhos executados nas officinas d'aquelle pio estabelecimento, o extremo asseio e bella disposição em que tudo se encontra, notando as bellas condições hygienicas do edificio que, mercê das obras realizadas pelas últimas mesas, pouco ou nada deixa a desejar.

A mesa mereceu a sua ex.<sup>a</sup> affectuosas felicitações.

Só depois de finda esta visita, é que foi facultada a entrada ao público, que recebeu as melhoraes impressões á vista dos eloquentes attestados com que deparava, em cada uma das dependências dos dois collegios, da proveitosa educação e útil ensino alli ministrado aos collegias.

Os trabalhos de encadernação, alfaiateria, sapateria, executados pelos orphãos, como os bordados e diferentes outras confecções das orphãs, foram lisongeiramente apreciadas.

O empenho que a mesa actual vem manifestando pelos melhores créditos e engrandecimento daquella casa, torna-a crédora da estima pública.

### Bençãos de toda a parte!

Senhor.—Estamos agradecidissimas o ternos indicado as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann para curar nossa velha avó de uma anemia e debilidade cuja causa sempre acreditamos ser um abundante corrimento, FLORES BRANÇAS, (leucorrea), que ella soffria já bastantes annos e que desapareceu agora com as pilulas ferruginosas.—Nossa avó curada radicalmente em dois menses com o uso das pilulas ferruginosas e anti-dyspepticas do dr. Heinzelmann passa os dias abençoando estes prodigiosos remédios.

Se lhe pôde ser útil estas linhas teremos muito prazer que as publique.

Rio de Janeiro—dezembro 20 de 1896.

Rosa M. de Ferreira.  
Amelia M. Mendes.  
Dolores M. Gonçalves.

(Firmas reconhecidas).

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

### Mais uma carrapata?

Sam tam ferteis nellas os progressistas que só admirará que as não façam surgir a toda a hora. Segundo parece mais uma armaram, provocando a intervenção da Inglaterra e da Alemanha, á propósito duma concessão feita a um súbdito allemão.

A Inglaterra, que não; a Alemanha, que sim. Resultado—parece ter-se chegado a uma fórmula conciliatória: —pagar Portugal ao allemão *uma indemnização qualquer!*

Mas quando chegará o país a varrer tudo isto, que o envergonha, que o deprime, que o vilipendia?

A Direcção da liga das associações de soccorros mútuos para o estabelecimento de duas pharmácias privativas das mesmas associações, nomeou em sessão de ante-hontem quatro dos oito concorrentes aos logares de praticantes de pharmácia, para o provimento dos quaes tinha aberto concurso.

As nomeações recaíram nos srs. João Pereira Serrano, António Nazareth Carvalho, António Maria da Gama e Ernesto Mercier de Miranda.

### Theatro-Circo

Continua trabalhando neste theatro a companhia infantil espanhola, que abriu a assignatura para mais 3 espectáculos que começaram hontem com a apparatusa peça — *A volta ao mundo*, havendo hoje o segundo com a esplendida zarzuella — *Os madgyares*, e no domingo o último com *A Marina e a Cadiz*.

Para sabbado está annunciado um espectáculo pela companhia do theatro Gymnásio de Lisboa, que representará *O commissário de policia*.

## FESTA DO PONTO

Muito apparatusa e alegre a festa do ponto que os novatos de Philosophia tambem fizeram, por iniciativa dos srs. Carlos Freire Theodoro, Francisco Ricardo Nogueira e Manuel Soares Barbosa.

Tendo reunido no largo do Muzeu, organizaram um cortejo que partiu a percorrer diferentes ruas da alta e da baixa. Cada um dos rapazes levava um balão veneziano pendente duma vara, e á frente marchava outro montado num cavallo e segurando um pendão azul em que se via um grande ponto de interrogação seguido por esta equação geométrica, em letras brancas —  $x^2 + y^2 = r^2$ , pergunta metaphórica — *Quando será o ponto em Mathemática?*

Voltando ao Muzeu, e tendo ali organizado uma esplendida tocata, o cortejo pôs-se de novo em marcha, á caminho do Penão da Saúdade onde ceiarão, havendo ao fim uma significativa manifestação de sympathia pelos caloiros do anno futuro.

Fallaram alguns rapazes, que defenderam, com verdadeiro enthusiasmo, a ideia de se abandonar por completo a velha praxe de hostilizá-los, substituindo-se, por lisonjeiras demonstraões de agrado, o canelão, a troça e os berreiros com que é uso recebê-los á porta *férica*.

O quartannista de Direito, sr. Alexandre d'Albuquerque, que de lineax a esplendida festa de ponto do seu curso, usou alli tambem da palavra em abono d'essa louvavel e civilizadora ideia, a que principalmente obedeceu o seu engraçado plano, que vimos executado no dia 1.

A manifestação terminou por calorosos vivas aos caloiros do futuro anno, que os novatos de Direito e Philosophia parecem já decididos a acolher jubilosamente em condemnação das usadas hostilidades.

Distribuímos a quantia de 47500 réis, que nos foi entregue pelos alumnos do quarto anno de Medicina, pelos seguintes necessitados, em nome de quem agradecemos a generosidade da offerta.

Alves de Miranda, Collégio Novo; Marcolino Simões, rua Direita; Philippe Joaquim Coelho, rua Sá da Bandeira; Maria do O, rua do Cabido; Leonarda da Conceição Becco de S. Marcos; Julia Eliza Pereira, Rocio de Santa Clara; Maria de Brito, Mont'arroyo, Becco de Cima; Candida Veiga d'Araujo, Fóra de Portas; Maria Justina Ribeiro, céga, rua das Cozinhas.

### Côrtes

Toma vulto o boato de que as côrtes, fechadas no dia 4, reabrirão antes de outubro próximo para serem approvados diferentes projectos financeiros.

Uma temporada mais de parola para a fim nos quedarmos acérca de finanças ainda em situação mais grave.

Ou não?

Na 2.<sup>a</sup> esquadra de policia foi recebida uma queixa de Maria José da Piedade, da Cruz dos Morouços, accusando José Mathias, seu vizinho de ter abusado de sua filha Maria Augusta, menor de 17 annos.

Segundo a narração das duas mulheres, feita hontem perante o sr. commissário, o caso passou-se do modo seguinte:

José Mathias, que tratava pessimamente sua esposa a quem ha tempo obrigou a sair de casa, chamou na tarde de terça-feira aquella Maria Augusta á sua habitação. A rapariga foi, crente de que o homemzinho desejava incumbir-lhe qualquer trabalho, mas, uma vez lá dentro, o seu espanto foi enorme vendo que elle fechava a porta, ao mesmo tempo que imperativamente a intimava a não gritar. Decorreu tempo, e Maria José foi chamá-la a casa do seu vizinho, a fim de saber o que era feito da

filha; elle porém, appareceu-lhe com ares ameaçadores, declarando-lhe espancá-la com um pau se voltasse a importuná-lo, e a pobre mulher partiu para a cidade a queixar-se, enquanto o Mathias ficava senhor da sua presa, que reteve em casa até ás 7 horas da manhã d'hontem.

Quando o policia lá foi para tratá-lo ao commissariado, não o encontrou.

O sr. capitão Lemos enviou hontem mesmo communicação do facto ao sr. delegado do procurador régio, á presença de quem mandou a rapariga e a mãe, para lhes ouvir as declarações e determinar o procedimento a seguir.

### Operação cirurgica

O sr. dr. Daniel de Mattos, considerado professor do 4.<sup>o</sup> anno médico fez no Hospital, a extirpação de um epithelioma no lábio inferior e cheiloplastia, pelo processo de Lonoenbek, a Abel Gonçalves Nossas, das Alhadas, Figueira da Foz, cujo estado é já bastante animador.

Assistiu o curso.

O sr. ministro das obras publicas sai hoje de Lisboa para a Figueira da Foz, aonde visitará as minas de carvão do Cabo Mondego. Parece que a seguir irá estar no Bussaco, partindo depois para o norte do país.

### Instituto de Coimbra

Na última sessão d'assembleia geral d'este gremio scientifico foram eleitos:

Vice-presidente, o sr. dr. Daniel de Mattos; 2.<sup>o</sup> secretario o sr. dr. Luiz Viegas; e 2.<sup>o</sup> vice-secretario o sr. dr. Manuel Gayo; — e votados, diferentes sócios destacando-se entre os honorários os srs. Eça de Queiroz, Visconde de Chancellieiros, Augusto José da Cunha, Guerra Junqueiro, Sousa Viterbo, Gama Barros e António de Serpa.

Na mesma sessão foram lembrados os serviços prestados ao Instituto pelo sr. dr. Costa Simões, quando reitor da Universidade e consignados votos de sentimento pela morte dos sócios srs. Gonçalves e Damásio, Sousa Martins e João Rodrigues Vieira.

Decidiu destinar o pavimento térreo do edificio ao alargamento do seu museu de antiguidades, e fazer sair regularmente a sua revista — *O Instituto* — que sera distribuido no dia 1 de cada mês.

As suas aulas de instrucção primaria, que abriram em outubro do anno passado, e que tiveram sempre consideravel concorrência, fôram já encerradas, para reabrirem em outubro próximo, funcionando ainda a aula de primeiras letras, regida por um missionário da Associação das Escolas Moveis pelo método de João de Deus.

João Alves Aveiro, morador no largo da Fornalhinha, foi preso no domingo á noite por ter espancado brutalmente uma sua irmã e ter feito, com uma navalha de ponta e mola, um grave ferimento no lado esquerdo da testa a seu cunhado o sr. Joaquim Diniz, marido daquella espancada.

Do commissariado passou para a cadeia, sendo dada communicação da occorência ao poder judicial.

### Declaração de médico

E' a vigésima-segunda cura que faço de enfermidades de estômago e intestinos, com muita felicidade na minha clinica, empregando as pilulas anti-dyspepticas do dr. Heinzelmann, e estou convencidissimo que qualquer pessoa poderá empregar essas pilulas, por não conterem substancia nocivas e para segurança da sua efficaçia nas enfermidades dos intestinos.

(a) Dr. Juan Lacro Martinez.

(Assignatura reconhecida)

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.



### Venda de prédios

(2.ª publicação)

No dia 19 do próximo mês de junho, por 11 horas da manhã e a porta do tribunal de justiça desta comarca, ham de vender-se os prédios abaixo descritos, pertencentes ao casal a inventariar por óbito de Manuel Tejo Salvado, morador que foi no logar da Cioga do Campo, freguezia de S. João do Campo, a saber:

**Prédios situados no limite da Cioga do Campo, freguezia de S. João do Campo:**

Umaz casaz baixas no logar da Cioga. Foram avaliadas e vam á praça em réis 50000.

Uma terra de semeadura no sitio do Zurval. Foi avaliada e vai á praça em réis 450000.

Uma outra terra de semeadura no sitio do Zurval. Foi avaliada e vai á praça na quantia de 200000 réis.

Uma terra de semeadura no sitio dos cucos. Foi avaliada e vai á praça em réis 300000.

Um olival no sitio da Lagda Secca. Foi avaliada e vai á praça em 300000 réis.

Uma leira de terra de semeadura no sitio da Caparôta. Foi avaliada e vai á praça em 80000 réis.

A contribuição de registro por título oneroso, será paga pelos arrematantes.

Sam citados quaesquer credôres incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito  
Neves e Castro

### Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 26 do próximo mês de junho por 11 horas da manhã a porta do tribunal de justiça desta comarca, vai pela terceira vez á praça sem valôr e será entregue a quem maior lanço offerecer o prédio seguinte:

Um pinhal vallado em volta, conhecido pelo pinhal do Senhor, em Valle Sobreiro, freguezia de Sernache dos Alhos. Este pinhal comprehende 2 prasos o primeiro paga ao dr. Manuel Lopes Quaresma de Condeixa o foro annual de 1971, 415 de trigo com laudêmio de quarentena e o segundo paga á Confraria do Santissimo Sacramento de Sernache o foro annual de 250,1051 de trigo, juntamente com laudêmio de quarentena e foi avaliado abatido o fóro em 5990825 réis, e vai á praça como acima já se disse sem valôr.

Este prédio era pertencente a D. Mario Emilia d'Amorim & Brito, moradora que foi em Villa Pouca de Sernache e sam vendido pelo inventário de maiores a que neste juizo e cartorio do escrivão José Lourenço da Costa se procede por óbito de aquella D. Maria Emilia de Amorim & Brito.

Sam citados quaesquer credôres incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente  
Neves e Castro.

### Madeira de choupo

Quem quizer comprar uma porção daquella madeira, pôde dirijir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darãam informações.

## TUDO BARATO NO SALON DE LA MODE

90, Rua Ferreira Borges, (Calçada), 94 loja e 1.º andar

COIMBRA

Nêste elegante estabelecimento estão expostos os artigos de grande novidade para a estação de verão, recebidos directamente do estrangeiro.

**Córtex de lã e de seda para vestidos. Lãs a metro. Bonitas sedas para vestidos e blouses. Crepelisses, gases, as mais finas granadines, tecidos d'algodão, última novidade de Paris para vestidos e blouses, tecidos Centenário da Índia. Alpacas pretas de fina lã. Grande novidade. Tudo muito barato.**

**Chapeus modelos para senhoras desde 30000 a 80000 réis; ditos para creança desde 10000 réis. Flores, fitas, plissés e todos os mais adornos para enfeitar chapeus. Veus, novidade. Pregos para segurar chapeus. Tudo muito barato.**

**Vestidos promptos a vestir, relativamente baratos, tam baratos como se não encontra em parte alguma (elegância e bom acabamento). Vestidos de bonitas sedas brancas e em cor para noivas. Estes vestidos tamem promptos a vestir (cauda novidade), systema parisiense. Tudo muito barato.**

**Rouparia branca para senhoras, cavalheiros e creanças. Enxovas completos, fazem-se pelos últimos figurinos de Paris, por preços muito baratos.**

Este estabelecimento offerece sempre á sua respeitavel clientella e ás senhoras de bom gosto, os artigos sempre de 1.ª qualidade e de maior novidade, por preços sem igual. Isto é a verdade.

Luvaria, gravataria, bijouteria, perfumaria e leques, novidade, muito barato

Os ateliers de vestidos e chapeus do **Salon de la Mode** já estão em constante elaboração para os festejos. A SAIA NOVIDADE, TALHE COMPLETAMENTE NOVO. Elegantes *toilettes* para senhora e creanças. Pessoal muito habilitado, já bastante conhecido, para todat as confecções concernentes ás *toilettes* para senhoras e creanças. Sempre elegância e bom acabamento.

**Últimas novidades au Salon de la Mode**

LOJA E 1.º ANDAR. CALÇADA—COIMBRA

Exposição permanente

**TOSSES** Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcairão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Liçaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um ottimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

**Encontram-se** á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tamem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 10000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 10000 réis



### O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tamem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

## TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160 »  
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 10000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão.—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

## PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## BICYCLETES

NO SALON DE LA MODE

92, Rua Ferreira Borges, 92

Vendem-se muito barato três bonitas bicycletes com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excellente material. Bons pnêmaticos.

## «RESISTENCIA»

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

# RESISTENCIA

N.º 345

COIMBRA—Domingo, 12 de junho de 1898

4.º ANNO

## Opiniões dum jornal conservador

É digno de ser lido um artigo do *Diário de Notícias*, cujas doutrinas conservadoras são de todos conhecidas, tanto como o espirito de sinceridade que as domina no ponto de vista dos interesses geraes do país.

Fazendo considerações inteiramente justas sobre a nossa actual situação económica e politica, e sobre o que ella poderia ser, dadas condições normaes de honradéz e de probidade na administração do Estado, aquêlle jornal, dentro do critério com que soe tratar estas questões, expõe pontos de vista de flagrante exactidão. Condemna e verbera os principios de governo dominantes, e demonstra que o estado de decadência em que nos encontramos, indigno dum povo honrado, sóbrio, trabalhador como o nosso o é, resulta unicamente da falta de seriedade característica dos nossos governos, das administrações perdulárias que nos têm exaurido, da corruptela politica inscripta na bandeira dos partidos de governo, das normas de favoritismo que envolvem os processos da politica dominante em Portugal, como em trama inextricavel que illaqueia tudo.

Extractando, veja-se como segundo um dos mais importantes jornaes conservadores chegámos á conclusão de que a nossa ruína actual é devida á monarchia, e como no país ha energias fecundas, que o tornam capaz dum largo e próspero futuro.

Durante um largo período de tranquillidade promoveu-se o desenvolvimento da riqueza pública inundando o país de milhões de libras, um forte caudal d'oiro correndo do estrangeiro a fertilizar a terra portugueza. Mas nêsse período, que podia e devia ser de enorme poder fecundante, desenvolvendo as fontes da riqueza nacional, rasgando ás industrias um horizonte vastissimo, promovendo a expansão da nossa agricultura, alargando os domínios do nosso commercio, convertendo enfim o país num vasto laboratório de trabalho intelligente e útil, os capitaes extranhos, que vieram com o propósito de elementos de civilização e de progresso, perderam-se:—grande parte desapareceu nas mãos recurvadas de corretores gananciosos, outra parte sumiu-se pelos interstícios falsos duma administração crapulosa, e o minimo de todos elles foi applicado a fomentar riúpezas, que nunca puderam produzir o sufficiente para occorrer aos encargos com elles creados.

E d'ahi resultou poder calcular-se em muito maior a somma d'oiro saída do país para satisfazer êsses encargos, do que a entrada para desenvolver a riqueza do Estado.

«Estâmos intimamente convencidos de que a somma desembolsada é muito superior á que nos tem entrado pela porta dentro, e êste confronto bastaria a demonstrar de quanto o país é capaz e de quanto é grande a sua vitalidade.»

Por outro lado a administração do país não é nem assidua nem regular, a falta de confiança, tanto no país como no estrangeiro, é extrema, e nada se faz para dissipar os receios que sam de todos, dando como consequência o descontentamento e o descrédito. E ao mesmo tempo

«a preocupação dos nossos estadistas, levados pelas exigências dos seus correligionários, consiste em satisfazer os interesses meramente individuais dos partidos. Os interesses do país — lástima é dizê-lo, — merecem uma preferência muito secundária, se preferência merecem.»

Até aqui a enunciação eloquente de algumas das causas da nossa decadência e da miséria pública.

Mas não dêmos tudo por perdido. Levantem-se os espiritos, que energias ha ainda no país capazes de o erguerem do abatimento em que o sepultaram bandos de aventureiros, que tomaram a politica como instrumento de satisfação de vaidades e de ambições criminosas.

O desafogo da vida das classes médias é manifesto. Vive-se uma vida de conforto e de prazer incompativel com situações angustiosas. Fazem-se numerosas construcções de prédios, em grande parte vastos e elegantes, pelo país lóra; surgem como por encanto as casas de campo e as habitações nas estações balneares; o movimento dos caminhos de ferro progride successivamente, o que mostra o desenvolvimento cada vez maior da riqueza pública.

E a par dêstes indicadores de bem estar, vam-se desenvolvendo as indústrias; as fábricas multiplicam-se e a vida officinal vae-se tornando cada vez mais intensa e mais larga.

E tudo isto mercê da iniciativa individual, dum novo critério seguido, proveniente em grande parte do descrédito em que caíram os poderes públicos.

Sente-se, pois, que renascemos para uma vida nova, tam diversa daquella em que foram educadas as gerações passadas. É o movimento ascencional do progresso e da civilização geral a impregnar-se por cada um dos

póros do nosso organismo social, a dar-lhe tenacidade, vigor, riqueza de energias novas.

O que falta? Que haja administrações honradas, inteligentes, a normalizar a sua acção pelos interesses geraes, que aproveitem e difundam e auxiliem as fontes de vitalidade latentes no nosso organismo, os mananciaes de força promptos a explodir, ricos de elementos fecundantes e enérgicos.

É o que por ora nos falta. Por que um país, que, como o nosso, tem conseguido resistir ás causas multiplices de aniquillamento que sobre elle tem desatado uma politica esterilizante, e que, passados tantos annos de sucção vampirica, ainda mostra uma vitalidade inesperada e singular, é sem dúvida um país que não pôde morrer a taes mãos.

E assim demonstrámos com o *Diário de Notícias*:

— que a nossa situação actual de ruína e de vergonha é producto da monarchia;

— que no país ha elementos indestructiveis de futuro, energias que só falta aproveitar e dirigir.

E não podem aproveitá-las nem dirigí-las aquêlles que só têm feito empecê-las e aniquillá-las.

Está provado.

### Ministro das obras públicas

Foi na passada quinta-feira visitar as minas de carvão em Buarcos o sr. ministro das obras públicas, tendo sido esta visita previamente annunciada e dando-se-lhe larga publicidade pela imprensa.

Apesar d'isso, o sr. Augusto José da Cunha só foi esperado na gare do caminho de ferro pela direcção da empresa das minas. Nem sequer lá se encontrava o sr. administrador do concelho!

Ao hotel, onde o ministro se hospedou, foram deixar cartões, que nos conste, os srs. Jardins, regeneradores, não apparecendo lá progressista algum.

O que motivaria esta significativa manifestação de abstenção passiva? Pretensões não satisfeitas, ou a certeza de que o sr. Augusto José da Cunha abandonará, dentro de curto prazo, o ministério? Não o sabemos.

Sabêmos, porém, que o illustre ministro não ficou satisfeito com o procedimento dos figueirenses. E com razão.

### SIGNIFICATIVO

As *Novidades*, e sam do sr. Emygdio Navarro, já declaram que as immundas sessões com que fecharam as câmaras ha dias — caracterizam o regimen em que vivemos.

E nós a dizermos o mesmo ha tanto tempo e elles a injuriarem-nos por isso! Vam concordando...

Informam jornaes de Lisboa que sr. o Pereira Carrilho chegou antehontem de Paris onde foi tratar de negócios da companhia real dos caminhos de ferro.

Só?

### CRISE MINISTERIAL.

Volta a dar-se como bem fundada a opinião, a que já nos referimos, de que a tam fallada reconstituição do gabinete sómente se verificará depois que o sr. José Luciano tenha ido passar uns 15 dias á Anadia, affirmando-se mais que nêsse propósito do presidente do conselho está a razão principal da demora na declaração da crise.

Outras causas de tal demora se apontam, e entre ellas avultam — primeiro o facto de o sr. Barros Gomes, que parece ter experimentado sensiveis melhoras, querer, não só voltar ás suas funções de ministro da situação actual, mas ainda ter os melhores desejos de assistir ao delineamento da recomposição; depois a circunstância do sr. Ressano Garcia teimar em não abandonar o ministério e o sr. José Luciano não se ter ainda disposto a empurrá-lo de vez.

Dá êstes informes o *Popular*, que termina por um conceito verdadeiramente curioso e digno de archivar-se:

«Nêstes óbices está pendurada a recomposição, cuja natureza mais ou menos dependerá do peixe que el-rei apanhar. Todos se lembram que só depois da morte de um javali alemtejano se decidiu a queda dos regeneradores. Resta agora vêr se produzirá effeito algum cação algarvio.

De pouco dependem os destinos das nações.»

Muito judicioso, pois não acham? E então, oriundo do sr. Marianno de Carvalho, é duplo o seu valor...

O sr. Luiz Soveral reassumiu já as funções de ministro de Portugal em Londres...

O sr. D. Carlos saiu para o Algarve a pescar cações...

Terá a Inglaterra, pelos bons officios daquêlle sr. Soveral — que já reassumiu e que antes da partida teve respeitaveis visitas de despedida ao sr. D. Carlos — conseguido pescar o que pretende nos portos portuguezes com o miraculoso auxilio da isca do empréstimo fabuloso?

O sr. Soveral e o sr. D. Carlos tiveram, com o devido respeito, affectuosas despedidas, e partiram — um para a Inglaterra a representar-nos (ou a entregar-nos?), e o outro para o Algarve a pescar...

O futuro é-lhes cor de rosa? Se a fallada alliança é um facto...

E d'ahi, quem sabe?

### Com medo

As noticias das Filipinas puseram em sobresalto alguns monarchicos, que se diziam revoltados pela forma por que os Estados Unidos têm procedido. Poderá parecer, a quem desprevenidamente ouça taes desabaços, que a sympathia pela Espanha e por mal definidos principios sobre as relações entre paizes belligerantes determinou a attitudé desses monarchicos. Não é êsse, porém, o sentimento que os agita. O que os levou a descompôr os Estados Unidos, é o bem fundado receio de que os desastres que a Hespanha está soffrendo tenham como consequência uma mudança de instituições no país vizinho e que em Portugal se sintam os effeitos délla. Se tal succeder, o sr. D. Carlos não poderá continuar a enriquecer a sciência com as suas investigações oceanographicas, e talvez não se possa levar a cabo a projectada alliança com a Inglaterra, a grande inimiga dos Estados-Unidos.

### Carta de Lisboa

10 de junho.

Os jornaes monarchicos continuam a definir com exactissima precisão o regimen que elles servem.

Agora, a proposito da sessão parlamentar, leram-se em alguns jornaes as mais verdadeiras apreciações e as mais lógicas conclusões.

Um orgão conservador, o *Diário da Manhã*, apreciou nos termos severos, e por isso mesmo justissimos, já transcriptos pela *Resistencia*, a fétida bandalheira que se passou nas últimas sessões do parlamento.

As *Novidades*, referindo-se ás observações do mesmo jornal, secundou-o:

«Pôde ser triste de dizer e duro de ouvir, mas é a rigorosa verdade. Se de novo a accentuámos, apoiados naquella apreciação severa, não é para arguirmos os homens, que governam, mas para caracterisarmos o regimen em que vivemos.»

O *Popular* transcreveu êste período e accrescentou:

«Pois vai bonito o regimen assim!»

Noutro artigo o mesmo *Popular* classificou d'orgia o que se passou em S. Bento, dizendo nunca se ter visto tanta falta de vergonha e tanto desplante.

Reclamam registo estas opiniões d'alguns dos mais eminentes defensores do thrôno, por definirem, como definem, a degradação a que chegou a monarchia em Portugal.

Se tal regimen se caracteriza por um parlamento onde impera mais impudôr que em nenhuma taberna, do que se faz nêsse seu parlamento é uma orgia que atesta o cúmulo da sem vergonha e do desplante.

O dever do povo está logicamente indicado.

É acabar com êsse regimen promptamente.

Burnay continúa a fallar, mas pausadamente, como que deliciando-se em saborear uma coisa boa.

Os seus últimos artigos referem-se ás letras de 30 de abril — aquellas a que Carrilho ineptamente se referiu, dizendo que foram ellas que Burnay não quis ou não pôde reformar.

Deduz-se dêlles, em resumo que letras de 100:000 libras, vencidas em tal data, não pudéram ser pagas nem reformadas.

Burnay, o salvador, que recebe por dia 161 libras de juros por supprimentos feitos ao thesouro — 1:288:000 réis, dando á libra o preço de 8:000 réis —, mais uma vez serviu de Providência! — e lá obteve uma moratória.

Foi mais ou menos o que succedeu em 15 de março e se repetiu agora, em 1 de junho, a ser verdade o que conta o *Popular* de hoje, com a differença de Burnay ser substituído pelo sr. Perestrello.

Pelo que diz o jornal do sr. Marianno, o sr. Perestrello devia vir no sabbado mas demorou-o alli caso de aperto.

Qual caso foi o de expirar no dia 1 o crédito do governo ao *Credit Lyonnais* e ser necessária moratória para a liquidação de contas.

Os três casos, ligando-se por uma evidente identidade, constituem attestados eloquentissimos da nossa situação.

Provam elles numa esmagadora eloquência que não dispomos de meios para pagar os mais pequenos encargos.

Vivemos de expedientes e de concessões dos credores.

E mais que evidente que não se vive assim.

Agoniza-se.

E, pois, uma agonia que se ostenta.

... Mas o rei lá foi hoje, a bordo do yacht *D. Amélia*, para o Algarve, a explorar.

Com o mano e com seis amigos.

E com o naturalista Girard — para que a companhia dê resultados.

Pedi a sua exoneração o homem que exercia o lugar de secretário da câmara municipal de Lisboa e que por signal me dizem que era um honrado velho que soubera não se contaminar pela podridão que campeia no edificio municipal.

A câmara teve de substituí-lo e nomeou para o referido lugar o... Pedrosa Lima!

Dispensa-me o leitor que lhe diga de quem se trata.

Poucos homens têm adquirido em Portugal a triste notoriedade que alcançou o ex-commissário da 2.<sup>a</sup> divisão.

A formidável campanha levantada na *Vanguarda* pelo nosso valente correlográfico Alves Corrêa — campanha que não foi de palavras mas de factos e que não só accusou mas provou —, essa campanha patenteou a todo o país que homem era o que a monarchia escolhera para seu defensor e que com tanto arreganho provára servi-la.

Pedrosa Lima, que já era um símbolo, passou a sê-lo, mais do que nunca.

Até alli elle symbolisava a tyrannia brutal, injusta, mesquinha — o instrumento degradante dum regimen contra os seus inimigos.

A campanha de Alves Corrêa collocou-o como simbolo de negócios escuros, de abusos os mais infamantes.

Desappareceu o homem. O nome ficou.

Fallava-se d'elle como dum morto. Sabia-se que existira um Pedrosa Lima. Não se sabia onde elle existia.

O progressismo subiu ao poder. Pedrosa Lima resuscitou.

Com pasmo de toda a gente, começou de saber-se que a esse homem eram confiados os mais altos serviços d'espionagem.

Com não menos pasmo, passou a vêr-se esse homem, como qualquer outro, entrar no governo, no ministério do reino, na câmara municipal, etc.

Por fim ei-lo agora collocado num lugar rendoso e de certo modo honroso.

Ei-lo secretário da câmara municipal de Lisboa, em cujo quadro de secretaria não se encontrou ninguém com qualidades bastantes para exercer tal lugar.

Desespera e faz nôjo tanta falta de pudor...

Entristece e repugna observar que é tal gente quem campeia, que é ella quem disfructa todas as protecções...

Em que outro país do mundo haveria o desplante de dar um cargo de confiança a um homem assim exauctorado?!

Trouxe hoje o *Diário* o boletim do Banco de Portugal, relativo a semana que findou em 1 de junho.

E' mais um boletim da existência de... notas falsas.

Por elle se vê que a circulação passou numa semana de 66:235 contos para 67:268.

Isto é: numa semana fabricaram-se 1:033 contos de papel.

Dado que, como se tem dito, o banco só pôde emitir 63:000 contos, ficaram em zero **4:328 contos** de papel falso.

Continúa a fallar-se em recomposição, mas parece que nenhum boato se pôde dar por absolutamente certo.

O futuro, segundo aventou o *Popular*, depende em parte dos resultados da companhia do sr. D. Carlos.

Em outra parte depende da forma por que os campos d'Anadia inspirarem José Luciano.

Tenho porém por positivo que os srs. Augusto José da Cunha e Dias Costa abandonaram a caranguejola.

O sr. Dias Costa está, segundo me consta, pelos cabellos, fartissimo principalmente de não se entender com Mousinho.

Quanto ao sr. Ressano, sabe-se que o chefe do governo se quer vêr livre d'elle, que por seu turno não se quer vêr livre da pasta.

F. B.

## PROSPERIDADES

Os jornaes do governo descompoem a opposição que não vê na recente melhoria dos câmbios — e bem pequena é ella! — symptomas evidentes de prosperidades concomitantes.

A demonstrá-las vem o *Diário de Notícias* dizer a todos — que na semana finda em 1 do corrente augmentou a circulação das notas mil e trinta e três contos!

O verdadeiro symptoma das nossas prosperidades...

## Concurso internacional

O ministério das obras públicas enviou a repartição da industria o exemplar dum diploma que lhe foi dirigido pelo representante do governo da Bélgica em Lisboa, e no qual o mesmo governo notifica ter aberto um concurso internacional para o invento duma pasta que não contenha o phosforo branco para ser utilizada no fabrico de phosphoros ou accendalhas.

Nas condições indica-se que os phosphoros devem ficar com resistência ao choque e fricção, evitando a explosão durante o fabrico, e que não se deveram empregar substancias nocivas para a saúde dos operários; pelo que diz respeito ás accendalhas, — é preciso que se accendam sobre frictores de diversas espécies até mesmo sobre panno, que conservem sufficiente aptidão de inflammabilidade sob qualquer temperatura, e não sejam susceptiveis de decomposição.

O prémio ao melhor exemplar que fór apresentado, é de 1:000 francos, e o concurso termina em 1 de janeiro de 1899.

Uma commissão de ex-sargentos trata de promover uma reunião pública a fim de ser resolvido representar aos poderes constituídos contra o facto de estarem continuamente a ser admitidos como empregados do Estado individuos que nunca pertenceram ao exercito preterindo-se outros que foram militares e a quem a lei dá o direito de preferência.

## Tinha o estómago estragado

Declaro que: desde de fevereiro do anno passado até agosto do corrente anno, padeci horrosadamente do estómago, passando por cruéis soffrimentos, e que, apesar de recorrer a milhares de recursos, continuei doente até que experimentei as Pílulas Anti-dyspepticas do dr. Heintelmann, curando-me radicalmente em 14 dias com um só frasco de pílulas, depois de ter o estómago perdido, totalmente estragado!

Minha satisfação excede a todos os limites do contentamento e proclamo como verdadeiro o único remédio para o estómago as Pílulas Anti-dyspepticas do dr. Heintelmann.

Por ser verdade firmo o presente.

(Firma reconhecida).

José Borba de Castro.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

Fez-se, finalmente justiça ao sr. Joaquim Augusto Rodrigues, veterinário deste districto, concedendo-se-lhe a aposentação que ha tempo havia pedido, e a que lhe davam incontestavel direito os seus bons serviços e limite de exercicio.

Felicítamo-lo.

## CORPUS CHRISTI

Realizou-se na quinta feira a costumada festa do Corpo de Deus, em Coimbra mais conhecida por *Procissão do S. Jorge*. Festa da Senhora Câmara, parece que propositadamente inventada para os vereadores pinponearem as suas casacas lúscas, de facha azul e branca a tiracolo. E vam nella as auctoridades da terra, o senhor Governador Civil, mai-lo o senhor Administrador do Concelho, com luzido acompanhamento de pessoas gradas, estado-maior d'officiaes, muita tropa de cavallo e de pé.

Em longas filas as confrarias da cidade, a do Santissimo rutilante nas suas opas vermelhas, e sombria, lúgubre a da Ordem Terceira, muito fúnebres os seus confrades nas suas capas pretas, que até parecem, no seu trajar, lentes da Universidade. E, pondo uma nota alegre na lentidão processional, as sobrepelizes brancas dos alumnos do Seminário, destacando berrantes das sotainhas pretas. Sob o pallio, erguido ao ar por illustres cavalheiros a quem tal honra é dada, e que a acceitam muito circunspectos e muito graves, orgulhosos do lugar que se lhes dá, a figura grandiosa do senhor Bispo Conde, muito rutilante do ouro da sua capa dasperges, com a mitra episcopal brilhante d'ouro fino a dar-lhe um ar decorativo de sobranceiro bispo medieval; e á sua frente, caminhando abroquelados nas suas capas largas, quatro clérigos que empunham pesadas maças...

Na frente da procissão, vai cabeçando o S. Jorge, que as tarachas não conseguem fixar, seguido pelo varredor da Câmara disfarçado em pagem, muito sério e hirto na farça em que o metteram, de capacete de lata e capa de veludillo encarnado, caiadas a giz a cara e as mãos, atado á sella do sendeiro, não vá cair o pagem do guerreiro a qualquer movimento mais brusco do ginete. E nem um riso para a sua figura burlésca, não vá perder, se se rir, os dois pintos e os sapatos novos...

Dada a volta, ouvem-se as vozes dos officiaes commandando — *Frente á esquerda... Alto! Abrir fileiras! Apresentar armas!* E lá vai o França, a puchar pela cabeça do cavallo do santo guerreiro, passar revista ás tropas, que se mantêm de armas apresentadas durante a scena cômica que se passa. A banda toca o hymno da carta (1), a infantaria dá as três descargas do estylo, — que por signal desta vez duas foram boas, — e em seguida as tropas recolhem a quartéis, o santo ao lojão onde o arrumam e o pagem á abegoaria da câmara limpar-se da cal e despir o balandráu.

E assim termina esta festa religiosa da senhora Câmara, celebrada para edificação das gentes devotas, gáudio ao rapazio e divertimento do povo.

Ora, pois!

Tiveram já approvação superior as adjudicações feitas, a Manuel Pereira da Costa, do fornecimento de madeiras para as reparações da ponte de Santa Clara e a Henrique Bresseur, do fornecimento e assentamento de vigas de ferro para reforma da ponte sobre a Valla Real, neste districto.

## Comunicação - convite

O governo português acaba de receber do governo belga a notificação de que nos dias 24, 25, 26, 27 e 28 de setembro proximo, reúne em Bruxellas um congresso de arte, cuja organização assenta sob os principios legislativo, social e técnico.

A iniciativa parte duma associação ha dois annos organizada na Bélgica sob o titulo — *L'oeuvre nationale belge de l'art public*, e que tem por fim especial provocar o maior estímulo entre os artistas, de sorte que resulte para as artes todo o possível aperfeiçoamento pratico.

O governo belga annunciou ainda ao governo português esperar que os nossos artistas se representaram

naquelle congresso, sobre o questionário do qual se recebem communicacões até 15 de agosto na sede da commissão executiva — *Hotel Ravenstein, Bruxellas.*

## UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 10 e 11, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

### Faculdade de Direito

1.<sup>o</sup> anno — Anacleto Tavares de Oliveira Moraes, Annibal Pereira Peixoto Bellêza, António Baptista da Costa Furtado António de Barros Mendes d'Abreu, António Barroso Pereira Victorino, António Cândido e António F. Fragateiro. Houve três reprovações.

2.<sup>o</sup> anno — Alberto de Serpa Cruz, Alexandre Alves Soares, Alvaro de Gouveia Brandão de Sanche, Alvaro Soares de Mello, Amadeu Paes Borges de Brito e Annibal M. de Napoles e Lemos. Houve duas reprovações.

3.<sup>o</sup> anno — Alberto António da Silva e Costa, Alberto de Magalhães Barros Judice Queiroz, Alberto Nogueira Lemos e Alberto Pinheiro Torres. Houve uma reprovação.

4.<sup>o</sup> anno — Alberto Pedrosa, Albino da Cruz Filipe, Alexandre Correia Telles d'Araujo e Albuquerque e Alfredo Augusto Cunhal Junior. Houve uma reprovação.

5.<sup>o</sup> anno — Alberto Carlos de Brito Lima, Alfredo de Magalhães Barros Judice Queiroz, Amadeu Ferraz de Carvalho e André Gago da Câmara.

### Faculdade de Medicina

1.<sup>o</sup> anno — Custódio Luiz de Oliveira Pêssa, Delphim Augusto da Silva Pinheiro.

2.<sup>o</sup> anno — António Martins Lobo, António da Silveira Teixeira da Motta.

3.<sup>o</sup> anno — Fernando Pinto de Albuquerque Stockler, Guilherme Vieira.

4.<sup>o</sup> anno — Arnaldo Fernandes d'Andrade, Augusto de Sousa Rosa. Houve exames de pratica no 1.<sup>o</sup> anno.

### Faculdade de Philosophia

1.<sup>a</sup> cadeira (*chim. inorg.*) — Ord., Alberto Henriques Nunes da Cruz, obrig., Alberto Cardoso Constancio. Ord., Alvaro Rodrigues Machado. Obrig., Carlos da Costa Araujo Chaves e Abilio Augusto da Silva Barreiro.

3.<sup>a</sup> cadeira (*phísica, 1.<sup>a</sup> parte*) — Obrig., Abilio Maria Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia, Alberto Sabino Ferreira, Alberto Lopes de Sequeira, Alvaro Augusto Santiago, de Felgar, António Gomes da Silva Ramos, António José da Silva Braga Junior, António Maria da Cunha Marques da Costa, António Nogueira Menezes d'Almeida, António Ruival Saavedra, Augusto Rodrigues Almiro e Avelino Augusto Vieira Pinto. Houve uma reprovação.

6.<sup>a</sup> cadeira (*zoologia*) — Ord., João Ernesto Mascarenhas de Mello, obrig., Abilio Augusto Ferreira de Magalhães, Abilio Mathias Ferreira, Abilio Tavares Justica, Accacio Augusto Pereira da Costa, Adriano Vieira Martins e Alfonso Henriques.

### Faculdade de Theologia

Ficou assim composto o jury que deve presidir aos actos nesta Faculdade que comecam no dia 16.

1.<sup>o</sup> anno — Drs. Araujo e Gama, Francisco Martins e António de Vasconcellos.

2.<sup>o</sup> anno — Drs. António de Vasconcellos, Francisco Martins e Avelino Callisto.

3.<sup>o</sup> anno — Drs. Alves da Hora, Manuel de Jesus Lino e Mendes dos Remédios.

4.<sup>o</sup> anno — Drs. Luiz Maria da Silva Ramos, Porphyrio António da Silva e Dias da Silva.

5.<sup>o</sup> anno — Drs. Manuel de Jesus Lino, Alves da Hora, Porphyrio António da Silva e Dias da Silva. *Hebreu* — Drs. Martins, Porphyrio e Remédios.

*Grego* — Drs. Silva Ramos, Lino Araujo e Gama.

## Espanha e Estados-Unidos

Vam de mal a peor, para a infelizmente Espanha, as operações da guerra em que anda empenhada com a poderosa república norte-americana. Sam verdadeiramente atterradoras as noticias que a própria censura official, que, aliás, tem sido rigorosissima, já não pôde occultar.

As Filipinas, em poder de Aguinaldo, completamente perdidas para a metrópole, que não as quis ou não soube defender; Santiago de Cuba próximo a cair em poder do almirante Sampson. E o governo sempre impenitente, occultando criminosamente ao país a verdade dos factos!

Extranha obsecção. Quando mais precisava de se identificar com a nação, abraçando-se todos em volta da bandeira da pátria, mais contumaz se mostra o governo em afrontar impudentemente, illudindo a, burlando-a, é mais correcto, a opinião.

Derrotas completas occulta-as sem reboço, desastres mais ou menos consideraveis converte-os em victórias, com um propósito devêras condemnavel — o de addir o indispensavel ajuste de contas.

Ha muito que elle tinha noticia exacta da desesperada situação do governador das Filipinas, e só ha pouco, sob a pressão de novos desastres, se resolve a communicar ao país o alarmante telegramma do general Augustin! Os telegrammas que se seguem orientaram bem os leitores sobre os recentes acontecimentos, duma gravidade inilludível.

## TELEGRAMMAS

Londres, 9. — O *Daily-Mail* e o *Daily-News* publicam um telegramma da Martinica, que diz o seguinte:

«Cinco navios da esquadra de Sampson perseguiram e alcançaram hontem á noite o *destroyer* hespanhol *Terror*, nas aguas de S. Thiago de Cuba. O *Terror* tratava de reunir-se á esquadra de Cervera e a noite que, estava escurissima, favorecia a manobra. Achava-se o barco a três milhas do porto de S. Thiago quando foi denunciado pela luz que, por instantes brilhou no firmamento. O commandante do *Terror*, vendo que tinha sido descoberto, aporou á costa, tratando de occultar-se nas sinuosidades do littoral. Então o «Oew-Orleans», um dos navios perseguidores, fez funcionar os projectores electricos e o «New-York», o «Marblehead», o «Oregon», e o «Brooklyn», dispararam uma chuva de projecteis, que caíram ao redor do *destroyer*. Uma grada do *Oregon* rebentou sobre o *Terror*, fazendo-o afundar immediatamente.

O commandante do *Terror*, D. Francisco Rocha, desappareceu com toda a tripulação, composta de sessenta homens. Ignoram-se se morreram afogados ou se conseguiram salvar-se a nado.

A perseguição do *Terror* durou mais d'uma hora.

O mesmo correspondente de Londres para o *Imparcial* lembra que estão ainda por confirmar outras noticias da mesma origem e que talvez a da perda do *destroyer* espanhol pertença ao número das invenções habituaes dos periodicos norte-americano. Deus o oiça.

Havana, 10. — Esta manhã 8 navios de guerra da esquadra americana do almirante Sampson tentaram de novo bombardear Santiago de Cuba, ao mesmo tempo que varios barcos rebocados por pequenos se approximavam tambem duma praia vizinha para desembarcar gente. O canhoneio durou tres horas. As tropas hespanholas habilmente postadas nas ribas onde se queria fazer o desembarque repeliram o inimigo, que se retirou sem conseguir desembarcar. As granadas do inimigo não fizeram estrago, porque os seus navios estavam bastante longe de terra com receio de ficar ao alcance da artilheria espanhola dos fortes.

## Litteratura e Arte

## RESPOSTA

## GLOSA D'AMOR

DIZES — que te persigo!...

Eu! Eu que ando sempre só, desde que te conheci.

Se mal te vêem, meus olhos fogem e põe-se a caminhar contigo, deixando-me abandonado.

Nos campos ando sem vêr nada.

As flores que amava tanto, e procurava com tanto trabalho escondidas na relva, antes de te vêr, levantam-se agora nas hastes e ficam-se pasmadas a olhar para mim, quando passo sem as vêr.

Beijam-me devagar as mãos, encham o ar do perfume do seu amor que sóbe a sibilante quente, sem eu sentir...

Que as flores sam como as mulheres. Até as açucenas, quando amam pela primavera, tem à noite o halito mais quente e perfumado, como a bôcca a arder da mulher que ama.

As flores que eu não vejo, desde que te vi a ti!...

O céu que tanto me aquietava e em que a minha alma gostava de andar só, a socegar das amarguras da terra, em vão o procuro; que, desde que te vi, não tenho olhos para o vêr.

Perguntam-me em que penso, os que me fallam das coisas que eu tanto amava; porque vêem que não oiço a sua voz...

Em que penso?... Em nada! Fugiram-me os olhos, ando só, sem vêr, desde que te vi.

Mas, se alguém ao pé de mim falla de ti em bem, volta logo o meu olhar distante e põe-se a escutar e a rir.

Perseguir-te! Eu que desde que te vi, ando tam sósinho!

*Não posso amar. Mataram-me cedo o amor. O pensamento é como o sol, tudo mata, enche bem cedo de cabellos brancos a cabeça. É como o sol; ha sempre neve nas serras altas. Não posso saber o que é o amor...*

Amar? Não sei.

O que eu queria era ter-te sempre ao meu lado, estar sempre ao pé de ti, quieto, a respirar baixinho, como nos sonhos bons, sem me mexer, com medo d'acordar.

Amar-te! O que eu queria era conhecer-te o pensamento, e sabê-lo guiar, para

mudar-te o pensamento, quando fôsses a pensar mal de mim.

Fechar-te os olhos com dois beijos, quando fôsses a olhar mal para mim...

Pedir-te que me fallasses sempre verdade, e ensinar-te a mentir para me enganares...

Amar-te! Estar sempre contigo. Ter sempre a minha cabeça entre o teu seio e o teu braço...

Se isto é amar, amo-te muito.

Se isto não é amar, então não te amo, então não quero amar-te.

Matou-me o amor o pensamento...

A mim! A mim que vivo de pensar no meu amor!

O amor é como a neve. Desfaz-se depressa á carícia leve do sol nos valles, é sempre branco mais perto do sol nas serras altas.

E nunca se derrete a neve nas serras altas, tam perto do sol ardente.

Ha de morrer conmigo este amor; porque vivo de te amar.

*Se me tivesses encontrado antes de casar, dar-me-ias todo o amor que me tens agora...*

Se me agora amas, amaste-me sempre.

Eu sempre te amei.

Quando te vi, soube, porque numa noite de primavera, desfalleci, e quasi morri, ao passar o vento cheio do aroma das arvores em flor, a amar.

Compreendi-o, quando te vi, e senti de perto o aroma dos teus cabellos.

Quando te vi os olhos magoados, adivinhei o segredo do amor que sempre tive ás violetas, e quando beijei as tuas mãos, bem vi porque adorara sempre tanto a carne branca das camélias.

Ha muito que te amava, quando te encontrei.

Se me não amaste sempre, não podes ter-me agora amor!

*Separar-te-ham sempre de mim os filhos d'elle!*

Os teus filhos! Elles que me amam tanto, e mal me vêem, correm a beijar-me. Não ha outros tam meus amigos.

Os filhos d'elle? Os meus filhos!

Pois não lêste tu num livro sobre que a gente jura, e que diz sempre a verdade, que nasceu uma vez na terra uma mulher que Deus escolhera para esposa?...

Maria se chamava. Casou na terra a esposa do Senhor, e, quando nasceu o filho de José, toda a

gente disse que tinha nascido o filho de Deus, e encheu-se d'alegria o céu.

Os filhos da mulher sam sempre os filhos do seu amor...

Os teus filhos sam os meus filhos, se tu me tens amor!

T. G.

O sr. dr. José Paes da Silva voltou já com sua ex.<sup>ma</sup> esposa das Caldas da Amieira para a sua casa de Santo Varão.

## Tribunal commercial

Em reunião do tribunal do commercio effectuada ante-hontem, foi aberta fallência á firma bancária Santos & Brito, a requerimento do crédor sr. João Gomes Paes.

A conferência do jury para responder aos quesitos propostos pelo presidente do tribunal durou cerca de duas horas, pelo que a sessão terminou ás 3 e meia da tarde.

A sentença proferida em virtude das respostas aquelles quesitos, deu a referida firma em estado de quebra, nomeando-se logo administrador da massa o sr. Valentim José Rodrigues e curadores fiscaes os srs. Leandro José da Silva e o requerente João Gomes Paes. Foi marcado o prazo de 60 dias para a reclamação de créditos.

O jury era composto pelos srs. António Duarte Areosa, Manuel Miranda, José Joaquim da Silva Pereira, António Jacob, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Julio Machado Feliciano e João Alves Barata.

Ao ser aberta a sessão foi presente ao tribunal um requerimento em que o fallido declarava ter negociado um acôrdo com os crédores, sendo por elles nomeada uma comissão liquidatária que estava já funcionando, razão porque pedia se lhe não abrisse a fallência. Este requerimento, mandado juntar ao processo, não obteve deferimento, considerando que para sustar a fallência seria necessário oppôr embargos.

Diz-se já, e suppomos que com algum fundamento, que o sr. Valentim José Rodrigues não accceita a nomeação de administrador da massa.

O commando militar desta cidade recebeu do commissariado de policia, uma comunicação contra quatro estudantes militares que ás 2 e meia horas da madrugada do dia 9 apagaram uns candieiros da iluminação pública na rua das Paideiras.

Depois, em seguida a um silencio, levantou-se e deixou cair estas palavras com uma voz altiva:

— Seu irmão disse isso? Tenho vergonha d'elle. Seu irmão foi ao Café Inglês para me vêr! Acreditei-te que podia lá encontrar-me! Disse que me tinha visto! Quem é então seu irmão? Tem alma de laçao! E eu pude amar esse homem! Nunca se poderá livrar do meu desprezo! Adeus! Bem pôde imaginar que eu não descerei a defender-me.

M.<sup>elle</sup> de Marcy saiu sem voltar a cabeça.

A raiva tinha-lhe invadido o coração. Se tivesse encontrado Gontran esbofetecia-lo-ia. Teria querido sumir-se pelo chão abaixo.

Levou a mão ao coração e disse: — E morro d'este amor!

XVIII

O QUADRO NEGRO DA FELICIDADE

Sr.

*Pede-se a honra de assistir ao enterro e officios de Mademoiselle Clotilde de Marcy, morta em sua casa, na rua de Provence, na idade de vinte e um annos, com todos os sacramentos da Igreja, que se farão no dia 24 de janeiro de 1866, pelas onze horas, na igreja de Nossa Senhora do Loreto.*

*Da parte de M.<sup>me</sup> Clementina de Marcy sua mãe; de André de Marcy, de Gastão de Presles, M.<sup>e</sup> e M.<sup>me</sup> Santini, Marquez de Cha-*

## Substituição de sellos

Foi já superiormente determinado que comece no dia 1 de julho próximo o uso das novas estampilhas do imposto do sello, que ham de servir durante o 2.<sup>o</sup> semestre do anno corrente.

As actuaes sam, pois, válidas sómente até ao dia 30 do presente mês de junho, devendo os tribunaes, repartições, vendedores, ou quaesquer individuos que as possuam effectuar a troca, pelas do 2.<sup>o</sup> semestre até aquelle dia 30, passado o qual não seram accceites, nem para troca, nem para pagamento de imposto.

## Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periódicas, tornando-se tam desesperador o meu estado de saúde que muitas vezes pedi a morte. Hoje com o uso das Pímulas Anti-dyspéticas do dr. Heintelmann, não sinto mais nada e estou perfeitamente boa.

(Firma reconhecida).

Henriqueta F. Martins.

Attesto que: soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, curei-me em poucas semanas, tomando as Pímulas Anti-dyspéticas do dr. Heintelmann.

(Firma reconhecida).

Antonio J. da Silva, fazendeiro.

Attesto que soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias de cama, fiquei boa e já ha um anno que nada sinto, tomando as Pímulas Anti-dyspéticas do dr. Heintelmann.

(Firma reconhecida).

Antônia M. Oliveira.

Frascos, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

O nosso patricio sr. Antonio dos Santos Tovim, que depois da sua formatura em Medicina tinha saído para Almeirim, onde esteve como médico do partido, acaba de ser nomeado clinico interno do hospital de Cantanhede.

As nossas felicitações.

## PUBLICAÇÕES

**Moda elegante**—Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup>, Paris, Boul. Montrpanasse—66—Lisbôa—R. Aurea, 242.

Recebemos o n.<sup>o</sup> 22 desta interessante e utilissima publicação, indispensavel a todas as modistas bem como ás casas de familia em que as senhoras, com economia, desejem vestir com elegancia e distincção. O numero que temos presente vem cheio de deliciosos modelos de chapéus e de toilettes, bordados e desenhos de moldes, etc.

Recommendar esta publicação, tam distincta no seu género, é fazer uma indicação de toda a utilidade.

## Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto—3,10 da m.  
Porto, Beira Alta—6,25 da m.  
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 3,55 da t.  
Lisbôa, Figueira da Foz—11,40 da m. e 11,15 da n.  
Lisbôa, Beira Baixa, Badajoz—6,40 da t.  
Figueira da Foz (tramways)—7,15 da m. e 4,30 da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto—11,35 da n.  
Porto, Beira Alta—7,5 da t.  
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 12,5 da m.  
Lisbôa—3,30 da m.  
Lisbôa, Figueira da Foz—4,20 da t.  
Lisbôa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz—6,50 da m.  
Figueira da Foz (tramways)—12,43 da t., 10,40 da n., e 9,2 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS  
Partidas de Coimbra B (Estação velha)  
—11,4 da n. ás terças e sextas feiras.  
Chegadas a Coimbra B (Estação velha)  
—3,31 ás segundas e sextas feiras.

## Governanta

Offerece-se para governar uma casa, sabe tambem de trabalhos de costura e tem máchina. Está prompta para ir para fóra da terra. Quem quizer dirija-se a esta redacção, carta para J. A. ou rua do Correio n.<sup>o</sup> 13.—Coimbra.

## Aos apreciadores de bons charutos

## Recommendamos as marcas:

El Saludo, para 30 réis.

Tonga, para 40 réis.

Betty, para 50 réis.

Hermoso, para 60 réis.

ÚNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL

VAZ &amp; CABRAL

352 — RUA DO BOMJARDIM — 352, 1.<sup>o</sup>

PORTO

vans seu sobrinho, tio, primos e primas.

Esta carta caiu como um raio na sociedade parisiense.

—Morta! diziam todos. Entám andava doente?

E lembravam-se daquella bella saúde tam florescente nas primeiras festas do inverno. Se, em todas as senhoras que eram entam a alegria e o encanto dos salões parisienses alguém predicesse uma morte proxima, com certeza as vistas não se fixariam em M.<sup>elle</sup> de Marcy. Essa vivia a pleno coração, o sangue corria rico e generoso nas suas veias, a alma illuminava-lhe o rosto; todas as mães a olhavam com inveja e com amor, conforme tinham filhas ou filhos.

Na missa fúnebre, M.<sup>elle</sup> Staller chorava lagrimas verdadeiras.

—Porque chora? disse-lhe de repente uma senhora que estava deante d'ella.

Não queria responder a esta pergunta extranha, mas que era para ella menos do que para qualquer outra.

—Choro, murmurou, porque era amiga d'ella!

—Amiga d'ella! Foi a senhora quem a matou. Pois não sabe que veiu de sua casa desesperada com o que lhe disse? Foi accommettida duma febre violenta, e deitou-se ao chegar ao quarto. Vi-a nessa noite. Por mais que a interrogasse, fechou-se num silencio absoluto. De

noite veiu o delirio. Estava ferida no coração e o coração estalou e matou-a. O que lhe disse a senhora?

M.<sup>elle</sup> de Staller não encontrava uma palavra para dizer.

—Amava meu irmão, e eu disse-lhe que meu irmão á não amava.

—Não pôde ser isso! Ninguém morre por não ser amado, morresse por se ser calumniada.

M.<sup>elle</sup> Staller curvou a cabeça e orou.

Ah! Como ella lastimava ter fallado francamente.

—Meu irmão deve ser bem desgraçado porque tudo o que faz sae mal.

Nessa mesma manhã tinham avisado M.<sup>me</sup> Staller de que o filho perdera muito na bolsa. Foi por isso que, estando já doente, não fóra ao enterro de M.<sup>elle</sup> de Marcy.

Logo que o corpo da filha foi arrancado dos braços de M.<sup>me</sup> de Marcy, esta correu louca a casa de M.<sup>me</sup> Staller.

—Onde está seu filho? perguntou-lhe desorientada.

—Não me falle nelle. E' um filho perdido para mim.

—E' um monstro e um covarde, disse M.<sup>me</sup> de Marcy. Já que as palavras ferem mortalmente, quereria feri-lo eu mesma, mas não me entenderia, porque não tem coração.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

LIVRO I

XVII

DE COMO HA PALAVRAS QUE VALEM POR GOLPES D'ESPAADA

M.<sup>me</sup> de Marcy beijou a filha, ainda pallida da carta anónyma.

O leitor recorda-se de que naquella noite toda a familia Staller devia passar duas horas em casa das senhoras de Marcy.

M.<sup>elle</sup> de Marcy fez-se bonita, mais bonita do que nunca. A fadiga da noite e o desgosto do dia tinham-na empallidecido, o que dava á sua bellêza um não sei que de terno e commovedor. Desde que amava Gontran havia na sua physionomia uma expressão mais penetrante.

Mandou o creado de quarto dizer ao porteiro que não estavam em casa para ninguém a não ser para a familia Staller.

As nove horas sentu-se ao piano e tocou árias da *Somnambula*; a mãe ao pé d'ella sorria, lendo os jornaes da noite. As dez horas fi-

caram admiradas de não ter tocado ainda a campainha.

As dez e meia M.<sup>elle</sup> Marcy deixava o piano e levantava a cortina duma das janellas da sala para vêr as carruagens que passavam.

As onze horas abriu a janella para respirar; M.<sup>me</sup> de Marcy tinha adormecido.

Trouxeram o chá.

—Tem a certêza, perguntou M.<sup>elle</sup> de Marcy ao creado, que as senhoras Staller não vieram?

—Tenho sim, menina, porque o porteiro que veiu ha pouco perguntar se devia ficar a pé, me disse que não veiu ninguém a não ser o sr. Marquez d'Asti.

—Sabes que ellas vem sempre tarde, disse M.<sup>me</sup> de Marcy que não olhára para o relógio.

M.<sup>elle</sup> de Marcy esperou ainda.

A meia noite lançou-se nos braços da mãe gritando:

—Ah! Que desgraçada que eu sou!

De noite não dormiu; no dia immediato á hora do almoço em que esperava vêr entrar Gontran, foi a pé acompanhada da creada de quarto, á casa Staller.

Subiu para os aposentos da irmã de Gontran. Viu logo que tudo estava perdido.

M.<sup>elle</sup> Staller pôs-se a chorar e confiou-lhe, sem querer, tudo o que o irmão lhe tinha contado.

M.<sup>elle</sup> de Marcy escutou-a até ao fim como se a indignação lhe cortasse a palavra.

## Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 26 do próximo mês de junho por 11 horas da manhã a porta do tribunal de justiça desta comarca, vai pela terceira vez a praça sem valôr e será entregue a quem maior lance offerecer o prédio seguinte:

Um pinhal vallado em volta, conhecido pelo pinhal do Senhor, em Valle Sobreiro, freguezia de Sernache dos Alhos. Este pinhal comprehende 2 prazos o primeiro paga ao dr. Manuel Lopes Quaresma de Condeixa o foro annual de 19711, 415 de trigo com laudêmio de quarentena e o segundo paga à Confraria do Santissimo Sacramento de Sernache o foro annual de 250,1051 de trigo, tambem com laudêmio de quarentena e foi avaliado abatido o fóro em 5990825 réis, e vai á praça como acima já se disse sem valôr.

Este prédio era pertencente a D. Mario Emilia d'Amorim & Brito, moradora que foi em Villa Pouca de Sernache e sam vendido pelo inventário de maiores a que neste juizo e cartorio do escrivão José Lourenço da Costa se procede por obito de aquella D. Maria Emilia de Amorim & Brito.

Sam citados quaesquer credores incertos. Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente  
Neres e Castro.

## EDITOS DE 10 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do 4.º officio, a requerimento da firma commercial Antonio Almeida da Costa & C.ª, de Villa Nova de Gaya, para pagamento da quantia de 380,914 réis, juros e custas até final, foi penhorada a quantia de 335,138 réis, proveniente de materias que a Empresa do Mata-douro Municipal de Coimbra, devia ao executado João Carvalho, quantia aquella que actualmente está depositada na Caixa Geral de Depósitos conforme o conhecimento n.º 8,480; e por tanto nos termos do § 1.º do art. 932.º do Código do Processo Civil, se passam os presentes editos pelos quaes são citados quaesquer credores do dito executado João Carvalho, que se julguem com direito aquella quantia penhorada, para que venham deduzir em direito ao respectivo processo de execução no prazo de 10 dias a contar da 2.ª publicação deste annuncio no «Diário do Governo», sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de direito  
Neres e Castro

## Madeira de choupo

Quem quiser comprar uma porção daquella madeira, pôde dirigir-se a Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

## Roteiro auxiliar do viajante

EM LISBOA

por J. PEREIRA DE SOUSA  
1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS  
A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório—Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kiosques.

## TUDO BARATO NO SALON DE LA MODE

90, Rua Ferreira Borges, (Calçada), 94 loja e 1.º andar  
COIMBRA

Neste elegante estabelecimento estão expostos os artigos de grande novidade para a estação de verão, recebidos directamente do estrangeiro.

**Cortes de lã e de seda para vestidos.** Lãs a metro. Bonitas sedas para vestidos e blouses. Crepelles, gases, as mais finas granzines, tecidos d'algodão, última novidade de Paris para vestidos e blouses, tecidos Centenário da India. Alpacas pretas de fina lã. Grande novidade. Tudo muito barato.

**Chapeus modelos para senhoras desde 3,500 a 8,000 réis; ditos para creança desde 1,000 réis.** Flores, fitas, plissés e todos os mais adornos para enfeitar chapeus. Veus, novidade. Prégos para segurar chapeus. Tudo muito barato.

**Vestidos promptos a vestir, relativamente baratos, tam baratos como se não encontra em parte alguma** (elegância e bom acabamento). Vestidos de bonitas sedas brancas e em cor para noivas. Estes vestidos tambem sam promptos a vestir (cáuda novidade), systema parisiense. Tudo muito barato.

**Rouparia branca para senhoras, cavalheiros e creanças.** Enxovas completos, fazem-se pelos últimos figurinos de Paris, por preços muito baratos.

Este estabelecimento offerece sempre á sua respeitavel clientella e ás senhoras de bom gosto, os artigos sempre de 1.ª qualidade e de maior novidade, por preços sem igual. Isto é a verdade.

Luvária, gravataria, bijouteria, perfumaria e leques, novidade, muito barato

Os ateliers de vestidos e chapeus do **Salon de la Mode** já estão em constante elaboração para os festejos. A SAIA NOVIDADE, TALHE COMPLETAMENTE NOVO. Elegantes *toilettes* para senhora e creanças. Pessoal muito habilitado, já bastante conhecido, para todats as confecções concernentes ás *toilettes* para senhoras e creanças. Sempre elegância e bom acabamento.

Últimas novidades au Salon de la Mode

LOJA E 1.º ANDAR. CALÇADA—COIMBRA

Exposição permanente

## TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50  
COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1,000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1,800 réis



## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metais, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 "
Um litro.....	200 "

DEPÓSITOS PRINCIPAES

**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—Antonio Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1,800 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



## Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompto das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

## TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro á qualquer pessoa a quem o remédio não faz o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

## Companhia dos caminhos de ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PÚBLICO

Bilhetes para **BANHOS DO MAR.**—Serviço combinado com a Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta tem a honra de levar ao conhecimento do público, que a comecar do dia 15 do corrente os bilhetes de **IDA e VOLTA** da Tarifa Especial n.º 3 com data de 16 d'Abri! de 1894, vendidos nas estações de Villar Formoso a Santa Comba-Dão para Figueira da Foz, serão vendidos tambem pelos mesmos preços e nas mesmas condições para as estações de Espinho e Granja, Lisboa, 8 de junho de 1898.

O Engenheiro Director da Companhia,  
Conde de Gouveia.

1:000\$000 réis

13 **Empresta-se** sobre hypotheca nesta comarca. Nesta redacção se diz.

## Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15  
COIMBRA

14 **Doura** e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, tabletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

## BICYCLETES

NO SALON DE LA MODE  
92, Rua Ferreira Borges, 92

15 **Vendem-se** muito barato três bonitas bicycletes com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excellente material. Bons pneumáticos.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

# RESISTENCIA

N.º 346

COIMBRA — Quinta feira, 16 de junho de 1898

4.º ANNO

Pas de nouvelles...

bonnes nouvelles

O télégrapho, a respeito de noticias de Espanha, tem estado, nestes dois últimos dias, completamente mudo. Ingrato para com a anciedade pública, que devora soffregamente a mais insignificante das suas oscillações, não nos diz absolutamente nada sobre o que está occorrendo em Madrid. Este silêncio parece-nos significativo.

Porque é que não nos chegaram hoje noticias da vizinha Espanha? Será porque as linhas estejam interrompidas? Não o crêmos. Será porque dos feitos da guerra não houvesse nos últimos dias, nenhum digno de menção especial? Também nos repugna acreditarlo. Os belligerantes não dormem, antes parecem dispostos a proseguir activamente nas operações da guerra; de modo que alguma coisa de novo o télégrapho teria que communicar-nos.

A razão do seu extranho silêncio deve ser evidentemente outra. E nós vamos explicá-la.

Os resultados da lucta em que a nossa irmã peninsular anda envolvida com os Estados-Unidos não podem ser favoráveis para ella, infelizmente. A desproporção das respectivas forças é tal, o desleixo do governo espanhol, na protecção devida ás suas colónias, é de tal modo vergonhoso, que a ninguém é licito nutrir esperanças de salvação para a desventurada pátria do Cid.

E, pois, inevitavel um desastre medonho, cujas consequências ainda ninguem pôde medir com justiça. Por conseguinte, ou as noticias da guerra sam já aterradoras e o governo espanhol não as deixou transmittir, ou, então, na própria Espanha, em Madrid talvez, deram-se acontecimentos que a censura também não deixou que chegassem ao conhecimento do público. E ésta segunda hypothese não nos parece improvavel.

Com effeito, a liquidação completa das responsabilidades do regimen que tem arrastado a generosa e heroica Espanha para o bordo do abysmo em que decerto se despenhará, se uma reacção violenta e rápida não vem livrá-la immediatamente da tutela ignominiosa da monarchia, deve estar eminente. Ou a Espanha se levanta, como um só homem, e escorraça a intrusa que a tem aviltado com as suas torpêzas, ou entam desce irremissivelmente ao cemitério da história. E isto têm-no certamente comprehendido os homens que allí representam a esperanza num futuro melhor; sendo possível

até que os acontecimentos se tenham precipitado e que a ésta hora a nossa heroica vizinha, num arranco de justissima indignação, tenha já succedido o jugo affrontoso da monarchia de Sagunto.

Nesta ordem de ideias filiamos nós o silêncio do télégrapho; e, sendo assim, como é licito accreditar, pôde muito bem succeder que já no próximo número da *Resistencia* possamos dar aos nossos leitores a boa noticia da libertação da nobilissima nação espanhola. E oxalá que éstas provisões se realizem inteiramente. Muito teria a lucrar a humanidade, em geral, e a Peninsula, em particular.

## TRAMANDO...

Não perdem um momento os jesuitas, Incançáveis, tenazes, aproveitando tudo, servindo-se de todos os meios que os levem aos seus fins, vam já manobrando ás claras e dizendo alto o que ainda hontem só se atreviam a murmurar baixinho!

Como sempre, um dos seus grandes meios é a instrucção popular, que elles vam diffundindo a seu modo, affeiçãoando a seu geito as gerações que educam. E encontram auxiliares dos seus fins tenebrosos nos próprios governos, que não tomam das lições do passado as urgentes prevenções para o futuro.

Aos frades do Varatojo foi dada a igreja de S. Francisco de Paula, para nella estabelecerem uma escola. Aos da Congregação do Espirito Santo vai ser dada a dos Caetanos, para o mesmo fim.

E o clero do Porto, Braga e Coimbra porfia em conseguir do governo uma concessão a que liga, como é natural, o maior empenho — elevação dos cursos theologicos dos seminários á categoria de cursos superiores; admissão dos individuos habilitados com aquelles cursos ao magistério secundario; e estabelecimento nos lyceus do ensino moral e religioso, ministrado em algumas lições semanaes — por um professor de confiança do respectivo prelado diocesano.

E tudo isto — para desenvolver as grandes virtudes civicas e sociaes, na alma das novas gerações!

Santo zelo, que só tem em vista a *resurgimento da querida pátria!*

E assim vam caminhando as coisas no meio duma condemnavel indifferença do espirito liberal, que tem deixado avançar a reacção até aos últimos reductos.

Ah! que ha vinte e tantos annos, quando até o sr. bispo conde expulsou de Coimbra os jesuitas, não ousariam elles levantar o collo tahto á luz do sol!

E não virá tempo em que o sr. bispo conde volte a collocar-se á frente do partido liberal, forte, unido pelo ideal nobilissimo que o inspirou outr'ora?

Assim como hoje s. ex.ª se encontra á frente da reacção, que hontem condemnava, porque as circunstâncias assim o determinavam, não surgirá amanhã outro conjunto de circunstâncias, um meio saneado e limpo, que traga de novo o sr. bispo conde á sua situação antiga?

Por força, que ha de chegar. Que não estâmos em tempos de andar para traz...

## ALERTA!

Em conselho de ministros, havido na segunda feira, tratou-se largamente das informações prestadas pelo sr. Luiz Perestrello ao sr. ministro da fazenda, sobre as suas diligências para alcançar o fallado accôrdo com os crédbres estrangeiros.

No dizer do sr. ministro da fazenda, seguro dos informes do mesmo sr. Perestrello, tal accôrdo vai em via de realização, nas condições mais vantajosas para o país.

Jornaes informam que o novo negociador de operações financeiras volta para o estrangeiro, na esperanza de ultimar o accôrdo, visto como conseguiu applanar difficuldades que surgiram, e o governo deseja negociá-lo na presente epocha, que julga favoravel, não se sabe bem por que razões.

E assim, é dito que o negócio ficará concluido em meados d'agosto.

Rumores varios parecem, porém, indicar que ha em projecto uma operação financeira, ou seja um grande empréstimo caucionado pelo arrendamento de colónias e sob determinadas condições vergonhosas.

Sobre este caso, a imprensa de Lisboa não dá maiores esclarecimentos, e o pouco que uns aventam vêem outros negar, sem embargo do condemnavel negocio ser tido por muita gente como próximo a sancionar-se.

Seja ou não assim, o sr. Perestrello volta para o estrangeiro, em missão financeira.

Apenas com o encargo de levar ao fim o referido accôrdo?

Os factos demonstram que o rei e os seus homens, na previsão de complicações futuras, não recuarão deante de qualquer expediente, por mais vergonhoso e anti-patriótico que seja, para garantirem a estabilidade do throno.

E, pelo que pôde julgar-se dos falados rumores, a garantir essa estabilidade mira o empenho de realizar a tal operação, dita um grande empréstimo, mas que se ouve definir — mais do que empréstimo, alliança especialmente destinada a proteger o país de intronmetências de estranhos, e a monarchia de convulsões intestinas!

Como se tam vergonhoso plano, a realizar-se, não fôsse a entrada aberta á administração de estrangeiros, e a expulsão immediata da monarchia que o realizasse!

Sim, porque até se haviam de levantar as pedras das calçadas!

## Aloysio Telles

Falleceu no Porto o sr. Aloysio Telles, que foi um conceituado despachante da Alfândega daquella cidade, irmão do nosso illustre correligionario sr. Bazilio Telles, que por seu irmão sentia um profundo affecto.

Pelo desgosto que está soffrendo, damos ao nosso amigo sr. Bazilio Telles as nossas sentidas condolências.

## VÁ DE RODA...

Em S. Pedro do Sul, as festas do Santo António foram imponentes de folgor pela qualidade primacial das aristocráticas pessoas que nellas tomaram parte.

A Câmara municipal da terra offereceu á rainha, gentilmente, um luzido fogo de artilharia, no jardim do palácio, a que assistiram a rainha e a sua comitiva.

Também esteve o sr. general Sepúlveda. No fim do fogo, a rainha mandou fazer uma fogueira, saltando-a com os

príncipes, comitiva e convidados que assistiram ao jantar.

Assim o communica ás gentes pasmadas o ingénuo correspondente da localidade para o *Século*, o qual por força também assistiu aos reaes folguédos.

E é profundamente suggestivo, a dar largos vôos á phantasia, o imaginarmos sua majestade, com a fronte aureolada dos fulgôres da realêza, arregaçando as saias para saltar as fogueiras, entre os ah! ah! imbecis do bom povo boqui-aberto. E o general Sepúlveda, de espada ao hombro, não fôsse ella embarçar o salto ousado das suas pernas trôpegas... E ao lado as banzas, acompanhando a farandola...

*E vá de roda!*

Ao mesmo tempo, depois da larga faina da pesca das alforrecas, destinadas a enriquecer o *aquarium* da Sociedade de Geographia, desembarcou nas terras do Algarve sua majestade el-rei, a passar as festas do Santo António.

Não dizem de lá osolicitos correspondentes se sua majestade também saltou fogueiras. E nem tal seria crível, porque o sr. D. Carlos não tem o ar patusco do seu avô D. Pedro I... Sombrio, tétrico, armado de chinchôros, apresta-se para as luctas serenas dos grandes emprehendimentos scientificos; e vai pescando pelos abysmos do mar, num grande afincado de homem de sciência, larga cópia de caranguejos...

Para resolver um problema mais grave do que o da quadratura do circulo — se é verdade os caranguejos andarem para traz!

Que profundêza de vistas! Que até o naturalista Girard, que acompanha o rei para aprender, fica pequeno que nem um camarão!...

*Viva a folia á beira mar!*

Muito patusca a nossa realêza...

## Faculdade de Medicina

Reuniu ante-hontem em congregação:

Resolveu representar ao governo pedindo para que mande proceder ás modificações e reparos indispensaveis no edificio que fôra construido junto ao Penedo da Saúde para paço episcopal, e que ultimamente foi cedido para a installação de serviços de clinica; Nomeou os srs. Drs. Daniel de Mattos, Sousa Refoios e Vieira de Campos Carvalho, para constituirem o jury do exame de parteira requerido pela sr.ª Maria do Carmo Teixeira Marques, desta cidade; e

Marcou o prazo, até ao dia 1 de junho próximo, para os alumnos do 3.º anno que concorram ao premio Alvarenga apresentarem os seus trabalhos práticos.

Aos fornecedores de material para o ministério das obras publicas, que ha tempo noticiámos terem procurado o respectivo ministro para receberem uns débitos no valor de 700 contos, acaba de ser terminantemente declárado que não ha verba para pagar-lhes, que não ha auctorização para créditos extraordinarios e que mesmo já não chega até ao fim do anno a verba designada para pagamento a operários, e que, finalmente, só no próximo orçamento se pôde inscrever alguma verba, não para embolsá-los, mas apenas para receberem por conta...

Foi lhes ao menos dado o prazer de dizerem-lhes que tinham razão...

## Notas a lapis

Na cama, vella accêsa, ao lado sobre cadeira escolástica, ennegrecida, antiga, eu leio cada noite as *Novidades* com o prazer infinito que me dá este hábito, apenas contrariado, quando se não publica o jornal — uma vez por semana, em dia do Senhor... Em me faltando o Navarro, eu sinto que não estou bem, e já me custa a dormir, embora haja leitura d'outros papeis *ad hoc*. Agora maiormente, quando elle anda embiscado com a corôa, no «desalento» intimo de a vêr alheia ao problema sério de governar o país...

Dá-se-lhe ao illustre director das *Novidades*, que el-rei ande no mar a pescar de chinchorro ou que desembarque em Lagos a provar alcagoitas; e é cada piada de fazer rombo no yacht em que el-rei passeia, lá ao longe; e d'abrir brecha no throno, cá ao perto, d'onde el-rei deserta!

Isto me diverte, isto me dá ao espirito uma alegria extranha, que se prolonga p'la noite adiante, em sonhos d'encantar.

Vejo o rei no Algarve, entre moçoilas, sorridentes e brinção, em bailaricos de roda, ao som da banza, á desgarrada, e o algarvio contente a pandegar c'o monarcha, num descuidado viver de dia santo, que me parece ideal...

Elle, o nosso rei, tam encantado e feliz, e o seu povo querido tam congado e gozoso! Por outro lado, o Navarro, austero e grave, de larga fronte enrugada de cuidados, o ar ameaçador, a penna enriste — a penna por enquanto, o estadulho perto... E comparo, e digo commigo, ao despertar do sonho: — Que bello quadro este para illações moraes! O rei com o seu povo, de consciencia alegre, de nenhum mal suspeitam. Navarro, o infeliz, de consciencia aos pulos, teme pelo futuro que se lhe antolha lúgubre.

D'onde provém tal coisa?

Ter dinheiro e bom génio, em juventude robusta, ter no mar galeotas e bergantins doirados, ter em terra palácios, criadagem, e viaturas sem número, para divagar gozando, ora em Mafra, a caçar e no Vidigal e na Beira, ora a fruff nas Caldas e Bussaco a beatifica paz do ensombrado arvoredo: é suprema ventura para quem mais não quer do que viver descansado. Eis a vida d'el-rei.

Mas o viver apertado de quem não tem nada d'isso, o mal-estar insoffrido de quem trabalha d'officio, sem conseguir nunca, nunca, a cubicada fortuna com que o capricho sonha de continuo, por certo que é tormento horroroso em individuo tal como o Navarro, sensualista e sanguineo.

E isto, pôe rabioso — o vêr ir água abaixo o throno, o sceptro e a corôa co'a garantia futura de melhores dias que os d'hoje... Perdi-da assim a esperanza para o luctador indefesso e vendo o sossobrar descuidado do regimen, o único que lhe convem ás ambições sanguineas, o conselheiro Navarro nem já dorme e enfurece-se, deitando ao rei a culpa, no derruir da catastrophe...

Tivesse elle, o Navarro, os mil contos de renda que o Bragança arrecada, e vê-lo-hieis na pândega, senão cá p'lo país a pescar ao candeio ou a trincar alcagoitas das vendeadas de Lagos, a deslumbra Paris, que é o seu meio, como um nábabo persa, empavezado e brilhante.

Ou o não conhecêramos...

Não se lhe quer mal por isso.

Cada um, é sabido, obedece ao temperamento com que houve por bem dotá-lo a natureza.

Esta deu a el-rei o *penchant* para o goso e para a arte. A sorte deu-lhe os meios de ser feliz. Que culpa tem el-rei de o fazerem a força chefe de nação?

Se ao Navarro deu a natureza um temperamento sensual, negou-lhe a sorte riquezas que lhe permitam gosa-lo. Também lhe deu talento e o fado desnortheia-o...

Tam pouco mal lhe queremos, que até gostaríamos de ver realizada esta coisa espantosa:—El-rei, serenamente despedindo-se da ingerência do governo e o sr. Emygdio Navarro a administrar com talento... e com muito dinheiro, a pátria que extremece e cujas desditas chora nas *Novidades*, como o velho Jeremias as do povo d'Israel sobre as ruínas do templo.

BRAZ DA SERRA.

#### CASAMENTO

Está ajustado o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Clara Mendes d'Abreu, menina de distincta educação e primorosas qualidades, filha do nosso amigo e muito conceituado negociante nesta cidade, sr. José Maria Mendes d'Abreu, com o sr. João Simões d'Oliveira, filho do sr. António Simões d'Oliveira, de Castro Daire, e alumno do 2.<sup>o</sup> anno de Direito.

#### Abuso de confiança

Joaquim Corino foi accusado, no commissariado de policia, por seu patrão José Fernandes Giraldes, de ter saído de casa para vender uma quantidade de pão na importância de 27580 réis, não tornando a apparecer.

Chamado a explicações, confessou o facto e prometeu dar conta do dinheiro num prazo determinado, prometimento a que faltou, determinando Fernandes Giraldes a ir queixar-se de novo, declarando faltarem-lhe mais uns saccos e outros objectos que presume terem-lhe sido subtraídos pelo seu ex-servçal.

O Corino foi enviado para juizo por abuso de confiança.

#### Operações cirurgicas

Joaquim Catharina do Paúl, Covilhã, doente na 3.<sup>a</sup> enfermidade do hospital, soffreu a extirpação dum grande enchondroma implantado no ósso iliaco direito. Operou o cathedrático sr. dr. Costa Alemão, auxiliado pelos seus collegas srs. drs. Daniel de Mattos e Philomeno da Câmara.

A Maria da Natividade, de Villa Nova da Rainha, extirpou o sr. dr. Daniel de Mattos, auxiliado por alguns alumnos do 4.<sup>o</sup> anno, um fibroma do seio direito.

O estado dos dois operados é satisfatório.

Vindo de cadeia em cadeia, chegou a esta cidade e foi entregue ao commissariado de policia, Maria da Graça, exposta, presa em Braga, d'onde é natural.

A sua captura foi requisitada ao commissário daquella cidade, em virtude de ter fugido daqui levando umas argolas d'ouro, um par de chinellas, duas saias brancas e 20000 réis em dinheiro, que roubou ao seu patrão José Loureiro, residente na rua Nova.

Vai ser remetida ao poder judicial com a quantia de 27405 réis e alguns objectos que comprou com o dinheiro furtado, e lhe apprehenderam em Braga no momento de prendê-la.

#### ACHADO

O considerado photographo sr. Adriano Gomes Tinoco, estabelecido na rua da Magdalena, communicou na 2.<sup>a</sup> esquadra de policia que tem em seu poder, para restituir a quem prove, té-lo perdido, um brinco d'ouro que achou.

## Espanha e Estados- Unidos

A guerra, que a principio decorreu lenta e sem acontecimentos de maior sensação, entrou ao que pôde suppôr-se do que ultimamente vem succedendo, num periodo de accleração importante.

Ao intervallo que seguiu ao desastre de Cavite succederam operações mais decisivas, nas quaes os espanhoes não deixaram de pôr em saliente evidência o seu reconhecido valor, do mesmo passo que os americanos demonstraram não menos valorosamente o seu proposito de irem além.

Algures, de Santiago de Cuba onde vam operar ou operam já Shafter, Calixto, Garcia e Sampson tremula desde ha dias a bandeira americana; Aguinaldo, tendo podido sublevar as Philippinas, conseguiu a insurreição de modo a vencer as forças leaes que tiveram de render-se.

Dois factos capitaes, a darem ao conflito uma feição talvez demonstrativa do próximo termo da guerra pela derrota da Espanha naquelles seus dominios coloniaes. A seguir as complicações na metrópole—ou seja a convulsão intestina provocada pelos desastres, consequências da obra nefanda dos governos que vém presidindo aos destinos do pais vizinho.

Das posições dos belligerantes informam estes

#### TELEGRAMMAS

*Madrid, 14*—*El Paiz* publica um telegramma de Hong-Kong assegurando a rendição de Manila em 11 do corrente.

Accrescenta que o general Augustin se refugiou a bordo de um navio allemão surto naquella bahia.

*Washington, 14*—Corre estar imminente o bombardeamento da Havana, o qual já teria sido notificado pelo almirante americano. Pelo menos, é official a noticia de que os consules estrangeiros naquella cidade, nomeadamente os da França, Inglaterra, Itália e Alemanha, a abandonaram, com os súbditos d'esses paizes, o que faz crer que tal notificação lhes foi dirigida.

*Madrid, 14*—O ministro da guerra assegura que estão concentrados em Manila 20.000 homens que dispõem de 199 canhões modernos. Dentro da cidade amuralhada ha viveres para três meses.

A situação não é pois tam grave como se crê.

O ministro dos negócios estrangeiros nega a existência de negociações para a paz.

O ministro da marinha e o Marquez de Comillas continuam em Cadiz preparando todo os elementos para que a segunda esquadra possa sair com urgência.

*Madrid, 14*—Até agora nem um só americano conseguiu desembarcar nas ilhas de Cuba.

Foram derrotadas várias partidas de insurrectos em Matanzas, Villas e Pinar del Rio, soffrendo numerosas baixas. O intento dos filibusteiros era concentrarem-se na costa, para favorecer o desembarque dos americanos, quando se desse algum descuido.

Em Havana continúa a crença de que a esquadra de Cervera não está em S. Thiago.

*Madrid, 14*—Referem de Londres:—Propaga-se a febre amarella nos Estados do Sul.

Um calor terrível tem alterado a saúde pública, receiando-se que se origine alguma grande epidemia nas tropas da California que já padecem de desenteria.

Em Tampa embarcaram 9:600 soldados em sete transportes.

*Madrid, 14*—O general Blanco deu ordem directa aos chefes militares de Cuba para que quando se effectuar algum consideravel desembarque de tropas regulares americanas, as deixem tomar posição em terra, destruindo-as depois.

A falta de bloqueio effectivo de Havana tem facilitado o desembarque de extraordinárias provisões de trigo, farinha, arroz, carne de porco e outros comestiveis.

Em Saint-Louis foi apresado o

navio inglez «*Tmichenhan*», que transportava 3:200 toneladas de carvão para a esquadra de Cervera.

*Madrid, 14*—Dizem de Londres:—Os americanos abandonaram Guantánamo, refugiando-se nos couraçados protegidos, em virtude dos rudes ataques dos espanhoes.

*Madrid, 14*—Dizem de Paris:—O almirante Cervera sairá da baía de Santiago para atacar Sampson no alto mar.

O sr. José Paulo Ferreira da Costa, considerado negociante de mercearia, estabelecido na rua da Calçada, saiu com sua familia a passar o mês corrente no Casal do Mosteiro, em Semide.

#### Tribunal commercial

O sr. Valentim José Rodrigues recusou, effectivamente, a administração da massa fallida da firma Santos & Brito, sendo nomeado para substituí-lo, em sessão do tribunal havida ante-hontem, o sr. Manuel Abilio Simões de Carvalho.

Fôram ainda discutidas nesta sessão, com pareceres favoraveis aos auctores, as acções movidas por Jannuario Damasceno Ratto, desta cidade, contra João Henriques, do Amieiro Fundeiro, comarca de Arganil, em reclamação dum crédito; e por Luiz José Maria, igualmente desta cidade, contra António Bernardo Carneiro, de Cazegas, comarca da Covilhã, para pagamento dum letra no valor de 637724 réis.

A Associação Commercial protestou hontem contra a nomeação do sr. Manuel Abilio Simões de Carvalho para administrador da massa fallida da casa bancária Santos & Brito, fundando-se em que não foi convenientemente observada a disposição do código commercial referente ao assumpto, pois que se não consultaram, para acceitar a administração, todos os cavalheiros indicados na lista fornecida por aquella associação, facto que é tido como um desejo de desconsiderá-la, a par de representar um desrespeito á lei.

A papelaria central do sr. Francisco Borges, rua Visconde da Luz, acaba de chegar uma segunda remessa de bilhetes postaes illustrados, a côres, magnifico trabalho executado na Alemanha. Vê-se nelles uma copia da imagem da Rainha Santa e as vistas de S. Francisco da Ponte, antigo mosteiro de Santa Clara e da fachada da igreja de Santa Cruz.

Estes bilhetes postaes constituem uma linda recordação de Coimbra.

O considerado director-chefe dos serviços telegrapho-postaes deste districto, sr. António Maria Pimenta, saiu para a Amieira a fim de allí fazer uso de banhos de caldas.

#### Soffria horrivelmente

Pela confiança que o público tem nas maravilhosas pilulas anti-dyspépticas do illustre dr. Heinzelmann, não era necessário mais reclamos; porém, seria uma ingratidão da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que soffria horrivelmente do estômago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que soffria por não poder alimentar-me. Tomei muitos remédios e tudo foi sem resultado. Encontrei os attestados das pilulas do dr. Heinzelmann, comprei dois vidros, comecei a uzar, isto ha dois meses, e hoje acho-me completamente restabelecido e só tenho que agradecer a quem descobriu tam bom e santo remédio.

(Firma reconhecida).

João Bernardino dos Santos.

As pilulas anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estômago fígado e intestinos, enxaquecas, fastio e hemorróides, e, sobretudo, sam um grande purificador do sangue. Vendem-se em todas as pharmácias. Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

#### Solicitação attendivel

As companhias real dos caminhos de ferro, e do caminho de ferro da Beira Alta foi solicitado pela Associação Commercial desta cidade:—da primeira, a carreira durante o verão e aos domingos e dias santos, de comboios a preços reduzidos entre Coimbra e a Pampilhosa; e da segunda o estabelecimento dum comboio que parta ás 10 horas da noite de Luso para a Pampilhosa.

A satisfação desse pedido representaria para os nossos concidadãos uma commodidade apreciavel, pela facilidade em que ficavam de poderem ir, com uma certa economia, passar um ou mais dias ao Bussaco, voltando a casa a horas regulares; mas para a companhia não deixaria de representar uma regular fonte de receita visto como, estamos certos, essa commodidade seria numerosamente utilizada.

Haja visto ao rendimento dos *trampvays* para a Figueira, os quaes, estabelecidos pela segunda vez numa epocha de banhos, continuaram sem interrupção até hoje.

E que a Companhia não tem deixado de lucrar; ao contrario...

A iniciativa da Associação Commercial é, pois, tanto para louvar, quanto será para agradecer-lhe o conseguimento do que vem de pedir.

#### Venda

Na casa do fallecido professor de desenho João Rodrigues Vieira, no bairro de Santa Cruz, rua Alexandre Herculanu, vendem-se amanhã e no domingo, pelas 11 horas da manhã, alguns bons moveis e livros, e magnificos quadros a oleo de Columbano Bordallo Pinheiro, Antonio Carvalho da Silva Porto, Alfredo Keil, Arthur Loureiro, Oliva, Gyrão e João Rodrigues Vieira.

#### Falta de estampilhas

É frequente a falta de estampilhas de diversas taxas na repartição do correio desta cidade.

Extranho facto, até certo ponto toleravel em qualquer villória, mas que numa terra como Coimbra é muito para considerar.

Certo o digno director sr. António Maria Pimenta desconhece semilhanças faltas, que de modo algum permitira, e que muito convém evitar se repitam.

#### Aggressões

Foi dada communicação ao poder judicial contra Manuel Simões, dos Palheiros, Santo António dos Olivaeas, que espancou António Craveira, do mesmo logar, arrastando-o pelo chão, do que lhe resultaram ferimentos graves no rosto.

—Ao pedreiro José Carvalho, que na madrugada de segunda feira seguia pela estrada do Chafariz, próximo da Bemcanta, saíram dois individuos que diz serem primos e conhecidos pelos nomes de José Anacleto da Catharina e Anacleto da Freitas. Um d'elles agrediu-o com um pau fazendo-lhe uma ferida contusa na cabeça, bastante profunda e de 2 e meio centímetros de comprido.

Como a aggressão não foi presenciada por pessoa alguma, o sr. commissário de policia procede a averiguações.

—José Manuel, conhecido como vadio e que diz ter nascido em Oliveira do Hospital, foi preso e mandado para juizo, por ter espancado José do Amaral a quem tambem rasgou a farpella.

Apalpado na esquadra, encontraram-lhe um baralho de cartas, objectos de que quasi sempre andam munidos os maduros da sua laia, para fazerem em qualquer sitio jogo de exploração—batota, vermelhinha, etc.—aos simplórios que conseguem illudir.

Este figura faz parte do grupo de perigosas individualidades que ahí passam uma vida aventureira,

e que a policia devia diligenciar pôr fora da cidade, dando-lhes caça e entregando-os ao poder judicial para que lhes proporcione feliz destino.

## UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 13, 14 e 15, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

#### Faculdade de Direito

1.<sup>o</sup> anno—António José do Carmo Rodrigues Sarmento, António Lobato Carriço, António Pereira de Sousa, António Pessanha Pereira do Lago, António de Sampaio Chaves, António Tiberio Tojo de Sousa Franco, Armando Vieira de Castro, Augusto de Castro Sampaio Corte-Real, Balthazar Constante Santa Cruz Alves, Carlos Alberto Lucas e Carlos Eugénio d'Azevedo Lopes.

Houve três reprovações.

2.<sup>o</sup> anno—António d'Almeida e Sousa, António Alves da Silva, António Augusto Correia d'Aguiar, António Augusto de Magalhães e Silva, António Dias, António Floriano de Noronha, António José Nogueira da Costa e António José Vaz de Freitas Guimarães.

3.<sup>o</sup> anno—António Alves da Costa, António Amaro Conde, António Carlos Borges, António José Pinho Junior, António Julio do Valle e Sousa, António Rodrigues Leite da Silva.

Houve uma reprovação.

4.<sup>o</sup> anno—Alfredo de Moraes Almeida, Alfredo Narciso Marçal Martins Portugal, Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, Alfredo Telles de Sampaio Rio, Amadeu Leite de Vasconcellos, Américo Guilherme Botelho de Sousa e Anacleto da Fonseca Mattos e Silva.

5.<sup>o</sup> anno—Alexandre Braga, António Alves de Oliveira Junior, António Fortunato de Pinho, António Gomes de Lemos, António Mauricio de Sousa Freire Pimentel, António Pessôa de Barros Gomes e António de Sá Barreto Pereira do Couto Brandão.

#### Faculdade de Medicina

Houve exames de prática no 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> anno.

1.<sup>o</sup> anno—Fernando Affonso Leal Gonçalves e Henrique Beato Diniz Miguens.

2.<sup>o</sup> anno—José Augusto Ferro e Aleixo José Simões, médicos pela faculdade de Paris.

3.<sup>o</sup> anno—Jacintho Manuel de Oliveira e João Luciano Torres.

4.<sup>o</sup> anno—Bellarmino Augusto Pereira de Abreu e Sousa e Duarte de Mello Ponces de Carvalho.

#### Faculdade de Philosophia

1.<sup>a</sup> cadeira (*chim. inorg.*)—Ord., António Augusto Leite Pereira de Mello, Egas Ferreira Pinto Basto, Francisco Ricardo Nogueira, João Augusto Crispiniano Soares, José Mauricio Correia Vianna, Oberg., Americo de Sousa Camões.

3.<sup>a</sup> cadeira (*physica, 1.<sup>a</sup> parte*)—Obrig., Philippe Cesar Augusto Baião, Francisco Martins Grillo, João António Pinto Bagulho, João Maria Durão, José Rodrigues Madeira, Lourenço Simões Peixinho, Salviano Pereira da Cunha, Agostinho Ferreira Coutinho, Augusto Jorge Rodrigues Freire. Vol., Abel Augusto Vieira Galeão. Oberg., Vicente Paula da Câmara, António da Silva e Sousa Torres e Carlos dos Santos Natividade.

Houve quatro reprovações.

4.<sup>a</sup> cadeira (*botanica*)—Ord., João Salema de Sousa Abreu Gouveia e Faria Carvalho Pereira, Alvaro Pereira Soares,

6.<sup>a</sup> cadeira (*zoologia*)—Obrig., Alberto dos Santos Nogueira Lobo, António Augusto Pires, António Guedes Pereira, António de Oliveira, Arthur Annibal Fernandes, Eduardo da Silva Pereira Francisco de Paula de Carvalho Pinto Coelho Valle e Vasconcellos. Oberg., João Alves Barreto, João Augusto do Couto Jardim, João de Mattos Cid e José Tavarés Lebre.

Houve uma reprovação.

**Limpéza pública**

O visitante que se dê ao incommodo de analisar o que vai por essas ruas, certamente duvidará de que tenhamos nesta cidade uma câmara municipal com repartições especiaes de obras e limpéza, e um corpo de policia a quem incumbem velar pelo rigoroso cumprimento das posturas municipaes no que diz respeito ao saneamento público. Tal é a immundicie que para ahí deparamos.

Durante a noite, e mesmo a horas não muito tardias, succedem-se os despejos de toda a ordem de dejectos pelas valetas e boeiros, sem que alguém reprima o abuso. De manhã, os monturos lá apparecem exalando cheiros intoleraveis; de dia fazem-se com a mesma facilidade despejos de *aguas limpas*, que seguem lentamente arrastando as immundicies ao longo das valetas, em que fica um largo traco de residuos pestilentos a espalhar no ambiente miasmas nauseantes, que o calor torna ainda mais incómodos; para complemento, os depósitos das sargetas transformadas em verdadeiros receptaculos de escrementos e líquidos putridos.

A maior parte da cidade encontra-se neste bello estado, sem que a câmara o conheça nem a policia enxergue!

Alli na rua das Azeireiras, ao voltar para o becco das Canivetas na um boeiro escangalhado, que sem a descoberto um pouco do cano de seguimento. Ao morador do sitio e ao transeunte é dado o prazer de contemplar toda a portaria para alli lançada durante a noite.

Mais adiante, no Romal, a entrada para o bécço da Boa-União, existem dois outros, espécie de sentinas nogentas. Passar alli é sentir de desagradavel impressão que se sente a passar por uma montureira. Isto por essas ruas além.

As valetas de cada rua, de cada bécço, cheias de tripas e cabeças de peixe, aparas de hortaliças, cascas de fructas, montes de sisco, toda uma infinidade de porcarias...

Na alta a mesma demonstração de desleixo. A começar na rua das Covas: partindo da primeira volta, um pouco acima do bécço das Condeieiras, até ao largo de S. João, vê-se todo o lado direito recamado de relva alta, por sobre a qual, e de beira das valetas, abundam igualmente os restos de peixe, hortaliças e fructas. No mesmo estado, o referido largo de S. João, as ruas de S. Jeronymo e do Hospital, dos

Militares e da Trindade: — numa palavra, quasi todas.

As escadas da Pedreira, que descem de junto da porta Minerva para a Couraça de Lisboa, a mais completa estrumeira; o largo do Observatorio, um relvado nogento.

Quer dizer, se fossemos a mencionar todos os bécços, ruas e largos onde a falta de limpéza é saliente, pouco ficaria da cidade que enumerar.

A'cêrca de calçadas, o que dissemos num dos passados números; em tudo, emfim, o que depende da câmara, o abandonô mais condemnavel.

Não reclamamos providências. Seria perder tempo. Apontamos os factos aos superintendentes, que ainda possam ser susceptiveis dum pouco de pudor, se é que esse sentimento não desapareceu por completo em todos elles.

**TOUROS**

Está annunciada para o dia de S. João uma tourada na ampla praça da Figueira da Foz, por occasião das festas que naquella cidade se costumam a fazer ao santo precursor. A tourada é annunciada como devendo ser magnifica, com 10 touros da ganaderia do sr. Visconde da Várzea, um matador e dois bandarilheiros espanhoes, alguns bandarilheiros portuguezes, o cavalleiro Joaquim Alves, que vai adquirindo nome de cavalleiro distincto, e um grupo de moços de forcado do Ribatejo, que sam os nossos únicos forcados valentes.

Sam tam raras as occasiões que por estes sitios ha de assistir a uma tourada, que os afficionados não desaproveitarão esta que se apresenta.

Ao sr. Evaristo Cerveira, estimado industrial correeiro nesta cidade, enviamos sentidos pezames pelo fallecimento de seu cunhado António Marques.

**Desastres**

As 2 horas da madrugada de segunda feira o varredor municipal José Domingos foi ao banco do hospital receber curativo duma importante contusão, na articulação da espádua direita, que lhe resultou de ter caído adiante dum carro que vinha guiando pela rua do Arnado, passando-lhe uma das rodas por sobre o hombro.

— Sebastião da Silva Marcolino, menor de 2 annos, da Cegonhaeira, Antanol, entrou no hospital com o femur fracturado pelo terço inferior, consequência duma queda.

— Entrou tambem no hospital a menor de 4 annos de idade, Maria da Esperança, de Santa Clara, sobre quem se tombou um fogareiro accêso, queimando-a muitissimo nos membros inferiores e no abdomen.

**Quêda do ministério francês**

Resultado duma votação na câmara dos deputados franceza, o respectivo ministério reuniu hontem no Palacio do Elyseu para tomar resoluções, accordando em apresentar a sua demissão, que o presidente Felix Faure eccitou.

**Grave dispepsia**

Declaro que me curei de uma grave dispepsia com as Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heintelmann.

(Firma reconhecida).

(a) Dr. Fellipe Greco.

Atteste que fiquei radicalmente curada de ataques nervosos, soffrendo deste mal mais de 12 annos, com o uso das Pílulas Anti-dyspépticas do dr. Heintelmann.

(Firma reconhecida).

Sophia Mello Guimarães.

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

**Câmara municipal de Coimbra**

Sessão ordinária de 2 de junho

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — effectivos — Arcediago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Basto, Albano Gomes Paes, bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Presente o administrador do concelho. Approvada a acta da sessão anterior. Adjudicou em praça o fornecimento de camas, lavatórios, e enxergas para o Asylo de Cegos em Cellas.

Autorizou a abertura duma porta no muro do cêrco do Hospício dos abandonados.

Resolveu pedir para ser inspecionada uma casa para funcionar a escola elementar da freguezia de Taveiro.

Deu providências acêrca de tomadias de terreno público na freguezia da Lamarosa.

Autorizou canalizações d'aguas de exgôto em prédios particulares.

Attestou acêrca do comportamento dum cidadão.

Autorizou a collocação de taboletas em estabelecimentos commerciaes e signaes funerários em sepulturas no cemitério municipal; pequenas obras de reparação em prédios particulares e a occupação de terreno no caes da cidade para venda de quinquerias por espaço de 30 dias.

Attendeu algumas reclamações ao rol de lançamento do imposto sobre cães. Autorizou o pagamento d'importân-

A conclusão de todas estas reflexões foi que M.elle de Marcy tinha tido um amante que não amara talvez por surprêza, talvez para fazer fortuna.

No dia em que o tinha encontrado tinha sentido todo o horror da sua falta. Talvez só tivesse tornado a vêr o amante para quebrar as relações, talvez tivesse achado no casamento a consolação, subindo ás espheiras radiosas das virtudes das esposas e das mães. Mas que lhe restava a fazer depois de Gontran ter descoberto o seu segredo? Perdia o seu amor, via a vergonha face a face, lançava-se desvairada na febre e no delirio que deviam matá-la em poucos dias.

No espirito de Gontran, M.elle de Marcy tinha morrido por o amar a elle, e por ter um amante. Foi com estas ideias muitas vezes ao Père-Lachaise meditar sobre a sua sepultura no alto que domina o monumento do duque de Morny.

O nome della não tinha ainda sido gravado no marmore. Tinha-na posto ao lado do pae cujos restos mortaes tinham vindo de Veneza seis menses antes. Tinha perguntado muitas vezes a M.me de Marcy o que deviam escrever no marmore; ella procurava epitaphios mas não achava nada de eloquente.

Um dia que Gontran estava debruçado sobre o sarcophago chegou

cius a satisfazer pelo consumo d'agua em prédios particulares.

Approvou orçamento para a continuação das obras de construção duma casa de escriptório na casa das máchinas das aguas e para a construção doutro telheiro sobre os logares de venda no mercado, sendo de 495000 réis a importância de cada um.

Autorizou o fornecimento d'alguns impressos para os serviços das repartições das aguas e dos impostos municipaes.

Mudou orçar a despêza a fazer com os reparos necessários no tanque da fonte do Cidral.

Attestou acêrca de sete petições para subsídios de lactação a menores.

Resolveu celebrar a sessão ordinaria da próxima semana no dia 10 do corrente mês.

Resolveu manter o arrendamento da casa da escola da Lamarosa.

Autorizou o pagamento dos vencimentos dos empregados; serviços de limpéza dos Paços do concelho; serviços de iluminação do logar de Santo António dos Olivares; conservação do edificio do governo civil; costreamento e obras no Asylo districtal de Cegos em Cellas; material para os serviços da limpéza; transporte de carvão para as máchinas das aguas; reparos e limpéza na canalização geral; reparação de calçadas; idem no mercado.

Resolveu, para melhorar as condições ao mercado de D. Pedro V, mudar a venda de louças para os logares cobertos entre a casa da balança e a entrada principal do mesmo mercado: e que a venda de hortaliças, batatas, meúdos de carne, carnes salgadas, que tem barracas de madeira seja installada nos três telheiros em construção, sendo apeadas aquellas barracas.

**Horário dos comboios**

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto — 3,10 da m.  
Porto, Beira Alta — 6,25 da m.  
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 3,55 da t.

Lisboa, Figueira da Foz — 11,40 da m. e 11,15 da n.

Lisboa, Beira Baixa, Badajoz — 6,40 da t.

Figueira da Foz (tramways) — 7,15 da m. e 4,30 da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto — 11,35 da n.  
Porto, Beira Alta — 7,5 da t.  
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 12,5 da m.

Lisboa — 3,30 da m.  
Lisboa, Figueira da Foz — 4,20 da t.  
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 6,50 da m.

Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da t., 10,40 da n., e 9,2 da m. no dia 23 de cada mês.

**Comboios Sud-express**

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS

Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.

Chegadas a Coimbra B (Estação velha) — 5,31 ás segundas e sextas feiras.

**TOSSES,**

Constipações, bronchites e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

Curam-se com os «Rebuçados Milagrosos» de Ferreiras Mendes. Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hôje.

M.me de Marcy com um ramo de violetas.

Ao conhecer Gontran deitou-lhe um olhar terrivel e perguntou-lhe com voz glacial o que fazia alli.

— Choro, disse Gontran.

— Prohibo-lhe que se aproxime dessa sepultura! Prohibi-lhe a entrada em minha casa, não deve voltar aqui. Pois não sente que até na sepultura minha filha soffre com o ultrage da sua calumnia.

Gontran affastou-se involuntariamente, porque não sabia que responder.

— É extravagante, dizia, pois a mãe não saberia nada? Não seria então uma questão de dinheiro?

Voltou a casa de Lucia que já o não esperava.

Foi lhe necessário esperar. Sujitou-se a tudo como se tivesse perdido com o soffrimento a energia que lhe restava.

— Bons dias, Gontran, disse Lucia alegre, como sempre. Estava triste por te não ver. D onde vens? Andas a chorar os meus peccados?

— Talvez, disse Gontran, que já não sabia como andar naquella casa que dera á actriz.

— O que é que te traz cá hôte? Supponho que não vens por minha causa?

— Talvez, disse outra vez Gontran.

— Anda! Falla! Estou a desconhecer-te. Como tens empallidido! Queres tu vir ver-me pou-

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta**

Grandiosos e excepçoes festejos a S. João, na Figueira da Foz, nos dias 23, 24, 25 e 26 de junho de 1898.

Brilhantes illuminações nas praças publicas; musicas, descantes e danças populares; no mercado Engenheiro Silva; banho santo: *Te Deum* na igreja matriz; bôdo aos pobres; fogo d'artificio no rio; alvorada pelas musicas; grandioso bando tauromachico; apparatusa corrida de touros no Colyseu Figueirense no dia 24; grande certamen musical pelas philarmonicas dos concelhos de Figueira, Montemor, Cantanhede, Soure e Pombal; formatura geral das corporações dos bombeiros municipaes e voluntarios; regata no rio Mondego; tradicionais festas a S. Pedro na villa de Buarcos nos dias 28 e 29 do mesmo mês.

Bilhetes de ida e volta a preços excessivamente reduzidos e comboios especiaes nos dias 23 e 24.

Para preços e condições vejam-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 9 de junho de 1898.

O engenheiro director da companhia, Conde de Gouvea.

**Agradecimento**

O dr. José Joaquim Lopes Praça e seus filhos, Maria Eduarda Motta da Costa Praça e António Justino da Costa Praça, profundamente reconhecidos pelas manifestações de amizade e sentimento dadas por occasião da doença, administração dos últimos sacramentos, fallecimento e funeral de sua extremosa e muito querida esposa e mãe — D. Elisaria Motta da Costa Praça, agradecem a todas as pessoas que se dignaram tomar parte na sua dor, e pedem desculpa das faltas involuntárias que tenha havido no agradecimento directo de tantas e tam sentidas provas d'estima e consideração.

Coimbra, 13 de junho de 1898.

**Governanta**

Offerece-se para governar uma casa, sabe tambem de trabalhos de costura e tem máchina. Está prompta para ir para fora da terra. Quem quizer dirija-se a esta redacção, carta para J. A. ou rua do Correio n.º 13. — Coimbra.

sar no meu quarto? Eugenio Deschamps anda a fazer o meu retrato para o principe \*\*\*.

Gontran deu um suspiro. — Ouve, Lucia, é necessário que eu veja o extrangeiro que cejava no número 12 do Café-Ingles.

— Para quê? — Para saber toda a verdade. Era uma bôa fortuna para mim ser morto com um golpe de espada.

— Ah! Tu andas doente? Lucia agarrou a mão de Gontran e tomou-lhe o pulso.

Elle estremeceu e sentiu que o coração acordava. Julgava que não amava já Lucia, mas o terrivel magnetismo que esta lançava sobre elle como um feitiço, perturbava-o já até ao fundo d'alma.

— Ouve! Não quero que acabe mal um homem que ame! Volta a ti.

— Não, disse Gontran triste-mente.

— Bem! Então volta a mim. Eu sou magnanima, perdô-te os meus peccados.

Beijou o seu ex-amante. — Bem sabes que é impossivel. Pois não estás com o principe \*\*\*?

— E que te importa? A actriz disse esta phrase caracteristica, como a teria dito no palco.

(Continua).

Polhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

**LUCIA**

Livro I

XVIII

O QUADRO NEGRO DA FELICIDADE

As duas mães choravam juntas quando a morte roubava a filha tentava o filho.

A hora do enterro Gontran, louco de dôr, tinha carregado uma pistola.

Só lhe restava uma consolação: fazer a viagem fúnebre com aquella creatura adoravel que elle amava perdidamente ha alguns dias.

Mas três vezes encostára a pistola á cabeça e três vezes a tornou a pôr sobre o fogão espantado de se vêr tam pallido.

Foi a coragem que faltou a Gontran? Tinha-se esquecido de beber a mãe e a irmã? Queria dizer adeus a Lucia?

Não. Queria saber o mystério do Café Ingles.

XIX

ABYSMO CÔR DE ROSA

Gontran ficou fechado em casa alguns dias. Não recebia um ami-

**Arrematação judicial**

(1.ª publicação)

No dia 26 de junho corrente, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça desta comarca, e pelo inventário orphanológico a que se procede por obito de Maria do Rosario, de Lorde-mão em que é cabeça de casa o viuvo Manuel d'Almeida, vendem-se a quem maior lance offerecer — umas casas d'habitação com seu logradouro, no sitio da Cruz de Lordemão, freguezia de S. Paulo de Frades, a partir com António de Mattos e com estrada; avaliadas em réis 180.000.

A contribuição de registo será paga por inteiro pela arrematante.

Sam citados quaesquer crédores incertos para virem deduzir o seu direito.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Neves e Castro.

**ARRENDAR-SE**

Arrendar-se o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna.

Para tratar na mesma casa,

**EDITOS DE 10 DIAS**

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartório do 4.º officio, a requerimento da firma commercial António Almeida da Costa & C.ª, de Villa Nova de Gaya, para pagamento da quantia de 380.914 réis, juros e custas até final, foi penhorada a quantia de 335.138 réis, proveniente de materiaes que a Empresa do Matadouro Municipal de Coimbra, devia ao executado João Carvalho, quantia aquella que actualmente está depositada na Caixa Geral de Depósitos conforme o conhecimento n.º 8.480; e por tanto nos termos do § 1.º do art. 932.º do Código do Processo Civil, se passam os presentes editos pelos quaes são citados quaesquer crédores do dito executado João Carvalho, que se julguem com direito aquella quantia penhorada, para que venham deduzir em direito ao respectivo processo de execução no prazo de 10 dias a contar da 2.ª publicação deste annuncio no «Diário do Governo», sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito  
Neves e Castro

**Madeira de choupo**

Quem quizer comprar uma porção daquella madeira, pode dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

**A 1\$000 réis cada kilo**

MANTEIGA DE

Villa Nova do Paiva  
BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite, e sempre muito fresca.

Vende-se em latas de 5, 1 e meio kilo. Tambem se vende em quantidades inferiores.

Unico depósito em Coimbra  
MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos, 53  
ESQUINA DA COURAÇA DE LISBÔA

**TUDO BARATO NO SALON DE LA MODE**

90, Rua Ferreira Borges, (Calçada), 94 loja e 1.º andar

COIMBRA

Neste elegante estabelecimento estão expostos os artigos de grande novidade para a estação de verão, recebidos directamente do estrangeiro.

**Cortes de lã e de seda para vestidos.** Lãs a metro. Bonitas sedas para vestidos e blouses. Crepelles, gases, as mais finas granzines, tecidos d'algodão, ultima novidade de Paris para vestidos e blouses, tecidos Centenario da India. Alpacas pretas de fina lã. Grande novidade. Tudo muito barato.

**Chapeus modelos para senhoras desde 3\$500 a 8\$000 réis;** ditos para creança desde 1\$000 réis. Flores, fitas, plissés e todos os mais adornos para enfeitar chapeus. Veus, novidade. Prégos para segurar chapeus. Tudo muito barato.

**Vestidos promptos a vestir, relativamente baratos, tam baratos como se não encontra em parte alguma** (elegancia e bom acabamento). Vestidos de bonitas sedas brancas e em cor para noivas. Estes vestidos tambem sam promptos a vestir (cáuda novidade), systema parisiense. Tudo muito barato.

**Rouparia branca para senhoras, cavalheiros e creanças.** Enxovaes completos, fazem-se pelos últimos figurinos de Paris, por preços muito baratos.

Este estabelecimento offerece sempre á sua respeitavel clientella e ás senhoras de bom gosto, os artigos sempre de 1.ª qualidade e de maior novidade, por preços sem igual. Isto é a verdade.

Luvria, gravataria, bijouteria, perfumaria e leques, novidade, muito barato

Os ateliers de vestidos e chapeus do **Salon de la Mode** já estão em constante elaboração para os festejos. A SAIA NOVIDADE, TALHE COMPLETAMENTE NOVO. Elegantes *toilettes* para senhora e creanças. Pessoal muito habilitado, já bastante conhecido, para todats as confecções concernentes ás *toilettes* para senhoras e creanças. Sempre elegancia e bom acabamento.

**Últimas novidades au Salon de la Mode**

LOJA E 1.º ANDAR. CALÇADA—COIMBRA

Exposição permanente

**TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.**

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrao compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Anides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Conceram-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**João Rodrigues Braga**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra; drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



**Salsaparrilha de Ayer.**

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não fac o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Companhia dos caminhos de ferro Portuguezes da Beira Alta**

AVISO AO PÚBLICO

Bilhetes para **BANHOS DO MAR.**—Servico combinado com a Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta tem a honra de levar ao conhecimento do publico, que a começar do dia 15 do corrente os bilhetes de **IDA e VOLTA** da Tarifa Especial n.º 3 com data de 16 d'Abril de 1894, vendidos nas estações de Villar Formoso a Santa Comba-Dão para Figueira da Foz, serão vendidos tambem pelos mesmos preços e nas mesmas condições para as estações de Espinho e Granja, Lisboa, 8 de junho de 1898.

O Engenheiro Director da Companhia,

Conde de Gouveia.

**PIANO**

15 **Vende-se** um magnifico piano Bord. rua Ferreira Borges, 165—1.º

**Domingos da Silva Moutinho**

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

16 **Doura** e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

**BICYCLETES**

NO SALON DE LA MODE 92, Rua Ferreira Borges, 92

17 **Vendem-se** muito barato três bonitas bicycletes com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excellente material. Bons pneumáticos.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

# RESISTENCIA

N.º 347

COIMBRA—Domingo, 19 de junho de 1898

4.º ANNO

## INSTRUÇÃO PÚBLICA

Lemos num jornal que um illustre prócere, quando na câmara alta se discutia o projecto de empréstimo para a construção de escolas d'instrução primária, dissera combater esse projecto, por uma razão que nós não queremos nem devemos esconder aos nossos leitores—tam luminosa ella nos parece. O illustre legislador vitalício, por mercê da omnipotência régia, negou o seu voto a um projecto, aliás sympático, porque não podia apprová-lo, enquanto o ensino obrigatório não existisse em vigor! Fôram éstas, pouco mais ou menos, as palavras com que pretendeu justificar o seu voto. E um conceito de tam elevado alcance merece evidentemente as honras da chónica. Os legisladores do grão-ducado de Gerolstein não raciocinariam melhor, digâmo-lo em abono da verdade.

Não costumamos negar a justiça a quem incontestavelmente a merece. O que sentimos é não termos lido os registos parlamentares, para estampar aqui o seu nome, a fim de ser transmittido á posteridade.

Mas reflexionemos um pouco.

Quer o illustre prócere que se construam escolas, unicamente quando o principio eminentemente liberal do ensino obrigatório, reconhecido e acatado como legitimo por todas as nações cultas, estiver em execução. Sentimos discordar um pouco de tam auctorizada opinião, e vamos expôr ligeiramente o motivo do nosso dissentimento.

Como é que tam salutar preceito, como é o de obrigar os paes descuidados ou remissos num assumpto que de preferencia os devia preoccupar—o de ministrarem o alimento do espirito a seus filhos—ha de ser uma realidade? Evidentemente, quando o Estado cumprir o seu dever, abrindo escolas em numero bastante—mas escolas dignas de tal nome—para ahí caberem todas as creanças em idade de se frequentar. Sem isso, não.

Obrigar os paes a educar seus filhos e não lhes fornecer os meios conducentes a esse fim, seria o maior dos absurdos, a máxima iniquidade. Logo, a primeira obrigação do Estado é estabelecer quantas escolas sejam precisas, para nellas accommodar todos os alumnos que devem ser obrigados a receber ahí a primeira e indispensavel instrução. Se isto não é assim, ou não ha lógica neste mundo, ou o Genuense era um grande pedaço d'asno. A isto não ha fugir; e o illustre prócere que se insurgiu contra a construção das escolas, apesar de ser homem do mistér, como o alludido jornal informava, invocan-

do razão tam extravagante, provou não ser forte em lógica. Se naquêlle areopágo, em que tam peregrina doutrina foi exposta, se podesse usar a férula—e talvez alli fôsse bem necessária, deveria ser immediatamente applicada, e com violencia, a quem se atrevesse a expô-la. Crêmos bem não haver quem, com justiça, possa ser de opinião contrária á nossa. Pretender obrigar os alumnos ao ensino, sem haver escolas, é extravagância que, em qualquer parlamento sério, sério, seria duramente castigada, pelo menos com sentença de tacaõ.

Mas o insigne legislador vitalício, além de se mostrar excessivamente falho na lógica, provou ainda uma supina ignorância acerca da legislação escholar do seu país, em parte da qual talvez elle próprio tenha collaborado—já se vê que com aquella consciencia que é peculiar aos nossos legisladores. O ensino obrigatório—saiba-o bem o illustre prócer—existe na legislação portugueza, desde 20 de setembro de 1844. Não admira, porém, que elle o ignore, porque muito boa gente tem mostrado ignorá-lo. E a este respeito lembra-nos um facto curioso, procedido na câmara dos pares, em 1880.

Presidia então, se a memoria nos não atraiçoa, o dr. Vicente Ferrer, e estava discursando com a sua costumada impetuosidade, um orador bem conhecido. Numa certa altura, o falecido Carlos Bento pediu a palavra. Como, porém, ella se lhe demorasse, levantou-se e saiu. Quando já estava afastando o reposteiro, disse-lhe o presidente:

—Tem a palavra o digno par, sr. Carlos Bento.

Este, mesmo da porta, observou:

—Eu, sr. presidente, queria dizer apenas duas palavras, sobre um artigo adicional apresentado pelo orador que acaba de sentar-se ao projecto em discussão. A disposição que o digno par pretende adicionar-lhe já existe na nossa legislação, e por isso a julgo desnecessária. E não veja o digno par nas minhas palavras a mais leve censura; não admira que desconheça essa disposição legal, porque eu, ministro varias vezes, só ha poucos dias é que soube que no meu país existe, desde 1844, o ensino obrigatório. Ensinou-m'o o ministro de instrução pública de França, o sr. Jules Ferry. E saiu.

Isto não carece de commentários.

## CÂMBIO

Houve uma pequena depressão no câmbio do Brasil, que num telegramma do Rio de Janeiro se diz será momentânea e que fôra motivada pelo grande numero de pedidos de saques para Portugal.

## Confessando...

Fallando dos esbanjamentos nos governos das nossas possessões ultramarinas, diz um jornal conservador, órgão dum ministro d'estado honorário:

«Não é só em obras nos palácios que os governadores do ultramar gastam sommas fabulosas; é tambem nas mobílias, utensilios e adorno dos mesmos e até em caruagens e creados do seu serviço particular.

«O governo sabe de tudo isto, mas não castiga os abusos, demittindo immediatamente esses homens avidos que se não fartam com o que de direito lhes pertence, e apenas, por desfastio, faz expedir, de longe em longe, uma monitoria, anódina, em forma de portaria advertindo muito ceremoniosamente que os meninos bonitos não devem fazer travessuras.»

Quer dizer: o governo actual está procedendo da mesma forma que o ex-ministro inspirador ou auctor do artigo procedeu, quando presidiu a uma situação politica, e por que ha de proceder ainda se, para desgraça do país, voltar aos conselhos da corôa. Que bem conhecido é o motivo por que se têm dado e continuarão a dar, tanto nas possessões ultramarinas como no continente, os esbanjamentos: a monarchia não pôde viver sem servidores e já lhe não é possível obtê-los sem lhes garantir completa e absoluta impunidade para todos os crimes e traficâncias que praticarem.

## Pimponices

Vai ser reforçada a gaarnição militar de Coimbra.

Assim o afirma o *Século* nas suas informações militares.

Continua, pelo que se vê, a campear a insânia nas regiões onde só o bom senso devia ter logar.

Mas pra quê tanta coisa? Senhor governador civil! Senhor commandante militar! Que cada vez se vam tornando mais ridiculos no seu mêdo!...

Se o fim de V. Ex.<sup>a</sup> é tornar a cidade mais garrida com fardas vistosas e galões doirados, vá! Assim darão prazer ás tricaças da terra, que as não ha mais galantes nem mais travessas...

Mas se o fim de V. Ex.<sup>a</sup> é augmentar a glória das instituições, por força que vam dar raia...

E o ridiculo é temivel, Ex.<sup>mos</sup> Senhores!

E V. Ex.<sup>a</sup> bem o sabem...

## FRANÇA

Em virtude duma votação do parlamento contrária á politica interna que ia seguindo, pediu a demissão o gabinete Méline, tendo sido incumbido de organizar novo gabinete o estadista Ribot, que já foi presidente do conselho de ministros. Se Ribot conseguir desempenhar-se da missão de que foi incumbido, teremos em França um ministério de concentração republicana, dando-se ou devendo dar-se a aproximação entre os republicanos opportunistas e os radicaes mais moderados.

## Espontaneidade

Lêmos no *Século* de sexta feira última um telegramma de Taboação em que se narra o seguinte:

«O governador civil confidou o presidente da câmara a ir cumprimentar a rainha sr.<sup>a</sup> D. Amélia a S. Pedro do Sul, declarando que, não podendo ir, se fizesse representar por quem elle indiguisse. O médico do partido promptificou-se a cumprir essa missão, declarando, porém,

ao secretário da câmara que precisava de 50000 réis para ajuda das despesas. O presidente, sem consultar, telegraphou agora auctorizando o governador civil a fazê-lo representar por individuo da sua escolha.»

Tudo muito engraçado: o convite do governador civil, o offerecimento do médico do partido municipal e o telegramma em que o presidente da câmara de Taboação auctorizava o governador civil a escolher um individuo que, em nome do mesmo presidente, apresentasse á sr.<sup>a</sup> D. Amélia os cumprimentos que o mesmo governador civil havia reclamado. E é por estes processos, dum espantoso ridiculo, que se pretende ostentar que a monarchia tem no país grande popularidade!

## Doença

Está enfermo o nosso querido amigo e prestimoso correlligionario sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro, negociante altamente considerado nesta praça.

Ao dedicado e fervoroso apóstolo da democracia, a cuja causa devota, entusiasticamente, muito amor e actividade, desejamos o mais rápido restabelecimento.

## Desconsideração

No Havre e em New-Castle demoravam ha tempo alguns officiaes da nossa armada em missão de fiscalizarem a construção de diversos barcos para augmento da marinha de guerra portugueza.

A julgar pelo que informam collegas, aquêlles officiaes têm-se desempenhado dignamente do encargo que lhes foi commettido, mas essa circunstancia não impediu que subitamente fôsem mandados regressar ao reino por determinação do ministério da marinha, e, o que é mais para extranhar, sem prévia consulta ou communicação aos chefes d'essas commissões!

Como consequência, um d'esses chefes, o capitão de mar e guerra sr. Hermenegildo Capello, justamente melindrado pelo facto, em que viu uma intoleravel desconsideração, telegraphou ao ministério demittindo-se.

A que espécie de razões obedeceu a medida?

Não sam conhecidas.

Sabe-se apenas, e é pelo menos affirmado, que aquêlles officiaes se desempenhavam conscienciosamente das suas commissões, e que o chefe demissionario justifica a sua resolução explicando que lhe retiraram os seus melhores auxiliares no melindroso serviço que desempenhava.

Podem os officiaes que agora vam ser nomeados substituir regularmente os que, tendo acompanhado a construção dos barcos, decerto estão conhecedores de circunstancias diversas que aos novos nomeados não será facil prescrutar?

Não irá o seguimento da construção resentir-se da mudança de fiscaes?

A resolução do ministro da marinha é tida, mais que na conta de um disparate bastantemente revelador da sua incompetência para o alto cargo de que está investido, na duma indelicada desconsideração não só para aquêlles officiaes, muito considerados entre a armada, mas ainda para a mesma armada que entrou de manifestar já o seu descontentamento.

E ao ministro, imprudente ou inconsciente, sam agourados sérios desgostos pela censurada resolução.

## Carta de Lisboa

17 de junho.

Factos e sempre factos, a dispensarem palavras, para que todos cumprámos o nosso dever.

O condemnado é que falla. A monarchia é que mostra o que é.

O *Diário* de hontem publicou as contas do thesouro relativas aos meses de novembro e dezembro de 1897 e janeiro de 1898.

Essas contas podiam ser como que um convite de revolução, um grito d'alarme.

Tal eloquência revestem. Tão evidentemente provam o que é o regimen e o que sam os homens que o servem.

Quando ao mês de novembro, vê-se que houve receitas na importância total de 3:660 contos.

As despesas fôram de 3:907 contos.

Este confronto bastaria para attestar a falta de brio e de honra do governo.

O dever de quem administra um país é, sem dúvida, não gastar mais de que o que recebe.

Duplo dever é esse quando o país se assoberba com uma crise financeira feróz—o seu crédito pela lama, declarada a impossibilidade de honrar os seus compromissos no estrangeiro.

Pois o progressismo—aquêlle moralão que prégou tantos principios de economia e de moralidade—não tem dúvida em gastar em novembro de 1897, por conta do thesouro, mais uns 300 contos do que o que recebeu o mesmo thesouro!

As despesas fôram, repetimos, de 3:907 contos.

Em novembro de 96, haviam sido de 3:244 contos, estando no poder os regeneradores, até então considerados o símbolo da immoralidade.

Por conseguinte, num mesmo mês, os progressistas gastaram mais que os regeneradores **663 contos**.

A situação peorou. As dificuldades avolumaram-se. O descrédito chegou ao seu cúmulo. Pois, apesar de tudo isso, os progressistas gastaram, em relação a um mês, mais 663 contos do que gastaram os regeneradores, que elles tanto e tão justamente censuraram!

Isto pelo que respeita a novembro.

Pelo que se refere aos sete meses que vam de julho de 97 a janeiro de 98—os sete primeiros meses do anno económico corrente, todos da responsabilidade do actual governo—, ha tambem que registar e admirar.

Nesses 7 meses as despesas fôram de 33:677 contos.

Em igual periodo do anno económico anterior—gerência regeneradora—fôram de 32:575 contos.

Por conseguinte os progressistas gastaram em 7 meses **1:102 contos** mais que os regeneradores.

Estes tinham, por seu turno, dispendido em 1896-1897 muito mais que em 1895-1896.

Consequentemente as despesas têm augmentado sempre e pavorosamente, embora ao mesmo passo as condições do país se tenham tristemente aggravado.

O que quer dizer que dentro do regimen não ha nem sombra de vergonha.

Os seus homens, em vez de se emendarem, tornam-se, pelo contrario, mais esbanjadores.

O desprezo pelos interesses do

país é absoluto, toma proporções do mais espantoso dos cynismos. Em taes condições, o dever do país impõe-se muito claramente. E escorraçar taes homens. E escorraçar o regimen que elles servem e que os fez assim.

Já que se fallou em algarismos, addicione-se mais isto, para elucidação:

Em 12 de maio de 1897, a conta corrente do thesouro com o banco de Portugal era de 18:725 contos. Em 11 de maio ficou em réis 24:249 contos. Augmento num anno: **5:500 contos.**

Em 12 de maio de 1897, a circulação fiduciária era de 59:194 contos. Em 11 de maio de 1898, a mesma circulação andava por réis 65:635 contos. Augmento num anno: **6:441 contos.**

Consoante a *Resistencia* noticiau, os fornecedores do Estado foram pedir ao ministro das obras publicas que lhes pagasse. O ministro, representando o Estado na sua feição de caloteiro descarado e perdido, respondeu que tinha muita pena, mas não podia pagar. Recorreram os homens ao ministro da fazenda e este respondeu-lhes que sentia muito, mas que não tinha nada com o caso.

Dava vontade de rir, se pudesse merecer riso o facto de se encontrar o Estado numa situação de *escroc* desgraçadissimo.

Então o ministro da fazenda não tem nada com as dividas do Estado?

Mas, se não tem, para que disse o ministro das obras publicas aos fornecedores que procurassem aquelle seu collega?!

O mal — o cúmulo do descaramento, a mais absoluta falta de pudor — não atinge só o governo.

Tudo quanto d'elle se acerca cafu na mesma relaxada bandalheira.

Aqui temos a câmara municipal de Lisboa.

Na semana passada teve ella, como registramos, o descoco de nomear seu secretario o celebre ex-Pedroso Lima.

Agora lembra-se de lançar um imposto de 15 por cento sobre as contribuições do Estado, para assim poder pagar as dividas que contraiu — ella que tem commettido e permitido os mais caros abusos.

E, para matéria de descaramento, mais isto:

A companhia das aguas reelegueu seu director o sr. Ressano Garcia, ministro da fazenda.

A mesma companhia decidiu agradecer ao governo o favor que lhe fez approvando o novo contracto.

E o consumidor e o contribuinte de braços cruzados!

Um telegramma de Londres, datado de 14 e recebido em Lisboa na manhã de 15, noticia que está cortado o cabo telegraphico submarino que liga Moçambique com Lourenço Marques.

Cortado porque?

Como?

Até agora — dois dias passados sobre a recepção do telegramma em Lisboa — ainda nenhuma explicação foi dada.

E a maioria dos jornaes ligaram ao caso mais attenção que teriam ligado se elle se passasse na China.

Falla o *Illustrado* de hoje em que o governo anda pagando ou anda em negociações para pagar os titulos do empréstimo de D. Miguel que deviam ter sido pagos com os dois milhões e meio de francos recebidos para tal fim pelos contractadores do empréstimo de 91.

E só o que o falta ver! Burnay & C.<sup>a</sup> receberam aquella importância para liquidar a velha questão.

Satisfizeram o seu compromisso? Nêsse caso o estado nada tem que pagar.

Não satisfizeram?

Os contractadores têm, nêsse caso, que responder pelo desvio e repôr o dinheiro.

O estado é que não pode dar nem mais cinco réis.

Burnay continua fallando ás massas, por meio do *Jornal do Commercio*.

Os jornaes governamentais descompõem-no e elle, por seu turno, atira-se galhardamente ao ministro da fazenda, que está collocado na mais miseravel das situações.

E' um divertidissimo espectáculo!

### Classificação de concelhos

Para os effeitos fiscaes foram assim classificados os concelhos do districto de Coimbra: 1.<sup>a</sup> ordem, Coimbra; 2.<sup>a</sup> ordem, Cantanhede e Figueira da Foz; 3.<sup>a</sup> ordem, Arganil, Condeixa, Louzã, Montemor, Oliveira do Hospital, Penacova, Seure e Táboa; 4.<sup>a</sup> ordem, Gões, Mira, Miranda do Corvo, Pampilhosa, Penella e Póiares.

O notavel professor de Medicina na nossa Universidade, e nosso presado amigo sr. dr. Daniel de Mattos, que tinha sido nomeado para ir fazer uma syndicância á Eschola Médico cirurgica do Porto, acaba de declinar esse encargo, parecendo que será nomeado um lente da Eschola Médica de Lisboa para substituir s. ex.<sup>o</sup> em tal missão.

### Coherências

Na feira franca, que se está realizando em Lisboa, foi permitido pelo sr. governador civil o combate de gallos e, em virtude do movimento de protesto que contra tam brutal espectáculo se levantou, prohibido logo em seguida ao primeiro combate. Agora, sam os lojistas da feira franca que se reúnem e pedem ao governo para que prohiba os jogos d'azar que ha na mesma feira. E veremos o mesmo sr. governador civil, que tem consentido, se é que não auctorizou esses jogos, prohibi-los em virtude da representação dos lojistas.

D'onde se conclue, que o sr. governador civil de Lisboa é um cata-vento muito razoavel.

Só ha uma coisa em que elle não cede: é em prohibir as esperas dos touros.

E sabe-se por quê. Atraz do sr. governador civil ha alguém que tudo manda e que em divertimentos tauromáchicos não consente que haja a minima restricção.

Diz-se que no regresso do Porto, onde foi inspecionar os serviços de saúde militar, virá a Coimbra o sr. Cunha Belem, cirurgião em chefe do exército, organizar devidamente o serviço hospitalar de infantaria 23, conseguindo para esse effeito uma enfermaria especial nos Hospitales da Universidade ou aproveitando-se o edificio do bairro de Sant'Anna que fôra destinado para o paço episcopal.

### Consulta

A associação dos architectos civis e archeologicos portuguezes foi dirigido um officio pela junta de parochia de Loryão, a quem foi entregue o extinto convento de freiras daquelle logar, consultando sobre se, havendo a intenção de retirar d'alli duas tribunas dumas capellas do claustro, a junta deve oppôr-se a que as retirem.

A resposta estabelece: — uma vez que a junta tome o compromisso de conservar convenientemente o monumento, este deve conservar-se intacto tanto quanto ser possa.

## Espanha e Estados-Unidos

As noticias de Madrid dam como sendo gravissima a situação nas Filipinas e não menos a da politica interna na península. O governo exforça se porque as câmaras sejam encerradas, ao que se oppõem tenazmente os republicanos e os carlistas. O fim do governo em fechar o parlamento é ter acção livre para empregar todos os meios de rigor, na expectativa das perturbações populares inevitaveis ao haver conhecimento da catastrophe nas Filipinas, que se prevê para muito breve, e donde não tem chegado á Espanha resposta aos telegrammas repetidos que para lá têm sido enviados.

Acredita-se geralmente que a rendição de Manila está a realizar-se, e sabe-se que no dia 6 o general Augustin tinha apenas 2:000 homens na fortaleza a que se acolheu, resistindo aos ataques formidaveis dos tagalos.

E corre como certo que o governo espanhol pedira ao da Austria para, no caso de Manila cair em poder dos tagalos, desembarcar tropas para proteger as vidas dos europeus.

Em 16 o commandante geral das Visaias e de Mindanao telegraphou ao ministro da guerra, que não tem podido communicar com o capitão general por os rebeldes terem cortado o telégrapho ao sul de Luzon, que um navio americano desembarcou em Luzon muito armamento; que se têm sublevado algumas companhias do exército indigena e que se passam para o inimigo as milicias organizadas.

Entretanto de S. Francisco da California partiu em 15 para as Filipinas o segundo contingente de tropas americanas de reforço a Dewei.

Por Cuba não correm melhor as coisas para os espanhoes. Uma grande expedição de desembarque saiu de Tampa em direcção a Cuba, e de Londres communicam que a povoação de Caimanera, ao sul da ilha e próxima de Santiago, foi bombardeada em 16, ficando os fortes demolidos. E ao mesmo tempo o governo espanhol continua desmentindo os combates de Guatánamo. Está verificado o desembarque de americanos naquelle ponto da costa, e não se confirma que os espanhoes conseguissem repelli-los para o mar.

Quanto ás almeçadas intervenções da Alemanha, em favor da Espanha, já o bom senso espanhol lhes não dá crédito. Julga-se que a Rússia e a Alemanha poderam intervir em favor da paz, mas com vistas interesseiras sobre o archipelago das Filipinas, onde têm em vista adquirir territórios e estações navaes. E a *Gazeta de Frankfurt* diz que a Alemanha se conservará neutral.

Emfim, tudo indica que a Espanha terá de se submeter em breve, a não querer, por um mal entendido sentimento de patriotismo, cavar mais profundamente a ruina do país. Porque, por maiores que sejam as perdas materiaes da nação vizinha, não perde positivamente a honra nesta lucta tam desigual.

A imprensa franceza é geral na campanha a favor da paz, pretendendo mover a Espanha no sentido de a pedir, o que para a Espanha se limita a optar, entre dois males, pelo mal menor.

Porque Cuba está perdida para sempre para o dominio espanhol...

## RAINHA SANTA

As commissões de festejos nas diferentes ruas por onde devem passar as procissões, são assim constituídas:

*Rua do Sargento Mór*—Antonio de Carvalho Moura, José Rodrigues da Cunha e António Pereira de Figueiredo.

*Rua dos Sapateiros*—Antonio da Silva Braga, José Luiz Martins d'Araujo, José Ferreira da Cruz e José Maria da Encarnação.

*Rua do Corvo*—Francisco Joa-

quim da Costa, Francisco Rodrigues Martins e José Gomes.

*Rua do Visconde da Luz*—José Lucas Ferreira, Francisco Borges, Manuel Paes da Silva, José Francisco, Costa & Luz e Francisco Salles Precês Diniz.

*Rua de Ferreira Borges*—Adelino Augusto Ferrão, José da Costa Pereira, José António Simões, Afonso de Barros e António Ferreira Pereira.

*Praça do Commercio*—Joaquim A. Borges d'Oliveira, João M. d'Oliveira Carvalho, António Soares Lapa e Francisco da Silva Machado.

*Praça 8 de Maio*—Jorge da Silveira Moraes, Lothario Lopes Ganilho e Adriano da Silva Ferreira.

Pensa-se em organizar uma commissão para promover qualquer festival em substituição da serenata no Mondego, que a falta d'agua não permite realizar.

O programma dos festejos, que têm logar nos dias 7, 8, 9 e 10 de junho proximo, será brevemente publicado.

Espera-se que as companhias dos caminhos de ferro, a exemplo do que têm feito em annos anteriores, estabeleçam viagens a preços reduzidos.

Na Praça do Commercio, está organizada uma outra commissão composta dos srs. Francisco da Silva Machado, António d'Oliveira Marques, Manuel Joaquim de Miranda, José do Nascimento Loureiro e Joaquim Soares Pinto, que fará queimar, á passagem da procissão no dia 7, uma girandola de mais de 3:000 foguetes de cores.

## Congresso da imprensa

Deve realizar-se em Lisboa, no proximo mês de setembro, o Congresso Internacional da Imprensa.

A alteração da época primitivamente destinada ao congresso determinou a commissão executiva local, eleita como organizadora daquelle congresso, a promover uma grande reunião da imprensa portuguesa, onde a referida commissão, constituída, segundo o voto da assembleia, sejam definidos ou rivalizados os poderes de que carece, para o cumprimento da missão que lhe compete.

Para essa reunião sam convidados a comparecer ou a fazer-se representar as redacções de todos os jornaes e publicações periódicas, de qualquer natureza, do continente, ilhas e ultramar.

A mesma assembleia poderam igualmente assistir os escriptores e homens de letras que o desejarem.

A reunião deverá effectuar-se na Sociedade de Geographia de Lisboa ás 8 e meia horas da noite de 4 de julho proximo.

Para facilitar a constituição da assembleia, sam convidados todos os que se acharem nas condições acima indicadas, a inscrever-se na sede da commissão local executiva (Sociedade de Geographia), enviando á mesma commissão o documento que prove a sua qualidade de representante de qualquer jornal, ou simplesmente o seu nome, quando o inscripto seja director do seu periódico, ou homem de letras, como tal reconhecido.

A assembleia constituir-se-ha logo que se ache presente a maioria absoluta dos inscriptos até 30 de junho, e, depois de constituída, só nella poderam tomar parte, além dos inscriptos e sobre cuja qualidade official não haja dúvida, os jornalistas e escriptores a quem a mesma assembleia entender poder conceder, em especial, essa distincção.

### Nova tarifa

Desde o proximo dia 1 de julho é posta em vigor uma nova tarifa para o transporte, de pequenos volumes, pelas linhas férreas do Norte, Leste, Oeste, Beira Baixa e respectivos ramaes. Essa tarifa estabelece os preços seguintes:

Para volumes que não excedam 5 kilos de peso — até 200 kilome-

tros, 80 réis cada volume; de 201 a 300 kilos, 4 réis por volume e kilometro; de 301 em diante 38 rs.

Volumes de 6 a 10 kilos — até 200 kilometros, 100 réis por volume; de 201 a 300, 55 réis por volume e kilometro; de 301 em deante, 5 réis.

A nova tarifa será applicada a todas as expedições dum só volume, de qualquer forma, tamanho ou natureza, uma vez que não contenham valores metálicos, objectos preciosos, animaes vivos e materias inflammaveis ou explosivas.

## Três juizes

Opprimido por grave enfermidade dos intestinos declarou que me restabeleci radicalmente, tomando as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann.

Auctorizo a publicidade.

Dr. Gustavo Master.

Distincto médico inglês.

Buenos Ayres—Novembro, 20 de 1896.

Entre os muitos doentes de dyspésia que tenho tido, empreguei sempre com brilhantes resultados as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann.

Médico do hospital da Misericórdia do Rio de Janeiro.

Dr. Alberto R. Fernandes.

Diariamente faço uso em minha clinica das afamadas pilulas anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann, convencendo-me sempre dos efficazes resultados.

Declaro, pois, ser realmente um remedio bom e inoffensivo.

Rio de Janeiro, julho, 1 de 1897.

Dr. F. Duarte.

Distincto médico, com 40 annos de pratica.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

## UNIVERSIDADE

Fizeram actos no dia 18 os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

### Faculdade de Direito

1.<sup>o</sup> anno — Christovão Homem de Sá.

Houve três reprovacões.

2.<sup>o</sup> anno — Arthur Alberto Lopes Cardoso, Arthur Augusto d'Oliveira Valente, Arthur de Figueiredo Perdigão, Arthur Gregório Pereira da Silva Nobre, Augusto de Jesus Gomes.

Houve uma reprovacão.

3.<sup>o</sup> anno — Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, Augusto Cesar Correia d'Aguiar, Augusto Cupertino de Miranda e Augusto Pinto Pimentel Furtado.

4.<sup>o</sup> anno — António Ildelfonso Victorino da Silva Coelho e António Joaquim d'Andrade.

Houve uma reprovacão.

5.<sup>o</sup> anno — Arthur Teixeira Fontes e Augusto Angelo Villa Pessoa.

### Faculdade de Medicina

1.<sup>o</sup> anno — José Xavier de Azeredo e Manuel Firmino da Costa.

2.<sup>o</sup> anno — Aureliano Xavier de Sousa Maia e Manuel Francisco Neves Junior.

3.<sup>o</sup> anno — Joaquim José d'Abreu e José António Simões de Oliveira.

4.<sup>o</sup> anno — D. Fernando d'Almeida e Francisco Ferreira d'Almeida Crespo.

### Faculdade de Philosophia

1.<sup>o</sup> cadeira (*chim. inorg.*)—Ord., António Cesar d'Almeida Rainha, Obrg., António Augusto Rodrigues e José Lopes d'Oliveira.

3.<sup>o</sup> cadeira (*physica, 1.<sup>a</sup> parte*)—Vol. António Ferreira de Sousa Junior e Eurico Fernandes Lisboa, Obrg., António Joaquim Freire e Sophia Júlia Dias.

6.<sup>o</sup> cadeira (*zoologia*)—Obrg., Manuel Monteiro Arruda e Adelino Augusto Fernandes.

Houve duas reprovacões.

### Faculdade de Theologia

1.<sup>o</sup> anno — António Pinto de Paiva Freixo.

Houve uma reprovacão.

3.<sup>o</sup> anno — António d'Almeida e Sousa.

4.<sup>o</sup> anno — Alfredo de Moraes Almeida e Alvaro José d'Abreu.

### Bairro de Santa Cruz

Continuam tendo bastante desenvolvimento as construcções neste bairro, apesar do abandono a que as vereações municipaes o têm lançado.

É assim que, sem canalizações, sem calcetamentos, sem limpêza, sem regas, aquêlle bairro, preferido hõje pelas famílias que, pelas suas occupações, podem viver mais afastadas do centro da cidade, lá se vai ampliando e reagindo assim a iniciativa particular contra a má vontade do senado comimbricencense.

Actualmente estão em construcção quatro moradas de casas na rua Sá da Bandeira pertencentes ao sr. Manuel Maria Callisto, outra na mesma rua pertencente ao sr. José dos Santos Marques; — na rua Alexandre Herculano está-se procedendo ao desaterro e terraplenagem para duas outras construcções; na rua de Thomar está-se concluindo a casa do sr. Roxanes, e na Praça de D. Luiz, além do prédio do sr. Eça, que se anda acabando, está já concluído o muro de suporte no terreno pertencente aos herdeiros do sr. Dantas Guimarães, e suppõmos que em breve começará a construcção.

Por tudo isto se vê que, apesar da má vontade de alguns, o novo bairro se vai desenvolvendo e que se impõe com a maior urgência o estudo dum plano geral do bairro, mas que seja feito por pessoa competente, porque, vergonha é dizê-lo, é coisa que a câmara ainda não possui.

Quando a vereação presidida pelo sr. dr. Luiz da Costa deu principio aos trabalhos daquêlle bairro, encarregou de fazer o projecto o engenheiro sr. Adolpho Loureiro; mas este limitou o seu trabalho á praça, ás quatro ruas que partem dos ângulos della, e á rua Alexandre Herculano.

Depois, e planeadas um pouco sobre o joelho, fizeram-se as ruas de Thomar, Castro Mattoso e Venancio d'Almeida Rodrigues.

O mais está tudo por fazer, e dali o venderem-se terrenos cuja aquisição se reconhece já indispensavel.

Assim, é urgente pensar no modo de se estabelecer uma communicação entre as ruas de Sá da Bandeira e Tenente Valadim, pois esta, quasi paralela em toda a sua extensão com pequena differença, reclama uma ligação que poupe uma volta incómoda a quem pretender dirigir-se dum rua para a outra. Devia ter-se pensado nisso, que é óbvio, logo de principio; e agora só se poderá fazer

aproveitando o terreno situado entre os prédios dos srs. Eduardo Tavares e Vieira Braga, o único onde ainda não ha construcção.

Ora facil será á câmara obter aquêlle terreno, por qualquer modo que lhe compete estudar. E que não se deite a dormir sobre este caso, na indifferença, tam sua característica, pelas coisas úteis, porque o proprietário do terreno prepara-se para construir o prédio.

E depois será mais difficil e mais caro.

A nós cumpre-nos apontar á câmara o que ella tinha obrigação de ver.

Que não feche, pois, propositadamente os olhos, porque este seu critério de commodidade é bom que o ponha de parte.

A vér, ao menos, se consegue despedir-se tendo feito, por fim, alguma coisa de útil.

O que não cremos...

Esteve nesta cidade o sr. commendador António Marinho Teixeira Rebelo, sobrinho do sr. Victorino da Conceição Teixeira Rebelo que foi lente da nossa Universidade.

Agradecemos a s. ex.<sup>a</sup> a visita que se dignou fazer-nos.

### Asylo da Infancia

Celebra-se hõje na capella deste instituto de beneficência, a festividade de Santo António, seu patrono.

De manhã haverá missa cantada e de tarde *Te-Deum*, findo o qual serão franqueadas ao público todas as dependências do asylo.

Tocará das 6 ás 8 horas, no pateo, a banda de infantaria 23.

### Hospitales da Universidade

O movimento de doentes durante o mês de maio findo, foi o seguinte:

Existência d'abril...	327
Entradas em maio...	150
Saidas.....	477
Obitos.....	7
Passaram para junho	332

O número de consultantes no banco subiu a 1:209.

### PREVENÇÃO

No dia 30 deste mês termina a validade de estampilhas e bilhetes postaes commemorativos do centenário da India, que devem ser trocados antes do dia 1 de julho próximo.

### Obra necessária

As repetidas reclamações da imprensa e as representações dirigidas ás instâncias competentes, não lograram conseguir quaesquer providências contra a permanência dos pântanos em Santa Clara, numas insuas á margem esquerda do começo da estrada chamada do Almeigue; — e no entanto estão sufficientemente reconhecidos os perigos que occasionam á salubridade daquêlle importante bairro.

Anteriormente, chegavam a secar durante o verão, desapparecendo por algum tempo embora pouco, o maior perigo; mas a situação peorou desde a installação de fábricas no antigo convento de S. Francisco, que continuamente despejam para as insuas águas servidas e impregnadas de ingredientes diversos, tornando-se assim os charcos subsistentes e ainda mais intoleravel o péssimo cheiro que antes exhalavam.

Para maior inconveniência, uma valla que allí havia e podia dar a essas águas algum escoante, foi, na sua maior parte, aterrada, e o represamento dos liquidos ficou constituindo um permanente foco de febres pulustres, que flagellam a maioria dos residentes nas imediações.

O edificio onde as fábricas estão installadas é propriedade do sr. Emygdio Navarro, e o facto de nada se ter ordenado no sentido de fazer desapparecer semelhante inconveniência, é attribuido á influencia desse senhor, que de modo algum quer sujeitar-se aos dispêndios a que o obrigaria uma obra de conveniente saneamento ordenada naquêlle local.

Sabe-se que na direcção da 2.<sup>a</sup> circumscripção hydraulica existe de ha tempo um projecto dos trabalhos a fazer allí, mas a verdade é que esse projecto lá demora sem esperança de ser executado, certamente para satisfazer aos desejos daquêlles cujas conveniências são antepostas á commodidade da população.

Uma vez mais instamos para que se attenda á necessidade de proteger aquêlle bairro contra um perigo latente, fazendo-se desapparecer os pântanos pelo aterramento das insuas, e obrigando-se o proprietário do edificio de S. Francisco á construcção de esgotos regulares para receberem as águas inutilizadas nas fábricas.

A saúde pública não pôde estar á mercê de interesses particulares.

Tem sido muito concorrido o bazar dos bombeiros voluntários que está situado Caes, auxiliando

Foi por isso que Gontran recebeu uma carta da mãe com a indicação: *Senhor Gontran Staller na Maison-d'or*.

Gontran não era o unico a quem então se podia escrever assim. Essa vida impossivel, toda a gente a conhece. Começa a noite. Fuma-se, divaga-se, joga-se. Da meia noite: é a hora a que chegam as damas. Fuma-se, divaga-se, joga-se. Esquecia-me: ceia-se. Toca-se em tudo com uma bocca sceptica. O champagne, a conversa das mulheres, as gargalhadas derramam uma alegria ficticia sobre todos aquêlles corações doentes.

Chega a madrugada; já que o sol se levanta é forçoso deitar-se a gente um bocadinho. Toma-se a primeira que se encontra para se não ir só. Fallo dos que, como Gontran tem um amor que os persegue, um desgosto que os abate, um remorso que os fere. Levantam-se pelas duas horas, arrastam-se até ao club, jogam ou vêem jogar quando não tem dinheiro. Jantam por aqui por acolá, mas encontram-se outra vez na *Maison-d'or*; se não é no Café Inglés. Gontran tinha chegado a deixar-se ir com todas as correntes; tinha deitado a consciencia ao mar, para aliviar o barco. Vivia com uma, com outra, podia-se mesmo dizer ia duma para outra; sabiam que era rico, julgavam que voltaria. Ha mulheres que dam o amor como os usuarios com juro grande; ha-as que se avaliam tambem, que

o publico esta benemérita corporação nos esforços que emprega para uma vida desafogada, e assim bem corresponder á sympática missão a que se devotou.

Na sexta-feira, tocou no coreto, ao Caes, a banda de infantaria 23, e a fanfara dos voluntários, sob a regência do seu intelligente director o sr. Francisco Costa.

### Eschola industrial "Brotero,"

Resultado dos exames em chymica industrial — 1.<sup>o</sup> anno

Abilio Martins Ferreira, 15 valores; Alfredo Correia Frias, 14 v.; Angelo Rodrigues da Fonseca, 16 v.; António Augusto Martins Ribeiro Saraiva, 16 v.; António Luiz Marques Perdigão, 13 v.; António Rodrigues d'Oliveira, 16 v.; Arthur Napoleão Correia, 16 v.; Eduardo da Cunha Frias, 16 v.; João Pereira Serrano 15 v.; Joaquim Augusto Gabriel d'Almeida, 15 v.; Joaquim da Silva Gomes, 12 v.; Joaquim Tavares, 13 v.; Julio Machado Feliciano Junior, 14 v.; Manuel Rodrigues Correia da Silva, 14 v.; Raul José Fernandes, 14 v.

Exames em arithmética e geometria — 1.<sup>o</sup> anno

António Maria Madeira, 16 valores; António de Sampaio Martins, 12 v.; José Alves dos Santos, 16 v.; José Augusto Monteiro, 17 v.; José dos Reis Marques, 16 v.

### Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 10 de junho

Presidência do vice-presidente, Arce-diago José Simões Dias.

Vereadores presentes:—effectivos—bachelarel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Basto, Albano Gomes Paes, bachelarel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Approvada a acta da sessão anterior. Foi arrematado em praça o fornecimento de cem chapas de ferro canellado para cobertura de logares de venda no mercado.

Mandou abrir o pagamento dos vencimentos das amas dos expostos e das mães subsidiadas, relativas ao trimestre de janeiro a março deste anno.

Mandou communicar ao chefe do districto e ao inspector d'instrução primaria que foi feita nova vistoria á casa e mobilha da eschola elemental de S. Silvestre (sexo masculino) e que está tudo em condições de poderem começar os exercicios escolhares.

Autorizou o consumo d'água por contador, requerido por um cidadão, a quem foi fechada a água por contravenção ao regulamento.

Resolveu consentir que, por occasião das festas da Rainha Santa Izabel, se levantasse, junto ao edificio do antigo convento de S. Francisco da ponte, um pavilhão para um bazar, em favor da Sociedade phylarmonica operaria de Santa Clara.

Attestou acerca do comportamento de um cidadão.

Autorizou a compra de terrenos no cemitério para a construcção de jazigos.

Autorizou a collocação de letreiros em estabelecimentos commerciaes e a limpêza de canalisações de esgotos d'água em diferentes prédios.

Autorizou o levantamento do depósito de garantia á obra da reconstrução de um dos passeios da rua do Visconde da Luz; — o accrescentamento de um andar a uma casa na rua Ferreira Borges; — o alteamento de um portão noutra casa no largo da Sotta — e a construcção de um telheiro sobre o muro de uma propriedade em Sernache.

Mandou annunciar que se dá de empreitada em praça o fornecimento de mais cem chapas de ferro para cobertura de logares do mercado.

Attestou acerca de oito petições para subsídios de lactação a menores.

Autorizou trabalhos de canalisação d'água para prédios particulares; — e o pagamento d'importantias a satisfazer por oito consumidores d'água.

### Convite

João Gomes Paes pede aos credores da casa Santos & Brito a fineza de comparecerem hõje, 19 do corrente, pelas 8 horas da tarde, na sala da Associação Commercial, para se tratar de assumptos relativos á massa da dita casa.

## Aos apreciadores de bons charutos

### Recommendamos as marcas:

El Saludo, para 30 réis.  
Tonga, para 40 réis.

Betty, para 50 réis.  
Hermoso, para 60 réis.

ÚNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL

## VAZ & CABRAL

352 — RUA DO BOMJARDIM — 352, 1.<sup>o</sup>

### PORTO

julgam que não dam nada quando se dam; é mais uma noite passada nos trabalhos forçados das paixões más.

Gontran que tinha jurado á mãe não tornar a vér Lucia, não se tinha atrevido a entrar em casa depois de se ter deixado prender pelos maleficios daquella fascinadora. Vivia dia a dia, noite a noite, não se importando com a dignidade porque se não importava com o dia seguinte. Dizia que só já tinha um amigo: a sua pistola. Não duvidava que havia de voltar a esse último amigo.

Mas se elle o não confessou a si mesmo é necessário que o diga quem lhe conta a historia. Estava mais do que nunca prêzo pelo amor de Lucia; por mais que quizesse livrar-se das suas recordações ellas perseguiram-o, Lucia estava sempre presente. Se abria um jornal, lá encontrava seus actos e gestos, se escutava o que se dizia ao lado, fallava-se da actriz. De noite, entre ás nove e ás dez horas, ia, sem saber, occupar o seu logar no theatro. Esperimentava uma voluptuosidade despedaçadora a ouvir applausos, a vér cair bouquets.

Lucia era obra sua; mas Lucia já não era delle. Talvez tivesse experimentado voluptuosidade igual ouvindo os apitos assoviar em volta della.

Os que se indignarem de o vér tam cobarde nesta paixão que não podia vencer, tem talvez passado

ao lado das paixões, sem as atravessar. Não devemos esquecer que Lucia era bella.—Nem alma, nem coração dirá alguém.—E as obras-primas d'arte! E depois, se o não tinha amado, Gontran imaginava que ella o amara: em amor a realidade é nada, a illusão é tudo. Não era nada, ter-lhe inspirado tanto amor? Se o coração tinha vivido, não fóra por causa della? O verso de Voltaire será sempre verdadeiro na sua belleza. Quero citá-lo ainda uma vez:

«C'est moi qui te dois tout, puisque c'est moi qui t'aime.»

Mas porque não tinha tido Gontran a coragem de arrancar esta paixão que já não podia dar-lhe senão a vergonha? Quando ia a casa de Lucia, não era como os pobres envergonhados, os amigos antigos que que caíram na miséria e a quem se dam as migalhas do festim do amor? Como se humilhava elle até se tornar um pedinte na casa em que tinha sido senhor.

É que o amor é ao mesmo tempo senhor e escravo: quantas vezes, depois de ter gosado do seu triumpho, desce até beijar as cadeias da escravidão!

Se Gontran tinha ainda um pouco de orgulho, punha-o na sua religião por Lucia; commovia-se com o barulho que se lhe fazia em volta e que chegava sempre até elle.

(Continúa)

### Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

## LUCIA

Livro I

XIX

ABYSMO CÔR DE ROSA

—Ora, continuou ella, o principe é um bom principe. Não vás cortar o péscoco nem com elle, nem com o teu outro rival; além d'isso elle está a estas horas em Hamburgo, onde sem dúvida vai raptar outra estrangeira de marca. Nasceu para esta espécie d'aventuras. Queres tu jantar commigo? Mas, has de fazer favor de nunca mais fallar dessa historia. Deixaste-me muito indelicadamente, sem poder saber porquê. Foste muito feliz em ter apparecido o principe. Sem isso tinha-te eu armado esses fies. Onde diabo passaste este tempo? Porque se me não enganava a memoria, eu escrevi-te, e tornaram a trazer-me a carta.

Gontran viu bem que Lucia não sabia ainda a morte de M.<sup>lle</sup> de Marey; não lhe fallou della como se tivesse medo de profanar a pobre morta.

35-00  
7 340  
29 460  
91-810  
32-610  
00

**Arrematação judicial**

(2.ª publicação)

No dia 26 de junho corrente, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça desta comarca, e pelo inventário orphanológico a que se procede por obito de Maria do Rosario, de Lorde-mão em que é cabeça de casa o viuvo Manuel d'Almeida, vendem-se a quem maior lance offerecer — umas casas d'habitação com seu logradouro, no sítio da Cruz de Lordemão, freguezia de S. Paulo de Frades, a partir com António de Mattos e com estrada; avaliadas em réis 1807000.

A contribuição de registro será paga por inteiro pela arrematante.

Sam citados quaesquer crédores incertos para virem deduzir o seu direito.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
*Neves e Castro.*

**Casa para arrendar**

Quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, um andar com 7 divisões, quintal e agua. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Borges Carneiro, 15.

**ARRENDAR-SE**

Arrendar-se o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna.  
Para tratar na mesma casa.

**Madeira de choupo**

Quem quiser comprar uma porção daquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

**A 1\$000 réis cada kilo**

MANTEIGA DE

Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite, e sempre muito fresca.

Vende-se em latas de 5, 1 e meio kilo. Tambem se vende em quantidades inferiores.

Unico depósito em Coimbra

MERCERIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos, 53  
ESQUINA DA COUÇA DE LISBOA

**Roteiro auxiliar do viajante**

EM

LISBOA

POR J. PEREIRA DE SOUSA

1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

**Tratamento de moléstias da boca e operações de cirurgia dentária**

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**RIO DE JANEIRO**

**SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª**

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, divididos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense  
—João Thomaz Cardoso, —Preços da fábrica

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mogno e outros.

**Arames zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

**Ferrágens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**MOREIRA & SIMÕES**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

COIMBRA

**TOSSES** Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordantes em affirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o publico das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.  
Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito.—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160 »  
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Cândido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**João Rodrigues Braga**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



**Salsaparrilha de Ayer.**  
Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnestock.**—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Companhia dos caminhos de ferro Portuguezes da Beira Alta**

AVISO AO PÚBLICO

Bilhetes para BANHOS DO MAR. — Serviço combinado com a Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta tem a honra de levar ao conhecimento do publico, que a começar do dia 15 do corrente os bilhetes de ida e VOLTA da Tarifa Especial n.º 3 com data de 16 d'Abril de 1894, vendidos nas estações de Villar Formoso a Santa Comba-Dão para Figueira da Foz, serão vendidos tambem pelos mesmos preços e nas mesmas condições para as estações de Espinho e Granja, Lisboa, 8 de junho de 1898.

O Engenheiro Director da Companhia,  
Conde de Gouveia.

**PIANO**

18 Vende-se um magnifico piano Bord, rua Ferreira Borges, 165—1.

**Domingos da Silva Moutinho**

15, RUA DAS SOLAS, 15  
COIMBRA

19 Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

**BICYCLETES**

No SALON DE LA MODE  
92, Rua Ferreira Borges, 92

20 Vendem-se muito barato três bonitas bicycles com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excellente material. Bons pneumáticos.

# RESISTENCIA

N.º 348

COIMBRA — Quinta feira, 23 de junho de 1898

4.º ANNO

## O orçamento da instrução pública

No *Diário do Governo* de 10 do corrente, publicou o sr. ministro do reino o orçamento das receitas e despesas da instrução primária, para o anno económico de 1898-99. Esse orçamento eleva-se á somma de 1.290 contos, números redondos.

Mas esta cifra, com ser relativamente mesquinha, não imaginem os leitores que sae do thesouro público, como á primeira vista poderia parecer razoavel, visto que todo o serviço da instrução primária o centralizaram as novas leis promulgadas sobre o assumpto, nas mãos descaridasas do governo.

Não. Para a somma acima indicada concorre o Estado com a verba miserabilissima de 218 contos — um terço, ou pouco mais, do que dispense com a policia civil da capital! Isto diz tudo. O Estado, que em toda a parte, onde ha homens de governo, dignos do nome, dedica os maiores e mais diligentes cuidados ao ensino do povo, em Portugal destina-lhe uma verba inferior á que lhe custa uma companhia da guarda municipal — hoje verdadeira guarda pretoriana! Se lá fóra se entendesse a lingua portugueza, ninguem acreditaria num facto desta natureza, facto que nós consideramos um verdadeiro crime de lesa-nacionalidade.

Mas — dir-nos-ham talvez — a dotação do ensino primário, contando com os encargos impostos por lei ao municipio e ao districto, e com a quota que lhe destina o Estado, eleva-se a uma somma importante — 1.200 contos, o que já é muito consideravel para um país de pequenos recursos, como o nosso. É possível que a observação se produza; mas nós pedimos licença aos que tudo acham demaziado para a instrução pública, para lhes pôr deante dos olhos o que se faz, por exemplo, num país que é inferior ao nosso, em superficie, e que tambem não é mais rico, a não ser em homens de governo. Queremos fallar hoje da Bélgica. Para outra vez fallaremos da Suissa, que não tem metade da nossa extensão territorial.

Num orçamento que temos á vista, as despesas do Estado, com a instrução primária, elevam-se a 11 milhões de francos — isto é, pelo valor actual do franco, mais de 3.000 contos de réis. E note-se que esta somma enorme representa apenas dois quintos da despesa total com este ramo do serviço público.

A Bélgica, que é uma nação mais pequena que a nossa; a Bélgica, que não tem um dominio colonial importantissimo como o nosso; a Bélgica, que é, como nação independente, de existência recentissima; a Bél-

gica, que, ao que parece, não tem estadistas de largo alcance como os que nos têm governado: a Bélgica, dizemos nós, entende que o progresso commercial e industrial, que o problema económico, em fim, está indissolvelmente ligado ao problema do ensino público e da educação nacional; e por isso destina-lhe nos seus orçamentos dotação condigna, verdadeiramente á altura das necessidades da sua legitima e natural expansão. Por lá entende-se, e entende-se muito bem, que não pôde haver progresso, em nenhum dos ramos da actividade humana, sem que o beneficio da instrução se extenda a todas as camadas sociais; e por isso aquella nação é rica, vigorosa, respeitada.

Em Portugal, entende-se, porém, de modo bem diverso a função do Estado, no desenvolvimento e expansão da actividade nacional. Os nossos estadistas, ao pé dos quaes os estadistas belgas sam verdadeiros pygmeus, julgam que o meio mais effizaz de levantar o país ao nivel das nações civilizadas consiste precisamente em haver quatro milhões de analfabetos, isto é, quatro quintos da população!

Para que a nação seja feliz, para que o estrangeiro nos respeite, para que as colónias se desenvolvam, para que a agricultura, o commercio e a industria floresçam, para que a crise económica e financeira seja debellada por completo, basta trazer bem municadas as guardas municipaes, basta que a policia esteja armada de revolvers; porque assim está assegurada a *ordem* e mantida a integridade das instituições! Previdentes e perspicazes como os nossos, só os estadistas de Gerolstein. Quem nos dera a batuta de Offenbach, para os celebrar condignamente!...

## E vá de roda!

Em S. Pedro do Sul continúa o bródio. Sua majestade a senhora D. Amélia offereceu, não queremos saber a quem, um jantar num Pinnhal, que durou desde as 7 horas da tarde e botou pela noite adiante, com archotes a illuminar a alegria exuberante dos convivas.

Houve quem imitasse o canto do rouxinol, o miar dos gatos e não sabemos se o ladrar dos cães, o que muito impressionou a rainha, que manifestou desejos de que o artista siga a carreira theatral, segundo diz o famoso correspondente de S. Pedro do Sul para o *Primeiro de Janeiro*.

Depois do jantar, que devia ter sido capitoso, alegre e prasenteiro, houve serenata de tuna, que executou varias modas populares; e, diz ainda o embasbacado correspondente, que talvez fizesse parte da tuna, que a ésta arranchou a rainha e a comitiva — «cantando e tomando parte na execução»!

De que modo sua majestade a rainha tomara parte na execução, não podemos nós sabê-lo. Que cantou, sabemos nós.

E siga a roda...

## Quem falla verdade?

Querendo tranquillizar os seus granadeiros na câmara dos deputados, a fim de engulirem todo ou parte do seu famigerado plano financeiro, dizia o sr. Ressano, numa das memoraveis sessões, ha pouco encerradas:

«Eu não quero, porém, que a câmara fique debaixo de uma impressão triste, e por isso acrescentarei que, mercê destes expedientes — porque outro nome não sei dar ás operações que realizei — conseguirei já no estrangeiro todo o ouro necessário para os coupons de abril e julho, e que os supprimentos que obtive são reformaveis obrigatoriamente até fevebreiro de 1899, pelo menos, deixando assim o governo e o parlamento desfagados para poderem occupar-se deste projecto de lei e de outros pendentes.»

Vem agora Burnay, o empreiteiro-mór de todas as operações bem combinadas, e contesta nestes termos:

«O sr. ministro da fazenda não tinha nada do que dizia: essa montanha d'ouro, que fez brilhar aos olhos da câmara, era puramente imaginária!»

O coupon de abril foi pago recorrendo a cambiaes compradas na praça e remetidas para o estrangeiro. E para julho nada tinha ainda seguro, pois os novos supprimentos, reformaveis obrigatoriamente até fevebreiro de 1899 pelo menos, como o leitor já sabe, só um mês depois, em 30 de março, foram contratados; e, se a guerra hispano-americana tivesse rebentado quinze dias mais cedo, nem esse contracto se teria realisado.»

E' curiosissimo e verdadeiramente edificante, além de muito instructivo, este pleito entre o banqueiro poderoso, omnipotente e parece que intangivel, e o sr. ministro da fazenda, que decerto não leva a melhor na contenda. O ministro affirma; o banqueiro nega! O ministro diz que prevenira tudo para que o coupon de abril e julho estivesse assegurado no estrangeiro; o banqueiro desmente o ministro, affirmando que elle nada prevenira, nada providenciara, deixando o crédito do país pelas ruas da amargura!

Qual delles fallará verdade? qual delles expõe os factos como elles realmente se passaram? Não o sabemos; o que sinceramente acreditamos é que quem ha de pagar as custas e sellos de todo este torpissimo processo é o desgraçado país, bôde expiatório de todas as traficâncias e roubalheiras dos governantes e seus auxiliares. Esta é que é a verdade.

Ao contrário do que affirmaram os jornaes, o sr. D. Carlos não vai a S. Pedro do Sul visitar a sr.<sup>a</sup> D. Amélia. *Negócios graves* do Estado, que já motivaram a interrupção das investigações oceanográficas, *determinaram* tambem agora a não realização dum projecto, em que os jornaes fallaram com tanta insistência, que mais parecia obra de encomenda que furor de reportage?

## Empreitada a occultas

A' commissão encarregada de rever os contractos de empreitadas effectuadas pelas dependencias do ministério das obras públicas, que está funcionando em Lisboa, foi presente em sessão de ante-hontem um parecer do sr. José Carlos de Oliveira sobre a empreitada do fornecimento e assentamento de canalisações de gaz na penitenciária desta cidade.

Esse parecer accusa que foram encontradas neste contracto algumas irregularidades e faltas.

Sem dúvida a mais saliente deve ser a de haver-se dado a empreitada por assim dizer em segredo á casa Prestes, de Lisboa, pois que, em Coimbra, pôde dizer-se

nem houve noticia de semelhante fornecimento, apesar de as obras de tal valor não deverem ser entregues senão precedendo concurso convenientemente annuciado.

Mas as conveniências antepõem-se, de ordinário á legalidade, e quando os amigos exigem não ha mais remédio que satisfazer-lhes.

E a norma dos nossos governantes.

## POR LÁ E POR CÁ

Em telegramma especial de Roma para o *Diário de Noticias* de hontem, diz-se:

«Nos círculos parlamentares presiste a creença de que virá a formar-se um gabinete de resistência com alguns senadores e generaes. A câmara será convocada para segunda feira a fim de que continue a reger provisoriamente o actual orçamento. A câmara não votará as propostas de Rudini se não forem pedidas novamente por um ministério formado do parlamento. E' porém difficil de prever a solução desta grave situação politica.»

De Madrid telegrapharam em data de 21 para o mesmo jornal:

«O governo considera perigosa qualquer discussão acerca da guerra, mas não poderá impedir que seja renovada no parlamento.»

O ex-ministro do ultramar, sr. Moret, vae ler documentos para demonstrar que a insurreição não tornou a rebentar nas Filipinas por ter sido rasgado o pacto feito com Aguinaldo, mas por influencia dos Estados-Unidos.

Esta declaração tem grande importância internacional e considera-se como certo que as cortes serão encerradas no próximo sabbado, e que immediatamente haverá crise politica total.»

## E para a Vanguarda:

«Em consequência dos acontecimentos que se têm dado em todo o theatro da guerra, e que tanto têm sobresaltado os animos nestes ultimos dias, levando Sagasta a adoptar medidas extraordinárias em Madrid, além do estado de sitio já decretado, acaba de declarar-se a crise ministerial.»

Ainda no *Diário de Noticias*, d'hontem, lemos:

«O sr. presidente do conselho esteve hontem á tarde no real palácio das Necessidades conferenciando com sua magestade, durante muito tempo.»

Dá-se isto depois do inesperado regresso do sr. D. Carlos a Lisboa que, talvez a pedido do governo, teve de interromper as suas explorações oceanográficas, em que os homens de sciência tantas esperanças estavam depositando.

Ha quem julgue que o prematuro regresso do sr. D. Carlos a Lisboa fóra motivado por crise ministerial, de que ha tanto tempo se falla.

Não é essa a nossa opinião, parecendo-nos mais provavel que se trate de alguma complicação ou combinação de caracter internacional. A crise que a Espanha e a Itália vam atravessando é altamente suggestiva, e o sr. D. Carlos tem mais amor ao throno que aos caranguejos e ás alcagoitas.

## Artigo querellado

O estudante do 1.º anno de medicina sr. Arthur Leitão, foi chamado a declarar perante o sr. juiz de direito desta comarca, em virtude duma deprecada vinda do 1.º districto criminal do Porto, se assume a responsabilidade do artigo — *Não o esqueçamos*, publicado com o seu nome em o número unico do jornal commemorativo do 31 de janeiro, saído em janeiro passado no Porto sob o titulo — *A Monarchia*.

O sr. Leitão declarou reconhecer como seu o original, que lhe foi presente, do referido artigo, e mais que respondia pelas doutrinas nelle expendidas.

## Mosteiro de Lorvão

A associação dos architectos civis e archeologos portuguezes foi dirigido um officio pela junta de paróchia de Lorvão, a quem foi entregue o extinto convento de freixas daquelle logar, consultando sobre se, havendo a intenção de retirar d'alli duas tribunas dumas capellas do claustro, a junta deve oppôr-se a que as retirem.

A resposta estabelece: — uma vez que a junta tome o compromisso de conservar convenientemente o monumento, este deve conservar-se intacto tanto quanto ser possa.

As riquezas accumuladas durante séculos neste recolhimento eram taes e tantas, que foram precisos cincoenta annos de rapina permanente para as malbaratar!

Durante meio século as vendas á sub-capa e públicas, os roubos, e, inclusivamente, os assaltos nocturnos por quadrilhas organizadas, foram factos conhecidos, que não lograram provocar medidas de repressão, nem uma tutela previdente, que salvasse para a nação os ricos despojos que encerrava.

Sobre tantos escandalos um unico julgamento judicial foi levado a effeito, arremessando para os presidios da Africa dois ou três desprotegidos e deixando em liberdade os receptadores, que foram os que mais lucraram e maiores responsabilidades tinham nesses latrocínios!

Mas agora mais que nunca em volta da clausura de Lorvão resplandece o prestigio da antiga fama.

Célebre pela categoria e pela formosura das damas que o povoavam, pela abundância dos seus bens, pela ostentação do seu viver e até pela desenvoltura e devassidão dos seus costumes, o mosteiro vive e engrandece-se na imaginação dos phantasistas pelo brilho e pelo sonho do romance e da tradição.

O que o edificio teria sido em tempos mais remotos não é facil de conjecturar. Nos fins do século xviii foi restaurado por completo no estylo monótono e imbecil da architectura portugueza em voga.

Apenas um dos claustros, — *phillipino* —, se destaca de toda a massa inerte da extensa fábrica.

Actualmente o vasto conjunto de construcções está litteralmente em ruínas; e em cada inverno os escombros se avolumam com estrondo.

Os tectos estão escorados; os pavimentos desabam por toda a parte.

Nestes termos, a pretensão de conservar esses dilatados paredieiros sem utilidade, que demandaria, para os reparos indispensaveis e quotidianos, uma dotação annual de alguns contos de réis, é um absurdo que só pôde abrigar-se em cabeças dessoradas, ou cálculos de má fé!

A junta de paróchia de Lorvão não poude ha annos, na penúria dos seus recursos económicos, restaurar os telhados da igreja, e viu-se obrigada a mercadejar na feira eleitoral o subsidio do governo; como ha de agora tomar o compromisso de conservar convenientemente o monumento!?

A real associação está na lua!... Os pequenos oratórios do claustro sam revestidos de retabulos de talha muito secundária. Alguns parece terem sido doutra proveniência para allí adaptados.

E quer a real associação saber como aquillo se acha? A chamada,

claustrina está a desabar por todos os lados; a galeria superior des-aprumada; os pavimentos e os telhados róticos, em completo destreço.

A cobertura de algumas das capellas ruí e vê-se pelos arcos saírem montões de entulho e madeiras apodrecidas, como bôccas abertas vomitando a indigestão nauseante dum bródio secular!

Os reaes archeólogos não sabem do que se trata; não conhecem os retábulos em questão; mas repetem uma fórmula ôca, como quem recita uma regra grammatical.

O preceito de que as coisas de arte pertencem aos lugares em que se acham, se racionalmente é exacto, em muitos casos, ou antes, na maioria dos casos é um desconchavo das mais deploráveis consequências e da mais completa mystificação, nas condições especiaes do nosso país.

E' preciso distinguir. E se ha assumpto delicado, sobre que deva recair o circumspecto veredictum dum prudente critério, é precisamente este!

Mas os reaes architectos dispensam-se de mais complicados raciocínios e vam sentecendo, com restricções ambíguas, á cautella! Conservar o mosteiro! Com que recursos e sob qual fiscalização?...

Quem sam os indivíduos que compõem as juntas de paróchia nas aldeias sertanejas?!

Tudo no ar!... Pela simples razão de que a tristissima e verdadeira verdade, é que, lá muito no âmago dos seus alardes pomposos, — bem se importam os Reaes com os retábulos e com Lorrão!

A junta de paróchia não sabe o que ha de fazer, nem o que quer!...

E a real associação nos seus propósitos de rejuvenescimento começa mal.

Os velhos processos estão des-acreditados; e mal lhe vai, se não corta os liames que a prendem á sua origem senil!...

A real associação está como a *canna real das camas*: se a quizerem matar, não encontrará quem lhe accuda!...

### Serviço militar de saúde

Chegou hontem á noite a esta cidade o sr. dr. Cunha Belem, cirurgião em chefe do exército, que vem para organizar os serviços hospitalares do regimento d'infanteria 23.

O projecto consiste em destinar a êsses serviços uma enfermaria dos hospitaes da Universidade, e dada a impossibilidade de ser conseguido, estabelecerá no edificio em tempo construído para paço episcopal próximo do Penedo da Saúde.

### Remoção de tribunas

Vam ser removidas da igreja de Lorrão, para outra de Montemor-o-Velho, as duas tribunas sobre que a junta de paróchia daquêlle logar ha dias consultou a associação dos architectos civis e archeólogos portu-guezes, para saber se deviam ou não consentir em que fôsem retiradas.

O receio de que o pôvo se amotine determinou a prevenção de ser mandada para allí uma força de cavallaria e outra de infanteria 14, que, dizem, vieram prepositadamente para esta diligência!

Estranho caso! Pois não temos ahí um destacamento de cavallaria 10 e o regimento 23? Acaso não poderiam ser deslocadas dum e doutro as praças necessárias para tal serviço, dispensando-se assim a vinda das forças do 9 e do 14?

E' isso! O que está cá é cá preciso, que os jacobinos andam mechidos, e os corregedores não sam gente que descurem os deveres de terem sempre á mão as forças precisas para... os apparatus bélicos e grotêscos que ind'ha pouco ahí presenciamos.

Muito preventivos e... muito ridículos!

## Espanha e Estados- Unidos

### TELEGRAMMAS

**Madrid, 23.**—Affirma-se que foi resolvido ha alguns dias o desembarque em Santhiago, esperando-se que os engenheiros preparem o terreno para êsse effeito.

A bordo do couraçado *Iowa* reuniram os commandantes da esquadra americana conjuntamente com o general Schaffer, chefe da expedição. Resolveu-se que o desembarque se effectuasse no ponto mais próximo de Santhiago.

Os navios dividir-se-ham sob o commando de Sampson e Schley, para que o bombardeamento seja enérgico até ao desembarque dos expedicionários. Estes intentaram depois, por terra, o ataque a Santhiago e á esquadra de Cervera.

**Madrid, 23.**—O general Blanco ordenou a saída do general Mario, de Manzanillo, com cinco batalhões sobre S. Thiago de Cuba.

Da Havana dizem que fôram interrogados os consules espanhoes nos pontos limitrophes, acêrca do desembarque em Guantánamo das tropas americanas, onde, diz-se, tiveram os espanhoes centenas de baixas.

Esperam-se informes neste sentido.

O general Linares foi na canhoneira espanhola *Diogo Velazquez* fazer nm reconhecimento em Cayo-Piedra.

Regressou a Paulo Violas dizendo que as zonas de cultivo em breve abastecerão a ilha.

A columna do general Arolas fez uma provisão para as primeiras necessidades.

Explodiu a caldeira ao *Nuevo Cubano* na travessia de Batabanó. Ficaram feridos dois fogueiros.

Foi prohibido noticiar as entradas e saídas de navios que conduzam viveres.

**Madrid, 23.**—Dizem de New-York que o primeiro combate sério entre os espanhoes e americanos em Cuba foi encarnadíssimo.

De Washington referem que não é verdade quererem os americanos fazer de Santhiago base de operações. Atacam-o os americanos, sim, mas para tomarem a esquadra de Cervera.

Nenhum official americano assistiu á proclamação da independência das Philippinas, feita por Aguinaldo em Cavite. Aguinaldo, dizem os adeptos da autonomia, estava de antemão assegurado pelo protectorado dos Estados-Unidos.

### Exigência de licenças

A partir do dia 1 de julho próximo vai ser exigido pelo inspector do sello neste districto o pagamento de licenças para poderem conservar-se abertos os estabelecimentos depois do toque do recolher.

Esteve nesta cidade, o sr. dr. Guilherme Fanqueira, considerado facultativo na Louzã.

### Mosteiro de Santa Clara

E' depois d'amanhã que deve ser dada posse do antigo convento de Santa Clara á real confraria da Rainha Sanra Isabel e á Associação das Missões Ultramarinas, ás quaes o mesmo convento foi cedido com os encargos, para aquêlla de occorrer ás despêzas do culto, e para esta de provêr á conservação e reparos do edificio.

### Viagens de recreio a Luso

A companhia do caminho de ferro da Beira Alta officiou já á Associação Commercial desta cidade notificando-lhe acceder ao seu pedido de estabelecer um comboio entre Luso, partindo ás 10 e 5 minutos da noite, e a Pampilhosa onde chegará ás 10 e vinte, para ligar com o comboio correio, vindo do Porto, e que chega a Coimbra cêrca das 11 e meia.

Crê, entretanto, que a falta de

concorrência lhe não permitirá mantê-lo; assim mesmo sustentá-lo ha durante o mez de julho próximo, nos dias 3, 10, 17, 24 e 31, continuando-o em agosto e setembro, uma vez que a affluência de passageiros o compense.

A Associação Commercial tem assim conseguido uma parte da sua tão louvavel iniciativa, devendo crer-se que a resposta da companhia real, á solicitação de facultar bilhetes a preços reduzidos entre Coimbra e a Pampilhosa, seja igualmente satisfatória.

Quanto á concorrência, tudo leva a crer que a haverá numerosa, pois é licito acreditar que em condições de commodidade e economia, muitissima gente sairá a passar os domingos em Luso ou no Bussaco.

### Começo d'incendio

Hontem, pouco antes das 9 horas da noite, houve incendio no prédio da Couraça dos Apostolos habitado pelo sr. José Maria Pratas, em consequencia de ter-se inflamado o petroleo dum candieiro, ao cair do tecto onde estava pendurado.

Accorreu o material, que retirou sem têr prestado soccorros, por o fogo haver sido extinto pelo locatário.

Chegou em primeiro logar a carreta de mangueiras da estação de bombeiros municipaes sita na rua das Colchas.

### Interesse geral

Da efficácia das Pilulas do dr. Heinzelmann para curar as enfermidades do estômago, figado, intestinos e enxaquecas como tambem todas as «moléstias nervosas», nada tenho que accrescentar, porque sam bastante populares êstas pilulas anti-dyspépticas—o que me proponho é tam somente e de todo o meu dever dar mais um attestado de me haver curado em poucos dias de palpitações e dôres de coração que soffria já ha muito tempo, e que só passavam com fortes «injecções de morphina». Sendo tam rapidamente curado, devei por toda a minha vida um sagrado reconhecimento ás benéficas pilulas do dr. Heinzelmann.

(Firma reconhecida).

Justino Fernandes de Andrade.

**Observação.**—As pilulas anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estômago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio, hemerroides—e sobre tudo é um grande «purificador do sangue».

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

O sr. dr. Joaquim da Ressurreição, estimado secretario da Universidade, que ha tempo tinha saído para Lisboa a fim de tratar-se duma pertinaz doença, regressou já a esta cidade bastante melhor dos seus soffrimentos.

### Exposição de 1900

Foi resolvido, em conselho de ministros, que Portugal se represente na exposição Universal que vai ter logar em Paris no anno de 1900.

O conselho accordou, porém, em não nomear representantes especimes para tal fim, assentando antes em encarregar da representação o ministro e pessoal da legação na capital franceza, e em aceitar os serviços dos portuguezes allí residentes que se prestam á dirigir as diferentes installações.

Para a escolha e remessa dos productos portuguezes que devem figurar no grande certamen vai ser nomeada uma comissão que, diz-se, ficará composta dos srs. Elvino de Brito, Joaquim Tello, Eduardo Pinto Bastos, Simões de Almeida, Alfredo Taveira, Zophimo Pedroso e conde de Bertandos.

## RAINHA SANTA

As commissões promotoras de ornamentações nas ruas por occasião dos festejos á Rainha Santa, estão manifestando o mais decidido empenho de tornarem verdadeiramente apreciáveis as manifestações em honra da padroeira de Coimbra. Não tratam já do simples embelezamento dos locaes por onde as procissões devem passar. Pensam em proporcionar ao forasteiro outras diversões.

Na rua do Sargento-Mór cuida-se de conseguir mais, levantar um pavilhão para onde vá tocar uma philarmónica algumas horas em cada um dos dias das festas, e onde haja depois danças populares.

Na Praça do Commercio, queimar-se-ha, como já dissémos, uma girandola de mais de 3:000 foguetes, na noite em que a Santa Rainha vem para Santa Cruz, havendo outra identica ao Caes.

No largo do Poço e Praça 8 de Maio, pensa-se tambem em armar outros pavilhões para danças.

Na rua do Visconde da Luz, foi organizada uma comissão que faz todos os possiveis para obter meios de fallar a uma philarmónica da Figueira da Foz, que venha tomar parte nos festejos tocando ao cimo das primeiras escadas da Mizericórdia.

Em Santa Clara e em diferentes outros pontos da cidade, preparam-se as tradicionais fogueiras para danças, havendo ainda ideia de promover, em substituição da serenata, que por falta d'agua no rio não pôde realizar-se, um cortejo de ranchos populares que, partindo da estrada de Condeixa venha percorrer, cantando, as ruas ornamentadas.

Na estrada da Beira verificar-se-ha uma importante corrida de bicycletas, com percurso desde o Gymnásio Conimbricense ao alto da Portella, e ainda um campeonato pedestre, havendo distribuição de prémios aos vencedores.

Quanto a illuminações, deve crêr-se que serão deslumbrantes.

As ruas da Calçada e Visconde da Luz, e a Praça 8 de Maio terã, além do gaz, uma grande quantidade de balões venezianos, encomendados já na nova fabrica que os srs. Serio Veiga & Carvalho acabam de montar na rua da Sophia. As commissões das ruas do Corvo e dos Sapateiros, e a da Praça do Commercio, fallaram tambem já em contratar grande quantidade de balões naquella fabrica.

Vê-se, pois, que tudo leva á supposição de que os festejos serão neste anno verdadeiramente grandiosos.

### Extremamente agradecido

Soffrendo ha quatro annos de uma bronchite, sem esperanza de obter cura, attesto que fiquei completamente bom em 8 dias tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

Extremamente agradecido, assigno o presente:

(a) Carlos S. Lorentze.

(Firma reconhecida).

### Admiravel cura

Soffrendo de bronchite chronica, curei-me dentro em poucos dias com as pilulas expéctorantes do dr. Heinzelmann.

(a) Dr. Felix F. Rino.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

## UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 20, 21 e 22 os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

### Faculdade de Direito

1.<sup>o</sup> anno—Diogo Correia Pacheco Vieira, Ernesto Augusto Lopes, Fernando de Mattos Pinto Garcez, Francisco Arraes Falcão Beja da Costa e Francisco Henriques de Sousa Romeiras Junior.

Houve nove reprovções.

2.<sup>o</sup> anno—Augusto Lopes Carneiro, Bento Augusto Pereira de Carvalho, Camillo Maria de Sa Pinto Abreu Sotto-Maior, Carlos Manuel de Carvalho Granja, Constantino Arnaldo de Carvalho e Domingos Alexandrino da Silva.

Houve uma reprovção.

3.<sup>o</sup> anno—Aurelio de Almeida Santos e Vasconcellos, Avelino Julio Pereira e Sousa, Basilio Augusto Vieira Pinto, Bento d'Oliveira Cardoso e Castro, Carlos Alberto Martins de Macedo, Clemente Ignacio Gomes, Daniel José Rodrigues e Emérico d'Alpoim da Cerqueira Borges Cabral.

Houve uma reprovção.

4.<sup>o</sup> anno—António Joaquim da Sa Oliveira, António Justino da Costa Praça, António Lino Netto, António Manuel Santhiago e António Pereira de Vasconcellos da Rocha Lacerda.

Houve uma reprovção.

5.<sup>o</sup> anno—Avelino Augusto de Oliveira Leitão, Azi Ferreira da Moura Cruz, Cândido do Valle Claudio Olympio Dias Antunes, Cosme de Campos Callado.

Houve duas reprovções.

### Faculdade de Medicina

2.<sup>o</sup> anno—Francisco Tello Gonçalves e Joaquim Alberto de Carvalho Oliveira.

3.<sup>o</sup> anno—José Augusto Duarte e José de Brito Prego Lyra.

4.<sup>o</sup> anno—Francisco Henrique David, Francisco Pinto de Miranda Junior.

Houve uma reprovção e faltou um alumno ao acto.

Houve exames de prática no 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> anno.

### Faculdade de Philosophia

1.<sup>a</sup> cadeira (*chim. inorg.*)—Ord. Raul Ribeiro d'Andrade Pisarra Obrig., Camillo Ribeiro de L. Teixeira e Almeida e António Conceição Dias Martins Paredes Ord., José de Freitas Ribeiro de Faria. Obrig., Carlos Gregório da Silva. Ord., Alfredo Augusto Pinto, Alfredo Lopes de Mattos Chaves, Abilio Augusto da Silva Baires e Mário Arthur Paes da Cunha Fortes. Obrig., Eduardo da Silva Torres, António Augusto de Moraes e José Garcia Regalla.

Houve duas reprovções.

3.<sup>a</sup> cadeira (*physica, 1.<sup>a</sup> parte*)—Vol., João Maria Rodrigo Pinheiro de Mello e Francisco Perdigo Obrig., Afonso de Mello e Silva Amorim e José d'Oliveira Xavier Vol., (curso math.), Agostinho Viagas da Cunha Lucas. Vol., (curso nav.), Alvaro Fortes Santar e Amaral, Francisco Victor Cardoso Vol., Augusto Bivar Xavier d'Azvedo Salgado e Annibal Babo Tellez.

Houve duas reprovções.

4.<sup>a</sup> cadeira (*botanica*)—Ord. Abilio Augusto Ferreira de Magalhães, Abilio Mathias Ferreira, Alilio Tavares Justica e Accácio Augusto Pereira da Costa.

6.<sup>a</sup> cadeira (*zoologia*)—Ord. Alvaro Pereira Soares, João Sáma de Souza Abreu Gouveia e Fria Carvalho Pereira. Obrig., José Sebastião Egas d'Azvedo e Silva Bernardo de Aguiar Teixeira Cardoso, José Collaço Alves Sobral, José Julio Bettencourt Rodrigo Junior.

Houve duas reprovções.

1.<sup>o</sup> anno—Ord., Elias Cardoso Lopes, João Correia do Valle, João de Castro Gavinho, Manuel Nascimento Simão, Manuel da Silva Martins e Olympio Vieira Mello.

3.<sup>o</sup> anno—Ord., Apolino Augusto Marques, Bernardo de Castro Neves e João António d'Aguiar.

4.<sup>o</sup> anno—António Augusto Miranda, António Luiz Vaz, Arino José Rodrigues e Balthazar João Furtado.

Houve duas reprovções.

### Achado

Em outubro do anno de 97 findo foi achado na rua dos Sapateiros um anel d'ouro, que está ainda reclamação no commisariado de policia, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

## O CLIMA DE MANAUS

Recebemos dos acreditados editores srs. Tavares & Irmão dois mappas comprehendendo as médias das observações meteorológicas desde maio de 97 a março de 98, feitas pela commissão de saneamento de Manaus, estado do Amazonas.

Destas médias duas merecem mais particularmente a nossa attenção, e são a média thermométrica e a da humidade.

Se indagarmos as médias dos máximos destes mesmos pontos, vê-se que ha uma differença de 2 graus apenas, visto como essas médias regulam em volta de 24 graus.

Pelo que respeita á humidade ha uma differença muito mais sensivel, e daí resulta a riquíssima vegetação daquella região.

Os estudos climatológicos, que se estão desenvolvendo no Brasil, desde que se implantou a Republica, tem uma alta importância debaixo de ponto de vista de hygiene pública, e não deve passar desaperecebido aquelles dos nossos conterrâneos, que procuram em paragens longiquas, aquillo que a má orientação e o desleixo criminoso dos nossos governos lhes não proporciona no continente, e muito menos nas nossas riquissimas colônias.

Se em vez de se fazerem muralhas acastelladas em volta de edificios condemnados pelos modernos estudos sociológicos e centenários irrisórios, se procurasse sanear aquellas de nossas possessões, que, pelos seus productos naturaes, seriam uma fonte inexgotavel de riqueza, e se facilitasse por meio de colônias agrícolas povoar estas, e aquellas que estudos climatológicos demonstrassem a identidade com regiões do nosso continente, a emigração que difficil é impedir no nosso país, desviar-se-hia de preferéncia para onde *ondula* a bandeira das quinas.

Chegou a Coimbra o par do reino sr. dr. Frederico Laranjo, considerado lente da faculdade de Direito.

## Queixa á policia

O negociante sr. António Dias Themido mandou ao commissariado uma queixa escripta, contra Alberto de Figueiredo, fabricante de bolsas de papel na rua dos Douradores em Lisboa, pelo facto de negar-se a devolver-lhe 7 pares de chapas das medalhas obtidas pelos seus licores em diferentes exposições e que ha tempo lhe

mandára para as imprimir numa importante remessa de bolsas para o seu estabelecimento.

O sr. commissario providenciou immediatamente enviando cópia da queixa ás instancias competentes de Lisboa, a fim de que ao sr. Themido sejam restituídas as chapas no mais curto prazo de tempo.

## Contribuições — Prevenção

O pagamento voluntário da 2.ª prestação das contribuições predial e industrial começa em 1 e acaba em 30 do próximo mês de junho, havendo pena de relaxe para os contribuintes que não paguem dentro do limite daquelle prazo.

Convém saber que é preferível antecipar esse pagamento, effectuando-o antes de findo o mês corrente, uma vez que, tendo sido approvadas no parlamento as novas medidas de fazenda, está ordenado que se cobre mais o novo addicional de 5 por cento sobre quaesquer contribuições que sejam pagas desde o dia 1 de julho em diante.

A esse addicional estão, pois, já sujeitas aquellas prestações, e o contribuinte que antecipe o pagamento dellas ficará ainda desta vez isempto da alcavala do addicional.

## BURLA

Luiz Madeira, morador ao fundo da rua de Quebra Costas, foi chamado ao commissariado de policia para ser interrogado sobre a accusação contra elle feita de ter mandado empenhar, a diferentes casas penhoristas, alguns pares de brincos de metal branco, cuidadosamente galvanizados a ouro. Ao cabo de curta negativa declarou não só fundada a accusação, mas ainda que, para melhor lograr os prestamistas, preparára um prego de modo a poder fazer nos brincos um signal que d'algum modo podesse parecer a marca official do ouro de lei, o que effectivamente conseguiu.

E' de notar que este individuo não tem necessidade de dar-se á pratica de taes actos de burla, pois que tendo em casa de seus paes quanto basta a necessaria sustentação das suas mais urgentes necessidades, apenas o impelle ao uso destas espertezas, a avidez de meios para extravaganciar.

Foi entregue ao poder judicial.

Vindo de Aveiro, passou antehontem nesta cidade em direcção a Alcobaca, o general sr. conde do Bomfim, que anda em inspecção aos regimentos de cavallaria.

mundo que prova a existência do céo, — o outro mundo.

Gontran tinha pois caído, não direi em todá a embriaguez, mas em todas as angustias do amor.

Lucia consentia em vê-lo uma vez ou outra, mas uma noite nos bastidores disse-lhe:

— Não voltes á minha casa. O príncipe tem ciúmes.

— E eu também, também eu tenho ciúmes, disse Gontran querendo elevar-se á altura do príncipe.

Lucia pôs-se a rir com um riso diabólico.

— Ah! Tens ciúmes? disse ella. É essa a parecência; mas o príncipe dá-me oito mil francos por mês, e tu não me dás nada, ahí é que vai a differença.

XX

A QUEDA DO AMOR

Gontran foi ainda mais desgraçado.

Procurou consolações contra o amor nos amores. Mas encontrava só amargura e desespero.

Se Lucia o tivesse visto, rondando a casa depois duma noite sem dormir, á espera da hora em que ella ia para os ensaios, sem dúvida lhe teria dado a esmola do seu sorriso, por mais cruel que fosse; mas como ia sempre tarde, quando saía, lançava-a vista sobre o papel sem olhar á volta. Gontran tinha também uma certa correcção e não ia

## EXAMES

Á reitoria do lyceu central desta cidade veiu comunicação de que foi superiormente resolvido haver, na epoca presente, exames singulares, tendo-se prorogado até ao dia 27 o prazo para serem apresentados os requerimentos de admissão a esses exames, cuja assignatura de termo terá de effectuar-se no dia 30.

## PUBLICAÇÕES

**A Giralda.**—Recebemos e agradecemos o n.º 115 desta interessante revista espanhola, que traz desenhos para bordar, e mais primóres para senhoras. Publica-se quinzenalmente um número ou sejam 24 ao anno.

Preço, 12800 réis ao anno; 6 meses, 12000 réis (adiantadamente), e nas povoações onde ha correspondentes sam entregues nos domicilios os números avulsos ao preço de 100 réis.

Administração: rua da Bolsa, 12, Sevilha (Espanha), para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

**Boletim Diocesano.**—Recebemos e agradecemos o n.º 5 do anno 2.º, desta interessante revista de propaganda religiosa, que se publica em Vizeu, e de que é director o sr. dr. José Rito.

**O Jornal dos romances.**—Está em distribuição o n.º 62 d'este jornal illustrado, que acabamos de receber; é o primeiro e unico d'este genero em Portugal, pela modica quantia de vinte réis por semana. E com certeza a publicação de romances mais barata que se tem feito e que está ao alcance de todas as livrarias e kiosques do país.

**Textos:**—Os combates da vida: *Joanninha, a Costureira*, por Ch. Menouvel.—As grandes tragedias, *O Romance dum Soldado*, por Alaycar.—*Os cavalleiros da Rosa Vermelha*, por A. Tocqueville.—Secção recreativa.—Bibliographia.

**Gravuras:**—*Joanninha a Costureira*, N'esse cemitério de vivos.

Encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques do país.

**Moda Elegante.**—Recebemos o n.º 21 e 22 desta esplendida publicação semanal, a melhor no seu genero, e sempre acceita da melhor forma merecida pelas damas portuguezas. A *Moda Elegante* vai successivamente ganhando campo; e na realidade é um primoroso elemento para a elegancia do bello sexo.

Agradecemos a pontualidade da remessa.

## COMMUNICADO

*Sr. redactor.*—Antes de deixar Coimbra para regressar á terra da minha naturalidade, permita v. que eu, nas columnas do seu muito lido jornal, venha pagar um tributo de gratidão e expandir os sentimentos do meu coração agradecido.

Vim a esta cidade e entrei nella com o espirito cheio de tribulações e angustias e emmersa em profundissima tristezza por causa dum pa-

metter-se debaixo das patas dos cavallos.

Apesar d'isto um dia pela manhã vi-o pallido, triste, a *toilette* descurada.

—Que diabo vem elle cá fazer? perguntou Lucia.

Fez-lhe um pequeno signal com a mão sem comprehender que era a paixão que vinha chorar debaixo das suas janellas.

O conde d'Aspremont encontrou um dia Gontran, pallido, sombrio, espantado, escondendo o desespero, não muito longe da casa de Lucia.

O pobre louco abriu o coração a d'Aspremont:

— Não posso mais, é necessario que eu veja Lucia, custe o que custar, disse Gontran com as lagrimas nos olhos.

— Então?! meu caro, tenho pena de tí. Uma creança teria mais orgulho do que tu. Peço-te em nome da tua mãe e de tua irmã que te tornes um homem.

— Preciso de ver Lucia pela última vez.

— Onde a queres ver?

— No theatro. Li no jornal que esta tarde representa um papel novo.

— Já sei! Estou a vêr-te: os bravos e os *bouquets* vam subir-te á cabeça.

— Não! Empresta-me cinco luizes.

— Ah! tens os cinco luizes. Para que sam?

decimento atroz que me minava a existência.

Felizmente, porém, vou em breve retirar-me, livre já do cruel padecimento, completamente sã, cheia de vida, satisfação e alegria.

E tudo isto, sr. redactor, devo eu á sciencia, á pericia do distinctissimo e eminente clinico por quem tive a ventura e a boa sorte de ser operada, e a quem devo a vida, que já considerava perdida.

Refiro-me ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Sousa Refoios por quem me foi feita a operação da hysterotomia total.

Das qualidades eminentes de s. ex.<sup>a</sup> como sábio medico e habilissimo operador, que é, não me compete fallar.

O nome de s. ex.<sup>a</sup> e as suas qualidades de medico distincto sam, ha muito bem conhecidas em todo o nosso país; mas, no que eu não posso deixar de fallar, e pelo que serei eternamente grata e agradecida a s. ex.<sup>a</sup> é no zelo que elle toma pelos seus doentes, na sollicitude com que os trata e no carinho com que os attende.

S. ex.<sup>a</sup> a quem devo a vida como medico, foi tambem um pae carinhoso, foi um enfermeiro sollicito; — fez tudo para me restituir a vida e arrancar ás garras da morte.

A s. ex.<sup>a</sup>, pois, ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Sousa Refoios, o tributo da minha eterna gratidão, a homenagem do meu vivissimo reconhecimento.

E depois de s. ex.<sup>a</sup>, a ninguem sou mais grata nem mais reconhecida, do que ao distincto quintanista que me foi destinado como assistente o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Luiz Viégas.

Primava como o seu distincto mestre em me dispensar o maior carinho, zelo e sollicitude. A s. ex.<sup>a</sup> tambem o testemunho dá minha profunda gratidão.

Extensivos torno os meus sentimentos de gratidão a todos os ex.<sup>mos</sup> alumnos do 5.º anno medico, pois em todos elles vi sempre um verdadeiro interesse pelo meu restabelecimento, uma intima satisfação pelos progressos da minha cura.

Agradecida me confesso ainda a todo o pessoal interno do hospital, que houve de me attender durante a minha permanência naquella casa; os meus agradecimentos, pois aos ex.<sup>mos</sup> srs. Director, Clinico interno e Fiscal, enfermeiras e ajudantes, que sempre me prestaram os seus serviços, com promptidão, attenção e delicadeza, especificando, d'entre estas, a minha enfermeira — sr.<sup>a</sup> Amélia de Jesus Andrade, que eu desejava sempre ter ao meu lado quando doente e, cujos carinhos e cuidados não poderiam ser excedidos por nenhuma pessoa de minha familia, tanta foi

— Para comprar luvas.

— Não sei se sabes que em tua casa estão desesperados. Porta-te como homem honrado. Passa pelo theatro, mas não te esqueças de dormir em casa.

Os dois amigos despediram-se.

Gontran não comprou luvas; gastou três luizes em três *bouquets*, deu vinte e cinco francos a um pobre — para dar sorte! — e guardou vinte francos para os dar á *ouvreuse* não só porque era ella que devia mandar deitar os *bouquets*, como porque levaria um bilhete á actriz, no intervallo.

Não queria comprometter o nome. Era um bilhete anonymo assim:

« Lembras-te? Um dia que lias um romance lêste alto: — O que é viver? E recordar-se. — Recordá-te. »

Mas Lucia não se recordava. A recordação é boa para os que tem tudo tempo de olhar para traz.

Lucia cheirou os *bouquets* de Gontran? Talvez. Fôram os unicos que lhe atiraram naquella noite. Conheceu-lhe a letra? Talvez. Amarroutou o bilhete dizendo: os homens sam doidos.

Gontran quiz arriscar-se a ir nos aos bastidores mas ao *foyer* dos artistas.

Não se atreveu; como já ha algum tempo não pensava em vestir-se bem, Lucia pensaria que elle não era digno duma primeira re-

presentação em que ella representava.

Coimbra, 21 de junho de 1897.

Anna Carolina da Silva Nunes.

## Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)  
Porto — 3,10 da m.  
Porto, Beira Alta — 6,25 da m.  
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 3,55 da t.  
Lisboa, Figueira da Foz — 11,40 da m. e 11,15 da n.  
Lisboa, Beira Baixa, Badajoç — 6,40 da t.  
Figueira da Foz (tramways) — 7,15 da m. e 4,30 da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)  
Porto — 11,35 da n.  
Porto, Beira Alta — 7,5 da t.  
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 12,5 da m.  
Lisboa — 3,30 da m.  
Lisboa, Figueira da Foz — 4,20 da t.  
Lisboa, Badajoç, Beira Baixa, Figueira da Foz — 6,50 da m.  
Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da t., 10,40 da n., e 9,2 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express  
BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS

Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.  
Chegadas a Coimbra B (Estação velha) — 5,31 ás segundas e sextas feiras.

## Caixa Economica Trabalho

## AVISO

Por ordem do sr. Presidente são avisados todos os socios desta caixa a reunirem-se no proximo domingo 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã na Praça 8 de Maio, n.º 6 e 7, a fim de receberem as suas quantias depositadas na referida caixa, e nomearem nova direcção.

Coimbra, 23 de junho de 1898.

O secretario,

José Maria Marques.

## Governanta

Offerece-se para governar uma casa, sabe tambem de trabalhos de costura e tem machina. Está prompta para ir para fora da terra. Quem quizer dirija-se á esta redacção, carta para J. A. ou rua do Correio n.º 13. — Coimbra.

## F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ  
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

presentação em que ella representava.

O *fautueil* que tinha alugado para o inverno, tivera de passá-lo a um amigo, uma noite que precisara de dez luizes. Nessa noite conseguira que o amigo lh'o cedesse por um acto. No dia seguinte tornou a pedir o mesmo favor, mas o que lh'o tinha alugado recusou brutalmente dizendo:

— E' massador. Todos imaginarão que o lugar é teu.

Passaram alguns dias. A ruína estendia as azas negra sobre a casa Staller. Gontran tornou a ver a mãe e jurou levantar a fortuna da casa. O que fez para isso? Jogou na Bolsa. Julgava encontrar lá tudo que perdera em casa de Lucia. Naturalmente perdeu mais uma vez; teimou, perdeu sempre. E' mathematico: na Bolsa só o dinheiro ganha dinheiro. Podia ter negada estas novas dividas de jogo; porque a Bolsa está cheia de gente que enriqueceu por não pagar; mas M.<sup>me</sup> Staller quiz pagar. Uma manhã pozeram escriptos na casa Staller: *Venda judicial*, diziam os annuncios; mas a verdade é que os herdeiros de M. Staller não podiam já viver em sua casa.

Nada havia mais desconsolador, que aquella casa em que ninguem fallava. M.<sup>me</sup> Staller querendo salvar o filho do desespero em que o via cair continuamente, perdia muito de vista a filha que definhava de desgosto. (Continúa).

28 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

## LUCIA

Livro I

XIX

ABYSSO CÔR DE ROSA

Avaliava bem esta glória ephemera da actriz; mas deixava-se prender por ella, como os outros.

Nesse tempo, a fama punha por zombaria as suas cordões na cabeça de algumas actrizes e de algumas cortezãs; os generaes estavam no segundo plano, como se as batalhas do amor fossem mais heroicas que as victórias sobre o inimigo. E não eram só os generaes, eram tambem os poetas, os politicos, os diplomatas e os artistas.

Que fazer? Pois não se viram já os mesmos phenómenos na antiguidade?

Quantas olympiadas houve em Athenas que ainda hoje só brilham do esplendor das cortezãs? Quantos grandes homens esquecidos, quanto pó, quando arde ainda a lâmpada funerária das Aspasia e das Phrynés?

E á injustiça e á imperfeição do

**A ILLUSTRACÃO**

de MARIANNO PINTO

8 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**Casa para arrendar**

3 Quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, um andar com 7 divisões, quintal e agua. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, 15.

**ARRENDASE**

4 Arrendase o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna. Para tratar na mesma casa.

**Medalha talisman**

5 Estas medalhinhas-porte-bouheur verdadeiro trevo de quarto folhas natural, vendem-se na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro—Rua do Visconde da Luz, n.º 75-77.

Esta ourivesaria já tem ratos XX, tartarugas e sardões, cravejados de pedrarias de lindissimo effeito; última novidade.

**A \$1000 réis cada kilo**

MANTEIGA DE

Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

6 Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite, e sempre muito fresca.

Vende-se em latas de 5, 1 e meio kilo. Tambem se vende em quantidades inferiores.

Unico depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos, 58

ESQUINA DA COURAÇA DE LISBOA

**Roteiro auxiliar do viajante**

EM

LISBOA

POR J. PEREIRA DE SOUSA

1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório—Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

**Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária**

Caideira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**RIO DE JANEIRO**

**SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª**

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense —João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arame zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**MOREIRA & SIMÕES**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

COIMBRA

**TOSSES**

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os **Bebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcairão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Bebuçados Milagrosos** são um ottimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelte-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

**ESTABELECIMENTO E OFFICINA**

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

**Encontram-se** á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concerntam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que há para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaç e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160 »  
Um litro..... 200 »

**DEPÓSITOS PRINCIPAES**

**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**João Rodrigues Braga**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**Companhia dos caminhos de ferro Portugueses da Beira Alta**

AVISO AO PÚBLICO

Bilhetes para **BANHOS DO MAR.**—Servico combinado com a Companhia Real dos caminhos de ferro portuqueses

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta tem a honra de levar ao conhecimento do público, que a começar do dia 15 do corrente os bilhetes de **IDA e VOLTA** da Tarifa Especial n.º 3 com data de 16 d'Abril de 1894, vendidos nas estações de Villar Formoso a Santa Comba-Dão para Figueira da Foz, serão vendidos tambem pelos mesmos preços e nas mesmas condições para as estações de Espinho e Granja.

Lisboa, 8 de junho de 1898

O Engenheiro Director da Companhia,

Conde de Gouveia.

**PIANO**

19 Vende-se um magnifico piano Bord, rua Ferreira Borges, 165—1.º

**Domingos da Silva Moutinho**

15, RUA DAS SOLAS, 15

COIMBRA

20 Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

**BICYCLETES**

NO SALON DE LA MODE

92, Rua Ferreira Borges, 92

21 Vendem-se muito barato três bonitas bicycletes com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excellente material. Bons pnéumáticos.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

# RESISTENCIA

N.º 349

COIMBRA — Domingo, 26 de junho de 1898

4.º ANNO

## AMICUS PLATO...

Sam graves, muitíssimo graves, as notícias que nos chegam da África Oriental.

A provincia de Moçambique está revoltada, e não é fácil prever todas as consequências da perigosa aventura desta lucta, ao que se vê permanente, entre as colónias, que não querem sujeitar-se a uma administração tyrânica e vergonhosamente perdulária, mais que perdulária, ruínosa, e a metrópole, que não sabe, não pôde ou não quer mudar de rumo, inspirando-se nos exemplos das nações que melhores provas têm dado do seu bom juízo, em assumptos de administração colonial.

E as notícias mais recentes sam de tal ordem, que os conselhos de ministros se succedem com uma frequência alarmante, sem se saber o que poderá sair deste embróglio em que o governo e o seu commissário régio nos metteram.

Parece que estamos num bécio sem saída, a não ser para a ruína, senão perda total da riquíssima provincia de Moçambique, e consequentemente para a deshonra nacional.

Quiseram inventar um heroe de epopêa, em proveito exclusivo duma causa irremediavelmente perdida, e afinal sae-nos apenas um simples empresário de revoltas *pro domo sua*. O commissário régio da Africa Oriental, senhor absoluto, de barão e cutello, está porventura destinado, mercê dos poderes extraordinários de que usa e abusa a seu bel-prazer, a converter-se em perigo sério, e não sabemos se invencível, para o nosso, ainda enorme, domínio colonial.

Mousinho d'Albuquerque, até mesmo em menoscabo dos seus mais illustres e distinctos camaradas, tornou-se o idolo da corte, o seu agente por excellência, o símbolo duma politica de resistência, odiosa e odienta, e finalmente a muleta a que as instituições parece quererem acostar-se, na hora do perigo. E dahi os seus poderes discricionários, as honras especiaes que se lhe conferiram, a independência absoluta dos seus actos officiaes, a inviolabilidade e, consequentemente, a impunidade para todos e quaesquer desmandos que a sua phantasia lhe suggerir.

A prisão do Gungunhana e a sua subserviência á corôa foram o ponto de partida de toda essa série de loucuras que estão pondo em grave risco o nosso dominio em Moçambique. Houve — ninguem o ignora — nas gloriosas, mas improficuas campanhas d'África, em que o valor militar do nosso exército se manteve a toda a altura dos nossos melhores tempos de esplendor e de gló-

ria, officiaes distinctísimos, cujos feitos assombrosos nos enaltecem perante as nações: mas a êsses tributaram-se apenas as honras do estylo, e delles, da sua coragem, da sua bravura indômita, parece terem-se esquecido as altas regiões officiaes. Só de Mousinho se recordam, só a Mousinho se tecem elogios, só de Mousinho se encarecem os feitos, alguns de muito devedora legitimidade.

Em todas êssas festas, passeando-o pelo país fóra, como um semi-deus, se destaca este pensamento reservado: enaltecer a realêza, á sombra das glórias emprestadas a Mousinho. Parece que até quiseram fazer resurgir nêlle, senão offuscá-lo, o seu homónimo glorioso, e antecessor nas campanhas e governo do ultramar. E de tudo isto resultou que Mousinho se julgou absolutamente intangível, acobertado com o manto real, e por isso independente do poder e da auctoridade dos ministros. Dahi os seus actos irreflectidos, as suas concessões perigosas e illegaes, a ponto de o governo não as poder defender no parlamento; o seu despotismo, na administração da provincia, e na applicação do imposto aos pobres negros, que se revoltam a cada momento contra a tyrannia de que sam victimas: de modo que todos os sacrificios de gente e de dinheiro, que se têm feito e estão fazendo, se tornaram inuteis para a salvação do nosso rico domínio ultramarino.

E a tal ponto chegou a subserviência do governo perante os actos da administração do commissário régio, que o sr. ministro da marinha se atreveu, em pleno parlamento, a inventar a peregrina doutrina constitucional de dois poderes executivos — o do continente e o do ultramar. Quer dizer, o governo, na impossibilidade de corrigir e castigar os desmandos da administração do valido do paço, ao mesmo tempo que reconhecia a illegalidade de muitos desses actos, arranjava para seu uso a célebre doutrina dos dois poderes!

A carta, essa matrona andrajosa, coberta de remendos, qual delles mais mal cerzido, creou apenas um poder executivo; o governo, em frente da sua impotência para se fazer obedecer do commissário régio, engendrou um segundo poder executivo — o de Mousinho, o de Moçambique — e encolhe-se atrás desse novo poder, que, aliás, é uma delegação sua. Um poder delegado mais forte do que o poder delegante, é glória que estava reservada a um ministro duma situação progressista!

E agora ahí estão as consequências. As complicações sam de tal ordem, que o chefe do Estado interrompe as suas ex-

plorações oceanográficas, para accorrer a Lisboa, a inteirar-se das dificuldades engendradas pelo seu valido. A Alemanha, a Inglaterra, e porventura outras nações poderosas aproveitaram-se das circunstâncias especiaes em que Mousinho nos collocou, e ellas ahí estão em volta de Moçambique como corvos esfamados, a devorarem a sua presa. E tudo isto nos tem levado a administração das colónias, mórmente a do famigerado heroe de Chaimite.

É-nos doloroso ter de nos exprimir assim, não só a respeito da nossa administração ultramarina, mas ainda acerca dum homem que tem incontestavelmente um alto valor militar, mas que, por isso mesmo, não pôde deixar de carecer das condições que se requerem num bom administrador. Falta-lhe a prudência, o saber, a experiencia que é condição essencial de bom êxito, nos actos da administração. Estimámos os heroes, curvamo-nos respeitosos perante êlles; mas estimámos ainda mais a verdade, e ésta, se é certo que proclama abertamente os feitos heroicos do major Mousinho e os expõe ao respeito e admiração de nós todos, não pôde deixar de insurgir-se contra os actos de administração do commissário régio de Moçambique e contra aquêlles que, reconhecendo-os illegaes e perigosos, lh'os tolearam e approvam, em detrimento do país.

No último número da *Resistencia*, por falta de revisão do director politico, foi publicada uma noticia que a redacção do jornal não auctorizaria, se della houvesse tido prévio conhecimento.

### Questão diplomática

O *Século* de terça feira última, referindo-se ás conferencias que tem havido entre o ministro da Alemanha em Lisboa, o nosso presidente do conselho de ministros e o ministro da marinha, diz que motivara êssas conferencias o seguinte conflicto entre a Alemanha e Portugal:

Fôram em tempo concedidos uns terrenos no Catembe a um grupo de portuguezes, que os cederam a um súbdito alemão e este ao seu governo. Ora succede que a Alemanha pretendia aproveitar êsses terrenos como ponto estratégico, exercendo sobre êlles direitos soberanos.

Parte dos terrenos que haviam sido concedidos pelo governo portuguez foi expropriada por utilidade pública e nêlla se construíram officinas que fazem parte do arsenal de Lourenço Marques; a Alemanha reclamou e, observando o governo portuguez que estava na legitima posse dêlla, a Alemanha oppôs-se a essa doutrina, insistindo na sua pretensão sobre os terrenos que havia adquirido.

Na pendência interveiu a Inglaterra que observou a Portugal não poderem, em virtude das disposições do tratado de 11 de junho de 1891 por que lhe foi reconhecido o decreto de opção sobre qualquer alienação de terrenos na provincia

de Moçambique, tornar-se effectivas as reclamações da Alemanha sobre os territórios de Catembe.

As pretensões da Alemanha, se na concessão dos terrenos em questão o governo portuguez se manteve dentro da sua legitima esphera d'acção, não têm o minimo fundamento, porque o governo portuguez não pôde alienar parte alguma do território portuguez sem auctorização do poder legislativo. A intervenção da Inglaterra no conflicto sabe-se bem a que intuitos obedece.

A alliança com Portugal representa para ella um valor enorme, se, como é de recear, houver qualquer conflagração europêa.

### PUDERA!

Um jornal da terra acha que as noites das fogueiras do S. João mais pareciam noites tristes de inverno, tal era a falta de gente e a de descantes.

Não verá o supradito o seu partido a vender-nos a quem mais der?...

A querer que o povo cante enquanto a monarchia o rouba...

E aturem nos!

### Pela Itália e por cá

Não tem ainda successor nem tam pouco se sabe quando o terá, o presidente do conselho de ministros de Itália, Rudini, que ha já bastantes dias pediu a sua demissão.

As medidas reaccionárias que Rudini propôs ao parlamento e que tiveram por causa próxima os tumultos que houve em algumas cidades da Itália e a que em tempo nos referimos largamente, fôram tam mal recebidas, manifestou-se tam violentamente contra ellas a maioria do parlamento, que Rudini nem sequer esperou pela votação para apresentar o seu pedido de demissão. Houve entre os deputados quem accusasse Rudini de apresentar medidas que eram uma formal exauctoração dos processos que havia seguido na opposição, durante a qual e, pelo que se vê, só para conquistar o poder, mantinha as mais intimas relações com os partidos democraticos, a quem agora move nma guerra de extermínio. Rudini nada teve que oppôr a êssas considerações, envergonhou-se e demittiu-se.

Entre nós o partido progressista, que andou de braço dado com alguns membros do partido republicano pelos célebres comícios da colligação liberal, que dirigiu, em nome das liberdades publicas, os mais violentos ataques contra o rei tanto nêsses comícios como na imprensa, tem praticado, desde que está no poder, as mais brutaes prepotências contra êssas mesmas liberdades, renegando todas as affirmações e protestos que havia feito durante a opposição. Houve quem lhe lançasse em rosto a sua miserável apostasia no parlamento; todos os dias, na imprensa, se fazem confrontos entre o que dizia o sr. José Luciano na opposição e o que diz e faz agora no governo; mas o sr. José Luciano e os seus condignos correligionários não se incommodam, continuando a praticar todas as baixêzas, para que lhes não falte a confiança do sr. D. Carlos.

Só nisso pensam, e seria ridicula a supposição de que o nosso parlamento lhes faça sentir a incoherência e falta de vergonha que ha no seu procedimento.

Creemos que em nação nenhuma da Europa se dam taes factos.

## Carta de Lisboa

24 de junho.

O S. João...

É uma das datas que têm a sua commemoração em Lisboa e que traz o povo para as ruas.

Mas é, falha de graça, como todas as festas de Lisboa, que mais ou menos têm o seu quê de irritante e reflectem a pelintrice própria da capital.

A noite, as ruas do Bairro Alto e da Baixa têm um movimento desusado. Sam grupos que passeiam — operários na maior parte — entre os passeantes habituaes.

Ha uma chiada medonha. Sam *harmoniums*, assobios, gatinhas irritantes, pequenas orquestras, constituindo uma música infernal, entre cantares variados — aqui cantigas do norte, além modinhas do sul.

Na Praça da Figueira a multidão concentra-se mais do que em nenhum outro ponto. O mercado engrinalda-se. Ha flores a rôdo e levantam-se lugares apinhados de cravos com versinhos ou bijoux baratas. Mal se respira e anda-se muito devagar, porque a massa de gente é compacta. A garotada abunda — garotada de maiores, dando berros, empurrando, apalpando as mulheres. Estas nem por isso faltam. De todas as classes, operárias e *cocottes*, burguezas pobres e burguezas afidalgadas, lá apparecem, a expõem-se ao aperto e á graça pezada.

O Rocio quasi egual a Praça, em concorrência, e excede-a porventura em graça. A população natural da cidade mal se vê. E a classe ovarina que alli se concentra principalmente, divertindo-se em danças e descantes, muito á vontade, como se se encontrasse no torrão pátrio, satisfazendo nostalgias.

Manhã clara, a festa dura ainda. E só ás 8 ou 9 horas da manhã que Lisboa readquire o seu aspecto normal.

Este anno, a commemoração fez-se como nos demais annos, um numero novo apenas — a Feira Franca, que aliás está sendo, em todas as noites, ponto de concentração do lisboêta.

A mesma despreoccupação, a mesma festa.

Mais talvez.

Todavia que de razões para se pôrem de parte todos os pretextos de divertimentos!

Quantos motivos para que o povo não cantasse nem dançasse.

Ahi temos, por exemplo, a reclamar apprehensões sérias, o estado em que se encontra Moçambique — o reino de Mousinho.

O cofre da provincia, alcançado enormemente.

Rebellião no Angoche, onde os indigenas resistiram pela força ás exigências sobre o imposto da palhota.

Em rebellião a gente do Marave.

Em rebellião a Zambezia.

Em rebellião os namarraes.

As nossas forças batidas, com perdas.

Por último, a Alemanha fazendo reclamações por concessões a favor da Inglaterra.

A politica de Mousinho, emfim, a evidenciar-se nos mais desastrosos resultados.

E a aggravá-lo uma revolta séria, ás portas do districto de Lourenço Marques, no Zuazilandia — revolta que um jornal estrangeiro diz obedecer a provocações de portuguezes.

Quaes seram as consequencias de todo este estendal?

Ha na provincia elementos para fazer frente aos indigenas em revolta?

Não ha certamente.

Ahi temos, por consequencia, desastres iminentes ou expedições carissimas — sacrificios de dinheiro e de homens.

Satisfazem-se sem desaire as reclamações da Allemanha?

A Allemanha é o pais que nos roubou Keonga.

E' tambem o pais que, por causa do caso do consul, conseguiu de nós uma humilhantissima satisfação.

Na melhor das hypótheses, ameaçam-nos, pois, prejuizos e vergonhas, desastres e affrontas.

Mas quem sabe ainda até onde chegaremos ou até onde descere-mos?

Todavia não se trata de fatalidades.

Não se póde dizer que é o acaso que nos colloca em dolorosas condições.

O presente é uma consequencia do passado.

Os responsaveis são homens.

Não ha surpresas.

Ha factos de longe previstos.

Desde muito tempo que se reclama contra a forma por que se está governando Moçambique.

Desde muito que se diz que opprimir e expoliar o indigena, como se tem feito, brutal e despoticamente, é lançar o germen da revolta.

Desde muito que se afirma o perigo de estar detalhando a provincia, por meio de concessões escandalosas.

Tem-se pedido para Moçambique, na previsão do que começa succedendo, mais senso e menos ardor bélico, mais economia e menos ancia d'arranjar dinheiro, mais tino e menos leviandade.

Baldadamente.

O progressismo hoje, a regeneração hontem, não se têm encontrado com forças para fazer sequer observações a Mousinho, porque Mousinho é amigo do rei.

As consequencias da cobardia ahi estão.

A desgraça é que não as paguem os cobardes.

Ha de pagá-las o pais.

A propósito de Moçambique, ouvi, de pessoa que tinha auctoridade para dar as informações, este caso recente e característico:

Quando Mousinho esteve na Europa, venceram-se umas letras do banco ultramarino.

O agente do banco tratou de obter a sua reforma e dirigiu-se para esse fim ao procurador interino.

Consultou entretanto um advogado, e este disse-lhe que não quizesse a reforma senão com a assignatura de Mousinho.

Foi o commissário regio para Moçambique e soube do caso.

Logo chamou o advogado para o descompôr, terminando por lhe dizer que, se commettêsse factos idénticos, o punha, a pontapé, fora da provincia.

Por este caso, passado com um advogado, que deu uma consulta no livre exercicio de sua profissão, póde calcular-se como seja tratado o preto, pobre, rude e miseravel.

Na questão Burnay surgem, dia a dia, novos e interessantes aspectos.

A destacar, isto:

A imprensa officiosa, o *Jornal de Lisboa* á frente, afirma muito clara e muito terminantemente que o bom Burnay se associou em 1894 com Viollé e outros na campanha empreendida pelo *Economiste Français*, destinada a promover uma acção collectiva da França e da Allemanha para bloquear os nossos portos continentares e sequestrar as nossas colónias.

Isto é, Burnay foi um conspirador de infima especie.

Não conspirou contra um governo ou contra um regimen — o que podia ser nobre.

Conspirou contra a integridade

da Patria portuguesa — a maior infamia que podia commetter não só qualquer portuguez, mas ainda qualquer estrangeiro que tenha vivido, como Burnay, á sombra d'essa Patria.

O caso deu-se em 1894.

Pois, em 1897, os que sabiam d'essa conspiração, assumindo as funcções do poder, cabendo-lhes a missão de administrarem Portugal, foram arvorar esse conspirador no seu mais valioso collaborador...

Pois esses homens encarregaram-no de missões as mais delicadas, como a de arranjar os meios de satisfazer os seus encargos no estrangeiro...

Pois esses homens entregaram á sua conta valores importantissimos, como as 72:000 obrigações da companhia real.

Pois esses homens fizeram-no banqueiro do estado, seu agente financeiro no estrangeiro, seu delegado de confiança...

Não sam esses homens tam repellentes como elle?

O pais o dirá, quando chegar o dia em que tenha de liquidar responsabilidades com quantos o trahiram e roubaram, quantos o vilipendiaram e arruinaram.

O Gremio Lusitano tomou a honrada iniciativa de promover uma manifestação ao sr. dr. Campos Salles, quando da sua proxima chegada a Lisboa.

Por muitos motivos, é d'esperar que a manifestação seja importante.

O pais só tem de ganhar e honrar-se com ella.

Demais ha um curioso facto — tristemente curioso — que o reclama, sobre tantos outros motivos.

Ja depois de proclamada a Republica no Brasil, o actual presidente eleito, esteve aqui, em Lisboa.

Era já, é claro, um homem respeitado no Brasil pelo seu talento e pelo seu caracter.

Todavia, o *Correio da Manha*, então dirigido por Pinheiro Chagas, referiu-se a elle nestes termos: — Quem é esse pedaço d'asno?

O dr. Campos Salles leu e ficou mal impressionado.

Portuguezes, seus amigos, observaram-lhe que Portugal não podia ser responsavel pelos insultos dum jornal, que demais tinha uma circulação limitada e representava uma pequena opinião.

O actual presidente da Republica, em resposta, notou que se tratava dum jornal que tinha na cabeça o nome dum ex-ministro.

E' natural que o dr. Campos Salles, caracter grande, não recorde já o facto.

Mas constitue elle, sem dúvida, uma prova de quanto póde e onde chega o facciosismo monarchico em Portugal.

O ministério da guerra acaba de fazer expedir uma circular ordenando sejam concedidas licenças registadas de 60 dias, prorogaveis, ás praças dos contingentes anteriores a 1896, que por decreto de 15 d'outubro do mesmo anno foram chamadas ao serviço.

O mesmo ministério mandou dar publicidade a uma circular indicando o effectivo a manter em cada corpo do exercito, devendo o total, auctorizado pelo respectivo orçamento, attingir até ao número de 18:000 homens.

### Operação cirúrgica

O distincto cathedrático de medicina sr. dr. João Jacintho fez hontem, com a maior fidelidade, a extirpação dum grande lipoma, implantado na parte lateral do pescoço, á doente em tratamento no hospital Maria Amalia, de 40 annos, natural de S. Pedro d'Alva.

Coadjuvaram o operador alguns alumnos do 3.º anno médico.

No *Diario do Governo*, foi já publicado o despacho que nomeia o sr. Porphirio da Costa Novaes, bacharel em direito, para ajudante do conservador do registo predial nesta comarca.

### Dr. Campos Salles

Este notavel estadista, presidente eleito da republica dos Estados Unidos do Brasil, que com éxito tam brilhante como modesto apparato concluiu as negociações financeiras que o trouxeram á Europa e que em Londres e Paris recebeu as mais inequivocas provas de consideração, visitará a nossa capital, onde deve chegar no dia 6 do proximo mês.

Estamos convictos de que o povo de Lisboa saberá prestar ao illustre filho do pais que, representando no nosso passado uma das maiores e mais immorredouras glórias de Portugal como nação colonizadora, é no presente aquelle a que mais estreitamente estamos vinculados pelos laços de sangue, de sympathias e de interesses, todas as homenagens de que, já individualmente, já como o primeiro representante eleito d'esse pais, é merecedor, correspondendo condignamente á prova de consideração que nos dá vindo visitar-nos. O benemérito presidente da importante associação de Lisboa, o Grémio Lusitano, sr. J. Philippe da Matta, numa bem elaborada circular que dirigiu ás mais importantes corporações de Lisboa e a que a imprensa deu larga publicidade, tomou a iniciativa d'essas homenagens e, attento o elevado prestigio que o sr. Philippe da Matta, tanto pelo seu talento como pelo seu caracter, tem em Lisboa, sem dúvida congregará em volta de si os mais valiosos elementos da capital.

### Hospital militar

O cirurgião em chefe do exercito sr. Cunha Belem, que veio a Coimbra para escolher local onde possa ser instalado o hospital militar, visitou o paço episcopal proximo do Penedo da Saúde, opinando que aquelle edificio está em perfeitas condições de ser utilizado para casa de saúde, podendo receber as praças doentes da guarda fiscal, infantaria 23 e batalhão d'artilheria aquartellado na Figueira da Foz.

A junta districtal, nomeou em sessão de segunda feira o bacharel em philosophia sr. José d'Araujo Sousa Nazareth para o logar de thesoureiro do hospicio dos abandonados.

### Gratidão justificada

Eu, abaixo assignado, declaro que tendo soffrido horrorosamente, durante um anno, de prisão de ventre e dores de estomago, a ponto de me julgar perdido e desejar a morte, sem que encontrasse o menor allivio nos inumeros medicamentos que me foram ministrados, fiquei radicalmente curado, em 15 dias, com as «Pílulas anti-dyspépticas do dr. Heinzelmann», e por isso apresso-me a tornar pública a minha gratidão e o meu profundo reconhecimento ao auctor de tam maravilhoso medicamento.

Lisboa, 19 de janeiro de 1898.

Manuel Lopes da Silva.

Rua do Arco a Jesus, 85.

(Segue o reconhecimento).

Frasco 700 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

### Jurys de exames

Estám definitivamente nomeados os jurys para os exames de instrução secundaria que vam ter logar no nosso lyceu central.

Sam assim constituídos:

*Lingua e litteratura portuguesa*: — Dr. Francisco Martins, lente da Universidade; António Thomé, prof. do lyceu, e F. J. Fernandes Costa, idem.

*Lingua latina*: — Dr. M. de Jesus Lino, lente da Universidade; Hermanno de Carvalho, prof. do lyceu, e Silvio Ferreira Netto, idem.

*Mathematica*: — Dr. Basilio da Costa Freire, lente da Universidade; dr. Manso Preto, prof. do lyceu, e José A. Serrasqueiro, idem.

*Physica*: — Dr. Luiz P. da Costa, lente da Universidade; dr. Costa Pessoa, prof. do lyceu, e Mendes Pinheiro, idem.

*Geographia e história*: — Dr. Raymundo Motta, lente da Universidade; Maximiano Aragão, prof. do lyceu de Viseu; Fortunato de Andrade, prof. do lyceu.

*Philosophia*: — Dr. António G. Ribeiro de Vasconcellos, lente da Universidade; Maximiano Aragão, e Clemente P. de Carvalho, prof. do lyceu.

*Lingua francesa*: — Dr. Philomeno Cabral, lente da Universidade; dr. Francisco A. Dinis, prof. do lyceu; Fernandes Costa.

*Lingua inglesa*: — Dr. Philomeno Cabral; dr. Luciano A. P. da Silva, lente da Universidade; José António da Silva, prof. da lyceu da Guarda.

*Lingua allemã*: — Dr. Henrique T. Bastos, lente da Universidade; José A. da Silva, D. Thomás de Noronha, prof. do lyceu.

*Desenho*: — Dr. Julio Henriques, lente da Universidade; José A. Serrasqueiro e Mendes Pinheiro.

Hontem, na secretaria da Universidade, foi dada posse ao sr. Viriato Augusto Ferreira do logar, que já exercia como interino e para que foi nomeado definitivamente, de porteiro do observatório astronómico annexo á faculdade de Mathematica; e ao sr. José Maria Antunes do de continuo daquella secretaria, para que ha pouco fez concurso.

### Desastre

Hontem ao meio dia, quando os operários que trabalham na edificação das casas denominadas bairro operario, que andam a fazer-se proximo do matadouro, despegaram para o jantar, caiu pela pranchada dum andaime o pedreiro Manuel Ignacio, de 50 annos, residente no logar de Falla.

O desgraçado, que veiu de roldão até ao fundo, bateu com a cabeça numa pedra, resultando-lhe um ferimento bastante grande e de forma triangular na região frontal, além de escoriações no rosto e contusões pelo corpo.

Foi conduzido em maca ao hospital onde ficou em tratamento.

### "A recolta dos Laodemonios"

E' com esta peça que, parece, a companhia do theatro Gymnasio de Lisboa vem no dia 28 dar um outro espectáculo, em beneficio, ao nosso theatro-circo.

A sorte grande da ultima loteria portuguesa, no valor de 12:000:000, saiu ao sr. Joaquim Carlos Gavino, desta cidade.

Que lhe preste.

Ja foi distribuido o programma das festas da Rainha Santa Izabel.

### UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 23, e 25 os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

#### Faculdade de Theologia

1.º anno — Ord., Manuel Gonçalves Salvador e José Domingos Alves.

Houve três reprovações.

3.º anno — Ord., Joaquim Alves de Moura Teixeira e Manuel António Pereira.

4.º anno — João Gomes de Carvalho, João Martins de Freitas e José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior.

#### Faculdade de Direito

1.º anno — Henrique Alberto Leotte Cavaco, Henrique da Graça Freire de Sotto-Maior, Humberto Montenegro Fernandes, João Augusto de Oliveira Pinto, João Correia da Silva Junior, João Corsino Caldeira d'Albuquerque Vilhena e João de Deus Ramos Junior.

Houve três reprovações.

2.º anno — Domingos de Barros Teixeira de Mendonça, Domingos Rodrigues da Silva Peplum, Ernesto Nunes Lobo, Fernando Pinto de Mendonça Ferrão, Francisco Alexandrino da Silva, Francisco de Athayde Machado de Faria e Maia, Francisco Carlos Soares, Francisco de Carvalho Martins e Francisco Paes Cabral.

Houve uma reprovação.

3.º anno — Francisco Alves Correia d'Araujo e Francisco Fernandes Rosa Falcão.

Houve uma reprovação.

4.º anno — António Xavier Abelho Laranjo, Armando Frederico Casqueiro da Cunha, Arnaldo Alberto Correia dos Santos, António Luiz Vaz e Arnaldo Moniz Boddallo de Vilhena.

5.º anno — Eduardo Julio Correia de Barros, Eduardo de Sequeira Oliva, Eugenio de Carvalho e Silva e Fausto José dos Santos.

Houve uma reprovação.

#### Faculdade de Medicina

Houve exames de prática no 1.º anno.

1.º anno — Jayme Correia de Sousa e Alexandre da Silva Bastos.

2.º anno — Joaquim Marques Da Mesquita Montenegro Paul e José Baptista Monteiro.

3.º anno — Drs. José Agosto Terro e Aleixo José Simões — médicos pela faculdade de Paris.

4.º anno — Henrique Simões de Oliveira e Jacintho Botelho Arruda.

#### Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira (*chim. inorg.*) — Vol., Francisco Ignacio Pereira de Figueiredo, Francisco da Silva Guimarães, João António de Mattos Romão, José Augusto Gonçalves de Freitas, José Gomes Ferreira da Costa, José Marques Pereira Barata e José Tavares Lucas do Couto. Obrig., Alberto Bastos da Costa e Silva.

Houve uma reprovação.

3.ª cadeira (*physica 1.ª parte*) Vol., (curso naval), João Vaz Pacheco de Castro. Vol., (curso mathematico), Pedro Norberto Correia Pinto d'Almeida, Fernão de Moura Coutinho Fernandes Thomaz. Vol., Alexandre Manuel de Medeiros, Alfonso Nobre da Veiga, Jacintho Humberto da Silva Torres e António da Silva Paes.

Houve uma reprovação.

4.ª cadeira (*botanica*) — Obrig., Adriano Vieira Martins, Alfonso Henriques, Alberto dos Santos Noqueira Lobo, António Augusto Pires, António Guedes Pereira, António d'Oliveira e Arthur Anniba Fernandes.

Houve uma reprovação.

A faculdade de mathematica, em congregação de ante-hontem, deliberou que os actos comecem no dia 27 do corrente, sendo assim constituídos os respectivos jurys.

1.º anno — Drs. José Freire de Souza Pinto, Henrique Manuel de Figueiredo e Luciano António Pereira da Silva.

2.º anno — Drs. José Bruno de Cabedo, Luiz da Costa e Almeida e Francisco Miranda da Costa Lobo.

3.º anno, (*mechanica*) — Dr. Luiz da Costa e Almeida, Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto e José Bruno de Cabedo.

3.º anno, (*geometria descriptiva*) — Drs. Augusto d'Arzilla Fonseca, Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto e Francisco Miranda da Costa Lobo.

4.º anno — Não houve alumnos matriculados.

5.º anno — Drs. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto e Francisco Miranda da Costa Lobo e os lentes a quem couber argumentar.

*Desenho, (curso mathematico)* — Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo e António Domingos Cetez da Silveira Curado.

*Curso philosophico* — Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, José Freire de Sousa Pinto e António Augusto Gonçalves.

— A mesma faculdade marcos os dias 19 e 20 de julho para a fésa de theses do licenciado Sidonio Bernardino Cardoso Silva Paes.

## PENSA-SE

Pelo visto, o sr. governador civil dispensou, ou vai dispensar, um pouco das suas attentões á questão da hygiene local. E de facto, muito ha por ahi em que mexer, uma vez que s. ex.<sup>a</sup> esteja disposto a tratar do assumpto como elle reclama.

As suas recommendações á câmara sobre umas montureiras ha tanto tempo feitas junto da ponte d'Agua de Maias, á entrada duma insua, mesmo á beira da estrada que segue para a estação velha e do caminho que da Casa do Sal conduz ao rio, sam um prenúncio de cuidado; — parece, todavia, que a câmara fôra tambem cuidadosa, pois communicou ter já providenciado, mandando inumar a remoção das montureiras no prazo de 24 horas.

Não duvidámos, porque não somos faltos de fé...

Dos pântanos de Santa Clara, o que vem dizendo-se deixa perceber que as últimas reclamações da imprensa fôrão ouvidas, embora não venham a ser attendidas. Que se pensa em vêr a melhor forma de remediar o mal, ouvimos.

E já, que já não é pouco pensar-se nisso, jámais deparando-se o caso algo intrincado, pois succede que, ao pensar-se em vêr, fôrão vistas logo difficuldades técnicas a empecer os bons desejos. Confiamos, porém, em que o sr. governador civil, habituado á solução de problémas bem mais difficéis em sciências mathemáticas, não deixará subsistir por largo tempo esse tropeço das difficuldades técnicas, em matéria de hygiene.

Em vêr-se pensa tambem, acerca duma runa que passa ao porto dos Bentos, onde o mesmo empecilho das difficuldades técnicas surgiu...

Sobre a necessária vigilância para a limpeza das ruas e sargetas é que, naturalmente, se não pensa, e muito menos em remediar os estragos dos boeiros que, por escangalhados, deixam vêr nos respectivos canos as immundicies que a policia consente sejam nêlles vasadas durante a noite e até de dia. Lá está ainda o da rua das Azeiteiras, ao voltar para o becco das Canivetas, no estado interessante em que já o apontámos á ex.<sup>ma</sup> vereação.

Por essa baixa além, outros em identicas circunstancias. Afôra as ruas da Calçada e Visconde da Luz, e mais uma ou outra, nas demais, letas no mesmo estado de porcaria que ha dias accusámos. De quando em vez, por accaso, lá apparece nêta ou naquella, onde o cheiro nauseante dos detricos accumulados

quasi impede o trânsito, uma mangueira a fazer a decência dum tudo nada de lavagem — mas só naquêlle caso imperioso, dado no tal becco das Canivetas, rua Nova, ao Arco do Ivo, rua de João Cabreira, etc.

Na alta, é vêr as valetas e boeiros da rua de S. Jerônimo e da que segue ao largo do Hospital, os do cimo da rua dos Militares, da rua das Cozinhas e de tantas outras...

Uma ligeira referéncia, sr. governador civil, do estado de limpeza em que se encontra a cidade, e do modo como a policia observa o serviço de vigilância pelo cumprimento das posturas municipaes.

Nem mesmo nos propoemos agora enumerar tudo; apenas recapitular o que num dos passados números accusámos para que v. ex.<sup>a</sup> ajuize do resto, visto que, ouvimos, parece ter voltado um pouco das suas attentões para o assumpto — salubridade pública.

A câmara temos dito muito para que nos ouça, se isso fôr do seu superior agrado, e enquanto não vemos se o é, fallamos a v. ex.<sup>a</sup> visto que a ella fallou já tambem.

E como na questão salubridade e hygiene vai envolvida a questão alimenticia, lembrámos mais que os estabelecimentos de viveres e de bebidas, dos géneros de primeira necessidade, emfim, estão em liberdade plena para venderem ao público o que lhes apraz, em imitações, pelo preço de géneros regulares.

O café, o assucar, a manteiga, a pimenta, e tantos outros artigos, sam um mixto de falsificações fornecidas especialmente ao consumidor menos abastado, que a falta de recursos obriga a comprar ao meudo. Nos vinhos e vinagres, o logro toca o extremo da deshumanidade.

Ora isto, aliado áquillo, dá, como o sr. governador civil bem pôde vêr, resultados altamente perniciosos para a saúde pública.

E não seria muito difficil ou trabalhoso para s. ex.<sup>a</sup> attender a este caso importante. Simples recommendações de successivas e rigorosas visitas sanitarias ás tendas e logares de venda que se fariam até sem dispendio.

Se a câmara tem, e está pagando a um médico higienista, que mais falta do que demovê-la a determinar e fazer subsistir essas visitas?

Se o sr. governador civil pensasse em influir!...

O perigo para a popularidade pôde ainda não ser grande, porque as eleições ainda vêem longe; depois, até lá o meio habituava-se, e os

vendedores humanizavam-se o bastante para não manifestarem resentimentos.

Não acha o sr. governador civil?

## Roubo antigo

O sr. commissario de policia enviou hontem communicação ao poder judicial dum roubo praticado em outubro de 97, mas de que só agora houve inteiro conhecimento.

A roubada Maria de Jesus, residente na Couraça dos Apostolos, queixára-se entam de que lhe tinham arrombado um bahú d'onde lhe subtraíram 100.000 réis, declarando que suspeitava de Maria Emilia Travassos, moradora no edificio do Muzeu. Não tinha, porém, provas contra ella, que, negando terminantemente a sua culpabilidade, foi mandada em paz.

Maria e Rosa Travassos, irmãs da indigitada autora do furto, com quem tiveram ha dias umas questões, vieram aclarar o caso. Uma das duas irmãs denunciou que effectivamente a irmã, Maria Emilia Travassos, planeara o roubo, de que lhes fallára, promettendo comprar á Rosa uma saia se conseguisse fazê-lo a são e salvo. Conseguiu-o, mas não deu a saia, falta de que as duas a encreparam, ralhando, denunciando assim um facto em que se não fallava já.

No communicado que publicamos no numero anterior, saíram errados — a data, que deve lêr-se 1898, e não 97, e a assignatura que deve lêr-se Anna Carolina da Silva Neves, e não Nunes.

## Agradavel surpresa

No dia de S. João pelas 7 horas da manhã, uma mulhersinha da freguezia de S. Martinho do Bispo e vendeira de hortaliças no mercado, caiu sem sentidos ao receber a visita inesperada de três filhos que ha muito estavam para o Brasil, um dos quaes ha mais de 20 annos.

Ao recuperar os sentidos a pobre mulher abraçava-os chorando de alegria!

## Ataques, palpitações do coração

Minha mulher soffria muito do estomago, palpitações do coração, peso na cabeça e passava muitos dias sem digerir os alimentos, soffrendo a tal ponto de desesperação, que vários médicos a tinham desenganado.

a Gontran que a senhora estava occupada.

— Já tinha previsto isso! disse quem tinha comprado a casa.

Não se deu por vencido, tomou um pouco d'energia. Entrou resolutamente na sala e disse ao lacaio que era necessário que a senhora viesse.

Lucia não se fez esperar. Entrou na sala, impaciente e franzindo o sobr'olho.

— Que vem ca fazer, Gontran?

— Venho vê-la, Lucia.

— Já me viu de mais Gontran. Outro tempo, outra mulher; o passado é o passado. Quando eu o amava, e o senhor me amava havia motivo para nos vermos; mas hõje nem um nem outro temos tempo a perder.

— É verdade, disse Gontran tentando gracejar, o tempo é dinheiro.

— Levante a sua fortuna, e não me faça perder a minha.

Lucia sabia que Gontran estava mais do que arruinado.

— Diga, Gontran, se veiu para me pedir dinheiro, falle.

— Pedir-te dinheiro!...

Gontran que estava sentado, levantára-se, e atirára-se furioso sobre Lucia; agarrou-a pelas duas mãos e fê-la girar em volta d'elle, como em uma valsa infernal!

— Pedir-te dinheiro, tornou elle a repetir. Se precisasse dum copo d'agua para não me damnar, nunca t'o pediria a ti!

Sem esperança, e só por me ser agradavel, consentiu em tomar as Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heintelmann.

Vs. Ss. não imaginam o enorme contentamento que tivemos, por que desde as primeiras pilulas, ella principiou a sentir grandes melhoras, ficando em poucas semanas radicalmente curada.

Estas preciosas pilulas merecem bem o nome de milagrosas e recommendamos a todos que soffrem este bom remedio.

Major Jacintho Lemos de Campos.

(Firma reconhecida).

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

## Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 16 de junho

Presidência do vice-presidente, Arceidiago José Simões Dias.

Vereadores presentes: — effectivos — bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, José Antonio dos Santos, Antonio José de Moura Bastos, Albano Gomes Paes, bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Presente o administrador do concelho.

Approvou a acta da sessão anterior. Mandou lavrar termo de contracto da cedencia 24 metros quadrados de terreno para alinhamento á estrada do logar d'Eiras, votada em sessão de 26 de maio e approvada superiormente.

Tomou conhecimento de uma participação da companhia d'illuminação a gaz, dando conta de serem encontrados apagados e com as torneiras fechadas, dois candieiros da illuminação pública, vendendo-se da mesma participação ter a policia tomado o devido conhecimento.

Mandou orçar a despêsa a fazer com o concerto de uma fonte em Brasfemes.

Mandou orçar tambem a despêsa a fazer com os reparos necessarios na calçada de Santa Izabel.

Mandou registrar a nota apresentada das canalisações d'agua executadas desde o dia sete.

Autorizou trabalhos de canalisação d'aguas para prédios particulares.

Attestou acerca de nove petições para subsídios de lactação a menores.

Autorizou o pagamento de importancias a satisfazer pelo consumo d'agua.

Resolveu abrir concurso para a nomea-

ção de dois guardas campestres para a freguezia de Antanhol.

Nomeu louvados para a distribuição d'aguas na freguezia d'Antanhol.

Resolveu officiar ao Commissario de policia, pedindo a vigilancia dos guardas respectivos para o serviço das aguas colhidas nos marcos fontenarios, notando o desaparecimento de duas conchas que existiam nos marcos á porta do edificio dos Paços do Concelho.

Autorizou a construcção de um novo telheiro sobre logares de barracas n.<sup>as</sup> 3 e 4 do mercado de D. Pedro V, nas quaes poderá exercer-se a venda de quaesquer mercadorias, com excepção de carnes verdes.

Resolveu annunciar o arrendamento até o fim do corrente anno, das barracas n.<sup>as</sup> 3 e 4 do mercado de D. Pedro V, nas quaes poderá exercer-se a venda de quaesquer mercadorias, com excepção de carnes verdes.

Autorizou pagamentos diversos: — encadernação de um livro para a repartição dos impostos; — utensilios para a repartição técnica; — vencimentos do thesoureiro em maio; — transporte de carvão para as machinas das aguas (1.<sup>a</sup> quizena de junho); — obras na casa das machinas; — reparo na canalisação geral das aguas; — pessoal da officina das aguas; — compra de ferramentas para os serviços do cemitério; — reparos no mercado; — conservação d'arvores; — reparos no caminho do Valle d'Inferno; — idem; — caminho para o cemitério de Santa Clara; — calçadas das ruas da cidade; — reparação da estrada municipal de Coimbra ao Pizão, feita por arrematação; — construcção de uma pequena cortina em Santo Antonio dos Olivais, junto á calçada do gatto; — reparação do muro de Santa Cruz, e de tres salas no asylo de Cellas; — pessoal dos serviços de limpeza da cidade e material.

Attestou acerca do comportamento de diversos.

Despachou requerimentos — auctorisando o pagamento d'impostos indirectos; — a construcção de pavilhões para festejos populares; — a limpeza de canalisações d'exgoto de prédios particulares; — a substituição de cantarias de portas e janellas de prédios particulares; — a construcção de uma casa á Gumeada, sob determinado alinhamento; — a compra de terrenos no cemitério municipal.

## PREVENÇÃO

O abaixo assignado declara que se não responsabilisa por qualquer divida que façam em seu nome.

Coimbra, 24 de Junho 1898.

António Braz dos Santos.

## Aos apreciadores de bons charutos

Recommendamos as marcas:

El Saludo, para 30 réis.  
Tonga, para 40 réis.

Betty, para 50 réis.  
Hermoso, para 60 réis.

ÚNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL

VAZ & CABRAL

352 — RUA DO BOMJARDIM — 352, 1.<sup>a</sup>

PORTO

Lucia tinha fugido das mãos de Gontran e tocára a campainha.

— Acompanha esse senhor! disse ella readquirindo a coragem.

Devia matar a mulher, ou ir-se embora?

Gontran foi-se embora.

XXI

FESTA Á SOMBRA DE CYPRESTES

No dia seguinte era o beneficio de Lucia. A casa da rua de Courcelles foi assaltada por os bouquets. O principe que pagava bem, quis que os músicos da orchestra dos Bouffes fôssem fazer uma serenata á sua bella, apesar de chover a cántaros.

Nunca Lucia fôra tam feliz. Triumphava no theatro, triumphava no bosque, triumphava das cortezas de toda a estação. Onde encontrar um principe tam doido como o d'elle.

Nesse dia, perto do meio dia, M.elle Staller disse á mãe, ao sentar-se á mēsa para almoçar:

— Não vistes Gontran?

— Não, mas sei que está no quarto. Vi-o ha pouco á janella.

— Porque não vem.

A estas palavras appareceu Gontran á porta da sala de jantar.

— Avia-te, Gontran, disse-lhe docemente a mãe. Vamos d'aqui a pouco ao Pére-Lachaise. Vens conosco?

— Ao Pére-Lachaise? Vou sim.

Beijou a mãe e a irmã.

— Então, não te sentas?

— D aqui a pouco! Comecem. Vou lá acima buscar cigarros.

E Gontran saíu.

— Como está pallido! Não está mamã!

— Se Deus se não pôe do seu lado, não o poderemos salvar.

Gontran não tinha subido para buscar cigarros. Estava na última estação da via-sacra. Queria morrer. Esperava-o a sua pistola — a pistola de Lucia.

Nem se deu ao trabalho de fechar a porta.

— Pois irei, disse ao pegar na pistola, irei ao Pére-Lachaise.

A creada que passava em frente do quarto gritou:

— Senhor Gontran, que vae fazer?

— Cala-te, disse Gontran, é um duello de morte. Nem palavra.

E mostrou-lhe a pistola.

— E' tudo o que me resta da minha fortuna.

— E' verdade e bem sabe quem lh'a deu.

— Vae dar-me sorte!

Souo uma detonação na casa de Staller.

A pobre mãe pareceu-lhe que o tiro era para ella o golpe de misericórdia. Correu ao quarto do filho com o presentimento da sua desgraça.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

XX

A QUEDA DO AMOR

Era pungente: privavam-se de tudo; tinham vendido cavallos e carruagem; nem mesmo os intimos recebiam. M.<sup>me</sup> Staller que reservava as joias para a filha, foi um dia pela manhã a um joalheiro e trouxe o dinheiro para pagar uma divida de Gontran.

Chamou o filho, fechou-se com elle, e disse-lhe o que tinha feito.

— Ah! Esquecia-me, disse-lhe beijando-o, tenho um ultimo presente a fazer-te. Comprei este livro para ti.

E deu-lhe a Imitação de Jesus-Christo.

Gontran abriu o livro como um homem que já não sabe lêr.

— Bem vejo, disse a mãe, que não comprehendes uma palavra. Essa desgraçada rapariga arruinou-te o coração e o espirito, como nos arruinou a nós!

Gontran olhava para a mãe e não respondia.

— Espero que não lhe falles já?

Um sorriso triste passou pelos labios de Gontran.

— Não, já não lhe fallo. Tu não a conheces bem: se eu fôsse a casa d'elle, mandava-me pôr na rua.

Nesse dia, por desfazio, Gontran, depois de ter folheado de balde a Imitação, saiu e foi á rua Courcelles.

Tinha curiosidade de saber se a sua antiga amante o receberia ainda.

Tinha lido em jornaes pouco importantes que Lucia tinha arranjado uma nova fortuna com um principe estrangeiro — sempre principes. Este tinha-se divertido na primeira noite — de nupcias — a enviar-lhe uma corbeille de casamento com um livro de missa contendo trezentos e sessenta e cinco paginas em notas do banco. — Até onde chega a profanação!...

Quando Gontran entrou em casa de Lucia encontrou-se em pais estrangeiro; a dama tinha renovado o pessoal. Perguntaram-lhe o nome; quiz passar para deante, mas, contendo-se, entregou o bilhete de visita.

— M. Staller! disse o lacaio. Cá está um que não será recebido; porque nós não recebemos senão titulares.

Voltou d'ahi a pouco para dizer

**A ILLUSTRACÃO**

de MARIANNO PINTO

8 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros  
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
CAPITAL 2.000.000\$000  
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.  
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**Casa para arrendar**

3 Quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, um andar com 7 divisões, quintal e agua. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, 15.

**ARRENDAR-SE**

4 Arrendar-se o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna.  
Para tratar na mesma casa.

**Medalha talisman**

5 Estas medalhinhas-porte-bouheur verdadeiro trevo de quarto folhas natural, vendem-se na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro—Rua do Visconde da Luz, n.º 75-77.  
Esta ourivesaria já tem raos XX, tartarugas e sardões, cravejados de pedrarias de lindissimo effeito; última novidade.

**A 1\$000 réis cada kilo**

MANTEIGA DE  
Villa Nova do Paiva  
BEIRA ALTA

**Muito superior a tonacionais e estrangeiras, de puro leite, e sempre muito fresca.**

Vende-se em latas de 5, 1 e meio kilo. Tambem se vende em quantidades inferiores.  
Unico depósito em Coimbra

**MERCEARIA AVENIDA**

47, Largo do Principe D. Carlos, 53  
ESQUINA DA COURACA DE LISBOA

**Roteiro auxiliar do viajante**

EM LISBOA

POR J. PEREIRA DE SOUSA  
1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

**PREÇO 100 RÉIS**

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório—Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

**Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária**

Caldeira da Silva  
Cirurgião-dentista  
Herculano de Carvalho  
Médico  
Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**RIO DE JANEIRO**

**SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª**

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense  
—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de força.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**MOREIRA & SIMÕES**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

COIMBRA

**TOSSES**

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborasas** imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

**ESTABELECIMENTO E OFFICINA**

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**REMÉDIOS DE AYER**

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.  
Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaç e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TÓNICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

**Águas de Vidago Fonte Campilho**

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160 »  
Um litro..... 200 »

**DEPÓSITOS PRINCIPAES**

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**João Rodrigues Braga**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**Companhia dos caminhos de ferro Portuguezes da Beira Alta**

AVISO AO PÚBLICO

Bilhetes para BANHOS DO MAR.—Servico combinado com a Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta tem a honra de levar ao conhecimento do publico, que a começar do dia 15 do corrente os bilhetes de **IDA e VOLTA** da Tarifa Especial n.º 3 com data de 16 d'Abril de 1894, vendidos nas estações de Villar Formoso a Santa Comba-Dão para Figueira da Foz, serão vendidos tambem pelos mesmos preços e nas mesmas condições para as estações de Espinho e Granja.

Lisboa, 8 de junho de 1898.

O Engenheiro Director da Companhia,  
Conde de Gouvea.

**PIANO**

19 Vende-se um magnifico piano Bord. rua Ferreira Borges, 165—1.º

**Domingos da Silva Moutinho**

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

20 Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, tabletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

**BICYCLETES**

NO SALON DE LA MODE  
92, Rua Ferreira Borges, 92

21 Vendem-se muito barato três bonitas bicycletes com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excellente material. Bons pnématicos.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

# RESISTENCIA

N.º 350

COIMBRA — Quinta feira, 30 de junho de 1898

4.º ANNO

## 162 CONTOS

Um ovo por um real! E' o primeiro fructo, visível a olho nu, bem sazonado e saboroso, com que nos mimosêa a árvore frondosa da administração de Moçambique. Não ha nada mais barato, na verdade, e nós devemos render graças aos deuses por tamanha ventura.

Realmente, andarem para ahi, ha tanto tempo, umas Cassandras importunas a incommodar-nos constantemente os ouvidos com as suas lamúrias insupportáveis, a prognosticarnos desgraças sem fim, e a final, sair-nos assim tam barato um dos muitos actos — o primeiro que fructificou á vista de Deos e dos homens — da bella e fecunda administração da Africa oriental, é caso para lastimarmos as carpideiras que por ahi andavam a annunciar coisas tetricas, escândalos inéditos, vergonhas monstruosas, crimes inauditos, como nenhuns de que a história nos dá conta. Felizmente que o facto recente a que nos queremos referir veio provar mais uma vez quanto é digna, económica, honrada, patriótica, a nossa administração daquem e dalém-mar.

O sr. commissário régio deve, a esta hora, esfregar as mãos de contente e cumprimentar de lá, com um gesto pronunciadamente anguloso, não só os seus detractores, mas até os que abertamente o protegem e declaradamente se associam á sua obra meritória. Com effeito, ter a satisfacção, o prazer inegualável de vêr, mercê da sua proveitosíssima administração, toda uma provincia a regorgitar de contente, revoltando-se em massa, contra o seu prudente e austero administrador, e ainda, por sobre tamanha felicidade, a exigência duma indemnização de 162 contos de réis, que nenhuma falta fazem aos cofres da fazenda pública, a abarrotar de dinheiro: é ventura que os estadistas de maior nomeada devem invejar ao sr. commissário régio, e que não encontra simile na história.

O rei de Moçambique deve agradecer ao principe de Hohenlohe, o chanceller allemão, esta exigência da última hora, exigência que é um novo florão que vai enaltecer a corôa, já hoje refulgente, do dictador da Africa Oriental.

Não sabemos se os leitores se recordam do facto e das circunstâncias especiaes de que elle está revestido. Relembrem-se.

O commissário régio fez uma concessão de terrenos a um português qualquer, daquelles bons e honrados portugueses que parece descenderem de quell'outro bom cidadão, leal e honrado — Judas de Kerioth — que vendeu o Mestre por trinta dinheiros.

Já se vê que recebeu a concessão a troco de cantigas.

E depois, o tal homem bom e honrado, o concessionário amante do seu país, foi vendê-la a um allemão.

Em seguida, o nosso bom, previdente e honrado governo, precisando de fazer umas construcções nos terrenos sobre que havia recaído a concessão, apropriou-os, pagando por bom preço aquillo que era seu e muito seu.

Mais tarde, o tal allemão, que pelo visto é digno dos que com elle tractaram, já com o bôlso recheado de libras, foi vender ao seu governo aquillo que lhe não pertencia.

O governo allemão, ao que parece, com o mesmo escrúpulo que lhe inspirára a pirataria de Keonga, compra sem se importar de saber se o vendedor era o legitimo dono e pretende construir nos terrenos illegalmente adquiridos, em frente de Lourenço Marques, uma cidade rival, para fins bem transparentes.

Não sabemos se os leitores reparam bem: Esta é aquella história do cão que mordeu o gato, que comeu o rato, que roeu a corda, etc., etc. E a corda foi realmente bem roída, como já se viu...

A Allemanha reconhece afinal que os terrenos eram do governo português, que, pelas bellezas do sr. commissário régio, já tivera de pagar por bom preço o que aliás, era seu, e muito seu; mas quer para si a parte do leão e exige uma indemnização de 20:000 libras, isto é 162 contos de réis, pelo preço actual. E o governo dá-lh'os sem pestanejar e não tracta, nem quer saber disso, de castigar duramente quem, abusando dos seus poderes, pôe em almoeda o património da pátria e a arrasta, abatida e humilhada, pelas chancellarias europeas, a mendigar a esmola de lhe cederem por bom dinheiro aquillo que legitimamente lhe pertence! E o país adormecido... Ditosa condição, ditosa gente!

Diz-se que o governo não creará quatro lyceus centraes, mas só dois. Para que pediria elle então ao parlamento auctorização para crear quatro? Desejariamos sabê-lo, porque ha coisas que se não atinjem facilmente.

### Congregação

A faculdade de Theologia reuniu em congregação, na passada segunda feira, das 7 ás 10 horas da noite, para rever e discutir o projecto do regulamento por que tem de reger-se.

Nêsta sessão tratou apenas das cadeiras de grêgo e hebraico, não concluindo a discussão que deve continuar em congregação de sábado.

O commandante dos guardas municipaes de Lisboa foi chamado a uma conferência, que demorou, com o sr. ministro do reino.

Pavorosa?

### Para a lista das economias

A tam fallada remodelação do quadro do pessoal das secretarias e dependências das câmaras legislativas, foi já publicada na folha official.

Obra de progressistas, não podia deixar de ser uma dilatação do sorvedouro em que criminosamente desaparece uma grande parte das receitas publicas, para sustentação e conforto de corypheus.

Um simples exemplo do que é e do que vale éssa medida governativa:

Cria mais dois logares de primeiros officiaes, com o ordenado de 800:000 réis cada um, e augmenta 100:000 réis aos vencimentos de cada um dos chefes das repartições!

Como se vê, uma demonstração mais do grandissimo cuidado que os nossos governantes têm pela rigorosa economia que a difficil situação do país aconselha e a própria dignidade nacional impõe, traduzida pela criação de novos logares com os respectivos funcionarios d'antemão nomeados, como o Século deixa perceber, e por augmentos de estipêndio a empregados já sufficientemente remunerados.

Sómos um país tam próspero, tam florescente...

E' assim que os filhos de Passos vam na escala da tam grandiosa popularidade que dictou ao *Correio da Noite*, folha por elles inspirada, estes babosos dizeres que lêmos no artigo editorial dum dos seus últimos números:

*O governo progressista tem satisfeito ao que delle esperava a opinião pública e dali vem, embora isso pese aos seus adversários, o applauso ás suas medidas.*

Evidentemente. A opinião pública nunca esperou do governo senão desmandos, desperdícios e roubalheiras, e o gabinete presidido pelo sr. José Luciano tem satisfeito plenamente á expectativa do país. Tal qual como os anteriores gabinetes progressistas e regeneradores que tam habilmente souberam conduzi-lo á penúria e ao descrédito em que se encontra.

Quanto a applausos ás medidas do grupo que hoje é governo, nada ha mais significativo — desde a affluência e manifestações ind'ha pouco vistas nos comícios republicanos, até ás representações contra a marcha administrativa, enviadas ás câmaras até ao fim do interregno parlamentar.

Mas é preciso ser-se profundamente velho, para fazer-se semelhante affirmativa, em face de tam salientes e tam repetidas demonstrações do geral desagrado.

Ou ao governo falta a consciência de que a sua administração tem sido apenas uma enormidade de destemperos e indignidades?

Diz um jornal monárchico que o convénio celebrado pelo governo brasileiro com os credores estrangeiros veio applanar difficuldades e abrir novos horizontes nas negociações financeiras, ha muito encetadas pelo nosso governo e com o êxito que se sabe, e pede o mesmo jornal que se não criem, agora sobretudo, embaraços ao patriótico projecto do nosso governo, que terá como consequência o desaparecimento da crise financeira. Pelo que se vê, os projectos do sr. Ressano Garcia, o famigerado talento, foram já postos de parte e substituidos pelo plano tam engenhosamente combinado e executado pelo governo brasileiro. Para o estrangeiro irá o sr. Carrilho, ou o sr. Perestrello, ou o sr. Burnay, uma vez feitas as pazes com o sr.

Ressano Garcia, ou este mesmo, para se entenderem com os nossos credores estrangeiros, talvez por intermédio de Rotschild. E, como a imprensa progressista pede que se não levantem embaraços ao governo, por aqui ficamos, aguardando os acontecimentos.

Nem sequer insistiremos em ferir a nota de que os planos financeiros do sr. Ressano Garcia foram já abandonados.

### Levantando o véo

A discussão, nascida do caso sensacional das 72:000 obrigações, que os jornaes progressistas vêm sustentando em guerra aberta ao famoso banqueiro Burnay, que por seu turno desabafa no *Jornal do Commercio*, seu órgão official, está dando margem a bem curiosas revelações.

Burnay, em arremetida ao governo, publicou um requerimento de 14 do corrente, em que pediu licença para publicar o fallado contracto da prata, declarando que lhe negaram deferimento. Do que tira a conclusão que o mesmo ministro lhe teme a publicidade, e remata dizendo que podia fazê-la desde já, mas que a reserva para o caso de apparecerem maliciosas insinuações a seu respeito nas folhas inspiradas pelo sr. Ressano.

Donde se vê que o agente financeiro de todos os governos não está em melhor situação que o ministro da fazenda; do contrário, publicaria desde já o contracto, uma vez que, para defender-se de accusações tremendas, entrou em revelações.

Como tem feito alarde do seu patriotismo, o *Jornal de Lisboa* atira-lhe ésta cartada:

«Do ardor e elevação do seu patriotismo também não escasseiam as manifestações; mas basta lembrar que o sr. Burnay se offereceu a Reillag para seu procurador e se associou com Violet, na campanha de 1894, destinada a promover uma acção collectiva da França e da Allemanha, para bloquear os nossos portos continentaes e sequestrar as nossas colónias.

Não temos ideia de que este facto fôsse conhecido. E, porém, tam importante, que a sua divulgação torna se uma necessidade. E a defêsa, se apparecer, deve ser curiosa.

Por seu turno, o *Correio da Noite*, fallando de contractos vários negociados por Burnay, diz delle:

«Ainda hoje retém em seu poder alguns milhares de contos de réis de inscrições, que só serviram para cautionar em globo, conjunctamente com outros titulos, os supprimentos relativos ao contracto de 20 de fevereiro de 1897.»

Quer dizer, o famoso banqueiro retém em seu poder, indevidamente, alguns milhares de contos em inscrições, e o governo, que inspira o *Correio*, conhecendo a illegalidade, manda-a a público, e não cassa as inscrições a quem criminosamente as possui!

Bello e digno de registrar-se!

As *Novidades*, então, cuja campanha contra Burnay tem sido durissima, vêm a pedir um *apuramento rigoroso de todos os encargos e responsabilidades reciprocas, a respeito de cada um dos contractos ainda existentes entre o thesouro e o sr. Burnay*.

Seria maravilhoso. Que de revelações appareciam!

Como ficariam a escorrer sangue êsses partidos que têm sido governo!

Mas que não se fará tal apuramento, não o ignoram as *Novidades*. E quem o faria, se todos os estadistas de ha longos annos tinham de acceitar responsabilidades?

### Bens que vêem por males

Termina assim um artigo em que faz o confronto entre a angustiosa situação que a nossa vizinha Espanha atravessa, mercê da incúria e imprevidência dos governos relativamente ás colónias, e a dolorissima situação do nosso país, devida á crise financeira, o *Primeiro de Janeiro*:

«A Espanha, surda e cega a conselhos e exemplos, victima duma condemnavel imprevidência, sofre as duras consequências dos erros dos seus governos e não se sabe até onde chegará a expiação. O nosso país, victima da imprevidência criminosa de administrações transactas, especialmente de attentados politicos e financeiros do último governo regenerador, acha-se a braços com difficuldades tamanhas, que não se sabe bem como as possa vencer e que podem traduzir-se em alterações d'ordem pública e na completa ruina da nação. O exemplo da Espanha, e até o que aconteceu entre nós, farão que os nossos homens publicos, para o futuro, fujam do punivel desleixo, e imprevidência, cujas consequências se estão vendo?... Façam-se êsses votos, mas não ha, infelizmente, bem radicadas esperanças de que serão attendidos.»

O *Primeiro de Janeiro* é, no norte do país, o jornal progressista de mais valor e mais larga circulação, explicando-se assim os remoqueos que dirige ao partido regenerador e designadamente á sua última situação.

Sabe-se, porém, que o partido progressista, e designadamente um dos ministérios desse partido de que fizeram parte dois jornalistas que agora guerrêam abertamente a actual situação, contribuíram mais largamente para o aggravamento da crise financeira que o ministério em que o feroz e desequilibrado dictador do Alcaide tanto disparte fez. E o que tem feito o ministério actual, senão continuar na senda que ia seguindo o seu antecessor, creando novos logares para afilhados, prendendo-se em minúsculas questões politicas e descurando por completo tudo o que mais directamente interessa á regeneração económica e financeira do país?

Não vale, porém, a pena discutir se ao partido regenerador, se ao progressista, se ainda ás situações extra partidárias cabem maiores responsabilidades na situação financeira do país, que o *Primeiro de Janeiro* considera quasi desesperada.

Facto incontroverso é que éssa situação é devida ao regimen monárchico, com os seus partidos e os seus homens, e que ao país nenhuma outra responsabilidade cabe que não seja a duma completa indifferença perante uma situação que vem de tam longe, cujas consequências vai sentindo já tam duramente e que promettem esmagá-lo completamente em futuro não distante. Do regimen, dos seus partidos e dos homens publicos, que lançaram o país na actual crise financeira, diz o *Primeiro de Janeiro* que pouco ha a esperar para a nossa restauração económica e financeira, abandonando-se de vez o punivel desleixo e a imprevidência que tem sido até aqui apanágio do poder.

Nós diremos que muito ha a esperar dos nossos homens publicos e da monarchia, no sentido duma rápida liquidação, cujo termo será a perda completa da nossa autonomia. E o que resulta, com esmagadora evidência, da história do nosso regimen, designadamente de 1852 para cá.

De resto, não ha de ser um ou outro homem público, um Messias incomprehenhível, no fim do século XIX, quem levante o país do abysmo em que a monarchia o despenhou. Ou o país se levanta

por esforço próprio, uma vez penetrado dos seus direitos e dos seus deveres, ou está irremediavelmente perdido.

E assim cremos nós, na mudança das instituições políticas de Espanha pela implantação definitiva dum regimen democrático, uma das causas que mais poderosamente ha de contribuir para a reabilitação daquella heroica nação. Pensamos de modo diverso do *Janeiro*?

Este diz, referindo-se ás consequências da guerra entre a Espanha e os Estados- Unidos:

«Tudo faz prevê o desmembramento, e acaso a ruína completa, do seu dominio colonial: e, internamente, os maiores conflictos. Não poderá acaso a actual dynastia sossobrar? E, sobre os seus escombros, não tendo probabilidades de erguer-se, pelas divisões intestinas, a facção republicana, corre riscos a Espanha de vêr erguer-se, ao menos por algum tempo, o pendão carlista. Conservar-se ha este, sendo o símbolo do passado e como estandarte de antigas ideias? Não, por certo que o derrubará o vento da liberdade e a rajada invencível da democracia; só poderá fluctuar, se transigir com as ideias modernas: mas todas essas luctas, esses sobresaltos, lançaram a Espanha, quasi com certeza num estado de anarchia que a pôde enconceitar e arruinar, e até perder no conceito europeu, por um largo período de annos».

Não é a anarchia, que deriva da guerra civil, que vai infelicitar e arruinar a Espanha. Infeliz e arruinada está ella, como está também completamente perdida no conceito europeu e tanto que as grandes potências a abandonaram miseravelmente no conflicto com os Estados- Unidos. Tudo isto muito bem conhece o *Primeiro de Janeiro* e, a dar-se a anarchia que receia, será ella de curta duração e o inicio duma phase nova para a Espanha.

Com a dynastia actual e os seus homens públicos que, como o próprio *Janeiro* confessa, levaram a Espanha á miseravel conjunctura em que está exgotando os seus últimos recursos, é que a perda completa da Espanha era irremediável.

E o mesmo se dá em Portugal. Temos a convicção de que o *Primeiro de Janeiro* pensa como nós. Tem, porém, o que nós não temos, conveniências a guardar.

## DREYFUS

Ao que pôde deprehender-se de noticias telegraphicas, de origem franceza, o já notavel e importante caso Dreyfus vai ser posto de novo na tela da pública discussão.

José Reinach, capitão do exercito territorial francez e deputado, foi chamado a comparecer perante um conselho de disciplina para dizer de sua justiça, acerca duma carta publicada no *Siecle*, em que se allude á questão Dreyfus e cuja paternidade lhe é attribuida.

A audiência foi secreta e durou cerca duma hora. Reinach, porém, negou-se terminantemente a dar informes sobre o que se passou, limitando-se a declarar a um jornalista que o interrogara:

—Tenho percebido ha algum tempo que não é coisa facil intentar a reabilitação dum innocente. Sei também que é difficil resistir ás sollicitações dos meus confrades da imprensa. Entretanto serei tam firme nisto como no resto. Tudo quanto posso fazer é communicarvos, porque estou auctorizado a isso, a carta que recebi esta manhã mesmo do auctor do artigo inserto na *National Review*, o sr. Frederic Cornwallis Conybeare. Ei-la.

Oxford, 23 de junho.

Meu caro senhor:

«Vejo pelos jornaes que em Paris vos é attribuido um artigo que publiquei na *National Review* de junho e de que o *Siecle* traduziu algumas linhas.

«Não tenho o prazer de o conhecer; creio, no entanto, dever meu, como homem honesto, declarar pela presente que sou eu o unico auctor do artigo da *National Review*.

«Sou amigo da França, sempre desejei a sua prosperidade e a sua grandezza, e assim julguei útil publicar as informações que obtive a respeito do negocio de Dreyfus, de origem a mais segura e authentica.

«Nenhum desmentido auctorizado se opporá aos factos que relatei, apoiado na fé de auctoridades incontestaveis.

«Estou seguro, e o coronel Schwartz-

koppen com certeza não negará, que dava uma mensalidade de dois mil francos ao seu informador habitual, o coronel Esterhazy.

«Affirmo que o estado-maior francez está ameaçado de vêr publicar nos jornaes estrangeiros os *fac-similes* dos documentos que foram vendidos por Esterhazy ao coronel Schwartzkoppen e que sam todos escriptos pelo seu punho.

«Affirmo-lhe que esta eventualidade esteve para se realizar no mês de fevereiro do anno corrente e que a espada de Damocles continúa suspensa sobre a cabeça do estado-maior.

«Amigo sincero da França, peço a Deus que os officios do estado-maior procedam ajuizadamente, em quanto ainda é tempo, e dêem prova de qualidades de justiça e de coragem que sempre caracterisaram eminentemente o exercito francez.

«Auctorizo-o a publicar a minha carta nos jornaes e a communicar-la aos juizes do conselho de disciplina.

«Sou, etc.

«Frederico Cornwallis Conybeare, da Universidade de Oxford.»

Já foi publicado no *Diário do Governo* o despacho que exonera do lugar de secretário geral do districto de Santarem, o sr. dr. Abel Ferreira d'Andrade, ha pouco nomeado lente substituto da faculdade de Direito.

## PELAS FILIPPINAS

Os últimos telegrammas de Madrid dam como desesperada a situação do general Augustin, devendo Aguinaldo ter-se apoderado já de Manila. Sabido é que os naturaes das Filippinas não estam em condições de constituirem uma república estavel e é portanto de querer que, dentro de curto prazo, os successos que se vam dando nas Filippinas e que teram como consequência immediata, e a nosso vêr já irremediavel, para a Espanha, a perda daquella colônia, determine serias complicações de caracter internacional.

Eis o telegramma de Augustin, de que o governo espanhol deu noticia á imprensa, em que descreve a situação de Manila:

«A situação apresenta a mesma gravidade. Continuo sustentando-me na linha de *blockaus*, mas o inimigo augmenta á medida que se vai apoderando das provincias que se rendem.

As chuvas torrencias inundam as trincheiras e difficultam a defesa. O número dos enfermos augmenta entre as minhas tropas; isto contribue para a minha situação penosissima e provoca o augmento de deserções dos indigenas.

Suppondo que conta com 30:000 hindus armados de espingardas e 100:000 armados de armas brancas, o cabecilha rebelde Aguinaldo intimou-me uma capitulação, mas desprezei as suas propostas sem as escutar, porque estou resolvido a sustentar a soberania e honra da bandeira até á última extremidade.

Tenho mais de mil enfermos e duzentos feridos, e, a cidade murada invadida pelos habitantes dos bairros ruraes que os abandonam em vista dos actos de barbarie dos rebeldes.

Estes habitantes constituem um embaraço mais, e maior conflicto no caso de haver bombardeamento.

Este por enquanto não é seriamente receiado».

## Hydrophobia

Por intermédio do governo civil, seguiu para Lisboa, a fim de receber tratamento no instituto bacteriológico, o trabalhador Verissimo Ferreira, rezidente em Santa Clara, mordido por uma sua cadella que se suspeitava estar atacada de raiva. O enfermo levou a cabeça do animal para ser examinada.

Chamámos a attenção do sr. commissário de policia para a seguinte particularidade:

Dizem-nos que a cadella mordeu mais, não só outros cães, mas também um boi pertencente áquelle Verissimo, ou confiado á sua guarda, boi que ainda não foi convenientemente isolado.

Posto que não saibamos se esta informação é verdadeira, achamos de toda a conveniência que se providencie no sentido de evitar no futuro qualquer occorência lamentavel.

## Rainha Santa Isabel

As grandes estampas que a Typographia Auxiliar d'Escritório acaba de expôr á venda, — conforme o annuncio adiante publicado, — pertencem ao número dos mais notaveis desenhos do fallecido artista portuense João António Correia.

Os trabalhos litographicos desse insigne pintor sam apreciados pela critica, como revelação expressiva duma das faces mais brilhantes do seu talento; colleccionados com estimação pelos amadores, como exemplares valiosos duma arte que pôde dizer-se extincta.

A estampa, de largas dimensões, é a reprodução do quadro a óleo pelo mesmo artista pintado, representando a Rainha Santa distribuindo esmolas. E nessa obra, como em algumas outras por este artista firmadas, acha-se encarnado o espirito duma epocha, compendiada toda a psychologia artistica dum extenso periodo, porque foi elle um dos últimos representantes e convicto depositário das theorias e das fórmulas consagradas de duas gerações que passaram, como fiel discipulo de Ingres que foi.

A augmentar-lhe o valor e a recommendação, accresce que desta lithographia poucos exemplares sam lithographias. Nunca foram expostos á venda e apenas se acham espalhados aquelles que a generosidade do artista costumava offerecer, como dom affectuoso, aos merecedores da sua particular estima.

As condições favoraveis da acquisição podem vêr-se no annuncio, que sob este mesmo titulo se encontra adiante.

## ESCHOLA INDUSTRIAL «BROTERO»

Resultado dos exames em physica e mechânica industrial

1.º anno — Alberto Bizarro da Fonseca, 12 valores; Alfredo Correia Frias, 14 v.; Angelo Rodrigues Ribeiro, 15 v.; António dos Santos e Silva, 17 v.; Eduardo da Cunha Frias, 14 v.; Eurico Máximo Carneiro Coelho e Sousa, 15 v.; Herculano Jorge Ferreira, 14 v.; Jayme Zuzarte Cortezão, 13 v.; Joaquim Augusto Gabriel d'Almeida, 16 v.; José Barbosa dos Santos Leite, 14 v.; José Fortunato Vasconcellos Coutinho e Freitas, 15 v.; José Miguel Coelho Godinho, 14 v.; Júlio Machado Feliciano Junior, 14 v.; Luiz José Brousse, 15 v.; Maria do Carmo Costa, 13 v.; Manuel Rodrigues Corrêa da Silva, 10 v.; Sérgio Ferreira da Costa Callisto, 14 v.

Houve duas reprovacões.

2.º anno — António d'Oliveira e Sá, 12 valores; Cesar Amadeu da Costa Cabral, 12 v.; Fernando Henriques Alves de Sousa, 17 v.

## Remédio que salva vidas preciosas

Levada por sentimento de verdadeira gratidão, venho á imprensa declarar que curei minha filha, que se encontrava quasi morta, sem movimento no corpo, devido á falta da doença mensal, dando a tomar as pilulas anti-dyspepticas do dr. Heintelmann, e durante a convalescença fiz usar pilulas ferruginosas, tambem do dr. Heintelmann. Como o dr. Heintelmann foi medico da nossa familia, quando estavamos em Porto Alegre, é sempre com toda a confiança que usamos seus preparados, convencidos e conhecedores de muitas vidas preciosas, salvas pelos medicamentos deste querido medico.

Empenhado meu eterno reconhecimento me subscrevo.

Criada e obrigada — Florinda Guimarães Barreto.

Senhora do distincto cavalheiro sr. António Barreto.

(Segue o reconhecimento).

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

## Começos d'incendio

As 7 horas da noite de ante-hontem houve um comeco d'incendio no quarto dum academico que habita o prédio n.º 31 da rua de S. Jeronymo, pertencente á sr.ª D. Ermelinda Augusta.

Começou na cama, junto da qual um creado deixára lume, queimando-se ainda uma porção de roupa.

Accudiu o bombeiro municipal n.º 47, que entrou no quarto por uma janella, visto como na casa não estava aquella hora pessoa alguma, e que teve a prudencia de extingui-lo, auxiliado por uns vizinhos, sem fazer sair material nem provocar um alarme desnecessario, desde que reconheu poder evitá-lo.

Pouco depois ás 8 horas e 3 quartos, houve outro na rua Direita, prédio n.º 57, pertencente ao sr. Ignácio Rôcha e habitado por a sr.ª Leonôrda Augusta, consequencia de uma vella de sterina ter incendiado umas cortinas que communicaram o lume a uma quantidade de roupa.

Foi extincto, nas mesmas condições do antecedente, pelo patrão-commandante do corpo de municipaes e pelo bombeiro n.º 7, auxiliados por alguns particulares.

Com o serviço assim feito evitaram-se á cidade dois sobresaltos, e correrias dispensaveis do material o que é louvavel.

## PARA LORVÃO

A meia noite de segunda feira foram para Lorvão os destacamentos de infantaria 14 e 23, e de cavallaria 10, que vam proteger a saída, para uma igreja de Montemor-o-Velho, das tribunas existentes numas capellas do claustro do antigo convento.

O descontentamento manifestado por o povo ao saber que iam ser retiradas, e o receio de quaesquer excessos no momento de as tirarem, determinaram a prevenção de mandar para ali as forças militares. Parece, porém, que aquella gente se vingou dessa prevenção, destruindo uma das tribunas antes da chegada da tropa, tratando-se já de averiguar quem tenha praticado o delicto a fim de ser intentado procedimento criminal.

## UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 27 e 28 os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

### Faculdade de Direito

1.º anno — João Henriques Ulrich Junior, João José da Fonseca Garcia, João Ponsão Pereira, João de Mello Machado e João de Sousa Faria e Mello.

Houve cinco reprovacões.

2.º anno — Francisco Pinto Tabora Castello Branco, Gabriel Victo Bugalho Pinto, Gregório Nazareno Moreira de Queiroz e Vasconcellos, Hermano da Silva Motta, Jeronymo Rodrigues de Sousa, João Augusto Ayres de Azevedo, João Baptista da Silva, João de Campos Ferreira Lima e João Elyso Ferreira Sucena.

Houve uma reprovacão.

3.º anno — Francisco Maria Guerra, Francisco dos Santos Pereira de Vasconcellos, Francisco de Sousa Franco, Gil Ayres Alcoforado, Guilhermino Martins Saraiva e Humberto Bettencourt de Medeiros e Câmara.

4.º anno — Arthur Lamas, Bernardo Ferreira Gomes de Pinho e Domingos Augusto de Sousa Ribeiro.

5.º anno — Francisco da Costa Borges da Gama, Francisco Fausto Guedes Gavicho, Francisco Lebre de Sousa e Vasconcellos, Gaspar Ferreira Baltar Junior e Gaspar José Henriques.

### Faculdade de Medicina

1.º anno — José dos Santos Alves, Francisco Manuel Dias Pereira e Joaquim José Cerqueira da Rocha.

Houve uma reprovacão.

2.º anno — José Bernardino de Carvalho, João da Silveira Brandão de Freire Themudo, Luiz Maria Rosette e Thomaz Mendes Norton de Mattos Prego.

3.º anno — José de Mattos Sobral Cid, José Tiburcio Monteiro,

Manuel Lucena e Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho.

4.º anno — João Evangelista Soares da Cunha e Costa, Thomaz Godinho de Faria e Silva, José da Silveira Malheiro e Joaquim Mathias Silverio.

### Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira (chim. inorg.) — Vol., Luiz de Castro e Almeida e Valério Aleixo Carvalho. Obrg., Bartholomeu Gonçalves Pinto e Armador Macedo. Ord., José Lopes d'Oliveira. Vol., António Soriano Mendes Lages, Verissimo Augusto da Silva Guimarães e Guilherme de Lima Henrique. Obrg., José de Abreu Pinto, Carlos Acciaiolli da Fonseca Freire Themudo, Cesar Augusto Freire Andrade e Alberto dos Santos Pereira Monteiro.

3.ª cadeira (physica, 1.ª parte) — Vol., Mário Miler Pinto de Lemos, Sebastião José Marques d'Almeida, Mário Nogueira Gonçalves, Vasco Nogueira d'Oliveira e Duarte de Figueiredo do Nascimento Veiga.

Houve uma reprovacão.

4.ª cadeira (botanica) — Obrg., Eduardo da Silva Pereira, Francisco de Paula de Carvalho Pinto Coelho Valle e Vasconcellos, João Augusto do Couto Jardim, Pedro José Falcão, João de Mattos Cid, José Tavares Lebre e Manuel Joaquim Pires.

6.ª cadeira (zoologia) — Obrg., Annibal Dias.

Houve uma reprovacão e concluíram os actos nesta cadeira.

Cadeira de desenho (curso phil.)

— 1.º anno: Abilio Augusto Ferreira de Magalhães, Abilio Augusto da Silva Barreiro, Afonso Augusto Pinto, Alberto Bastos da Costa e Silva, Alberto Henriques Nunes da Cruz, Alfredo Lopes de Mattos Chaves, Alvaro Rodrigues Machado, António Gomes da Silva Ramos, António Maria da Cunha Marques da Costa, Camillo Ribeiro de Liz Teixeira e Almeida, Carlos da Costa Araujo Chaves, Domingos Miranda, Francisco Ignacio Pereira de Figueiredo, Francisco da Silva Miranda Guimarães, João António de Mattos Romão, João Maria Durão, José Afonso Fernandes, José Gomes Ferreira da Costa, José Nogueira Menezes d'Almeida, José Tavares Lucas do Couto, Armando Macedo, Carlos Acciaiolli da Fonseca Freire Themudo, Julio Vieira de Figueiredo, Lourenço Simões Peixinho, Thomaz d'Aquino de Almeida Garret, Valerio Aleixo Cordeiro, Victor Faria Gonçalves, José Mauricio Correia Vianna, António Augusto de Moraes, João d'Almeida, Joaquim Alves de Sousa Rodrigues, Eduardo da Silva Torres, Annibal de Mello Corga, António Rodrigues da Cunha Azevedo, Americo de Sousa Camões, José Luiz dos Santos Moita, Fernando Joyce Fuschini, Manuel Monteiro Arruda, Carlos Gregório da Silva e José Carneiro Leão Queiroz.

Cadeira de grêgo — Alexandre Franquelo Soares, Bernardo de Castro Neves, Francisco Forte Farinha Torrinha e Joaquim Alves de Moura Teixeira.

Cadeira de hebreu — António Augusto de Miranda, Apollino Augusto Marques, Avelino José Rodrigues e Balthazar João Furtado.

### Faculdade de Theologia

2.º anno — José Dias Chanesco e Rodolpho Bettencourt Rosa.

Nesta cadeira houve uma reprovacão e concluíram os actos.

3.º anno — Macario Ferreira.

Concluíram os actos neste anno.

4.º anno — Manuel António Barroso Coelho, Manuel Augusto Andrade, e Rodrigo Augusto da Silva Guimarães.

### Faculdade de Mathematica

2.º anno — Obrg., João Baptista Theotónio Varella, D. Luiz de Castro, António da Silva e Sousa Torres e António d'Almeida Azevedo. Ord., Abel Augusto Vieira Gallião.

Houve uma reprovacão.

5.º anno — José Cardoso de Menezes Martins e José Luiz de Andrade Mendes Pinheiro.

A «Resistência» agradecida

E pois que a vereação municipal se dignou ouvir-nos, attendendo a uma parte, ainda que pequena, das reclamações que lhe temos feito — mandando, num dia só e quando o calor tinha declinado, fazer a rega dalgumas poucas ruas, mandando tapar um punhado de buracos dalgumas poucas calçadas, mandando concertar o boeiro do becco das Cannivetas e mais um ou outro, e ordenando umas pequenas coisas mais, aqui lhe deixamos os nossos agradecimentos, sem nos despedirmos de insistir em chamá-la a vêr o que vai por essa cidade, e o que é necessário fazer em matéria de hygiene e de comodidade pública.

Convimos em que a falta de vigilância para que gentes menos escrupulosas deixem de fazer das valetas e boeiros vasadouros permanentes de toda a casta de porca-rias, não é propriamente, directamente, de sua responsabilidade. Serviço affecto á policia, á câmara só fica o dever de instar por que a mesma policia não descure essa necessidade, fazendo respeitar as posturas respectivas; e isso haverá feito, não duvidamos. Mas exactamente porque a policia é remissa nesse serviço; exactamente porque a experiencia de ha já tantos annos demonstra que ella nunca satisfará convenientemente a tal encargo, á vereação cumpre attendere, para providenciar, a que é intoleravel um semelhante estado de coisas.

Não é verdade que a câmara contribua com uma somma bastante regular para a sustentação do corpo de policia civil, tendo por isso o direito de exigir-lhe aquelle simples serviço, desde que outros lhe não recebe directamente? Pois bem, se elle o não cumpre como seria regular e conveniente, a câmara tem uma solução:

Pedir ao governo que a auctore a deixar de contribuir para a manutenção do corpo de policia, e para applicar a importância que com ella dispense na creação dum corpo de zeladores municipaes que, sob suas ordens immediatas, velará mais regularmente pela limpeza da cidade. Era isto bem mais preferivel e bem mais conveniente, para acabarem as desculpas de que a câmara não cessa de reclamar a vigilância que a policia não exerce, e de que nas suas attribuições não está outro procedimento

Ser-lhe-ha facil, em extremo, fundamentar o pedido, para que o governo consinta.

Outras prescripções do código de posturas, estão, porém sob a sua fiscalização immediata, e no

entanto não vemos que manifeste qualquer interesse por fazê-las cumprir.

Por exemplo: — Como explica a câmara a sua demasiada tolerância para com o teimoso proprietário sr. António Maria Antunes, não o forçando a concluir aquella casa da rua Sá da Bandeira, ao lado do circo, que ha annos para ali vemos com os madeiramentos á mostra, apparecendo ultimamente largas fendas nas paredes que ameaçam rtiir dum momento para o outro. Pois não é indecoroso mesmo indigno duma cidade como Coimbra, permitir-se semelhante inconveniência — que demais a mais está já constituindo um perigo — num dos nossos melhores bairros?

Eis aqui um dos casos em que a câmara não procede por não querer, por favoritismo ou por fraqueza, o que é mais crível, pois que leis reguladoras do assumpto prohibem expressamente semelhante abuso, em que a câmara é conivente desde que não providencia com as mesmas leis lhe permittem, ou mais ainda, lhe determinam.

Connivente com o sr. Antunes é ainda a câmara permitindo-lhe o estado vergonhoso e nojento do celebre casebre do Caes, não o obrigando, sequer, a cair-lhe as paredes exteriores. E no entanto, aquillo está indecentissimo, a demoronar-se, parecendo uma perfeita montureira.

Pelo visto, aquelle sr. Antunes dispõe dum grande ascendente sobre a vereação: — é vêr como não retira o tapamento de madeira que tem a tomar posse duma porção de terreno público na viella, do Rocio de Santa Clara, a que já nos referimos, e como conserva-as frontarias da maioria dos seus prédios com as caiações de ha annos muito remotos. E a vereação... sempre condescendente e benevol!

No Cidral, appareceu ha tempo escangalhado um tanque duma fonte. A câmara mandou fazer orcamto para a necessária obra de reparação que o cofre municipal pagará, mas não communicou o facto á auctoridade competente para descobrir-se o auctor do estrago e obrigá-lo, pelo menos, á indemnização do prejuizo, apesar de as águas saídas pelas roturas do referido tanque irem *damnificar* uns canteiros de flores a um proprietário próximo, que teve tambem o cuidado de não ir accusar se, isto é, de não ir *queixar-se*. Duma enorme benignidade, aquelle proprietário, e duma grande cegueira, a vereação que o não conhece...

Sob a sua fiscalização directa,

estão outras particularidades e serviços que iremos lembrando-lhe á medida que necessário seja, crentes de que voltará a dar-nos motivo de agradecimento, ouvindo-nos e attendendo como agora, embora a uma pequenissima parte do que lhe reclamamos. Porque a erva continúa a medrar num grande número de ruas; porque na maioria das calçadas ha enormes barrancos; porque á parte o concerto duns boeiros e o tapamento dumas covas, ainda não providenciou sobre mais nada.

DR. LEÃO D'OLIVEIRA

A última hora chega-nos a noticia de ter fallecido em Lisboa este nosso prestimoso e illustre correligionário, médico distincto, que repetidas vezes fez parte da commissão municipal daquella cidade.

Democrata convicto, patriota insigne e dedicado servidor da causa popular, o dr. Oliveira prestou ao ideal republicano relevantissimos serviços durante muitos annos, merecendo por isso a mais levantada estima dos seus e nossos correligionários.

Á sua enlutada familia enviamos o nosso cartão de sentidos peza-mes.

PUBLICAÇÕES

**Moda Elegante.** — Recebemos o n.º 25 desta utilissima publicação de modas, indispensavel ás elegantes caprichosas de vestir pela última de Paris.

Os interessantes artigos da distincta directora deste jornal de modas, Madame Blanche de Mirebourg dam indicações inapreciáveis para a elegância feminina e para a educação do bom gosto das senhoras.

Aos srs. Guillard, Aillaud & C.º agradecemos o offerecimento bem como o n.º 40 da sua — *Revista das Novidades litterárias francezas e estrangeiras.*

**Gazeta das Aldeias.** — Temos presente o n.º 130 do 3.º anno, deste importante semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis.

Eis o sumário: A memoria de J. Marques Loureiro, D. Joaquim de C. Azevedo Mello e Faro — A exportação de gallinhas, J. do Cruzeiro Seixas. — *Enxertia herbacea* (I), M. Rodrigues de Moraes. — Estudo da oliveira: Influência mesológica e distribuição geográfica, M. de Sousa da Câmara. — Ainda o supposto envenenamento pelo sulfato de cobre, Dr. Bernardino da Cunha. — A anguillula da vinha (com gravuras), M. Rodrigues de Moraes. — Kirsch-Wasser, Visconde d'A. de Souto Redondo. — Consultas, M. Rodrigues de Moraes. — Folhetim: A Maricotas, Eugenio Muller, tradução de Julio Gama. — Secções e artigos diversos: A vida agricola — Publi-

sentou em casa de Lucia para cumprir a última vontade de Gontran, e entregar-lhe o bouquet de violetas com a carta de despedida, e pedir-lhe as cartas do morto, deu um grito bem digno de passar á historia.

— Como? Matou-se! Matou-se no dia da minha festa! Senão podia esperar para amanhã!

A actriz tinha nessa noite um jantar de doze talheres; tinha convidado os melhores nomes da mocidade dourada. Quantos haviam de ficar mal com ella por não ter recebido convite! Mas tinha dito antes: — Não podemos ser treze. Gontran era o treze.

Teve medo de enternecer-se ao lêr a carta; não se deve chorar num dia de festa. Pediu a Raül para voltar no dia seguinte a tratar daquelle negócio.

Raül saiu pensando no pequeno logar que os amantes occupam tanto na vida como na morte, no coração da mulher que amaram.

Lucia não mudou a festa para o dia seguinte. A noite os bouquets amontoaram-se nas salas. As violetas de Gontran ficaram afogadas nas camélias e nas rosas.

Todos os convivas responderam á chamada; puseram-se á mesa perto das oito horas.

— Meu caro amigo, disse a dona da casa a um dos convivas, a sua physionomia é triste para um dia da festa. Um pouco d'alegria, por favor.

cações — Chronica dos acontecimentos — Indice methodico das matérias contidas neste 5.º volume da *Gazeta*.

**Educação Nacional.** — Recebemos o n.º 91 do *Educação Nacional*, jornal pedagogico que defende com energia os interesses da escola e do seu corpo docente. Agradecemos o número recebido.

**A Critica.** — Temos presente o n.º 13 desta interessante revista theatral e bibliographica de que é director proprietário o sr. Eusebio Macário. Contém as seguintes matérias: Ibsen e a sua obra. — A actriz Jesuina Marques. — Revista dos theatros. — Várias noticias. — Ephemerides theatraes. — Correspondências. — Bibliographia.

**O Jornal dos romances.** — Está em distribuição o n.º 63 deste jornal illustrado, que acabamos de receber; é o primeiro e unico d'este genero em Portugal, pela modica quantia de vinte réis por semana. É com certeza a publicação de romances mais barata que se tem feito e que está no alcance de todas as bolsas.

Eis o sumário: Os combates da vida: Joanninha a Costureira, por Ch. Menouvel. — Os Cavalheiros da Rosa Vermelha. — Candeio, Rasina. — Theatros. — Secção recreativa. — Correspondência.

Parecer sobre a nevrose

Na nevrose nota-se extraordinariamente o effeito curativo das pilulas ferruginosas do dr. Heintzelmann.

Observei em 61 casos, curando radicalmente em 58 e melhorando 3 já bastante velhos. — Dr. Guilherme Silveira, professor em medicina. (Firma reconhecida).

Creanças enfermas

Declaro que curei meus filhos, que tinham o sangue viciado, e eram muito escrupulosos, fazendo-lhes tomar as pilulas ferruginosas do dr. Heintzelmann. — (a) Dr. Agustin de Mello. (Assignatura reconhecida).

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA (Ramal)  
Porto — 3,10 da m.  
Porto, Beira Alta — 6,25 da m.

Porto, Beira Alta (até Mangualde) 3,55 da t.  
Lisboa, Figueira da Foz — 11,40 da m. e 11,15 da n.  
Lisboa, Beira Baixa, Badajoz — 6,40 da t.  
Figueira da Foz (tramways) — 7,15 da m. e 4,30 da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)  
Porto — 11,35 da n.  
Porto, Beira Alta — 7,5 da t.  
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 12,5 da m.  
Lisboa — 3,30 da m.  
Lisboa, Figueira da Foz — 4,20 da t.  
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz — 6,50 da m.  
Figueira da Foz (tramways) — 12,43 da t., 10,40 da n., e 9,2 da m. no dia 23 de cada mês.

**Comboios Sud-express**  
BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS  
Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.  
Chegadas a Coimbra B (Estação velha) — 5,31 ás segundas e sextas feiras.

F. Fernandes Costa

E  
ANTÓNIO THOMÉ  
ADVOGADOS  
Rua do Visconde da Luz, 50

PREVENÇÃO

O abaixo assignado declara que se não responsabilisa por qualquer divida que façam em seu nome.  
Coimbra, 24 de Junho 1898.  
António Braz dos Santos.

Governanta

Offerece-se para governar uma casa, sabe tambem de trabalhos de costura e tem máchina. Está prompta para ir para fóra da terra. Quem quizer dirija-se a esta redacção, carta para J. A. ou rua do Correio n.º 13. — Coimbra.

**A RAINHA SANTA ISABEL**  
DISTRIBUINDO ESMOLAS  
Espléndida lithographia (medindo 0<sup>m</sup>,72 por 0<sup>m</sup>,40, em cartão de 1<sup>m</sup>,10 por 0<sup>m</sup>,85) cópia do quadro do fallecido professor da Academia de Bellas-Artes, do Porto, João Correia, desenhada pelo auctor e impressa em Paris por Eugene BRY.  
PREÇO PELO CORREIO. 1\$800 2\$000  
À venda na *Typographia Auxiliar d'Escritório*, Praça do Commercio, 11. — Coimbra.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

XXI

FESTA Á SOMBRA DE CYPRESTES

Viu Gontran deitado sobre o tapete; corria o sangue. Gritou deita-se sobre o filho, qui-lo beijar. Quasi lhe não encontrou o rosto...

A *Imitação de Jesus Christo* estava em cima da mesa por abrir. Quando M.<sup>me</sup> Staller voltou a si nos braços da filha conheceu lettra de Gontran perto da *Imitação de Christo*

Lê-me aquillo, disse ella á filha. M.<sup>elle</sup> Staller leu estas palavras escriptas com mão febricitante.

«Adeus, minha mãe; adeus, minha irmã. Vou pedir perdão a meu pae».

— Não! Não é isso. Deve haver outra carta.

— Onde!

— Digo que ha outra carta.

M.<sup>me</sup> Staller via co.n segunda vista remexendo os papeis da mesa, M.<sup>elle</sup> Staller encontrou com effeito

um envolvero lacrado com a indicação — *Raül d'Oraie*.

— Ahi ha de estar a carta, porque Raül era o confidente de Gontran.

Quebrou o lacre e encontrou na verdade uma carta dirigida a Lucia.

— Hei de lêr esta carta! disse a mãe. Quebrou o lacre e leu estas linhas.

«Alegra-te Lucia! Nunca mais tornarás a vêr o meu rosto que fazia sombra á tua felicidade. Quando lêres estas palavras, terei eu feito justiça. Esqueci-me de te pedir as minhas cartas. Raül irá buscá-las para as queimar, se tu as não queimáste já. Sé leal perante a minha morte. Disséste-me muitas vezes que tinhas guardado sempre aquelle fatal bouquet, que foi a minha ruína e fez a desgraça de todos os meus: leva-o ao meu túmulo e aspira essas violetas que te mando por Raül. A morte não inspira ódio, inspira perdão. Adeus! sé feliz e recorda-te de que nos amamos muito. Mato-me com a pistola que me deste; porque me deste o amor e a morte.

Gontran.

— Oh! A loucura do amor! A loucura! A loucura! A loucura! disse a mãe deixando cair a carta e ajoelhando deante do filho.

XXII

O ESPECTRO NO BANQUETE

Quando Raül d'Oraie se apre-

lhado o ruido da morte de Gontran na mocidade parisiense. Um sentimento d'amarga curiosidade tinha levado d'Aspremont a occupar o seu logar no jantar de Lucia. Não trazia Lucia no coração, mas ia vê-la pouco mais ou menos como se vai ao jardim das plantas para vêr os monstros.

— Não podia comprehender que a actriz recebesse, apesar de a conhecer muito bem.

Pôs sem cerimonia os pés no prato — louça de Saxe e de Sèvres.

— Palavra, cara Lucia, achava muito natural que fizesse mudar o espectáculo por causa da sua festa, mas achava mais natural ainda que não houvesse espectáculo aqui.

Lucia não se perturbou.

— Meu caro, a vida tem suas exigências; amanhã tomarei luto para lhe ser agradavel.

Lucia deitou a d'Aspremont um olhar terrivel.

— Bem sei. Tomará luto de côrte: um dia de luto pesado, outro de luto alliviado.

Lucia tinha sempre resposta. — Exactamente. O seu amigo será tratado como um principe.

Este prólogo do jantar tinha lançado em todos o frio da mortalha. Apesar de Lucia ter mudado de relações, como tinha mudado de pessoal ninguem ignorava que a casa em que jantavam fóra dada á actriz por Gontran.

(Continúa).

## Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 24 do próximo mês de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça desta comarca vai á praça e será entregue a quem maior lance offerecer além da quantia em que foi avaliado o prédio seguinte:

A sexta parte duma morada de casas com um andar, lojas e quintal no logar e freguezia de Sernache dos Alhos, avaliada em 100.000 réis.

Esta sexta parte é pertencente ao executado Henrique Albino da Cunha, solteiro, de Sernache e vai á praça em virtude da execução por custas que contra elle move, o doutor drlegado do procurador régio na comarca.

Pelo presente sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito  
Naves e Castro

## EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartório do escrivão do 4.º officio, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste annuncio no Diário do Governo, citando o interessado Gabriel, solteiro, de 23 annos, auzente em parte incerta, para assistir, querendo, a todos os termos do inventário orphanológico a que se está procedendo por obito de seu pae José Dias Ferreira, morador que foi em Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, em que é inventariante a viuva Maria Carneiro, moradora no mesmo logar e freguezia.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Naves e Castro.

## A ILLUSTRACÃO

de MARIANNO PINTO

8 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

## Casa para arrendar

Quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, um andar com 7 divisões, quintal e agua. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, 15.

## ARRENDAR-SE

Arrendar-se o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna. Para tratar na mesma casa.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174  
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

## Madeira de choupo

Quem quizer comprar uma porção daquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

## RIO DE JANEIRO

### SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

### COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense  
—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arame zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

### MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173  
COIMBRA

**TOSSES** Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquêlles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborosas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de séda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.500 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.500 réis



Para a cura efficaz e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

## TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 100 »  
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1.500 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

## Companhia dos caminhos de ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PÚBLICO

Bilhetes para **BANHOS DO MAR.**—Servico combinado com a Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta tem a honra de levar ao conhecimento do público, que a começar do dia 15 do corrente os bilhetes de **IDA e VOLTA** da Tarifa Especial n.º 3 com data de 16 d'Abril de 1894, vendidos nas estações de Villar Formoso a Santa Comba-Dão para Figueira da Foz, serão vendidos tambem pelos mesmos preços e nas mesmas condições para as estações de Espinho e Granja,

Lisboa, 8 de junho de 1898

O Engenheiro Director da Companhia,  
Conde de Gouvea.

## PIANO

19 **Vende-se** um magnifico piano Bord, rua Ferreira Borges, 165—1.º

## Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15  
COIMBRA

20 **Doura** e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

## BICYCLETES

NO SALON DE LA MODE  
92, Rua Ferreira Borges, 92

21 **Vendem-se** muito barato três bonitas bicycletes com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excellente material. Bons pneumáticos.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra